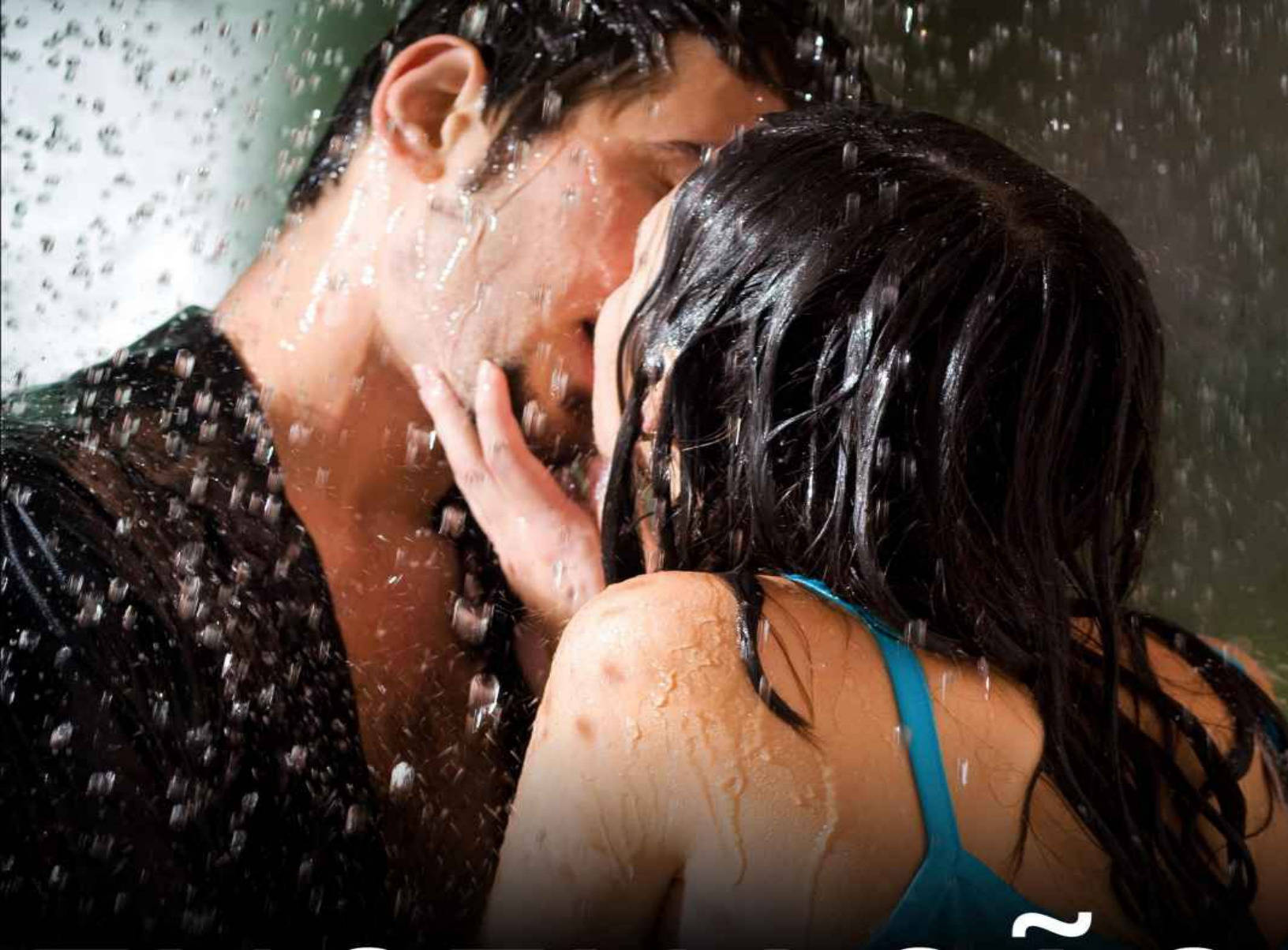




ENCENAÇÃO



AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA ROSS

ENCENAÇÃO

De

Christina Ross

Encenação é o primeiro livro de uma série de três livros que se concentra no setor de entretenimento. O segundo livro é Making It e o terceiro é Killing It. Cada livro é um romance independente com muito drama, sexo ardente, humor, angústias e personagens que você passará a amar... e de quem nunca se esquecerá. Os personagens de Encenação aparecerão em papéis menores em Making It. O mesmo acontecerá em Killing It, que apresentará os personagens dos dois livros anteriores. Em outras palavras, boas-vindas à minha nova família de livros!

ABAIXO ESTÃO OS LINKS DE TODOS OS MEUS LIVROS:

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 5](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 1](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 2](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 6](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 7](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 8](#)

[INCENDEIE-ME](#)

[ENCENAÇÃO](#)

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis. Todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito da autora.

Primeira edição do e-book © 2019.

Isenção de responsabilidade: Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência.

Copyright © 2019 Christina Ross
Todos os direitos reservados no mundo todo.

Para os meus amigos e minha família,
e especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim.

Também para minha melhor amiga, Erika Rhys,
que foi indispensável durante a criação de Encenação.

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Epílogo](#)

[Livros de Christina Ross](#)

[Mídias Sociais](#)

Muitos leitores perguntaram! ;-)
Eis a ordem de leitura da série Acabe Comigo:

Acabe Comigo, Vol. 1
Acabe Comigo, Vol. 2
Acabe Comigo, Vol. 3
Acabe Comigo, Vol. 4
Acabe Comigo, Edição de Natal

Liberte-me, Vol. 1
Liberte-me, Vol. 2
Liberte-me, Vol. 3

Acabe Comigo 2, Vol. 1
Acabe Comigo 2, Vol. 2
Acabe Comigo 2, Vol. 3
Incendeie-me
Acabe Comigo 2: Edição de Natal

A Dangerous Widow

Annihilate Them
Annihilate Them: Holiday

Unleash Me: Wedding

ENCENAÇÃO

De

Christina Ross

CAPÍTULO 1

Cidade de Nova Iorque
Junho

Na manhã depois que cheguei de uma viagem intensa ao Festival de Cinema de Cannes, em que meu primeiro filme, *Lion*, ganhou a Palma de Ouro e onde, de alguma forma, também ganhei o disputado prêmio *Un Certain Regard* de melhor atriz, a primeira coisa que fiz foi atender a um telefona de minha agente, Harper Carmichael.

— Sienna, querida, é Harper — disse ela naquela voz agradável que tinha. — Está acordada? São sete horas e preciso que esteja acordada. Porque tudo está estourando neste momento.

— Agora estou acordada — disse eu ao me sentar na cama e proteger os olhos do sol que entrava pela janela à minha frente. Eu chegara em Nova Iorque na noite anterior, pouco antes da meia-noite. Ao chegar ao meu apartamento, tomei um banho e joguei-me na cama depois de duas horas da manhã. Pelo jeito, eu me esquecera de fechar as cortinas.

— O que está estourando? — perguntei ao sair da cama e fechar as cortinas. — Houve outro ataque terrorista?

— Você está realmente fora da realidade, não é?

— Só tive poucas horas de sono.

— Pare de reclamar — disse ela. — Porque você estourou. Depois de ganhar em Cannes, as coisas estão finalmente acontecendo. As pessoas estão falando. Meus telefones estão uma loucura. E eu provavelmente deveria criar outra conta de e-mail dedicada exclusivamente a você. Porque, agora, todos estão doidos para ter um pedaço de Sienna Jones. E, só por causa disso,

preciso que esteja em meu escritório às dez, pois temos muito a discutir. E, mais tarde, você tem uma audição agendada.

— Uma audição? — perguntei. — Com quem?

— Naturalmente, eu sei, mas, como quero ver seu rosto quando lhe contar, vou ficar de boca fechada. Mas vou lhe dizer uma coisa: não tem nada maior. É com um grande ator... muito grande mesmo. Do tipo grande estrela. Se ele gostar da audição e você conseguir o papel, será uma mudança completa em sua carreira. Portanto, preciso que tenha a melhor aparência possível. Cabelos arrumados e maquiagem. Use um vestido de verão que a faça se sentir bonita... e um pouco sexy.

— Harper, não sei se consigo ficar bonita nem sexy agora. Cannes foi intensa. Mal consegui dormir. Aquelas festas a que você me disse para ir não tinham fim. Portanto, em relação a ficar bonita, e ainda mais sexy, só o que tenho a dizer é: tenho quase certeza de que, neste momento, a única coisa que consigo é um caos atraente.

— Não quero ouvir suas mentiras — disse ela. — Aquelas festas, juntamente com o seu charme e o seu desempenho incrível em Lion, são os motivos pelos quais você ganhou aquele prêmio, Sienna. Preciso que faça isso... não por mim, mas por você. Tome seu café. Recomponha-se. E depois tome um longo banho quente antes de se arrumar e aparecer aqui parecendo a estrela que é.

— Lion nem está passando ainda — retruquei. — Não sou estrela nenhuma, Harper.

— Você está prestes a se tornar uma, doçura. Porque, depois de ter ganhado, também está prestes a dar uma infinidade de entrevistas. A Vogue quer que você seja a capa da edição de setembro.

— Como é?

— Você me ouviu.

— Está falando sério? A edição de setembro? Mas é...

— A maior e mais importante edição do ano — completou ela. — E há também o Times, que quer uma entrevista com você. A Variety e o Hollywood Reporter estão ansiosos para contar a sua história, o que é essencial, pois eles são os tradicionais. E a lista continua. Em se tratando apenas de entrevistas, já lotei sua agenda pelas próximas duas semanas. Portanto, preciso que me escute com muito cuidado, pois é algo que só vi acontecer pouquíssimas vezes antes e sei o que pode fazer com uma carreira.

— Muito bem — disse eu, sentindo como se parte do meu corpo estivesse

separando-se. — Farei o que for preciso. Vou dar um jeito e estar em seu escritório às dez.

— Ótimo — disse ela. — Porque você não pode se molhar se não estiver na chuva, garota. E, para você, está chovendo agora. Meu trabalho é garantir que você fique encharcada. Vejo você às dez. E não me decepcione. Chegue aqui arrasando, como sei que sabe fazer.

* * *

— Ora — disse Harper quando entrei no escritório dela às dez. — Olhe só para você! Nem está um caos atraente.

— Considere isso o milagre de um banho quente e duas xícaras de café — disse eu depois de abraçá-la. Ela retribuiu o abraço da forma como uma mãe faria, disse que era bom me ver e, em seguida, deu um passo atrás para me avaliar.

— É mais o milagre da juventude e a sorte de ter boa genética.

Aos cinquenta e quatro anos, Harper Carmichael era uma força considerável. Ela era uma lésbica declarada e parte de uma elite que liderava as carreiras de alguns dos maiores talentos do mundo.

Para a idade dela, era também muito atraente.

Ela era uma bela loira, bem conservada, inteligente, rápida, motivada, conectada e bem-sucedida. Ela tinha a minha altura, o que lhe dava acesso ao tipo de moda que não era acessível à maioria das mulheres. Naquele dia, ela usava um vestido Gucci branco bordado com um laço nas costas cravejado de pedras que exibiam as pernas bem delineadas. Nos pés, brilhavam sandálias Jimmy Choo, que eu sabia que com certeza custavam mais de mil dólares. Ela usava os cabelos para trás de uma forma que achei que acentuava a estrutura óssea fina.

Estávamos no escritório luxuoso dela na Avenida Lexington, no Prédio da Chrysler, onde a Agência de Artistas Criativos poderosa e importante tinha seus escritórios em três andares. Qualquer pessoa que fosse alguém em Hollywood era ou fora parte da AAC. Dentre os clientes atuais, estavam Meryl Streep, Will Smith, Sarah Jessica Parker, George Clooney, Lupita Nyong'o, Julia Roberts, Johnny Depp, Nicole Kidman e vários outros.

Quando eu tinha dezenove anos e chegara à cidade, vinda de Dubuque,

Iowa, Harper fora a única pessoa dentre dezenas de agentes que vira meu potencial. Quando nos conhecemos, eu disse a ela que meu sonho era trabalhar como atriz na Broadway ou, se fosse necessário, talvez até mesmo em filmes ou na televisão. A Broadway era minha primeira opção e fora o motivo de minha mudança para Nova Iorque, mas eu só queria mesmo atuar. Quando Harper me perguntara quanto dinheiro eu tinha no banco, ela tinha outras ideias.

— Você será modelo — dissera ela. — Porque, se pretende morar nesta cidade, também precisará ganhar dinheiro depressa para que consiga comer e pagar o aluguel. Você é uma bela garota, Sienna, e ser modelo lhe dará isso. Ao mesmo tempo, você fará aulas de atuação. E um dia, se tivermos sorte, as coisas poderão dar certo para você. Eis minha sugestão: vamos mostrar seu rosto, você ficará conhecida como uma profissional com quem é fácil de trabalhar e, quando eu achar que é o momento certo, trabalharei meus contatos e conseguirei testes. Mas, antes de irmos adiante, preciso primeiro que entenda algumas coisas.

— Que coisas? — eu perguntara.

— No decorrer dos anos, muitas pessoas sentadas onde você está agora me procuraram com a percepção de que o estrelato chega depressa e facilmente. Mas a dura realidade para a maioria é de que são necessários anos de trabalho duro, talento e muita sorte para ter sucesso neste negócio. Se você quer ter sucesso como atriz, preciso que saiba que temos à nossa frente uma maratona, não uma corrida rápida. Se por acaso você conseguir, também precisa saber que não será sem muita luta e sacrifício de sua parte, pois este negócio é duro, Sienna. Não é para quem tem o coração fraco. É cheio de frustrações e decepções esmagadoras. Portanto, antes que eu concorde em assinar um contrato com você, preciso acreditar que está disposta a esse tipo de desafio. Meu tempo é valioso e não me arrisco com qualquer um. Se eu não acreditar que você está realmente comprometida e que consegue lidar com isso tudo, saiba que lhe desejarei o melhor, mas longe de mim.

— Srta. Carmichael, vim para cá para conseguir — respondi com uma paixão inesperada na voz. — Vim aqui para vencer. Sempre quis isso, desde pequena. Cresci em uma fazenda e acredite quando digo que sei o que é trabalhar duro. Se consigo limpar pilhas fumegantes de cocô de vacas e galinhas às quatro horas da manhã, como fiz por anos antes de ir para a escola, consigo lidar com qualquer merda que esse negócio jogar no meu colo. É o meu sonho. Se tiver que ser uma maratona, que seja uma maratona.

Ao ouvir aquilo, ela ergueu a sobrancelha para mim.

— Você tem um bom sistema de apoio à sua volta? — perguntara ela. — Pessoas que a ajudarão nos momentos difíceis?

— Tenho um relacionamento excelente com meus pais — respondera eu. — E várias amigas próximas com quem sempre posso contar.

— Como você lida com a decepção?

— Geralmente, aceito o golpe e vou em frente.

— Mesmo quando é algo pessoal?

— Não sou um robô. Não vou mentir e dizer que não tenho sentimentos. O que posso dizer de coração é que sou uma guerreira. E estou especialmente pronta para lutar por isso.

— Bem — dissera ela depois de um momento. — É bom saber disso. Também estou contente em saber de seus relacionamentos, particularmente com seus pais, pois, ao entrar nessa, você precisará deles, Sienna.

Logo depois, ela assinara o contrato comigo... e, meu Deus, ela estivera certa. Nossa jornada fora uma maratona imensa.

Mas conseguimos.

Depois de oito anos como modelo e fazendo papéis pequenos em filmes e programas de televisão, no ano anterior eu finalmente conseguira o papel principal em *Lion*. Apesar de como tudo fora difícil e desafiador até chegar aquele momento, em retrospectiva, o trabalho duro valera a pena... mesmo que, durante todos aqueles anos, eu mal tivesse ganhado o suficiente para me sustentar naquela cidade ridiculamente cara.

Mas lá estávamos agora, eu e Harper, finalmente prestes a concretizar tudo pelo que trabalháramos tanto. E, como ela tinha energia infinita quando as coisas estavam indo bem, foi aquela energia que me encarou.

— Seu vestido — disse ela ao recuar para me avaliar. — Adorei. De quem é?

Eu usava um vestido Lela Rose floral fil coupé amarelo com um decote cravejado, mangas até o cotovelo e uma silhueta que complementava minha altura. Com um metro e oitenta, eu era uma morena alta, magra e de pernas longas, o que era bastante requisitado no mundo da moda. Depois de todos aqueles anos, meu guarda-roupa era muito maior do que minha conta bancária graças à bondade dos estilistas para quem eu trabalhava. Muitos deles, como Lela, tinham sido generosos o suficiente para me dar algo que eu vestira nas passarelas.

— Lela Rose — respondi. — Como não tenho ideia de para quem é a

audição, espero ter feito uma boa escolha.

— Sim, fez. Sente-se. Vamos tomar um café e conversar. Depois de Cannes, não sei nem por onde começar em relação a você.

— Não podemos começar com essa audição misteriosa?

— Chegará a hora dela. Primeiro, precisamos decidir quem tem e quem não tem acesso a você. Pois nem todos deveriam, Sienna. Precisamos escolher com cuidado. O excesso de exposição pode matar uma carreira. Em se tratando de você, precisamos deixar as massas com uma sensação de mistério que se transforma em fome. E será esse o nosso objetivo.

Ela se virou e andou em direção à mesa de vidro, sobre a qual havia um iMac, dois telefones, o celular dela, um bloco de papel e uma caneta. — Sente-se — disse ela, apontando para a cadeira à frente da mesa. — Vou pedir a Julia que nos traga café.

Julia Jacobs era assistente pessoal de Harper e minha melhor amiga. Só de ouvir o nome dela, eu sorri. Ela chegou com duas xícaras de café, lançando-me uma piscadela discreta antes de sair. Em seguida, eu e Harper começamos a trabalhar.

— Obviamente, você fará a edição de setembro da Vogue — disse ela. — Eu já disse a eles que podem contar com você. Está fechado.

— Ainda não consigo acreditar — comentei. — Isso é muito empolgante.

— Empolgante demais — admitiu ela. — E parabéns, Sienna. Eles me telefonaram logo depois de Cannes, não antes. E, como estamos falando de Anna Wintour... e considerando a influência que ela e aquela revista têm, esta oportunidade é realmente imensa. Agora, como os tradicionais direcionam o mercado, precisamos de você na Variety e no Reporter. Quero posicioná-la como a próxima garota do momento para que todos os executivos de estúdios passem a pensar em você assim e comecem a lhe enviar roteiros. Vou agendar entrevistas e sessões de fotos com os dois. Também perguntarei se nos darão a capa... sim?

— Sim, por favor.

Discutimos estratégias sobre publicidade por mais trinta minutos. Harper se reclinou na cadeira, colocou os pés sobre a mesa e estreitou os olhos para mim. — Agora, a coisa boa — disse ela.

— Suponho que seja sobre a audição.

— Sim, é. Mas, antes de falarmos nela, tenho uma pergunta séria para você. Porque o que me foi proposto por um colega aqui da AAC é algo que mudará radicalmente a sua vida, provavelmente até o fim desta semana se

conseguir o trabalho.

— Como conseguir um trabalho mudará minha vida até o fim da semana? — perguntei.

— Vamos considerar essa audição como exclusiva — disse ela. — Lamento ser vaga, mas não tenho opção. Quando me procuraram com essa oportunidade, tive que assinar um acordo de confidencialidade antes de me dizerem alguma coisa. E, antes que você saiba do que se trata, também terá que fazer isso.

— Parece um tanto assustador...

— Neste negócio, não é. Você não imagina quantos acordos de confidencialidade tive que assinar no decorrer dos anos. Francamente, eles não são nada demais... desde que você os leve a sério. Pois, se não levar e for pega violando o acordo, posso garantir que será processada. Pior ainda, em se tratando deste negócio, sua carreira provavelmente acabará.

— Já não estou gostando — disse eu. — Trabalhei feito uma louca para chegar onde estou hoje. Você sabe disso, Harper.

— Eu sei disso. E acredite, passei vários dias considerando se deveria trazer isso a você. Mas, no fim, cheguei à conclusão que será uma grande vitória, profissional e financeiramente. Pois, se concordarem em contratar você, o pagamento será muito grande.

— Grande quanto?

Os olhos dela brilharam.

— Dez milhões de dólares para oito meses de trabalho — respondeu ela. Um arrepio desceu pela minha espinha.

— Harper, não brinque comigo — disse eu. — Você sabe que não tenho muito dinheiro. Sabe que esse dinheiro poderia mudar minha vida.

— Não estou brincando com você, Sienna... e sim, dez milhões de dólares poderiam mudar sua vida. E quero isso para você. Você também precisa saber que a oferta inicial deles para mim foi de dois milhões de dólares. Fiz com que chegassem a dez, pois há um motivo muito bom para que lhe paguem esse valor em se tratando desse trabalho.

— Que trabalho? Harper, você tem que me dar alguma coisa... ora, vamos!

— Eis o que posso lhe dizer — comentou ela depois de olhar para o relógio. — Em dez minutos, sairemos para uma reunião com o astro sobre o qual lhe falei mais cedo... e com a piranha da agente dele. O que você precisa saber é que, se querem você para o trabalho, e se aceitá-lo, sua vida privada estará oficialmente morta.

— O que quer dizer?

— Quero dizer que pode enviar suas condolências a ela. E rosas... brancas, nunca vermelhas.

— Pode, por favor, ser direta comigo?

Ela tirou os pés de cima da mesa e inclinou-se na minha direção. — Você será alvo dos paparazzis. Eles a caçarão. Eles a perseguirão. E eles colocarão você firmemente nos olhos do público. O que me preocupa é que você ainda não teve esse tipo de fama. E é algo que pode ser assustador, algumas vezes prejudicial. Mas, depois de todos os nossos anos juntas, conheço você, Sienna. E acredito que seja forte o suficiente para aguentar até o fim. Como estamos desenvolvendo sua carreira, não vejo uma forma mais rápida nem mais poderosa de fazer isso do que o que está prestes a ser proposto a você. Porque, se for escolhida para o trabalho e se concordar em fazer o que lhe pedirem, você será a nova garota do momento de Hollywood. Você só precisa entender que, para isso, terá que abrir mão de sua privacidade. Sua vida será vivida nos tabloides durante oito meses... e provavelmente por um mês depois disso, quando tudo terminar.

— Depois do que terminar?

— Está disposta a assinar aquele acordo de confidencialidade? — perguntou ela.

— Para descobrir do que se trata? É claro que sim.

Satisfeita, ela se levantou. — Então vamos — disse ela, alisando o vestido e dando a volta na mesa para me oferecer as mãos. Eu as segurei e fiquei de pé em frente a ela. — Assinar o acordo de confidencialidade não a obriga a nada além de silêncio. Se eles sentirem o tipo de química que estão procurando e quiserem assinar o contrato, você ainda poderá desistir se achar que não é uma boa opção.

— Então, trata-se de química?

— Ah, meu amor, é tudo relacionado à química — disse Harper. — Essa coisa toda é relacionada à química.

— Agora estou realmente curiosa.

— Curiosa — comentou Harper pensativa ao andarmos em direção à porta. — Na verdade, sua mente está prestes a explodir. Portanto, faça o possível para ter isto em mente antes de irmos para aquela reunião: seja a atriz excelente que se tornou, mantenha uma expressão neutra durante o tempo inteiro e não ouse demonstrar surpresa nem emoção até estarmos sozinhas de novo. Entendeu?

— Entendi — respondi.

— Ótimo — disse ela. — Agora, siga-me...

CAPÍTULO 2

— Então — disse Harper ao descermos um lance de escada do 20º para o 19º andar. — Há mais uma coisa que acho que eu deveria lhe dizer, apesar de uma parte de mim querer morrer por dentro por causa disso.

— O que é? — perguntei.

— O ator em questão é representado por uma ex minha, Mimi Kennedy.

— Mimi Kennedy? — repeti. — Vocês duas eram um casal? Estivemos trabalhando juntas por oito anos e só agora você me conta isso? Meu Deus... ela é quase tão importante quanto você.

— Quase, mas não tanto, portanto, não vamos exagerar. Porque, em se tratando daquela mulher, estou sempre com o pé atrás.

— Por quanto tempo vocês ficaram juntas?

— Não sei... quatro anos? Algo assim.

— É um longo tempo.

— Acredite, perto do fim, pareceu uma eternidade. E mais outra eternidade. E uma terceira depois disso.

— Quanto tempo faz desde que terminaram?

— Nove anos. Provavelmente foi por isso que nunca falei nada a você. Deixe o passado no passado.

— Vocês estão brigadas?

Harper deu de ombros. — A essas alturas, não. Em sua maior parte, ela e eu fizemos o possível para manter as coisas profissionais entre nós. Mas, como somos ferozmente competitivas, o que foi o que nos separou, talvez você nos veja lançando farpas uma na outra, o que é normal entre nós.

Algumas vezes, as coisas podem se tornar pessoais, mas, na maior parte do tempo, não deixamos ir tão longe. De qualquer forma, se perceber alguma alfinetada, tente ignorar.

— Combinado.

— Ou desviar-se delas.

— Entendido.

Quando chegamos ao 19º andar, percorremos um corredor movimentado, cheio de pessoas magras, elegantes, de saltos altos, andando de um lado para o outro. No fim do corredor, dobramos à direita e Harper cumprimentou uma jovem bonita sentada atrás de uma mesa grande.

— Andrea — disse ela. — Que bom ver você. Esta é Sienna Jones.

— É um prazer — disse Andrea, olhando para mim ao apertarmos as mãos. — Adorei você em Lion. Você estava incrível, Sienna. E parabéns pelo prêmio em Cannes. Deve ter sido muito empolgante para você.

— Obrigada — respondi, um pouco incomodada com o entusiasmo dela, mas, mesmo assim, grata. — Foi inesperado, isso é certo.

— Mimi está pronta para nos receber? — perguntou Harper em tom entediado.

— Está — respondeu Andrea. — Vou avisá-la de que você e Sienna estão aqui.

— Mimi adora que as pessoas sejam anunciadas — disse Harper para mim, revirando os olhos. — Em se tratando dela, é tudo negócio.

Quando Andrea desligou o telefone, ela se levantou, conduziu-nos até uma porta alta com painéis de mogno e abriu-a. Harper entrou primeiro. Eu a segui.

— Mimi! — disse Harper quando a porta se fechou atrás de nós. — Que bom ver você. Bela e incrível como sempre.

— Como você Harper... sempre tão pontual — disse a bela mulher à nossa frente. Mimi Kennedy vestia um terno preto, tinha cabelos lisos até a altura dos ombros e lábios muito vermelhos. Eu não sabia dizer se ela era mais nova ou mais velha que Harper, mas, em uma avaliação rápida, tive a sensação de que tinham aproximadamente a mesma idade. E a presença dela era tão formidável quanto a de Harper.

— Sienna concordou com os termos — disse Harper. — Ela assinará o acordo de confidencialidade.

— Garota esperta — disse Mimi ao se aproximar para apertar minha mão. — É um prazer conhecer você, Sienna.

— É um prazer conhecer você, Mimi.

— Parabéns pela vitória — disse ela a mim. — Adorei sua atuação em Lion. Foi perfeito e muito profundo. Não se surpreenda se for indicada para um prêmio da Academia.

— Obrigada — respondi. — Mas isso provavelmente é um exagero.

— Discordo — disse uma voz masculina profunda à minha esquerda. — Você estava brilhante naquele filme, Sienna. Você e o filme venceram com mérito. Acho que Mimi tem razão. Você será indicada. Achemos que você será a próxima estrela.

Virei-me para ver quem era... e, por Deus, não consegui acreditar. Era Jackson Cruise, que estava sentado no meio da sala em um dos sofás que

ficavam virados um para o outro. Quando ele me lançou aquele sorriso famoso e sexy... aquele com as covinhas irresistíveis e que tinha conquistado o coração das mulheres no mundo inteiro, incluindo o meu... senti como se estivesse flutuando. Aquela reunião tinha a ver com ele? Sério? Eu estava ali para fazer uma audição para um dos homens mais bonitos e bem-sucedidos do setor?

Meu Deus, ajude-me, pensei.

Mantenha a calma. Seja educada. Mantenha a expressão neutra.

— Obrigada, sr. Cruise — disse eu.

— É Jackson — disse ele ao se levantar. — E é um prazer conhecer você, Sienna. É ainda mais bonita pessoalmente.

E você é ainda mais lindo pessoalmente, pensei quando ele se aproximou de mim. Ele vestia uma calça jeans justa e desbotada, e uma camiseta branca que não fazia nada para esconder o corpo musculoso. Os cabelos pretos brilhavam sob a luz natural do escritório. Quando ele estendeu a mão para mim, notei o relógio de prata caro em seu pulso e senti a maciez de sua pele ao apertarmos as mãos.

— Sou sua fã — disse eu. — É uma honra conhecê-lo.

— Igualmente — respondeu ele. — Considere-me seu novo fã, Sienna.

Como isto pode estar acontecendo? Estou mesmo aqui? Como é possível que eu esteja prestes a fazer uma audição com Jackson Cruise? E por que todo o segredo? Por que o acordo de confidencialidade? O que está prestes a ser revelado aqui?

— Sienna, Jackson e eu estamos muito felizes por você ter concordado em vir aqui hoje — disse Mimi. — E também estamos gratos por ter concordado em assinar o acordo de confidencialidade para que possamos avançar para o verdadeiro motivo de sua vinda aqui hoje. Receio termos colocado Harper em uma situação difícil, pois sei que ela não tinha como responder muitas das perguntas que você provavelmente tinha antes de chegar aqui. Deve ter sido frustrante para as duas e quero pedir desculpas por isso.

— Muito obrigada, Mimi — disse Harper ao olhar para as unhas. — Agradeço a gentileza.

— Aposto que sim, Harper.

Em resposta, Harper soprou um beijo para ela.

— Sienna — disse Mimi. — Se puder vir até minha mesa e assinar o acordo de confidencialidade, poderemos começar.

Quando andei até a mesa dela e vi o tamanho do documento, olhei séria

para Harper. — Talvez demore um pouco para ler tudo — comentei.

— Ler? — perguntou Mimi. — Só preciso de sua assinatura, querida.

— Ela é nova nisso, Mimi. Deixe-me orientá-la.

— É claro...

— É tudo coisa padrão — disse Harper para mim ao folhear o documento, observando rapidamente cada página. — Este é o acordo de confidencialidade padrão que a AAC usa e é exatamente o mesmo que assinei para reunir todos nós hoje. Só o que você precisa saber, Sienna, é que, depois de assinar, tudo o que for dito nesta sala permanecerá aqui. E, aceitando ou não o trabalho em questão, nunca poderá falar sobre o que for dito aqui hoje. Se fizer isso, provavelmente será processada. Você concorda com esses termos?

— Concordo — respondi.

— Então assine. — Ela olhou para Mimi e estalou os dedos. — Uma caneta ajudaria bastante, Mimi.

— Certo, certo — disse Mimi ao pegar uma caneta ao lado do MacBook Pro. — Aqui está, Sienna. Use esta. — Ela me entregou a caneta, pegou o documento da mão de Harper e apontou para três lugares onde eu deveria assinar e datar, o que fiz.

— Agora estamos legalmente vinculadas — disse Mimi a mim. — Parabéns. Agora, nós quatro podemos conversar livremente. Quel soulagement!

Eu confiava cegamente em Harper, mas, sinceramente, aquilo tudo soava meio estranho. Por que eu precisara assinar aquele documento só para poder falar livremente na frente de Jackson Cruise?

— Podemos — respondi com um sorriso que não refletia meus sentimentos.

— Ótimo — disse ela. — E graças a Deus! Porque isso está agora oficialmente para trás, não é, Jackson?

— Sim — respondeu ele baixinho.

Ela acenou para Harper.

— Que tal se Sienna e Jackson se sentarem naquele sofá, e você e eu sentarmos no sofá em frente a eles?

— Tudo bem por mim, Mimi. O espetáculo é seu, portanto... você sabe, comande-o.

Depois de nos sentarmos, Mimi me avaliou com os olhos.

— Sienna, você segue as fofocas? — perguntou ela.

— Algumas vezes — respondi, olhando para Jackson que parecia estranhamente desconfortável. — Mas não nas duas últimas semanas. Só voltei de Cannes tarde da noite, ontem. Foi uma loucura lá. Estive fora do ar.

— Então... você não leu nem ouviu nada incomum sobre Jackson recentemente?

— Não — respondi. — Deveria? — Virei-me para ele. — Lamento se perdi algo importante. Provavelmente é algo sobre um contrato importante que você assinou, certo? Eu deveria ter prestado mais atenção.

— Sim — disse ele. — Quem dera fosse isso, Sienna.

Confusa, olhei para Harper e Mimi. — Acho que não estou entendendo.

— Isso é um pouco delicado — disse Mimi.

Foi quando Jackson Cruise, parecendo frustrado, olhou diretamente para mim. — Na verdade, não — disse ele. — Sou gay, Sienna. Na semana passada, o National Enquirer me fotografou beijando outro homem. Está em todas as manchetes e minha carreira está prestes a morrer por causa disso.

— Não se eu puder ajudar — disse Mimi. — Eu e você temos um plano.

Jackson Cruise, gay? pensei incrédula. Sério? Estive rodeada por modelos masculinos e atores gays, sem falar nos meus amigos gays, durante anos. Todos sabem que meu radar para gays é lendário. E não percebi? Como isso é possível? Nunca na vida eu teria dito que Jackson Cruise é gay. Senti-me atraída por ele durante anos, pelo amor de Deus, bem como todas as outras mulheres no mundo.

Quando olhei para ele, vi vulnerabilidade em seus olhos e senti o coração apertado. Com a notícia espalhada pela imprensa, eu nem conseguia imaginar pelo que ele estava passando, particularmente porque o público e seus fãs o viam como um astro muito macho. Na minha opinião, ele ainda era, mas os estereótipos podiam afetar essa percepção, o que também poderia afetar a carreira dele.

E, sem pensar, instintivamente estendi a mão para segurar a dele. No começo, ele pareceu surpreso. Mas, quando nossos olhos se encontraram, percebi que ele só via minha compaixão pela situação em que estava e que não o julgava... provavelmente por isso que eu o senti relaxar ao apertar minha mão de volta.

— Lamento — disse eu a ele.

— É culpa minha — respondeu ele. — Apesar de estar entrando no meu avião particular quando as fotografias foram tiradas, eu deveria ter sabido que não deveria ter beijado aquele cara, com quem estive saindo por alguns

meses, quando ele chegou. Eu deveria ter esperado até estarmos dentro do avião, onde teria sido algo privado. Mas não pensei naquele momento, só pareceu certo beijá-lo bem ali. E, quando fiz isso, estraguei tudo, pois as fotografias não mentem. E estou prestes a perder tudo que construí para mim mesmo nos últimos treze anos. A imprensa está neste momento tentando acabar comigo.

— Mas isso não significa que eles vencerão — disse Mimi. — As fotografias que tiraram de você são tão distante que tudo parece um borrão. Em cada uma delas, pode-se interpretar que você estava simplesmente beijando seu amigo no rosto antes de entrar no avião.

Jackson rosou ao ouvir aquilo.

— De qualquer forma, é por isso que Sienna está aqui — continuou Mimi rapidamente. — Já conversamos sobre isso, Jackson. Você não é o primeiro ator a enfrentar esse tipo de crise. Podemos lidar com ela. Discutimos como Rock Hudson foi tratado e como as coisas deram certo, não só para ele, como para James Dean, Tab Hunter e Montgomery Clift. E olhe só para as fofocas que há tempos espalham sobre Hugh Jackman e John Travolta, pelo amor de Deus. A carreira de Travolta pode estar perto do fim porque ele só fica mais esquisito, mas a carreira de Jackman está a pleno vapor, apesar das especulações sobre a sexualidade dele.

— Hugh Jackman não tem uma fotografia dele beijando o homem que pilota seu avião particular, Mimi — disse Jackson. — Ele tem uma esposa mais velha, além de dançar e cantar em shows da Broadway, coisa que as pessoas não conseguem entender por conhecê-lo no papel de Wolverine.

Lentamente, eu começava a perceber aonde aquilo levaria...

— Muito bem — disse Mimi. — Prefere ir direto ao assunto?

— Prefiro. Não quero desperdiçar o tempo de Sienna nem o meu.

— Está bem — disse Mimi. — E concordo. Agora, veja bem, Harper e eu acabamos de ver como Sienna segurou sua mão. Testemunhamos a conexão de vocês, especialmente quando você respondeu ao toque dela. Foi real e honesto. Acha mesmo que precisamos fazer uma audição a essas alturas?

— Não sei — respondeu ele. — Na verdade, não sei de nada neste momento. — Ele olhou para mim ao dizer aquilo e consegui sentir seu constrangimento, o que me deixou triste. Ninguém deveria sentir vergonha por causa de sua sexualidade, mas Jackson Cruise claramente pensava de forma diferente. Ele estava sofrendo por isso. — Sienna, quando você pegou minha mão agora há pouco, foi muito gentil. Não importa o que aconteça

entre nós daqui em diante, quero agradecer por isso, pois foi muito importante para mim.

— Com ou sem um documento assinado, seu segredo sempre estará seguro comigo, Jackson — disse eu. — Lamento que esteja passando por isso. Não quero que soe mal, considerando o mundo em que vivemos, mas você deveria poder viver sua vida livremente, sem se moldar a algo que possa ser vendido às massas. Fico furiosa por você não poder fazer isso, apesar de eu entender por que não quer arriscar as consequências. A ideia de que sua sexualidade é um problema hoje em dia me deixa com raiva por você. Então, diga-me, Jackson, o que precisa de mim hoje? Há um motivo para eu estar aqui.

Antes que ele pudesse falar, Mimi se inclinou na minha direção.

— O que precisamos é uma distração — disse ela. — E gostaríamos que você fosse essa distração.

— Continue — pedi.

— Você é uma mulher linda, Sienna. É nova no pedaço e as pessoas estão começando a falar de você. E há Jackson. Mesmo antes que isso acontecesse, ele me falou que tinha adorado sua atuação em *Lion*. E, apenas um ou dois dias depois, quando a crise nos atingiu e estávamos tentando pensar em uma forma de escapar da especulação em torno da sexualidade dele, lembrei-o de você. E o que sugeri a ele foi feito inúmeras vezes antes em Hollywood.

— E o que é? — perguntei, já sabendo o que era, mas mesmo assim querendo ouvir Mimi dizer.

— O que estamos propondo é que você comece um relacionamento falso com Jackson a partir de hoje. Se fizermos isso direito, se realmente mostrarmos o romance de vocês para os olhos do mundo, achamos que oito meses será o suficiente para deixarmos este pesadelo para trás antes que decidam publicamente se separar. Mas, antes que isso aconteça, precisa saber disso: vocês serão vistos juntos em todos os lugares, restaurantes populares, estreias de filmes, festas, nas ruas de Nova Iorque, especialmente porque Jackson está prestes a começar o próximo filme dele amanhã, aqui mesmo na cidade. O que estamos querendo são muitas DPAs.

— O que são DPAs? — perguntei.

— Demonstrações públicas de afeto — respondeu Harper.

— Exatamente — concordou Mimi. — Precisamos que todos vejam vocês de mãos dadas, beijando-se e olhando dentro dos olhos um do outro enquanto se apaixonam. No começo, as pessoas especularão, pois elas são, de forma geral, muito escrotas. Mas, como os dois são atores famosos e como este

acordo significa que vocês serão exclusivos um do outro pela duração do contrato, acredito que o relacionamento parecerá real e, depois de algum tempo, afastará a atenção daquelas fotos infelizes e da verdadeira sexualidade de Jackson. Depois de oito meses, cada um de vocês será livre novamente para sair com quem quiserem.

Como eu não saíra com ninguém desde que terminara meu relacionamento com Eric dois anos antes, quando aquele filho da puta me traíra, oito meses de celibato forçado não me preocupava, nem que fosse por causa das cicatrizes profundas que permaneciam. Eu não queria estar envolvida com ninguém no momento e oito meses de um relacionamento falso não era algo que me importava, especialmente porque não pretendia sair com ninguém em um futuro próximo.

— Sienna — disse Harper —, a vantagem para você é a exposição. Estar romanticamente envolvida com Jackson Cruise só aumentará o interesse em você. Como eu disse mais cedo no meu escritório, o próximo passo de sua carreira é unicamente exposição. As entrevistas que agendarei para você ajudarão, bem como a capa da edição de setembro da Vogue. Mas, se você concordar com isto, o que acho que deveria fazer, as coisas só serão amplificadas. Será algo incrível para sua carreira.

— E a minha — comentou Jackson. — Não vou fingir que não ajudará.

— É verdade — disse Harper. — Portanto, se os dois concordam, Mimi e eu também concordamos. Mesmo que estejam fingindo, sabemos que conseguirão, pois os dois são excelentes atores. Isso tudo se resume a algo simples: Sienna, você quer fazer isso? Porque, se não quiser, Mimi e Jackson podem encontrar outra pessoa e iremos embora como amigos. Além do acordo de confidencialidade que assinou, não há nenhuma outra pressão. Afinal de contas, você tem que cuidar de sua carreira. E todos nós nesta sala respeitamos isso.

— Sim, respeitamos — comentou Mimi.

— Eu com certeza respeito — disse Jackson. — Pois eu me lembro como era quando as pessoas começaram a falar de mim como estão falando de Sienna agora. Foi emocionante. Há treze anos, eu era o centro das atenções. Só tinha dezoito anos na época e foi muito divertido. Foi a melhor época da minha vida. E, como você está sendo descoberta agora, Sienna, não quero impedi-la de viver o que vivi. Não seria certo. Só quero que aceite se acha que é algo que deseja fazer. E estou falando sério.

Ele não estava atuando para mim naquele momento. Ao olhá-lo nos olhos,

eu soube, no fundo da alma, que não estava. Ninguém era tão bom ator assim. Jackson Cruise realmente se importava com o impacto que aquilo poderia ter em mim.

Portanto, tomei minha decisão.

— Estou dentro — disse eu a ele. — Pode começar a me paquerar agora mesmo.

— Beije-a, Jackson — disse Mimi animada. — Deixe Harper e eu julgarmos se vocês conseguem ser convincentes antes de tentarem vender o amor e a paixão um pelo outro para o mundo.

— Jesus — disse ele. — Mimi, às vezes acho que você perdeu uma excelente oportunidade de ser atriz.

— Sempre fui teatral — disse ela. — Mas você adora que eu seja assim.

Harper tossiu quando ela disse aquilo e pigarreou alto.

— Você pode me beijar — disse eu para Jackson. — Na verdade, eu não me importaria nem um pouco. Você sabe... isso tornaria realidade uma de minhas fantasias.

— Suas fantasias? — perguntou ele. — O fato de eu ser gay não acabou com elas?

— Não com a aparência que você tem, Jackson.

— Vá em frente — exigiu Mimi.

— Tem certeza? — perguntou-me ele.

— Basta pensar em mim como um dos homens mais gostosos que já conheceu — disse eu. — Beije-me como o beijaria.

Quando eu disse aquilo, Jackson Cruise abriu um sorriso malicioso, pegou-me nos braços e deu-me um beijo sem igual. Ele me beijou de uma forma tão quente e sensual, mas também terna, que senti um frio na barriga. Eu acabara de ser beijada por um dos meus ídolos e não me importava nem um pouco com o fato de ele ser gay.

— Esse beijo foi maravilhoso — disse eu quando nossos lábios se separaram.

— É mesmo? — perguntou ele. — Não consigo entender.

— Vamos resumir tudo à técnica — disse eu —, que é algo que você tem de sobra.

Ele riu quando eu disse aquilo e, naquele momento, senti a tensão dele desaparecer, o que me deixou feliz. Odiei o fato de ele estar sendo massacrado por causa da sexualidade. Se eu pudesse melhorar as coisas para ele, faria com prazer.

— Escute, Jackson — disse eu. — Só espero que o homem que você beijou antes de entrar naquele seu avião tenha sentido o que acabei de sentir. Pois foi incrível. Você sabe mesmo como beijar.

— Então, negócio fechado? — perguntou Mimi. — Jackson, você quer trabalhar com Sienna?

— Com certeza.

— Sienna, tem certeza disso? — perguntou Harper.

— Tenho — respondi. — Desde que você também tenha.

— Tenho — disse ela. — Acho que será um excelente passo para você.

Harper nunca mentira para mim e foi o que bastou. — Então, vamos nessa — disse eu. — Estou oficialmente aqui com meu novo namorado. — Olhei para Jackson ao dizer aquilo e falei com seriedade: — Vou proteger você. Vamos fazer o possível para reverter a situação, ok? Vamos curtir muito nosso romance antes de terminarmos. O que me diz?

— Que estou muito grato. E que você é uma mulher incrivelmente generosa, Sienna. Poucas pessoas ficariam ao meu lado nesse ponto da minha carreira. Não pense que não sei disso, especialmente porque você está prestes a dominar Hollywood e o mundo.

— Resolveremos este problema — disse eu. — Porque, depois desse beijo, tenho certeza de que poderemos repeti-lo algumas vezes para os paparazzis... e para que as pessoas comecem a falar. — Olhei para Harper e para Mimi. — Preciso assinar mais alguma coisa para irmos em frente?

— Sim, precisa — disse Harper quando ela e Mimi se levantaram. — Mimi tem o contrato que detalha os termos do relacionamento falso de oito meses de vocês.

— Tenho — disse Mimi. — Está na minha mesa, vamos assiná-lo logo.

Enquanto Jackson permanecia no sofá, Harper, Mimi e eu fomos até a mesa. Ela tirou o contrato de uma pasta que estava ao lado do computador.

— Harper, você leu o contrato? — perguntei.

— Uma dezena de vezes.

Eu odiava perguntar, em frente a Jackson e Mimi, como seria o pagamento. Mas, como estava com dificuldades financeiras, eu precisava saber a resposta. — Quais são os termos do pagamento? — perguntei. — Vou receber o valor total no final dos oito meses?

— Não — respondeu ela. — Como não poderá trabalhar em outro lugar pela duração do contrato, hoje você receberá duzentos e cinquenta mil depois de assinar o contrato. Jackson pagará o restante de uma vez no fim do

contrato... desde que você o conclua com sucesso.

— O que "conclua com sucesso" quer dizer? — perguntei.

— Ora, meu Deus — disse Mimi. — Ela certamente é detalhista, não é?

— Como deveria ser — retrucou Harper, olhando para mim. — Só o que você precisa fazer é estar nas aparições públicas diárias com Jackson, agir como se estivessem se apaixonando um pelo outro e ser exclusiva dele. Se, por algum motivo, você ficar doente, o contrato lhe dá direito a dez dias de licença, com possibilidade de aumento da duração se for uma doença grave.

Ela ergueu um dedo em advertência.

— Mas, se você cometer o erro de violar a exclusividade e for vista com outro homem, o que arruinaria a ilusão que estamos tentando criar, terá que devolver o valor que receber na assinatura e esquecer os dez milhões de dólares que estão sendo oferecidos. O contrato terminará e você estará sujeita a um processo, caso Jackson decida que quer um.

Como eu não tinha plano algum de sair com alguém, aquilo soou perfeito. Mas eu ainda me perguntava...

— Quais são os termos de Jackson? — perguntei.

— Mais rigorosos que os seus — respondeu Harper. — Se, por algum motivo, ele violar o acordo ao ser pego com outro homem, por exemplo, o contrato encerra e você recebe os dez milhões de uma vez.

— Parece mais do que justo — comentei.

— Mais alguma pergunta?

— Não — respondi. — E prometo que cumprirei com minhas obrigações.

— Eu sei que sim — disse Harper para mim em um tom suave. — Quando não cumpriu?

— Então... posso assinar?

Ela acenou na direção do contrato sobre a mesa de Mimi. — Se é o que quer, o contrato está ali. Se não quiser, vamos embora e continuamos todos amigos.

Assinei o contrato. Senti-me orgulhosa de mim mesma, pois, para mim, não se tratava só do dinheiro e de como estar ligada a Jackson poderia ajudar minha carreira. Agora que eu sabia que estava sendo tratada de forma justa por Mimi e Jackson, o que também importava para mim era a forma como ele estava sendo tratado pela imprensa. Eu era uma defensora fervorosa da comunidade LGBTQ e aquele homem sentado no sofá, que não questionara nenhuma das minhas dúvidas sobre o contrato, precisava de mim naquele momento. E eu pretendia ajudá-lo da melhor forma possível.

— E agora? — perguntei. — Harper está agendando várias entrevistas para mim. Este trabalho vai atrapalhá-las?

— De forma alguma — disse Harper. — Como Mimi disse, Jackson começa a gravar o novo filme, *Annihilate Them*, amanhã, em Manhattan. Enquanto ele estiver ocupado com o trabalho, agendarei suas entrevistas e sessões de fotos para que não haja conflito nenhum. Pode ter certeza de que não atrapalhará em nada, pois duas carreiras precisam ser estimuladas, não apenas uma.

— Elas são como nossas mães — disse eu para Jackson quando ele se aproximou e passou o braço sobre os meus ombros. Apesar da minha altura, ele era muito mais alto, o que era algo raro. Poucos homens eram altos como Jackson Cruise, pelo menos, dentre os que eu conhecera.

— Elas são — respondeu ele. — Temos sorte de tê-las do nosso lado, Sienna.

— Para dizer o mínimo.

— Obrigado por aceitar — disse ele. — Obrigado por me ajudar. Significa muito para mim. Preciso que saiba disso, Sienna.

— Basta me deixar nas nuvens, ok? Quero que o mundo pense que sou a garota mais sortuda que existe.

— Pode deixar.

Olhei para Harper. — Se vamos começar isso hoje, qual é o plano?

— O plano é o Per se — disse Mimi. — Vocês jantarão lá hoje à noite. É um lugar importante para celebridades. Agora que assinou o contrato, Sienna, posso começar a trabalhar para vazar a notícia para os paparazzis de que Jackson será visto com você hoje à noite.

— Sienna — disse Harper. — Você precisa se preparar para isso, pois cada coisa é projetada para chegar às manchetes de primeira página. Hoje mesmo, seu jantar com Jackson estará na internet, no Facebook, no Twitter. Depois da crise de Jackson, esteja preparada.

— Você me avisou bastante — respondi. — Agora que sei o que era de verdade esta audição, entendo. A atenção em Jackson e eu está prestes a explodir... e depressa. Será algo novo para mim, mas prometo a todos vocês que farei o melhor possível para me ajudar o mais depressa que conseguir. — Olhei para Jackson. — Então, o que me diz, Jackson? Acha que tenho o necessário para atrair a sua atenção?

— Basta eu pensar em você como um caubói gostoso — brincou ele.

— Então é o que serei — respondi com uma risada. — Um caubói gostoso

com um volume suficiente para parar o trânsito. A que horas será o jantar?

— Às oito — disse Mimi. — Jackson pegará você no seu apartamento às sete e meia. Transforme-se em uma sereia, Sienna. Com a quantidade de fotografias que serão tiradas de vocês, precisa estar com a melhor aparência possível para ajudar sua carreira.

— Mimi tem razão — concordou Harper. — Mas também tem o seguinte: hoje à noite, muitas perguntas serão feitas a vocês. Sugiro que não digam nada, nem uma palavra. Em vez disso, quando saírem da limusine, fiquem de mãos dadas enquanto andam até a porta. Deixe a química entre vocês falar por si só.

— Você não poderia ter colocado as coisas de forma melhor — comentou Mimi, colocando a mão sobre o ombro de Harper. — E olhe só como trabalhamos bem juntas hoje! Como foi que acabamos terminando?

— Discutiremos isso... nunca — respondeu Harper.

— E lá vai você de novo — retrucou Mimi. — Não tomou os remédios, como sempre.

— Mimi, pode chamar Austin? — pediu Jackson. — Sem querer ofender, Sienna, mas estou um pouco estressado com isto tudo. Vou à academia antes do jantar, acho que ajudará.

— É claro — disse ela, pegando o telefone. — Audrey, pode pedir a Austin que entre, por favor? Sim? Obrigada, querida.

— Quem é Austin? — perguntei.

— O nome dele é Austin Black — respondeu Jackson. — Ele é o meu segurança. E, por causa disso, sabe de tudo sobre mim... algumas vezes, mais do que deveria. Trabalhamos juntos há anos. A essas alturas, ele é meio que um irmão para mim.

Houve uma batida na porta e Mimi chamou Austin para que entrasse. Quando a porta se abriu, ela foi literalmente preenchida com um dos homens mais altos, musculosos e bonitos que eu já vira.

Ai, meu Deus, pensei ao avaliá-lo. E... olá... como está, Austin?

— Austin — disse Mimi —, venha conhecer Sienna Jones. Sienna, este é Austin Black.

Quando ele andou na minha direção, vestindo um terno cinza que mal conseguia conter o corpo sólido e musculoso, tive uma sensação pura de autoconfiança nele. Apesar de Jackson ser bonito, Austin era ainda mais. Com os cabelos pretos, o rosto anguloso, os lábios cheios e os olhos azuis penetrantes, Austin Black era quem deveria estar na lista das maiores estrelas,

não Jackson.

— É um prazer conhecer você, Sienna — disse ele ao envolver minha mão com a dele.

— É um fazer conhecer você, Austin.

— Fazer? — repetiu Harper.

— Como?

— Você acabou de dizer, "é um fazer conhecer você", Sienna.

— Foi isso que eu disse?

Ela ergueu a sobrancelha para mim. — Na verdade, foi...

— Bem — disse eu. — Um tropeção da língua. Foi um dia muito intenso! Tudo acontecendo ao mesmo tempo! É um prazer conhecer você, Austin. E falo sério. É realmente um prazer.

— O prazer é meu, Sienna.

A voz dele não tinha como ser mais profunda...

Vi quando ele olhou de relance para a própria mão, que eu ainda apertava.

Ora, garota, você precisa se recompor... imediatamente.

Soltei a mão dele e achei ter notado um toque de diversão em seus olhos antes que ele se virasse para Jackson. — E aí? — perguntou ele.

— Preciso ir à academia.

— Quer que eu vá com você?

— Se estiver com vontade — respondeu Jackson. Ele acenou com a cabeça para mim e percebi o olhar de Austin estudando-me de cima abaixo.

— Ela e eu estamos prestes a nos apaixonar — disse ele. — E, por causa disso, preciso que me ajude porque, hoje à noite... hoje preciso estar com a melhor forma possível para ela. E é o que pretendo fazer. Em se tratando da minha vida, essa merda muda agora.

CAPÍTULO 3

Depois que Mimi disse que Audrey entregaria meu primeiro cheque a Harper até o fim do dia, agradecemos e fomos para o escritório de Harper. Não consegui evitar fazer um milhão de perguntas a ela.

— Primeiro de tudo, diga-me que Austin é hétero — falei.

— Ele é hétero — respondeu ela. — E, com aquela aparência, tenho certeza de que teve muitas mulheres na vida... como tenho certeza de que você agora tem um trabalho em que se concentrar. Vi o que aconteceu lá. Vi aquela expressão em seus olhos antes. A última coisa de que precisamos é que você se distraia com o chefe de segurança de Jackson, logo depois de ter assinado um contrato de exclusividade com o próprio Jackson.

— Entendo o que assinei, mas ainda posso olhar — retruquei. — E ora, vamos! Você o viu?

— Só porque sou lésbica, não significa que não entenda por que você está com a calcinha molhada por causa dele. Obviamente, ele é maravilhoso. E também proibido para você.

— Só por curiosidade, ele tem namorada ou algo assim? Esposa? Não vi aliança nenhuma no dedo dele. E pode acreditar... eu conferi.

Começamos a andar na direção do escritório dela.

— Austin é solteiro e você acabou de entrar em um relacionamento falso com um dos homens mais cobiçados do mundo. Sugiro que comece a entrar no seu papel.

— Olhe, isso é só entre nós — disse eu baixinho ao passarmos por uma multidão de rostos sorridentes. Sorri de volta, subitamente sentindo-me alegre e animada. — Conto tudo a você.

— É ótimo que faça isso. — Ela abriu a porta do escritório e acenou para que eu entrasse. — Eu lhe diria para se sentar, mas não tenho nenhum plástico para proteger as almofadas e mantê-las secas.

— Ora, pare com isso — disse eu, sentando-me à frente da mesa dela.

Ela olhou para mim quando me sentei e soltou um longo suspiro. — Mas que merda — disse ela. — Já estava mesmo na hora de mandar limpar os estofados.

— Você é hilária — comentei. — Então, como ele é? Do tipo forte e silencioso? Romântico? Preciso de detalhes!

— O que você precisa é controlar seus ovários, pois claramente há

hormônios demais passeando pelo seu corpo neste momento. Escute bem, Sienna. Se quiser, pode tentar alguma coisa com Austin Black daqui a oito meses. Você sabe, quando terminar o contrato com Jackson e você puder se concentrar em alguém novo. Mas, no momento, você precisa me ouvir porque estou falando muito sério sobre o contrato que assinou hoje. Sim, Austin é um homem bonito, mas você precisa tirá-lo da cabeça. Você tem um trabalho a fazer e espero que o faça muito bem. Você percebeu que gaguejou quando o encontrou?

— Eu sei disso — respondi constrangida. — Foi humilhante. Acha que mais alguém notou?

— Todos notaram. Quero dizer, você literalmente ficou vermelha quando Austin apertou sua mão. E, subitamente, você não conseguia mais falar direito. Foi muito mais do que aparente que se sentiu atraída por ele.

— Desculpe — disse eu. — Não vai acontecer de novo.

— Olhe, o que está feito, está feito. Esqueça-o por enquanto. Você e Jackson precisam entrar no papel hoje à noite. Se Jackson achar que você está pensando em Austin, isso só o atrapalhará. Ele merece mais do que isso.

— Entendi — respondi.

— Ótimo. Agora, o que está pensando em vestir hoje à noite?

— Tenho um armário cheio de roupas graças à bondade dos estilistas. O que acha que seria melhor?

— Alguma coisa sexy, na moda e preta.

— Quando fui modelo de Carolina Herrera da coleção de primavera, ela notou que fiquei tão maravilhada com o vestido preto sem mangas que acabou me dando a roupa.

— Sei exatamente de qual você está falando... e é perfeito. Vista isso com sapatos de salto alto. E arrume os cabelos em ondas soltas. É sempre melhor assim. Depois, aplique maquiagem e estará maravilhosa.

— Farei isso — respondi. — E não vou decepcionar você.

— Na verdade, a única pessoa que não pode decepcionar é você mesma, Sienna, pois finalmente está à beira do verdadeiro estrelato. Se fizer tudo certo com Jackson, e quando papéis sólidos começarem a serem oferecidos, o que vai acontecer, você entrará para a lista das estrelas mais importantes. E estou falando sério, pois você é boa o suficiente para isso. Mas só chegará lá se permanecer concentrada.

— Vou fazer isso — disse eu.

Ela olhou para o relógio. — Então vá embora — disse ela. — Já passa das

três, o que significa que só tem poucas horas para chegar em casa e ficar pronta para a noite. Brilhe hoje à noite. Faça o mundo acreditar em você e Jackson.

— Posso fazer isso — respondi. — Quero dizer, Jackson não é exatamente um problema para os olhos de ninguém, Harper.

— Exatamente — retrucou ela. — Agora, vá e faça isso. Deixe-me orgulhosa. Conversaremos amanhã de manhã.

Eu já estava de pé para sair quando Harper me lançou um olhar que me fez parar.

— E... Sienna, como RuPaul diria, não foda tudo.

* * *

Devido ao trânsito, demorei mais de trinta minutos para sair do táxi em frente ao prédio onde ficava meu apartamento de um quarto na rua West Twenty-Second, que era alugado e o único motivo pelo qual eu conseguira morar em Chelsea desde que chegara na cidade. Depois de subir os três andares de escadas até meu apartamento, que estava um forno devido ao calor de junho, liguei o ar-condicionado assim que entrei e comecei a trabalhar.

Dentro do armário, encontrei o vestido que mencionara para Harper. Ele ainda estava dentro do saco de lavagem a seco, bem passado e pronto para vestir. Para complementá-lo, escolhi um par de sapatos Jimmy Choo Mary Jane de couro pretos, com saltos muito altos e tiras que prendiam em volta dos tornozelos. E, mesmo que Jackson nunca os visse, escolhi um sutiã e calcinhas de renda pretos.

O tempo passou depressa... muito depressa.

Trabalhei no rosto, o que significou cobri-lo com uma infinidade de cremes, esfoliantes e elixires potentes. Em seguida, tomei um banho e tentei relaxar, o que não consegui.

Eu estava tão nervosa sobre como as coisas transcorreriam naquela noite que a única coisa que me faria relaxar seria um martíni. Mas, como eu precisava me concentrar, optei por não tomá-lo. Em vez disso, terminei o banho com um jato de água gelada, sob o qual fiquei até não aguentar mais.

Depois de me secar, coloquei o roupão e verifiquei meus poros no espelho. A água fria, os esfoliantes, os cremes e os elixires tinham funcionado, pois

minha pele parecia brilhante e fresca. Com o tempo contra mim, sequei os cabelos até que caíssem em ondas suaves. Em seguida, apliquei maquiagem. Tudo isso demorou mais de uma hora e só depois comecei a me vestir.

Você vai se atrasar! Entrei em pânico ao olhar para o relógio sobre a mesinha de cabeceira. Você só tem cinco minutos antes que Jackson chegue... mexa-se!

Mas não me mexi depressa o suficiente, pois tinha acabado de fechar o zíper do vestido quando o interfone tocou.

Jackson chegara.

Merda, pensei ao correr até o saguão e abrir a porta para ele. Nem calcei os sapatos ainda!

Momentos depois, quando ouvi a batida inevitável na porta, eu ainda lutava com as tiras dos sapatos. Eu não tive escolha além de desistir delas. Jackson teria que me ajudar a calçá-los, pois era mais difícil fechar as tiras do que eu me lembrava.

— Estou indo! — gritei ao sair correndo do quarto para o saguão. Destranquei a porta e abri-a.

Lá estava Austin Black.

— Ah — disse eu surpresa. — Achei que fosse Jackson.

— Ele está esperando você na limusine — disse Austin —, que está parada em fila dupla. Precisamos ir agora.

Ele trocara de roupa e vestia um terno preto e gravata. A mancha sensual da barba por fazer envolvia o rosto dele. Os cabelos pretos estavam divididos de lado, afastados do rosto. Ele parecia mais bonito ainda do que quando eu o conhecera. Mais cedo, ele fora se exercitar com Jackson, o que dava para perceber. O peito, em particular, parecia imenso para mim.

Percebi que eu olhava fixamente para o peito dele.

— Meus sapatos — disse eu ao me recompor. — As fivelas são horríveis. Estou pronta para ir, mas não consigo fechar os sapatos.

— Posso entrar?

— Para quê?

— Para ajudar você a calçar os sapatos, Sienna.

— Você quer me ajudar a calçar os sapatos?

— Precisamos sair daqui. Deixe-me ajudar.

— Você vai salvar minha vida — disse eu, tentando não pensar nas mãos dele nos meus pés. — Obrigada.

— Sem problemas — disse ele ao entrar no apartamento. — Onde estão

esses tais de sapatos?

— No meu quarto — respondi. — E, por favor, não me julgue ao vê-lo, Austin. Hoje foi um dia tão insano que meu quarto está um caos.

Ele olhou para mim pacientemente. — Não estou aqui para julgar você, Sienna. Estou aqui para levá-la ao Per Se no horário certo. Não podemos deixar a imprensa esperando, pois os repórteres irão embora se acharem que Jackson não aparecerá. Portanto, deixe-me ajudá-la a calçar os sapatos. — Ele fez uma pausa e olhou diretamente nos meus olhos. — Sapatos são o meu tipo de coisa.

Sapatos são o seu tipo de coisa? pensei ao olhar para ele. O que quer dizer com isso? Você é mestre em calçar sapatos em mulheres, Austin? E, se é, quantos sapatos você calçou e tirou? Quantos sapatos colocou em volta desse seu pescoço enorme? Quantos sapatos você lambeu e mordeu antes de arrancá-los fervorosamente?

Não importa. Seja profissional. Ande logo com isso.

— Eles estão aqui — disse eu ao me virar e começar a andar em direção ao quarto. — Só os usei uma vez e agora lembro o motivo. Eles são um inferno de calçar.

— Posso cuidar disso — respondeu ele, seguindo-me.

Eu literalmente consigo senti-lo atrás de mim. E não sei lidar com isso!

— Aqui estão — disse eu, sentando-me na beira da cama. — Eu os adoro porque são sensuais, mas parecem amarras no momento de calçá-los.

— Amarras? — perguntou ele ao se ajoelhar à minha frente. — É mesmo?

— Na verdade, sim — respondi. — Quero dizer, olhe só para eles. Olhe para todas essas tiras e fivelas. Quem em sã consciência conseguiria lidar com isso tudo?

— Eu consigo — disse ele com autoridade. — Levante o pé direito para mim.

Levantei e as mãos dele tocaram no meu calcanhar, lançando uma onda de desejo pelo meu corpo.

Qual é a dele? pensei. Por que estou me comportando assim? Nunca me comportei deste jeito. Esta cidade está cheia de homens bonitos. Desde que larguei Eric, não quis nada com homens. Por que estou tão atraída por ele? Não faz o menor sentido.

— Você está tensa — comentou ele.

— E por um bom motivo. Olhe só o que estou prestes a enfrentar: a imprensa, câmeras, flashes explodindo, pessoas gritando perguntas para

Jackson e eu. Austin, isso tudo é muito novo para mim. E não vou mentir. Estou bem estressada neste momento.

— Que tal se respirar fundo? — disse ele ao massagear gentilmente meu pé. — Tente relaxar. Alguém me disse que, pelos próximos oito meses, não estarei disponível apenas para Jackson, Sienna. Também será para você.

— Não sei o que quer dizer com isso — comentei.

Ele olhou para mim com um brilho nos olhos. — Também estou aqui para proteger você. Portanto, que tal se você se recostar um pouco e deixar que eu libere um pouco da tensão que está sentindo? Depois disso, tenho quase certeza de que os sapatos não serão um problema.

Ele massageou meus pés de uma forma que era inegavelmente erótica. Logo, eu estava com os sapatos afivelados nos pés.

— Você é um gênio — disse eu ao esticar as pernas e admirar os sapatos. — Obrigada.

— O prazer foi meu, Sienna.

Na verdade, foi todo meu.

Saltei da cama.

— Como estou? — perguntei antes de sairmos.

— Você está bonita — disse ele.

— Só "bonita"? Eu estava esperando "maravilhosa", pois Harper disse que era como deveria estar.

Passou-se um momento antes de ele parecer tomar uma decisão.

— Você está linda, Sienna. E sim, também está maravilhosa. Você é alguém com quem qualquer homem gostaria de estar hoje à noite.

Quando Austin disse aquilo, fiquei ciente de que seus olhos passearam pelo meu corpo antes que ele se recompusesse. O desejo que eu vira um momento antes rapidamente desapareceu. — Demoramos demais — disse ele. — Precisamos ir embora. Tenho que levar você e Jackson ao Per Se antes que seja tarde demais.

CAPÍTULO 4

— Como você está? — perguntei a Jackson depois que Austin abriu a porta do carro e sentei-me ao seu lado no banco traseiro da limusine. O sol já se pusera atrás dos prédios de Manhattan, mas ainda estava claro. — Você certamente está bonito. Adorei seu terno, destaca o azul de seus olhos.

— Sienna, você está quase dez minutos atrasada — disse ele. — Por que demorou? Mimi deixou vazar para a imprensa que chegaremos ao Per Se às oito. Se não chegarmos na hora, e se os paparazzis tiverem ido embora quando chegarmos lá, vou culpar você.

— Desculpe — disse eu, assustada com o tom de raiva dele. — Tive problemas para calçar os sapatos.

— Que mulher adulta tem problemas para calçar os próprios sapatos?

— Alguém que escolhe calçar algo assim — disse eu, erguendo os pés para que ele visse os sapatos. — Eles são complicados de calçar, mas achei que eram a escolha certa para hoje. Gostou deles?

— São bonitos — respondeu ele em tom de indiferença.

— Jackson — disse Austin —, não se preocupe, chegaremos na hora.

— Espero que sim — retrucou ele —, pois pelo menos você entende como a noite de hoje é importante para mim.

— Não se preocupe — respondeu Austin. — Se for preciso, atravessarei alguns sinais vermelhos.

— Está bem — disse Jackson. — Obrigado por me ajudar.

Jackson Cruise era uma diva disfarçada? Pois certamente estava comportando-se como uma. O homem gentil e acolhedor que eu conhecera algumas horas antes desaparecera. No lugar dele, estava alguém que fora a um lugar mais sombrio e que estava sendo tão frio comigo que quase pedi a Austin que desligasse o ar-condicionado para não congelar. Apesar de eu entender que não deveria ter me atrasado, também senti que aquilo tinha a ver com alguma outra coisa, não comigo.

Foi quando me dei conta de uma coisa.

Talvez ele esteja tão nervoso quanto eu, pensei. Ele está prestes a parecer em público com uma nova mulher, alguém de quem a maioria das pessoas nunca ouvira falar. E ele está prestes a enfrentar muita especulação em relação a isso, particularmente depois de ter sido visto beijando outro homem. É óbvio que ele está muito tenso. Quem não estaria?

Deixe-o esfriar a cabeça...

— Como foi na academia? — perguntei.

— Normal — respondeu ele, sem olhar para mim.

— Jackson — disse eu. — Desculpe por ter me atrasado. Mas precisa entender o quanto me esforcei para parecer adequada para você. Será a primeira vez que sairemos juntos e eu precisava parecer da melhor forma possível. Esse tipo de preparação é diferente para as mulheres. Se olhasse para mim, veria que fiz o melhor.

Ele ficou em silêncio por um momento e, em seguida, virou-se para mim.

— Quem desenhou seu vestido? — perguntou ele.

— Carolina Herrera.

— E os sapatos... os que lhe deram tanto trabalho?

— Jimmy Choo, aquele filho da puta. Claramente, ele é um sádico.

Ele inclinou a cabeça quando eu disse aquilo e finalmente sorriu. Em seguida, pegou minha mão e segurou-a no colo.

— Desculpe — disse ele. — Eu não pretendia ser difícil. É só que não sei o que os paparazzis dirão a nós quando chegarmos ao restaurante. No momento em que me virem com você, isso só alimentará mais especulação sobre minha sexualidade. É a última coisa que quero, apesar de saber que, para chegar ao fim disso, preciso trabalhar duro para convencê-los de que nosso relacionamento é de verdade.

— Vamos conseguir — disse eu. — Sei que vamos. E desculpe, Jackson. Odeio o fato de você estar passando por isso.

— Obrigado de novo por me ajudar, Sienna.

— Vamos enfrentar isso juntos — disse eu. — E viraremos o jogo para você.

— E é esse o problema — retrucou ele. — Para mim, parece tarde demais para isso.

— Estamos quase chegando — disse Austin. — O trânsito está a nosso favor, não chegaremos atrasados.

— Obrigado, cara — disse Jackson.

— Obrigada, Austin — ecoei. — Mais uma vez, desculpe pela confusão.

E, por um momento ardente, Austin Black ergueu os olhos e olhou para mim pelo espelho retrovisor, assentindo silenciosamente. Continuamos a corrida pela cidade.

* * *

O Per Se ficava no quarto andar do Time Warner Center no lado oeste de Manhattan. Ele ficava na Rua Sessenta, onde a CNN tinha a sede em Nova Iorque.

Harper e Mimi tinham escolhido aquele restaurante por um motivo. Não só ele ficava localizado no meio de onde Manhattan fervia, como também era um dos melhores restaurantes da cidade. Thomas Keller, o chef renomado que tinha três estrelas Michelin, era o dono. Se fosse possível conseguir uma mesa lá, eu ouvira de alguns amigos que era um dos melhores lugares para comer bem na cidade.

Mas, naturalmente, Jackson Cruise não tinha o menor problema em conseguir uma mesa.

— Chegamos — disse Austin ao nos aproximarmos do arranha-céu e pararmos em frente a ele. — E a imprensa também. Várias dezenas de repórteres... que acabaram de nos ver. Estão correndo para cá. Portanto, incorporem seus personagens, pois vão começar a tirar fotos.

— Beije-me — disse eu para Jackson. — Pense em mim como seu caubói gostoso...

Ele devia ter feito isso, pois, ao me pegar nos braços e aproximar-se no momento em que o interior da limusine foi subitamente iluminado com explosões de luz, a língua dele entrou na minha boca. Retribuí com o mesmo ardor, mordendo o lábio inferior dele. E, naquele momento, Austin abriu a porta do lado de Jackson.

Quando nossos lábios se afastaram, o que vi do lado de fora foi uma multidão.

— Todos vocês, para trás! — ouvi Austin gritar acima do barulho ao mover as mãos ao lado do corpo. — Deem espaço a eles!

A única vez que eu vira aquele tipo de fome e energia fora quando vencera o prêmio em Cannes. Centenas de fotógrafos e repórteres de todo o mundo tiraram fotografias minhas enquanto as pessoas aplaudiam e assoviavam para mim.

Mas, desta vez, não havia ninguém aplaudindo nem assoviando. Em vez disso, como prevíamos, os paparazzis imediatamente começaram a fazer perguntas.

— Jackson! — chamou um homem. — TMZ. Seus fãs querem saber a

verdade. Você é gay? O homem que beijou antes de entrar no avião é alguém importante para você? É seu namorado? Ou era apenas um caso?

Com a cabeça abaixada e o braço de Jackson firmemente em volta da minha cintura, encostamos um no outro e andamos em direção à entrada principal do prédio à medida que Austin abria caminho pela explosão de luzes.

— Você deve a verdade aos seus fãs, Jackson! — gritou uma mulher. — E também à comunidade gay! Você pode sair do armário. Seus fãs o aceitarão como é. Você é gay ou não?

O braço dele me apertou um pouco mais e meu coração ficou pesado enquanto os paparazzis nos rodeavam. Devia ser um inferno para ele.

— Jackson, quem está com você? — perguntou um homem. — Ela é sua fachada?

Sério? pensei quando uma onda de raiva me invadiu. É assim que vocês vão me rotular? Sobre o meu cadáver, companheiro.

Incapaz de me conter, parei, virei-me e olhei para a multidão de repórteres enquanto uma sucessão rápida de luzes me cobriu. Eu não sabia quem fizera aquela pergunta, mas não importava, pois eu tinha uma mensagem para todos que estavam ali.

— Meu nome é Sienna Jones — disse eu. — Se não sabem quem eu sou, procurem no Google. Além disso, estou longe de ser a "fachada" de Jackson Cruise, como um de vocês teve a ousadia de sugerir. Se tivessem feito seu trabalho direito, saberiam que Jackson e eu estivemos saindo juntos nas últimas seis semanas.

Aquilo não fazia parte do roteiro, mas passara a fazer... e que se danassem.

— Quem é você mesmo? — alguém perguntou.

— Descubra — respondi.

— Seis semanas? — ouvi alguém perguntar. — Mas que merda é essa?

— Quem é Sienna Jones? — perguntou uma mulher.

— Devemos procurar no Google — outra pessoa brincou.

— Por aqui — disse Austin, abrindo uma das portas para nós.

Coloquei a mão nas costas de Jackson quando ele impulsivamente se abaixou e beijou-me nos lábios. Eu o retribuí da forma mais intensa possível enquanto a imprensa se apressava a capturar o momento para que o mundo inteiro visse. Na tempestade de luzes e cliques de câmeras, nosso beijo se estendeu até que nos separamos e seguimos Austin para dentro do prédio... quando uma crescente chuva de perguntas sobre nosso relacionamento surgiu

às nossas costas.

* * *

— Eles não estão acreditando — disse Jackson com voz baixa e irritada depois de cruzarmos o saguão até uma das escadas rolantes que levava ao conjunto de bares e restaurantes no centro do prédio. O famoso restaurante Porter House era um deles, bem como o Per Se. E, o melhor de tudo, era que a imprensa não tinha permissão de entrar lá, o que tirava a pressão de cima de nós... pelo menos, por enquanto.

— Eles já sabem que isso é mentira — disse ele. — E é isso que vou enfrentar amanhã nos jornais.

— Isso levará algum tempo — disse eu baixinho enquanto saíamos da escada rolante atrás de Austin. — Mas logo acreditarão, Jackson. Faremos com que acreditem.

— Não temos como fazer com que acreditem em nada, Sienna — disse ele, virando-se para mim. E, ao me encarar, vi que ele estava novamente furioso, vulnerável e estressado. — Eles acreditarão no que vende jornais ou cria tráfego nos sites.

— Não vamos ter esta conversa aqui — retruquei. — Alguém poderá nos ouvir. A imprensa sumiu por enquanto. Você e eu precisamos chegar até o fim da noite.

— É fácil falar — disse ele. — Não é a sua carreira que está em risco.

— Jackson — disse Austin. — Acho que você precisa ver bem o que Sienna acabou de fazer por você. Os repórteres questionaram sua sexualidade, como todos nós sabíamos que aconteceria. E, quando levaram as coisas longe demais, Sienna ficou à frente da situação e desafiou todo mundo. É preciso coragem para fazer isso.

— É, bem, ela tem a própria carreira para proteger, não é?

Pisquei algumas vezes quando ele disse aquilo, mas decidi não levar para o lado pessoal.

Ele está chateado. Ele está com raiva. E tem um bom motivo para isso. Mas, pelo menos, Austin saía em minha defesa.

— Isso não é justo com Sienna — disse ele. — E você sabe disso.

— Que seja — retrucou Jackson. — Olhe, preciso de um drinque. Enviarei

uma mensagem a você dez minutos antes de partirmos, ok?

— Quando fizer isso, avisarei se a imprensa continuar lá fora esperando a saída de vocês dois. Se estiver, cuidarei da situação.

— Todo mundo parece estar cuidando da minha situação — disse Jackson.

— Porque ela precisa ser cuidada — respondeu Austin em voz firme. — Agora, recomponha-se. Durante o jantar, vocês dois precisam convencer todo mundo dentro daquele restaurante, pois os garçons que os servirão estarão ouvindo o que disserem. Eu e vocês sabemos muito bem que muitos deles são pagos pelos paparazzis para obter informações privilegiadas. Portanto, meu melhor conselho é deixar de lado as dúvidas que você tem porque Sienna tem razão. Demorará um pouco para virar o jogo a seu favor e acredito que isso vai acontecer... se não estragarem tudo antes disso.

Claramente, os dois eram muito próximos, pensei, pois nunca Jackson deixaria Austin falar com ele assim se não fossem.

— Desculpe se estou sendo escroto — disse Jackson. — Não é essa a intenção.

— Olhe, eu entendo — disse Austin. — Você está sob muita pressão. Está chateado. É muita coisa para qualquer um aguentar. Mas, se quer deixar isso para trás, precisa muito se acalmar, Jackson. Estou falando sério.

Quando Jackson pegou minha mão, senti a frustração emanando dele como ondas.

— Enviarei uma mensagem para você — disse ele para Austin quando começamos a andar em direção ao restaurante. — Dê-nos algumas horas e depois tire-nos daqui.

CAPÍTULO 5

Trinta minutos mais tarde, depois que Jackson e eu nos sentamos a uma mesa com vista para Columbus Circle, que era um dos melhores lugares no Per Se, Jackson já bebera dois bourbons, com um terceiro a meio caminho. Ele bebia tão depressa que comecei a ficar preocupada. Pelo amor de Deus, eu ainda estava no primeiro martíni.

Como ele consegue aguentar tanta bebida? pensei, olhando para ele nervosamente. Porque, se ele continuar bebendo assim, vou ter que dizer alguma coisa para que não passe vergonha...

Pedíramos o menu de degustação elaborado do chef, que incluía uma infinidade de petiscos projetados para mostrar por que Thomas Keller era um dos melhores chefs do mundo.

No menu, alguns dos pratos tinham recebido nomes, como "Ostras e Pérolas", "Ervilhas e Cenouras", "Pão e Manteiga" e "Gougère", que era um bolinho de queijo delicado que eu sabia que não seria algo simples. E havia muitas outras coisas que continuaram sendo servidas até chegarmos a uma variedade de sobremesas, que incluía frutas, sorvete, chocolate e balas.

Inacreditável não chegava perto de descrever aquele lugar, que tinha uma iluminação maravilhosa, com luz ambiente que dava ao espaço um brilho romântico, particularmente com a cidade brilhando além das janelas atrás de Jackson. Em algum nível, Austin devia tê-lo atingido, pois Jackson segurava minha mão direita e acariciava as costas dela com o polegar quando seu terceiro bourbon chegou.

— Mais um martíni, senhorita? — perguntou o garçom.

— Talvez mais tarde — respondi. — Depois de avançarmos um pouco na refeição.

— É claro. Agora que tiveram tempo de relaxar e desfrutar dos drinques, a degustação começará.

— Obrigada — disse eu quando o homem começou a se afastar.

Quando ele foi embora, Jackson largou minha mão, recostou-se na cadeira e tomou um gole da bebida. — Conte-me sobre você — pediu ele. — Sienna é seu nome de verdade? Ou é o nome artístico?

— Não, é meu nome de verdade — disse eu, tentando manter a voz leve e animada. — Mas talvez, eu devesse ter sido mais criativa, pois "Jones" não é exatamente um nome memorável, não é?

— Poderia ser pior — comentou ele. — Ora, você poderia ser "Jackson Cruise". — Ele tomou outro gole. — Onde você nasceu?

— Dubuque, Iowa. E você? Onde cresceu?

— Aqui — respondeu ele. — Na cidade.

— Você cresceu em Manhattan?

— Sim.

— Deve ter sido muito legal — comentei. — Você teve acesso a todas as coisas que eu queria enquanto crescia. Cultura, os melhores concertos, a vida urbana, boates, restaurantes interessantes, pessoas interessantes. Não consigo imaginar como deve ter sido crescer aqui.

— Ah, foi ótimo — respondeu ele em tom sarcástico. — Meu pai é um dos melhores neurologistas da cidade. Minha mãe é uma escritora premiada. E, como minhas duas irmãs decidiram seguir os passos do meu pai como eu não fiz, também são médicas. Elas têm maridos incríveis e dois filhos incríveis cada uma. Quanto a mim... sou a decepção que não carregou o nome da família. — Portanto — disse ele depois de terminar o drinque em um só gole —, foi isso.

— Mas você é tão bem-sucedido — disse eu. — O que você conquistou deve significar algo para sua família, Jackson. Você é um astro internacional. E só tem trinta e cinco anos! Já fez vinte e cinco filmes e praticamente todos eles foram sucessos de bilheteria.

Ele estava longe de estar embriagado, o que me deixou surpresa considerando o quanto bebera nos últimos quarenta minutos, mas, ao se inclinar na minha direção, notei que estava ligeiramente instável. Aquilo me preocupou porque eu sabia que, além dos garçons, os outros clientes perto de nós o tinham reconhecido. E, sempre que uma celebridade da estatura de Jackson era vista em um lugar público como aquele, eu sabia também que a notícia da presença dele se espalhara e que todos no restaurante sabiam que ele estava ali.

Ele começará a trabalhar em um filme novo amanhã, pensei ao estudá-lo. Preciso garantir que ele não se envergonhe. Mas como farei isso sem ofendê-lo?

— Sienna, em se tratando da minha família, sou, na verdade, uma fraude internacional — disse ele, erguendo o copo vazio acima da cabeça e pedindo outro drinque antes de olhar novamente para mim.

— Sua família realmente pensa isso de você? — perguntei.

— Deixe-me esclarecer. Minhas irmãs não têm problema com a coisa que

não pode ser mencionada em público, mas meus pais expressam a decepção de todas as formas... algumas vezes, diretamente. Como quando meu nome apareceu nos tabloides esta semana. Raramente entram em contato comigo, mas obviamente entraram quando isso aconteceu.

— O que eles disseram?

— Em resumo, que eu era uma vergonha. E que eles não me criaram para que eu me comportasse assim.

— Demonstrando afeição a outra pessoa?

— A outro homem — disse ele baixinho.

— Falando nele — comentei —, é alguém especial para você?

— Poderia ser — respondeu ele. — Mas, por causa de quem sou, não tem como ser.

— Quem é ele?

— Meu piloto. Estamos saindo juntos há alguns meses. Não é sério porque não pode ser. Ele me diz que entende, mas não sei se realmente entende.

— Lamento — disse eu quando o quarto bourbon dele chegou. Quando o garçom se afastou, Jackson ergueu o copo na minha direção e fez um brinde antes de tomar um gole.

— Então, você gosta dele? — perguntei.

— É mais profundo que isso... não que ele saiba. Mas não vamos falar dele, ok? Prefiro não falar.

— Está bem, Jackson.

— Jackson — disse ele com uma risada. — Esse não é meu nome de verdade, Sienna, o que você provavelmente já deve ter descoberto a essas alturas. Quero dizer, quem dá o nome de Jackson Cruise a um filho? Certamente não meus pais. Meu nome de verdade é Mike Fleming. Que tal? Meu sobrenome é horrível. Parece algo que você quer cuspir na rua.

O álcool está começando a afetá-lo, pensei, ficando preocupada quando chegou o primeiro prato. Era "Ostras e Pérolas", composto de uma única ostra coberta de tapioca e caviar branco. Como eu queria encorajá-lo a comer antes que bebesse ainda mais, ergui a ostra e disse: — Um brinde a nós. E também ao seu novo filme. Vamos experimentar a comida.

— Por que está se desviando do assunto? — perguntou ele. — A minha vida é demais para você?

É hora de mostrar a ele, antes que cause mais dano do que bem...

— Nada é demais para mim, Jackson — respondi baixinho ao encontrar o olhar dele. — Passei pela minha cota de merdas desde que mudei para

Manhattan... coisas sobre as quais ninguém sabe. Tempos sombrios sobre os quais não quero falar nunca. Portanto, por favor, não acredite nem por um minuto que não tenho lembranças horríveis na minha vida, pois não é o caso. Mas chega disso. Estou com fome. E nós dois precisamos comer.

Quando eu disse aquilo, ele pegou a ostra, jogou-a na boca e engoliu-a com outro gole do bourbon. — Fantástico — comentou ele. — É de morrer.

Depois de comer a minha, lancei um olhar duro a ele.

— Jackson — sussurrei. — Você precisa manter a voz baixa. Caso contrário, as pessoas na mesa ao lado ouvirão você, algo que não quer que aconteça.

— Consigo lidar com a bebida, Sienna.

— Para mim, parece que não — retruquei, empurrando o cesto de pão na direção dele. — Coma um pouco de pão. Coloque alguma coisa no estômago.

— Antes que eu faça você também passar vergonha?

— Antes que você passe vergonha.

— Está bem... vou comer um pouco de pão.

— E beba um pouco de água antes que se arrependa de ter bebido demais.

— Olhe para mim, bebendo água para a moça.

— Continue bebendo, pois você precisa.

— E olhe só... acabei de terminar a água — disse ele.

— Dê-me sua bebida — disse eu. — Você já bebeu o suficiente.

— Ninguém me diz quando bebi o suficiente, Sienna.

— Jackson, entendo que passou pelo inferno nessa última semana, mas agora você está em público. Viemos aqui para transmitir uma cortina de fumaça. Você não pode estragá-la. É apenas o nosso primeiro dia em público juntos.

— Então pegue o bourbon — disse ele, empurrando o copo na minha direção.

Graças a Deus.

Eu afastei o copo dele.

— Deixe-me perguntar uma coisa — disse ele depois de pegar um pedaço de pão e começar a comê-lo. — Você já se apaixonou, Sienna?

— Uma vez — respondi, sem querer discutir o assunto.

— Só uma vez?

— Sim, só uma vez.

— Como é possível? Você é linda. E tem... o quê? Vinte e sete anos ou algo assim?

— Isso mesmo, vinte e sete.
— E só se apaixonou uma vez?
— Infelizmente. Enquanto isso, estive ocupada com minha carreira.
— Quem foi o cara de sorte?
— Nenhum dos dois teve sorte, Jackson. Eu certamente não tive.
— Jesus — comentou ele. — E o mistério só fica maior.
— Prefiro não esclarecê-lo.
— Quem era ele? Um imbecil?

Sim, Jackson. Do pior tipo...

— Vocês terminaram? — perguntou o garçom, materializando-se ao nosso lado.

— Terminamos — disse eu com um sorriso largo totalmente falso. — Estava delicioso.

Sem uma palavra, o homem retirou os pratos e foi embora. Momentos depois, ele voltou com o prato "Ervilhas e Cenouras", que foi servido em pratos rasos com uma porção pequena de ervilhas, cenouras e nabos, cobertos com o que eu me lembrava de ter visto no menu ser um crême fraîche de trufas. Olhar para a bela apresentação foi quase o suficiente para me distrair da pura feiúra que se desenrolava à minha frente.

— Obrigada — disse eu ao garçom. Olhei para Jackson, que acabara de roubar o copo de bourbon que eu tirara dele, bebendo-o de um só gole. — Concentre-se no jantar — disse eu. — Do jeito como está indo, quanto mais cedo sairmos daqui, melhor.

— Estou começando a me sentir um pouco tonto — comentou ele.

— Não duvido nem um pouco. Coma as ervilhas e as cenouras.

— Agora você parece a babá que me criou.

— Você foi criado por uma babá?

— Sim — disse ele, batendo com o dedo no peito. — Porque sou o que eles chamam de erro, Sienna. Quando eu nasci, meus pais estavam totalmente concentrados em suas carreiras... e não em mim. Eles não tinham tempo para mim como tiveram para minhas duas irmãs mais velhas. Portanto, fui praticamente entregue à babá, Grace, que é um nome bem adequado para uma mulher que se tornou a mãe que eu nunca tive. Há alguns anos, quando ela decidiu ir para uma casa de repouso, garanti que fosse para a melhor instalação que esta cidade tem. Pago todas as contas e sinto-me feliz com isso. Pois, sem aquela mulher, eu estaria seriamente fodido.

Senti o coração apertado quando ele disse aquilo. Fiquei observando

quando ele olhou para o prato.

— Este é o prato de ervilhas e cenouras? — perguntou ele.

— Sim, é. Ali estão as ervilhas. O mousse laranja é a cenoura.

— Acho que preciso de outro drinque.

— Acho que não precisa, não, Jackson.

— Isso porque você não está passando pela mesma coisa que eu, Sienna.

— Eu entendo — disse eu baixinho. — Mas aqui não é o lugar para ficar bêbado. Se quer fazer isso, sugiro, por você e por sua carreira, que faça isso em casa. Então, que tal chamarmos Austin e dar o fora deste jantar para que você possa beber em um lugar privado? Na verdade, se sairmos agora, provavelmente enganaremos os paparazzis, que provavelmente acham que ficaremos aqui por várias horas e foram cobrir outras histórias antes de voltarem.

— Não quero ir embora porque estou gostando de estar aqui com você — disse ele, estendendo a mão para segurar a minha. — Sinto-me confortável com você, o que é meio estranho, não é? Quero dizer, nós só nos conhecemos hoje. O que eu deveria entender disso?

— As pessoas se conhecem por um motivo — disse eu. — E, no que me diz respeito, a noite de hoje é o motivo para que eu o tire daqui antes que seja tarde demais para você.

— Tarde demais para mim?

— Você está bêbado — respondi.

— Não estou tão bêbado.

— Sim, está. E estou preocupada.

— Preocupada com o quê?

— Que você passe vergonha. Chame Austin. Hoje, eu pagarei a conta. Precisamos tirá-lo daqui antes que os quatro drinques que acabou de beber em tempo recorde façam um efeito maior ainda.

CAPÍTULO 6

Quando Austin confirmou que nos aguardava em frente ao Time Warner Center, olhei para Jackson quando ele desligou o telefone. Os olhos dele estavam velados e o rosto ficara vermelho.

— Austin está lá embaixo nos esperando — disse ele.

— Diga a ele que venha nos encontrar no restaurante.

— Por quê?

— Faça isso, por favor.

Com um balançar confuso da cabeça, ele olhou para o telefone, ligou-o e começou a digitar algo, mas não havia como saber o que era... ou o quanto era incoerente. Por que não tinham me dado o número do telefone de Austin? Era eu quem deveria estar mandando uma mensagem para ele, não Jackson.

Eu já dissera ao garçom que não estava me sentindo bem... e pagara a conta com meu cartão de crédito quase estourado. Por sorte, ainda havia saldo suficiente nele, pois, apesar de estarmos indo embora sem terminar a refeição, mesmo assim eu tivera que pagar o preço total do menu de degustação e das bebidas, o que me custara mais de mil dólares.

Mas, pelo menos, sairíamos dali, o que era excelente. Considerando o estado emocional embriagado de Jackson, eu não podia deixar que isso fosse mencionado nas manchetes do dia seguinte.

O telefone dele apitou e Jackson olhou para a tela.

— Austin está subindo.

— Preciso que se mantenha o mais equilibrado possível — disse eu antes de nos levantarmos. — Todos neste restaurante estão cientes de que você está aqui. E estão com os celulares prontos.

— Como sabe disso?

— Porque, quando paguei a conta, olhei em volta casualmente e vi que alguns dos telefones estão virados para nós. Você precisa segurar minha mão ao se levantar e ficar com o corpo reto ao meu lado ao sairmos. Se tivermos sorte, tiraremos você deste lugar sem causar uma cena.

Mas não tivemos sorte. Por causa da forma como Jackson se levantou, ele se desequilibrou e caiu para a frente sobre a mesa, levando-a para o chão com ele enquanto eu me afastava depressa. Todos que estavam olhando soltaram uma exclamação.

Ouvi o nome de Jackson sendo mencionado no restaurante inteiro.

E, como eu estava ciente das fotos e vídeos que estavam sendo tirados de nós, disse instintivamente em uma altura que todos conseguiriam ouvir: — É intoxicação alimentar... aquela ostra fez mal a você!

Imediatamente, o garçom surgiu ao nosso lado, ajudando-me a colocar Jackson de pé, o que foi algo muito difícil. Jackson virara um bêbado cambaleante que estava tão mal que se tornara um show de horrores próprio.

— Claramente é intoxicação alimentar — disse eu em voz alta, sabendo que aquele momento seria inevitavelmente publicado no YouTube. E, quando isso acontecesse, eu queria que as pessoas se perguntassem se Jackson estava bêbado ou se uma ostra realmente fizera com que passasse mal. — Foi a ostra — disse eu ao segurar o braço dele. — Você disse que o gosto estava esquisito. Temos que levar você para casa.

Ele olhou para mim. — Tire-me daqui antes que eu vomite.

Com toda a força que consegui, eu o conduzi para fora do Per Se enquanto as pessoas assistiam com uma mistura de animação, descrença e horror. Quando vi Austin esperando do lado de fora ao sairmos do restaurante, ele correu na nossa direção, o que foi um grande alívio.

— Ele está bêbado — disse eu baixinho. — Tentei controlar a bebida dele, mas, pelo jeito, ele faz o que bem entende.

— Ele está acostumado a fazer — respondeu ele em voz baixa. — Vamos levá-lo para a limusine.

— Os paparazzis estão nos esperando?

— Por sorte, não.

— Então, vamos depressa. Esta noite foi um desastre.

— Defina "desastre" — disse Jackson enquanto o levávamos depressa para a escada rolante.

— Acredite, você descobrirá amanhã de manhã.

Foi quando percebi que a catástrofe prestes a acontecer também me aguardava, o que me deixou furiosa.

Era assim que seria com ele nos oito meses seguintes? Nesse caso, o que estar com ele faria com a minha carreira, especialmente porque eu estava juridicamente vinculada a Jackson?

Eu não assinara aquele contrato achando que ficaria presa a um bêbado, portanto, o que isso significava para mim? Havia uma forma de desfazer o contrato? Eu não sabia. Não lera o maldito contrato inteiro, o que deveria ter feito. Mas Harper conhecia os detalhes e eu entraria em contato com ela cedo na manhã seguinte para saber se era ou não obrigada a continuar com aquele

relacionamento falso. No mínimo, conhecendo Harper, eu sabia que ela ficaria furiosa com o que acontecera. O que ela diria a Mimi no dia seguinte, quando aquele espetáculo de merda se tornasse oficialmente um circo público, seria algo substancial.

Preocupe-se com isso amanhã, pensei, encontrando o olhar de Austin ao segurarmos Jackson e ajudá-lo a descer pela escada rolante. No momento, precisamos dar o fora daqui e entrar naquela limusine o mais depressa possível.

— Desculpe — disse Jackson enquanto descíamos. — Desculpe por aquilo. Não queria que acontecesse. Eu não pretendia ficar bêbado e foder tudo...

Com o álcool agora totalmente absorvido, ele se tornara um peso que eu não sabia se conseguiria segurar mesmo com a ajuda de Austin.

— Austin — disse eu —, ele está ficando pesado demais para mim.

— Estamos quase lá — respondeu ele. — Só mais um andar. Depois, só precisaremos atravessar o saguão e entrar no carro com ele.

— As pessoas nos fotografaram no restaurante — comentei. — Quando ele se levantou, caiu sobre a merda da mesa e derrubou-a no chão. Havia algumas pessoas nos filmando quando isso aconteceu. Você e eu sabemos que isso se tornará viral, mesmo depois de eu ter dito em voz alta que ele estava com intoxicação alimentar.

— Você disse isso? — perguntou ele com surpresa.

— É claro que sim — respondi. — Eu disse isso para as milhões de pessoas que logo testemunharão Jackson em toda sua glória no YouTube. Quero dizer, o que mais eu poderia ter feito? Comemos ostras cruas e foi a primeira coisa que me veio à mente. Decidi culpar as ostras pelo comportamento dele, em vez da bebida.

— Você pode ter acabado de salvar a pele dele — comentou ele. — Deveria ganhar um bônus por isso.

— Pode sugerir um bônus para mim.

— Eu lhe darei um bônus — disse Jackson. — Porque foi culpa minha. Austin? Pegue meu talão de cheques, ok? Pegue meu talão de cheques e... merda. Nem sei onde ele está. Quem usa cheques hoje em dia? Mas, se conseguir encontrá-lo, farei um cheque para Sienna tão gordo que ela me perdoará. Espere e verá.

— Eis o que você fará, Jackson — disse Austin com uma voz firme e controlada que fez com que Jackson ficasse em silêncio. — Vai calar a boca,

vai se recompor, fazer o que eu digo e ajudar nós dois a levarmos você para o carro. Entendeu?

— Está bem...

Quando chegamos ao saguão, Austin se virou para mim.

— O carro ainda está ligado — disse ele enquanto a cabeça de Jackson subia e descia entre nós. — Há pessoas do lado de fora, mas não estou vendo paparazzi nenhum. Antes que cheguem para esperar a partida de vocês, precisamos colocar este cara no carro o mais depressa possível. Está comigo?

— Acha mesmo que vou deixar você na mão agora?

— Algumas pessoas fariam isso. Mas você não fez até agora — respondeu ele. — E isso diz muito de você, Sienna. Desculpe por isso. Obviamente, esta semana foi mais difícil para ele do que qualquer um de nós poderia imaginar.

Quando ele disse aquilo, nós nos encaramos por um momento e senti que algo mudara. Estávamos no processo de lidar com algo que nunca deveria ter acontecido e sabíamos que não conseguiríamos sem a ajuda do outro. No momento, para tirar Jackson dali, eu precisava da ajuda de Austin... mas, para colocar aquele pesadelo para trás, ele também precisava da minha.

E nós dois sabíamos disso.

— Estou com você — disse eu. — Mas como faremos para que não pareça que ele está sendo arrastado para fora daqui?

— Estamos prestes a criar uma ilusão.

— Uma o quê?

— O carro está logo do lado de fora daquelas portas — disse ele, acenando com a cabeça na direção da saída que levava à rua. — Eis o que sugiro. Vou colocá-lo sobre o ombro enquanto você corre na frente. Quando estivermos do lado de fora, corra para o carro e abra a porta traseira para que eu possa jogá-lo para dentro. Quando eu fizer isso, precisarei que você dê a volta no carro e entre. Depois, daremos o fora daqui.

— Acho que exagerei um pouco na bebida — balbuciou Jackson.

— Exagerou — retrucou Austin. — Mais uma vez. Jackson, eu lhe disse que não pode deixar que esta semana continue devorando você. Você não é assim.

— E lá vou eu de novo — comentou ele —, decepcionando todo mundo...

— Escute bem, Jackson. Vou jogá-lo sobre o ombro e colocá-lo dentro daquela limusine, ok?

— Puta que o pariu — disse Jackson. — Sobre o ombro? Sério?

— Sério. E, quando eu fizer isso, você manterá a cabeça abaixada para que

ninguém veja seu rosto. Combinado?

— Combinado.

— E depois levaremos você para casa. Amanhã, Mimi terá que lidar com o caos. Mas ela fará isso, pois é o que faz de melhor.

— Eu fui péssimo —disse Jackson.

Exasperado, Austin olhou para mim.

— Está pronta? — perguntou ele.

— Sim, estou.

— Ótimo. Vou colocá-lo sobre o ombro enquanto você abre a porta para nós. Como combinamos. Vá!

Corri em direção às portas e abri-as enquanto Austin me seguia com Jackson sobre o ombro largo. Logo estávamos do lado de fora. Ao corrermos pela calçada, as pessoas olharam para nós com olhares estranhos. Corri para a limusine e abri a porta traseira logo antes de Austin abaixar Jackson até o chão e empurrá-lo para dentro.

— Agora você — disse ele.

Dei a volta no carro e entrei. Austin fechou a porta atrás de mim. Em uma fração de segundo, ele se sentou no banco do motorista e avançou pela rua.

— Jesus — disse eu.

— Desculpe, Sienna — comentou Austin. — Obrigado pela sua ajuda.

Coloquei a mão sobre as costas de Jackson para ver se ele estava bem. Entretanto, ele só se virou de lado e desmaiou.

Apesar de estar furiosa com ele, não pude evitar sentir pena. Aquela semana fora demais para ele. Primeiro o escândalo, depois o caos e, em seguida, o plano para ter uma namorada falsa. Apesar do dano que talvez tivesse sido causado na minha carreira por estar com ele naquela noite, mesmo assim me vi acariciando as costas dele ao atravessarmos a cidade até onde Jackson tinha uma cobertura na Quinta Avenida, com vista para o Central Park.

— Ele desmaiou — disse eu para Austin.

— Percebi — comentou ele. — Agora, diga-me... como você está?

— Estou chateada — respondi. — E furiosa. E também triste por Jackson ter que passar por tudo isto. Quando ficou claro que ele estava bebendo demais, tentei detê-lo, mas não adiantou. Ele continuou emborcando um bourbon atrás do outro enquanto eu o encorajava a comer pão e beber água. Quando percebi que as coisas só ficariam piores, falei para ele esquecer o jantar e chamar você para nos buscar. Àquelas alturas, Jackson estava tão

bêbado que rapidamente as pessoas à nossa volta começaram a filmar, Austin. Mimi precisa saber disso.

— Vou telefonar para ela mais tarde — disse ele. — E contarei tudo. Tente não se preocupar com isso, Sienna. A noite de hoje é culpa dele, não sua. Pretendo deixar isso bem claro para Mimi.

— Obrigada — respondi. — Agora, escute... você precisa que eu o ajude a levar Jackson para o apartamento?

— Não, consigo fazer isso sozinho.

— Tem certeza? Ele é praticamente um peso morto agora.

Demorou um momento para que ele respondesse. — Não é a primeira vez que isso acontece, Sienna. Consigo cuidar de tudo sozinho.

No que fui me meter?

— Está bem. Então, enquanto você o leva para casa, pegarei um táxi para a minha casa.

— Nem pensar — disse ele.

— Como?

— Está no contrato.

— O que está no contrato?

— Eu já lhe disse — respondeu ele. — Também estou aqui para proteger você. E, por causa disso, eu vou levar você em casa. Quando chegarmos ao apartamento de Jackson, espere-me no carro. Quando eu voltar, levarei você em casa.

Eu queria esquecer daquele dia e pegar um táxi era a forma mais rápida de fazer com que isso acontecesse. Mas, quando Austin olhou para mim pelo espelho retrovisor, percebi que tinha que honrar o contrato. Portanto, só assenti para ele enquanto percorríamos a cidade.

* * *

Trinta minutos mais tarde, depois que Austin levara Jackson para o apartamento, ele voltou para o carro, que estava estacionado em fila dupla em frente à entrada do prédio.

— Ele está bem? — perguntei quando Austin se sentou no banco do motorista, deslizou o pisca-alerta e fechou a porta do carro.

— Digamos apenas que ele terá uma bela de uma ressaca amanhã de

manhã. Mas está na cama e seguro, que é o que importa. Obrigado de novo pela ajuda.

— Claro — respondi.

Ele olhou por cima do ombro, para a janela traseira, esperando um espaço para entrar no trânsito. Ao fazer isso, admirei seu perfil. Achei o nariz dele maravilhoso: era forte e masculino, com uma ponte proeminente que combinava com ele. Os lábios, agora apertados enquanto ele julgava o momento certo de pisar no acelerador, eram cheios e sensuais. Fiquei imaginando como seria beijá-lo.

E depois perguntei a mim mesma por que estava tão atraída por ele.

Não era apenas a aparência, apesar de certamente ajudar. Mas, como aquela era uma cidade cheia de homens atraentes, eu sabia que tinha que ter mais alguma coisa. O que era? Foi a confiança silenciosa dele que me conquistou? Ou a devoção clara a Jackson que me tocou, apesar dos problemas que claramente acompanhavam aquele trabalho? Ou a forma como ele olhara para mim ao massagear meus pés e ajudar-me a calçar os sapatos? O toque dele, além de gentil, fora erótico. Eu me arrepiara inteira, mas ainda não tinha certeza... fora por causa dele? Ou porque fora a primeira vez que eu deixara outro homem me tocar desde que terminara com Eric dois anos antes?

Quando entramos no trânsito, olhei para o relógio e mal acreditei que ainda eram dez horas. Minha noite com Jackson Cruise durara apenas duas horas. Como Jackson era uma celebridade tão conhecida, eu sabia que seria apenas uma questão de tempo até que alguém naquele restaurante vendesse o vídeo da queda dele sobre a mesa para um dos paparazzis. E pior, eu sabia que aquele vídeo dominaria o ciclo da imprensa no dia seguinte.

Enquanto Austin virava à esquerda na Quinta Avenida e começamos a nos dirigir para o centro, senti-me ficando mais calma ao considerar como devia ser difícil para Jackson não poder ser ele mesmo e ter que viver uma mentira.

Devia ser um inferno para ele, especialmente considerando a cultura rígida em que vivíamos, com neonazistas e supremacistas brancos surgindo de uma forma que me deixavam nervosa. Era de partir o coração o fato de que, se Jackson quisesse continuar a carreira como astro do cinema, provavelmente teria que esconder seu verdadeiro eu do mundo. Era algo muito injusto.

Por favor, não deixe que amanhã seja tão ruim quanto acho que será para ele, pensei comigo mesma. Porque, quando acordar e perceber a confusão, ele se sentirá abalado e vulnerável. Tenho o privilégio de ser uma mulher heterossexual e branca. Posso lidar com o que for dito de mim amanhã. Mas

não tenho certeza se Jackson conseguirá...

— Quer conversar? — perguntou Austin.

Eu estava tão mergulhada nos pensamentos que levei um susto quando ele falou.

— Como? — perguntei.

— Quer conversar? Ou prefere continuar pensando no que aconteceu hoje à noite? Porque é o que está fazendo, Sienna. Dá para ver no seu rosto. Está preocupada com Jackson. Está preocupada com o que será veiculado amanhã. Por que não me deixa tirar sua mente disso tudo, nem que seja por apenas alguns momentos?

— Sobre o quer conversar? — perguntei.

— Qualquer coisa — respondeu ele. — Considerando o tráfego que estamos enfrentando, eu diria que levaremos pelo menos vinte e cinco minutos até chegar à sua casa. Eu odiaria ficar em silêncio este tempo todo, especialmente considerando que acho que você precisa de uma distração tanto quanto eu. Portanto, deixe-me fazer a primeira pergunta, pois é realmente importante saber sua posição sobre esta questão em particular.

— Está bem — respondi, olhando para ele pelo espelho retrovisor. — Qual questão?

— Você torce para os Yankees ou para os Mets?

Sorri quando ele perguntou aquilo porque, depois do inferno daquela noite, eu sabia que ele estava tentando melhorar o clima.

— Yankees — respondi. — Espero que isso não ofenda...

— Claro que não! — disse ele. — Também sou fã dos Yankees. A vida inteira, na verdade.

— A vida inteira? Você cresceu aqui?

— Nasci e cresci no Bronx.

— Mas não notei sotaque nenhum em você — comentei.

— Isso foi porque minha avó me obrigou a perdê-lo.

— Por que ela faria isso?

— Porque ela nasceu e cresceu na Inglaterra e sempre odiou o sotaque do Bronx. Como meus avós moravam na casa ao lado durante a minha infância, ela resolveu cuidar do meu sotaque. Pelo jeito, achou que, se eu não falasse "corretamente", seria mais difícil ter sucesso na vida.

— Bem, Austin, devo dizer que é uma das histórias mais estranhas que ouvi nos últimos tempos.

— É bem complicada — disse ele com uma risada. — Mas minha avó é

assim. E você? De onde é?

— Adivinhe.

— Califórnia?

— Não, Dubuque, Iowa.

— Dubuque? E quem tirou o seu sotaque?

— As aulas de teatro, onde meu sotaque foi tirado de mim.

— Como você acabou virando atriz?

— É uma longa história.

— Pode me dar a versão longa ou a versão resumida.

— Então vamos com a versão resumida — respondi com um sorriso.

— Para mim está ótimo.

— Desde que eu era criança, queria me apresentar na Broadway e foi esse o motivo pelo qual me mudei para Manhattan. Infelizmente, não consegui trabalho algum até que uma pessoa amiga me conseguiu um encontro com Harper, que me aceitou como modelo, não como atriz. Ela sabia que eu queria ser atriz, mas também que precisava comer. Portanto, aconteceu toda essa coisa de ser modelo. Quando não estava posando, estava estudando teatro. Sete longos anos depois e com apenas poucos papéis secundários oferecidos, eu estava prestes a desistir do meu sonho quando consegui o papel principal em Lion. E, neste ano, chegou Cannes. E o prêmio que ganhei lá. E depois Jackson. E agora estou em uma limusine com você, andando pela Quinta Avenida. Minha vida se tornou oficialmente surreal, Austin.

— Estou feliz por estar aqui, Sienna — disse ele. — Estou feliz por estar começando a realizar seus sonhos. Eles não chegam de forma fácil, não é?

— Não, nem um pouco — respondi.

— Você comeu alguma coisa no Per Se mais cedo? — perguntou ele. — Além da ostra?

— Infelizmente, não. O segundo prato tinha acabado de ser servido quando Jackson derrubou a mesa.

— São só dez e meia — disse ele. — Está com fome? Conheço um restaurante muito bom no centro e não jantei ainda. Se quiser, podemos comer alguma coisa.

E lá estava, bem à minha frente, uma proposta muito perigosa... e que eu não podia considerar levianamente.

— Podemos comer um hambúrguer — disse ele. — E batatas fritas. O que me diz?

— Que não posso — respondi.

Ele olhou para mim pelo espelho retrovisor e franziu a testa.

— Por quê?

Por causa da forma como você calçou meus sapatos mais cedo, Austin. E por causa da forma como meu corpo respondeu a você quando segurou meus pés em suas mãos. E porque estou muito atraída por você. Nada bom sairá disso... pelo menos por enquanto. Sou propriedade de Jackson pelos próximos oito meses...

— Assinei um contrato para ser exclusiva de Jackson — respondi, desejando, depois do fiasco daquela noite, que não tivesse assinado nada. — Como você sabe, o contrato diz que, em se tratando de homens, só posso ser vista em público com ele até o fim. Preciso honrar isso. Espero que entenda.

— Eu entendo — respondeu ele.

— Não é que eu não queira, Austin. É que não posso.

— Não, eu entendo. Mas isso não significa que eu não possa estar desapontado. Faz muito tempo desde que conheci alguém tão interessante como você, Sienna. Você é inteligente, pensa rápido e fez muito hoje à noite por Jackson como se o calor mal a incomodasse. Eu gostaria de conhecer você melhor, mas, se tiver que esperar... — Ele fez uma pausa e deu de ombros. — Então acho que terei que esperar.

— Se houver um restaurante em que possamos comprar a comida e estacionar em algum lugar para comer, acho que não teria problema — comentei.

Ele hesitou antes de dizer: — Acho melhor levar você para casa.

— Que tal isto? — perguntei. — Se ainda me achar interessante daqui a oito meses, poderemos comer esse hambúrguer com batatas fritas. Ou talvez antes disso, se de alguma forma eu conseguir me livrar do contrato amanhã. Acredite, depois do que aconteceu hoje, vou tentar fazer isso.

Quando eu disse aquilo, ele olhou para mim por cima do ombro. — Considere marcado. Basta me dizer onde e quando. E pode acreditar, estarei lá.

CAPÍTULO 7

Às cinco e meia na manhã seguinte, meu celular tocou sobre a mesinha de cabeceira. Com uma sensação ruim, olhei para ver quem estava telefonando, apesar de já saber que era Harper Carmichael.

E era.

— Olá, Harper — disse eu com voz fraca.

Por favor, não me dê um esporro agora. Ainda nem tomei café.

— Olá, pelo amor de Deus! — disse ela quando atendi o telefone. — Está acordada? Porque preciso muito que esteja acordada para me ouvir.

Por que ela parecia tão animada? Desde que eu fora para cama, estivera aguardando que ela brigasse comigo ao ler as notícias.

— Estou acordada — respondi —, mas não descansada. Porque, meu Deus, não conseguia dormir...

— Pare! — disse ela. — Só me escute.

— Escute o quê? — perguntei.

— Está sentada?

— Na verdade, estou deitada de costas.

— Melhor ainda.

— Por que você está tão animada? — perguntei.

— Não sei, Sienna... talvez porque você seja uma das tendências do Twitter hoje?

— Tendência do quê?

— Twitter! — respondeu ela.

Sentei-me na cama, arrumei alguns travesseiros nas costas e passei a mão pelos cabelos enquanto tentava afastar os resquícios do pouco tempo de sono que tivera. — Depois da noite passada, não consigo ver isso como uma coisa boa.

— Partes são boas, partes são pura merda... mas, pelo jeito, aquele velho ditado continua verdadeiro até hoje.

— Que velho ditado?

— A não ser que você esteja envolvida em algo realmente ruim, o que não aconteceu ontem à noite, apesar de como pareceu horrível, não existe publicidade ruim neste negócio, como logo descobrirá. Preciso que esteja no meu escritório às oito. Precisamos conversar.

— Às oito? Por que a pressa?

— Sério, Sienna? É isso que você pergunta depois da noite de ruína e humilhação com Jackson?

Quando ela disse aquilo, fechei os olhos e senti um aperto no estômago. — Tentei impedi-lo de beber, Harper, mas ele não parou. Continuou enfiando para dentro um drinque após o outro. Fiz o possível, mas ele não me deu ouvidos.

— Já sei a história. Austin contou tudo a Mimi. E Mimi acabou de me contar. Aquela idiotinha até mesmo tentou culpar você pelo que aconteceu.

— Ela tentou me culpar? — perguntei furiosa. — Como? Por quê? O que diabos eu fiz? Só tentei impedi-lo, pelo amor de Deus!

— Não se preocupe com isso — respondeu ela. — Eu já a coloquei no lugar dela. As coisas ficaram quentes entre nós, como geralmente acontece por causa de nosso passado tóxico, mas, no fim, venci... como sempre acontece em se tratando dela. Ela nunca é tão rápida como eu, Sienna. Nem tão esperta. Depois que terminei de falar, Mimi relutantemente concordou que o que aconteceu ontem à noite foi realmente culpa de Jackson, não sua.

— A noite passada foi um pesadelo, Harper.

— Eu vi os vídeos — comentou ela. — Mal posso imaginar como a noite passada foi difícil para você. Mas você lidou com a situação de forma linda. Parabéns por isso, minha querida, pois Jackson a colocou em uma situação difícil.

— Os vídeos — disse eu com um rosnado. — As pessoas estavam usando o celular para nos filmar na noite passada. Portanto, deixe-me adivinhar, um ou mais desses vídeos estão circulando agora, certo? E é por isso que sou tendência no Twitter.

— Até o momento, cinco vídeos foram publicados — respondeu ela. — Todos de pontos de vista diferentes. E provavelmente mais aparecerão. E sim, todos eles se tornaram virais. Seu primeiro encontro com Jackson Cruise acabou sendo um merecedor do livro dos recordes, especialmente porque ele caiu sobre aquela maldita mesa. E no Per Se, de todos os lugares! Mas diga-me, pois preciso de toda a munição que puder quando Mimi chegar ao meu escritório mais tarde.

— O que quer saber?

— Apesar do que você disse quando Jackson caiu, o tombo não foi por causa de intoxicação alimentar, foi?

— Não. Eu já lhe disse, ele ficou completamente bêbado na noite passada. E acredite quando digo que fiz o possível para impedi-lo. Mas não consegui,

pois parece que Jackson Cruise faz o que lhe dá vontade.

— Acredite, querida, eu entendo. Astros importantes podem ser muito escroto.

— Você acredita em mim?

— Sienna, sua história de horror foi gravada e, portanto, claro que acredito em você. E estou furiosa com Jackson por se permitir fazer isso considerando como a noite passada era importante para ele. Ao fazer isso, ele lançou mais uma nuvem de negatividade à sua volta, o que é terrível em se tratando da carreira e da imagem dele. Nem consigo imaginar como você está furiosa com ele.

— De certa forma, estou. Mas, de outra, não.

— Como assim?

— Jackson se abriu para mim ontem à noite — respondi. — Ele vem de uma família problemática. A cada bebida que botava pra dentro, ele me contava mais coisas sobre os pais e o passado dele que eram de cortar o coração. Ele não teve uma vida fácil, particularmente por causa da família ridícula. Mas, apesar disso, Harper, se Jackson tem problemas com o álcool, não acho que seja bom para mim estar associada a ele. Se é assim que os próximos oito meses serão, não quero participar disso. Posso cancelar esse contrato?

— Não acho que você deveria, Sienna.

— Mas eu acho.

— Olhe, só esteja aqui às oito — disse ela. — Há coisas acontecendo sobre as quais você não sabe.

— Que coisas?

— Eu lhe direi quando você chegar aqui.

— Austin virá me buscar?

— Não — respondeu ela. — Ele está cuidando de Jackson esta manhã, que parece estar com a maior ressaca do mundo. Arrume-se, tome um pouco de café e chame um táxi... e não ouse se atrasar!

* * *

Quando cheguei ao escritório de Harper, eu lera as notícias e vira os vídeos que a TMZ e incontáveis outras agências circulavam on-line. Fiquei furiosa

por ter sido colocada naquela posição, especialmente porque agora meu nome estava sendo associado ao de Jackson.

Para ele, as manchetes eram horríveis.

TMZ:

JACKSON CRUISE PRECISA DE REABILITAÇÃO?

Page Six:

HÁ ALGO DE ERRADO COM JACKSON CRUISE —
E NÃO É A OSTRÁ DO PER SE

Times:

A QUEDA SÚBITA DE UM ASTRO

E havia os que falavam de mim.

Los Angeles Times:

DEPOIS DE GANHAR A PALMA DE OURO,
HOLLYWOOD SE DESPEDIRÁ DE SIENNA JONES?

Variety:

COMO JACKSON CRUISE AFETARÁ
AS CHANCES DE SIENNA JONES GANHAR UM OSCAR?

E, finalmente, Hollywood Reporter:

JACKSON CRUISE E SIENNA JONES —
QUEM SOBREVIVERÁ À QUEDA?

De acordo com o artigo, não seria eu.

Quando dobrei a esquina e cheguei à mesa da assistente de Harper e minha melhor amiga, Julia Jacobs, ela olhou para mim com aqueles olhos verdes grandes e belos... e o que vi me fez parar imediatamente. Infelizmente para mim, os olhos dela estavam maiores do que o normal, pois enviavam a mim uma mensagem clara: Garota, você está fodida.

— Olá, Julia — disse eu.

— Como você está, querida?

Eu conhecia Julia desde que assinara o primeiro contrato com Harper. Éramos da mesma idade e rapidamente tínhamos nos tornado amigas... e por um bom motivo. Ela era inteligente e muito engraçada, além de adorar moda tanto quanto eu. Para mim, ela era uma deusa alta, deslumbrante e muito chique. Eu a adorava.

— Estou fazendo o possível — respondi. — Você viu os vídeos?

Ela assentiu sombriamente. — Lidar com ele na noite passada não deve ter sido fácil — comentou ela.

— Foi horrível.

— Nem posso imaginar. O que precisa de mim?

— Posso telefonar para você mais tarde? — perguntei. — Dependendo do que acontecer hoje, talvez você precise me acalmar.

— Posso fazer isso — respondeu ela. — Sempre estarei ao seu lado... como sempre estive do meu.

— Eu agradeço, Julia.

— É para isso que servem as amigas — disse ela.

Olhei para a porta fechada de Harper.

— Harper está pronta para me receber?

— Digamos que ela está pronta para receber você e Mimi.

— Muita merda será jogada no ventilador, não é?

— Eu estaria mentindo se dissesse que não — respondeu ela com um suspiro ao se levantar. — Mas, com Harper ao seu lado, você ficará bem, Sienna. No momento, você precisa confiar nela mais do que nunca. Desde que conheço Harper, os instintos dela raramente estiveram errados.

— Farei isso — respondi.

— Ótimo — disse ela ao dar a volta na mesa. Ela vestia um vestido amarelo claro que destacava com perfeição as curvas dela. — Agora, vamos entrar. Quer um pouco de café?

— Eu adoraria uma xícara, Julia.

— Pode deixar comigo — disse ela, abraçando-me. Retribuí o abraço com ardor.

— Sienna, vai ficar tudo bem — disse ela.

— Como você sabe disso?

— Já vi isso acontecer antes — respondeu ela —, com muitos outros atores. Só escute o que Harper tem a dizer... e aceite tudo o que ela recomendar.

— Está bem.

Ela abriu a porta do escritório para mim e vi Harper no interior, andando de um lado para o outro em frente à parede de janelas. Ela parou e virou-se para mim.

— Voltarei com seu café em um minuto — disse Julia.

E, ao entrar no momento em que os olhos de Harper encontraram os meus, ouvi a porta se fechar atrás de mim.

* * *

— Belo vestido — disse Harper quando avancei para dentro da sala. — E olhe só para você, usando preto no meio de junho. A que funeral você vai?

— O meu?

— Por favor. — Ela acenou na direção da mesa e sentei-me à sua frente. — Conte-me a sua versão do que aconteceu ontem à noite — pediu ela. — Tudo.

Contei tudo a ela.

— E Austin pode confirmar a segunda metade de sua noite com Jackson caso eu precise envolvê-lo nisso?

— Pode, sim — respondi. — Mas, como ele trabalha para Jackson e o trabalho dele estaria em risco caso abrisse a boca, precisamos considerar que talvez opte por não dizer nada. Ele protege Jackson. Os dois são amigos.

— Na verdade, discordo de como ele abordaria isso, pois sei que Austin é um homem de honra. Se necessário, nós o traremos para a conversa. Entretanto, como você levantou o fato de que ele trabalha para Jackson, há algo que você precisa saber sobre Austin Black, Sienna. Ele é tão bom no que faz que é procurado literalmente por dezenas de celebridades, muitas das quais matariam para tê-lo como chefe de segurança. Não é ele quem precisa de Jackson. É o contrário, pois Austin é muito bem considerado... pelos motivos que você testemunhou na noite passada.

De várias formas, pensei ao me lembrar de Austin massageando meus pés antes de me ajudar a calçar os sapatos.

Naquele momento, houve uma batida na porta.

— Sim, Julia?

— Café para Sienna — disse ela ao entrar na sala.

— Obrigada, Julia — disse eu quando ela me entregou uma caneca branca

fumegante.

— Qualquer coisa para você, querida.

Quando ela saiu, virei-me para Harper.

— Estou sendo massacrada pela imprensa por causa das ações de outra pessoa. Preciso saber se posso desfazer esse contrato. Porque, se puder, quero fazer isso hoje mesmo.

— Devagar — disse ela. — Eis o que eu queria lhe dizer pessoalmente. Desde que você e Jackson começaram a dominar o ciclo de entretenimento esta manhã, meu telefone e meu e-mail estão pegando fogo. Cinco diretores importantes já enviaram roteiros para você considerar. E tenho a sensação de que, se eu fosse conferir meu e-mail agora, haveria mais.

— Mas como assim? — perguntei atônita. — A noite passada foi um desastre para mim!

— Talvez em se tratando das massas, sim. Mas logo elas estarão ocupadas com outra história. Mas, em se tratando deste negócio, querida, não tão depressa. Em uma situação impossível, você mostrou aos figurões de Hollywood que consegue cuidar de si mesma com pose. E, naquela situação, você provou a todos que é muito rápida.

— Então, por que a Variety está questionando minhas chances de receber uma indicação para o Oscar?

— Ha! — disse ela. — Considere aquela manchete como nada além de uma isca, pois até mesmo a Variety precisa inventar manchetes atraentes para conseguir tráfego na página. Mas, para responder à sua pergunta sobre o motivo de as pessoas estarem enviando roteiros, é simples: você está ligada a Jackson Cruise. Não importa a vergonha que ele passou ontem à noite e o questionamento sobre a sexualidade dele, Jackson continua sendo um ator importante, Sienna. E há os vídeos. Em um deles, você confrontou ferozmente os paparazzis e insistiu que não era fachada de ninguém. Sabendo ou não, foi um ato brilhante de sua parte, pois respondeu a uma pergunta direta sobre a sexualidade de Jackson. E você estava tão furiosa e genuína naquele momento que foi o máximo. No segundo vídeo, você foi igualmente genuína ao questionar em voz alta se Jackson estava com uma intoxicação alimentar. Foi por causa da forma como agiu naqueles dois vídeos que está agora no radar de todo mundo, especialmente depois do prêmio em Cannes. Aposto como todos que importam em Hollywood agora estão muito cientes desse prêmio e não se importam nem um pouco com seu relacionamento com um astro perturbado.

— Então prove — pedi. — Se você acha que há outros roteiros à espera, verifique seu e-mail agora.

— Sienna, vi meu e-mail dez minutos antes de você chegar.

Olhei para o relógio. — E estamos conversando há vinte minutos. Verifique, Harper. Se mais alguém entrou em contato com você a meu respeito, quero saber.

— Ora, você está muito mandona hoje.

— Não foi a minha intenção. É só que, depois de ver aqueles vídeos e ler as histórias que os acompanham, sem falar em algumas das manchetes que citaram meu nome, estou me sentindo muito vulnerável.

— Era de se esperar — respondeu ela ao se inclinar na direção do computador. E, quando ela começou a clicar com o mouse e ler e-mails que eu não conseguia ver, um sorriso lento começou a se espalhar pelo seu rosto.

— Minha nossa — disse ela com a voz animada. — Spielberg — disse ela. — E Tarantino, que não faz um filme há anos. E um dos maiores diretores de todos os tempos, Scorsese. Todos eles entraram em contato comigo por causa do interesse em você.

— Não acredito em você — disse eu.

— Quer ver minha tela?

— É sério? — perguntei. — Spielberg? Scorsese?

— E Tarantino. — Os olhos brilharam quando ela olhou para mim. — Apesar do que aconteceu ontem à noite, você não é uma tendência só no Twitter, querida, é também uma tendência com os titãs de Hollywood. Tudo isso se resume à sua ligação com Jackson e a forma como lidou com a situação nos vídeos que estão circulando. Até o fim do dia, várias ofertas serão enviadas. Ora, vejo você solicitada para fazer filmes pelos próximos anos. Portanto, o que preciso perguntar a você é simples: ainda quer permanecer ligada a Jackson Cruise?

— Claro que não — respondi. — Aquele homem é um pesadelo.

— Olhe — disse ela com um suspiro. — Jackson Cruise nunca esteve associado a um problema de bebida. Nunca. No que me diz respeito, ele ficou bêbado na noite passada por causa do que aconteceu na última semana. De uma perspectiva pessoal, eu entendo... você quer sair. Mas, de uma perspectiva de carreira, você teve a sorte de ser a acompanhante de Jackson na noite em que ele chegou ao fundo do poço. A atenção da imprensa pode ter sido negativa para você, mas sei como Hollywood funciona. E, obviamente, só pelos roteiros que vi, eles estão impressionados pelo que

viram em você na noite passada. Muitos agora querem trabalhar com você. Quanto às suas preocupações sobre estar ligada a Jackson, não se preocupe com isso. Mais tarde, eu e Mimi pretendemos colocá-lo na linha. Apesar de nossa discussãozinha, até mesmo ela sabe que precisa fazer isso antes que ele jogue a carreira no lixo.

Olhei para ela por cima da xícara. — Harper, não tenho como desfazer esse contrato mesmo se quisesse, não é?

— Tecnicamente, não — admitiu ela. — Mas, se você fosse idiota o suficiente para realmente querer isso, eu provavelmente conseguiria desfazê-lo. Mas, só para que não se esqueça, você estaria abrindo mão de dez milhões de dólares. Pense nisso por um minuto.

Dez milhões de dólares seriam a minha liberdade, pensei. Talvez Harper e Mimi consigam botar Jackson na linha. Talvez a noite passada tenha sido uma exceção. Talvez não aconteça de novo...

— Está bem — respondi. — Vou continuar. Mas você precisa fazer alguma coisa sobre o comportamento dele, Harper, para que isso não aconteça de novo.

Ouvi uma batida na porta. Harper olhou para mim ao se levantar e, observando a roupa vermelha que ela usava, vi seus olhos se estreitarem antes que levantasse o queixo.

— Deve ser Jackson, Mimi e Austin — disse ela. — Está pronta para eles?

— Por quê? Você acabou de se transformar em Thor?

— Prefiro a Mulher Maravilha.

— Na verdade, parece mais a Morte Negra, pois seus olhos ficaram completamente escuros.

— É só porque você nunca me viu ir à guerra antes... nem o quanto adoro isso. Mas você está prestes a ver isso agora, Sienna, portanto, prepare-se, querida. — Ela colocou a mão no quadril e virou-se em direção à porta. — Julia? — chamou ela. — Peça para que entrem.

CAPÍTULO 8

E eles entraram.

Primeiro entrou Mimi, também vestida de vermelho. Ela parou imediatamente ao notar que a ex-companheira de oito anos também usava vermelho.

— Sério? — disse ela. — Sério mesmo, Harper?

— Eu vesti primeiro — respondeu Harper.

— Claro que não, eu estava acordada e lidando com esse fiasco às cinco.

— Ha! — disse Harper. — Você é muito negligente, Mimi, de verdade. Eu estava totalmente maquiada e atendendo a telefonemas às quatro.

— Pois digo que isso é mentira — comentou Mimi ao entrar na sala. Austin entrou depois dela e achei que estava maravilhoso no terno preto. — Eu sei que você sabe que é.

— É esse o problema — disse Harper quando meu olhar encontrou o de Austin. Acenei com a cabeça quando ele discretamente revirou os olhos para mim. — Você nunca me conheceu de verdade, querida.

Por que parece que eu o conheço há anos? pensei enquanto Harper e Mimi discutiam. Por que sinto esta estranha conexão com ele? Nós nos conhecemos há apenas dois dias, pelo amor de Deus. O que há nele que continua me atraindo? Eu não sou assim...

— As fofocas que eu poderia espalhar sobre você — disse Mimi.

— As histórias de horror que eu poderia contar sobre você.

Antes que Mimi pudesse retaliar, Harper olhou para a porta, percebendo que não havia sinal de Jackson. — Onde está Jackson, Mimi? — perguntou ela. — Escondido em algum lugar? Parado à beira de uma ponte, considerando acabar com tudo? Ou só está afogando as mágoas em algum bar sórdido de Hell's Kitchen?

Vi Mimi lançar um olhar furioso a Harper antes de chamar Jackson para que entrasse. E, sinceramente, não a culpei por isso. Jackson Cruise provavelmente era o maior cliente dela e eu sabia que Mimi não podia deixar que Harper o tratasse mal. Se ele não se sentisse seguro ali, poderia demitir Mimi e procurar outra agência, uma tão poderosa quanto a principal concorrente da AAC, a ICM.

— Desculpe — disse Jackson ao entrar na sala. Ele vestia uma calça jeans justa, uma camiseta azul-marinho e óculos escuros, provavelmente para

esconder os olhos vermelhos. — Eu estava falando com Julia.

— É claro que sim — disse Mimi. — Ela é uma garota adorável, não é? Tão brilhante, tão positiva. Tão cheia de uma promessa que provavelmente nunca será aproveitada, pois Harper nunca promove ninguém. Em vez disso, só rouba os sonhos das pessoas. De qualquer forma, feche a porta atrás de você. Depois, nós quatro poderemos nos sentar para conversar sobre ontem à noite e discutir o que fazer agora.

— Nós quatro? — perguntou Harper. — Austin está aqui, Mimi, e somos cinco com ele. Como testemunhou boa parte do que aconteceu na noite passada, ele também precisa participar.

— Austin tem um contrato de confidencialidade com meu cliente que precisa honrar — respondeu Mimi. — Lamento, querida. Naturalmente, Austin pode ficar porque nós o adoramos. Mas seremos apenas nós quatro discutindo a noite passada.

— Então sentem-se naquele sofá — disse Harper, apontando para o sofá à direita, que ficava virado para o segundo sofá. — Desta vez, eu me sentarei sozinha com minha cliente no outro sofá, Mimi.

— Como deveria. Jackson? — chamou ela. — Venha cá, meu amor. Sente-se ao lado de Mimi.

Quando me levantei e olhei para Jackson, com a intenção de dizer bom dia, ele se comportou como se eu nem estivesse lá. Na verdade, depois de sorrir para ele, Jackson optou por me ignorar completamente, o que me deixou furiosa.

No mínimo, você poderia ser educado, Jackson, pensei ao olhar friamente para ele. Especialmente depois de eu ter salvado sua pele na noite passada.

— Então — disse Harper quando me sentei ao lado dela e cruzei as pernas. — A noite passada certamente causou confusão, não foi?

— Jackson foi intoxicado por uma ostra estragada — disse Mimi. — Quero dizer, a própria Sienna disse que foi isso que aconteceu. Todos nós já vimos os vídeos. Ele foi intoxicado pelo Per Se!

É mesmo? pensei. Ela continuará a negar o que aconteceu na noite passada? Não comigo nesta sala.

— Isso não é verdade — disse eu.

— Ora, é claro que é verdade — retrucou Mimi.

— Receio que não. Apesar dos meus esforços para impedir que Jackson ficasse bêbado na noite passada, ele bebeu três bourbons, um atrás do outro, antes que eu o obrigasse a me entregar o quarto. E momentos antes de eu

pegar o copo, ele bebeu tudo. Ele ficou totalmente embriagado na noite passada.

Eu esperava uma reação de Jackson ao dizer aquilo, mas ele não fez nada. Em vez disso, só começou a esfregar a têmpora em círculos lentos, provavelmente tentando diminuir a dor de cabeça.

— Mas, Sienna... — começou Mimi.

— Mimi — alertou Jackson baixinho.

— Não, não, está tudo bem, Jackson — disse ela, batendo de leve no joelho dele. — Como você sabe, foi tudo filmado. Você não estava bêbado na noite passada. Sienna disse isso nos vídeos que estão circulando. Ela disse que você estava tendo uma reação à ostra que tinha acabado de comer. Está registrado.

— Só fiz isso como um favor a Jackson — comentei.

— Um favor a Jackson? — perguntou Mimi com a voz muito aguda. — Como um favor para Jackson Cruise, que não precisa favores de ninguém, muito menos de alguém como você? Vamos encarar a realidade aqui, querida. Um prêmio insignificante em Cannes não a coloca no nível dele. No máximo, é ele quem está fazendo um favor a você, considerando toda a publicidade gratuita que recebeu depois do pequeno desentendimento da noite passada. — Ela estreitou os olhos para mim. — Nem consigo imaginar como você está se beneficiando desse tipo de cobertura.

— Sienna pensou depressa e ajudou Jackson — disse Harper. — Você e Jackson deveriam estar gratos por isso.

— Gratos? — perguntou Mimi. — Ora, por favor, Harper. A única pessoa que deveria estar grata nesta sala é Sienna, não Jackson.

— Pare com isso! — disse Jackson. — Pare com essa merda, Mimi. Tenho que filmar em algumas horas e não quero lidar com essa merda agora.

Quando ele disse aquilo, tirou os óculos e vi como seus olhos estavam vermelhos e cansados. Ele finalmente olhou para mim.

— Sienna, peço desculpas. Mimi só está tentando me proteger. Faz parte da natureza dela e suas intenções são boas, mas não vou deixar que reescreva a história só para me poupar. Especialmente porque todos nesta sala já sabem o que realmente aconteceu na noite passada.

Ele olhou para Austin, que estava parado perto da janela com vista para a cidade.

— No caminho para cá, Austin e eu conversamos. E concordo com ele — disse Jackson. — Eu lhe devo desculpas, Sienna. Sinto muito. Mas, depois

que a imprensa questionou se você era minha fachada, isso me deixou chateado, pois fiquei preocupado que começassem a contar nossa história assim. Não lidei com isso muito bem e comecei a beber depressa. Quero agradecer você por tentar me proteger e por ser rápida o suficiente para culpar a ostra pelo meu comportamento. Eu lhe devo uma. Você e Austin fizeram o melhor possível para lidar comigo na noite passada. Fiquei bêbado, vocês dois cuidaram de mim e as consequências são minhas.

— Agradeço o pedido de desculpas, Jackson — disse eu a ele. — Mas, antes de chegarmos ao Per Se na noite passada, você sabia que os paparazzis seriam implacáveis, especialmente por ser sua primeira aparição oficial depois que aquelas fotos ficaram virais. Você é um profissional. Deveria ter se preparado para isso. Por que não fez isso?

— Olhe só como ela fala com ele — comentou Mimi. — Olhe só como ela o julga! É como se acreditasse que está na posição de fazer isso!

— Na verdade, ela está — retrucou Harper. — Sienna tem a própria carreira a considerar, Mimi. Daqui em diante, ela tem todo o direito de saber se isso acontecerá de novo.

— Não acontecerá — disse Jackson, virando-me para olhar para mim. — Mas eu entendo, Sienna. Se quiser desfazer o contrato, não discutirei nem ficarei chateado. Mimi pode encontrar outra pessoa para mim. Você pode manter o dinheiro que já lhe dei.

Harper olhou para Jackson e disse em voz baixa: — Jackson, Sienna não pretende contestar o contrato.

Ele olhou para ela com surpresa.

— Não?

— Não. Apesar do que aconteceu ontem à noite, ela concordou em continuar para fazer o melhor possível, pois quer ajudar você por motivos pessoais dela. Como você sabe, ela trabalhou como modelo durante anos. E, por causa disso, muitos dos amigos dela são gays. Ela odeia a forma como a imprensa o massacrava e quer ajudá-lo. Mas também queremos garantir que isso não acontecerá de novo. Pode prometer isso a ela?

Ele olhou diretamente nos meus olhos e disse: — Posso. Lamento que isso tenha acontecido. Não acontecerá de novo.

Ele está dizendo a verdade, pensei ao olhar para ele. Posso perceber isso em sua voz, em seus olhos...

— Então, isso basta para mim — disse eu. — Posso continuar a apoiar você, Jackson. Com sorte, a noite passada não foi nada além de um incidente

infeliz. E, apesar de eu desejar que não tivesse acontecido, entendo, Jackson. Não consigo imaginar a pressão em você agora. Mas, se vamos tentar convencer o mundo de que estamos nos apaixonando um pelo outro, precisamos trabalhar juntos para que isso aconteça. Combinado?

— Combinado — disse ele ao se levantar. — Agora, dê-me um abraço. Lamento muito mesmo, Sienna.

Quando ele me pegou nos braços, senti a vulnerabilidade dele. Eu sabia que ele não queria dividir isso com ninguém naquela sala e isso fez com meu coração ficasse apertado. Ele conseguiria manter a linha? Com sorte, sim, pois era um bom ator. Se ele estava disposto e era emocionalmente capaz de continuar, achei que conseguiríamos.

Ainda assim...

— Chega de beber — disse eu no ouvido dele.

— Chega de beber.

— Porque precisamos virar o jogo para você, certo?

— Sim, precisamos.

— Então vamos começar do zero. Vamos fazer o mundo acreditar que você e eu somos perfeitos um para o outro. Com sorte, daqui a oito meses, quando nos separarmos amigavelmente, espero que as especulações sobre sua sexualidade tenham desaparecido e que nós dois possamos seguir a vida.

— Espero o mesmo — disse ele.

Quando nos despedimos, notei que Austin me olhava com tanta intensidade com olhos tão sombrios que pareciam me queimar.

E isso me deixou nervosa.

— Austin — disse Harper. — Você tem o número do celular de Sienna?

— Na verdade, não — respondeu ele.

— Então você precisa dele.

— Por quê? — perguntou Mimi. — Austin trabalha para Jackson.

— E também para Sienna, o que está no contrato. Se Sienna vir qualquer coisa fora da linha em se tratando de Jackson que possa deixá-la preocupada, ela precisará falar com Austin para assumirmos a frente rapidamente.

— Mas Sienna pode simplesmente falar comigo — retrucou Mimi.

— E se você estiver com outro cliente? — perguntou Harper. — Ou se estiver em uma reunião? Austin está sempre com Jackson. Ele é a opção mais lógica a quem telefonar se houver outro deslize.

— Peguem o número um do outro — disse Jackson.

— Jackson, eu sempre estarei disponível para você — comentou Mimi.

— Eu entendo, Mimi, mas Harper tem razão. — O olhar dele passou entre Austin e eu. — Peguem o número um do outro.

Fizemos isso. E, com isso, não deixei de perceber que agora Austin Black tinha acesso total a mim como não tivera antes.

CAPÍTULO 9

Cidade de Nova Iorque
Julho

As três semanas seguintes foram um redemoinho de eventos, planejados e coreografados com tanto cuidado que me deixaram fora de mim e lançaram-me no estrelato... o que parecia muito diferente para mim agora do que no dia em que eu concordara em assinar aquele contrato com Jackson.

Com Harper, Mimi e Austin trabalhando com Jackson e eu, demorou uma semana inteira para deixarmos para trás as perguntas que rodeavam os vídeos feitos no Per Se, bem como as perguntas sobre a sexualidade de Jackson, e antes que o ruído em volta de cada um de nós começasse a diminuir.

Com Harper e Mimi trabalhando pelo telefone para informar aos paparazzis quando Jackson terminaria as filmagens do dia e passaria algum tempo comigo, éramos fotografados literalmente por toda a cidade.

À medida que as filmadoras eram ligadas e os flashes explodiam, fomos "pegos" fazendo compra na Quinta Avenida, fotografados de mãos dadas, parecendo que estávamos nos apaixonando ao corrermos pelo Central Park e ao darmos o primeiro beijo público em uma calçada no East Village. Tudo fora planejado para fornecer conteúdo para as publicações de fofocas, as agências de mídias sociais e centenas de páginas de entretenimento de todo o mundo para que as massas pudessem dissecar nosso relacionamento... e discuti-lo.

E isso foi feito com um fervor que me surpreendeu. Uma grande parte de mim ainda era aquela garota de Dubuque, Iowa, que uma vez sonhara com esse tipo de vida e que não conseguia acreditar que agora vivia assim.

Eu agora entendia o peso do poder de astro internacional de Jackson. Eu agora tinha uma ideia do microscópio sob o qual ele vivera nos treze anos anteriores, desde que o primeiro filme o lançara na estratosfera. Como o interesse público no nosso relacionamento era alto, os repórteres de entretenimento eram implacáveis na cobertura. A cada dia, publicavam histórias novas sobre Jackson e eu para um público faminto.

Para mim, a moda se tornou uma parte essencial da vida, pois tudo o que eu vestia era rapidamente analisado e divulgado.

A imprensa divulgou tudo e, como cada detalhe de como eu me

apresentava ao mundo rapidamente se tornou uma "tendência", Harper e eu saímos para várias sessões discretas de compras na Bergdorf's, Prada, Dior e várias outras lojas de elite na cidade para garantir que estivesse com a melhor aparência possível.

Meu relacionamento falso com Jackson estava esquentando até o ponto em que agora, ao sentar na frente do iMac todas as manhãs para ler as notícias on-line de entretenimento, eu via as pessoas questionando se nós nos casaríamos, o que parecia um absurdo para mim. Só estávamos "namorando" havia menos de um mês e já havia especulações sobre casamento. Mas não era pelo que pessoas como JLo, Rihanna e Drake passavam sempre que começavam a sair com uma pessoa nova? Era... e eu precisava me acostumar com isso.

Devido à minha associação com Jackson, mulheres solteiras em particular se fixavam em mim e por um único motivo. O acompanhamento mostrava que elas achavam que, se uma ninguém como eu conseguira agarrar um dos maiores astros do mundo, havia a esperança de que conseguissem encontrar o amor... mas como? Elas deveriam arrumar os cabelos como eu arrumava os meus? Deveriam estourar o cartão de crédito e comprar a mesma calça jeans com a qual eu fora fotografada? Como Sienna Jones adorava lábios bem vermelhos, elas deveriam fazer o mesmo?

Jackson e eu não estávamos só vendendo nós dois ao mundo. Logo percebi que também vendíamos esperança a milhões de mulheres em todo o mundo que queriam um homem tão bonito como ele. E talvez algumas delas conseguissem. Mas, mesmo se não conseguissem, no mínimo a maioria teria conseguido algumas dicas de moda quando Jackson e eu nos separássemos.

E eu não me importava com isso.

Harper e eu também estávamos cientes de mais uma verdade. Devido a toda a cobertura da imprensa, minha carreira estava explodindo.

Eu já estava programada para fazer três filmes nos dois anos seguintes, o primeiro com o próprio Martin Scorsese. Além disso, Tarantino me deixara passar, mas Spielberg não. No ano seguinte, eu estrelaria em um drama da Primeira Guerra Mundial com ele. E, no mesmo ano, trabalharia com Christopher Nolan em um dos suspense pelos quais ele era conhecido.

Durante aquela nossa encenação, havia momentos em que eu me sentia no topo do mundo, particularmente porque a carreira de atriz com a qual sempre sonhara começava a tomar forma. Mas havia outros momentos em que eu ficava com medo por causa da fama, especialmente ao perceber minha vida

particular ser destruída. Quando Austin me levava para casa à noite depois de um dia inteiro de fotografias com Jackson, eu achava que nunca me sentira tão isolada nem sozinha apesar de como parecia viva, feliz e apaixonada para o mundo inteiro.

Era fácil perceber a ironia disso tudo.

— Sienna? — chamou Austin.

Era noite. Eu acabara de jantar com Jackson no Milling Room no Upper West Side e ele me levava para casa depois que os paparazzis tinham me fotografado dando um beijo ardente de boa noite em Jackson quando nós o deixamos em casa.

Nas três semanas anteriores, Austin e eu passamos a conhecer muito mais um ao outro. Entretanto, como não confiava em mim mesma perto dele, pois não conseguia negar a atração que sentia, eu o barrava sempre que Austin revelava que se sentia cada vez mais atraído por mim. Frequentemente, era apenas com um olhar. Em outras vezes, era com a forma gentil como tocava no meu braço quando os paparazzis exageravam e ele sentia que eu me sentia estressada com isso.

Como eu, ele também lutava contra a atração mútua, coisa que ficava aparente sempre que estávamos próximos um do outro. Mas, como eu praticamente era propriedade de Jackson pelos sete meses seguintes, fazíamos o possível para sermos profissionais e não deixar a química transparecer. Austin era leal a Jackson e era excelente em seu trabalho. Eu agora entendia por que Harper dissera que qualquer celebridade importante desejaria ter Austin e seus homens como equipe de segurança. Depois de vê-lo em ação naquelas poucas semanas, eu entendia.

— O que foi? — perguntei.

Ele olhou para mim pelo espelho retrovisor, abriu a boca para falar, mas balançou a cabeça. — Desculpe — disse ele. — Não é nada.

— Nada sempre quer dizer alguma coisa — comentei. — O que foi?

— Não é nada demais. Deixe para lá.

— Bom, você não pode fazer isso comigo agora — disse eu, subitamente curiosa. — O que é?

— É só uma observação pessoal.

Pessoal? pensei. Você e eu não podemos chegar nem perto de nada pessoal, Austin.

Ainda assim, não consegui me conter depois de ser atraída por aquele tipo de isca. Continuei insistindo.

— O que foi? — perguntei.

— Em todas as vezes que levei você para casa esta semana, você pareceu infeliz.

— Eu pareci infeliz?

— Pareceu. Sei que está passando por muita coisa. No decorrer dos anos, vi em primeira mão como Jackson se sente isolado às vezes, mas ele tem a mim para conversar. Eu estava me perguntando se você tem alguém com quem conversar, pois este negócio pode ser muito duro. Vocês dois estão se expondo muito. A cada dia, as coisas ficam mais intensas, especialmente quando estão em público. Não deve ser fácil para você, especialmente por ser relativamente nova em tudo isso.

Ele estivera lendo minha mente? Ou talvez os altos e baixos da minha vida começavam a ficar claros para as pessoas mais próximas? Provavelmente a segunda opção. Obviamente, eu também precisava fingir para Austin, pois aquela era a última conversa que queria ter com ele. Se eu me abrisse com ele, isso levaria nosso relacionamento para um nível mais pessoal. E, nem que fosse por causa do meu coração, que eu precisava proteger, tinha que manter o relacionamento com ele estritamente comercial. Caso contrário, isso só complicaria ainda mais as coisas.

— Tenho Harper — respondi. — E Julia. Conversamos todos os dias.

— Elas são o suficiente? Tem mais alguém com quem possa conversar?

— Por causa do contrato, não posso discutir meu relacionamento com Jackson com qualquer pessoa que não esteja ciente dele — respondi. — Lembra?

— Certo — comentou ele.

— Por que o interesse, Austin?

O olhar dele encontrou o meu no espelho retrovisor.

— Posso ser franco?

— É claro que sim.

— Tem certeza?

Não pode ser tão ruim assim.

— Diga o que está pensando.

— Você parece estar sofrendo muito — disse ele com frustração na voz.

— E, nas últimas noites, nada mudou. Estive observando você e estou preocupado.

— Não fique — retruquei. — Sou mais resistente do que imagina, Austin... e de várias formas, pois passei pelo inferno para chegar onde estou

hoje. Consigo lidar com a situação.

— Consegue mesmo? Porque, à medida que passamos a nos conhecer melhor nas últimas semanas, fica difícil não me preocupar quando vejo você parecendo tão infeliz. Há poucos instantes, quando estava perdida em pensamentos, você parecia querer saltar do carro e pegar o primeiro avião para fora dos Estados Unidos. Percebeu isso?

— Não exatamente.

— Bem, é verdade. Parecia isso. E, como estamos sendo francos um com o outro, você também deveria saber de mais uma coisa, pois não consigo mais guardar.

— O que não consegue mais guardar?

— Que não consigo tirar você da cabeça — respondeu ele. — Por causa do meu trabalho, tentei ao máximo não revelar nada disso a você, mas também sei que nem sempre tive sucesso. Estar perto de você e não lhe dizer como me sinto está começando a parecer uma merda de uma mentira. E não quero continuar mentindo para você.

— Austin — adverti —, não podemos entrar nessa. Precisamos manter as coisas profissionais entre nós. Conversamos sobre isso há semanas quando você perguntou se eu queria acompanhá-lo em um hambúrguer. Achei que isso estava resolvido.

— Na época, eu não a conhecia tão bem quanto agora. Mas, nessas últimas semanas, olhe como passamos a nos conhecer bem. Sempre que eu a levo para casa, nós conversamos. E, a essas alturas, dividimos tantas coisas um com o outro que, para mim, parece que conheço você. A verdadeira você. Sim, fizemos um esforço para manter as coisas separadas, mas isso está começando a me devorar por dentro. Diga-me que não acontece o mesmo com você.

Atônita com o que ele dissera, não falei nada.

— Olhe, Sienna. Sei que estou passando dos limites, mas a vida é curta demais para não admitir que faz anos que não sinto isso por uma mulher. Estou atraído por você. Além disso, Jackson nunca sentirá o que sinto por você porque ele é gay. E sabe de uma coisa? Sinto que você também está atraída por mim. Na verdade, sei que está porque vejo isso no seu rosto sempre que me olha de relance quando estamos perto um do outro. Consigo ver isso nos seus olhos quando acha que não estou olhando para você por estar de óculos escuros. Não aguento todas essas coisas que não são ditas entre nós e é por isso que estou me abrindo com você agora. Quero ter a

oportunidade de conhecer você melhor e não quero esperar mais sete meses para isso. Podemos ser discretos e você pode confiar em mim em relação a isso, especialmente considerando que escondi muitos dos encontros de Jackson no decorrer dos anos. Posso lhe dizer com certeza que, se me der uma chance e sair uma vez comigo, só uma, ninguém saberá.

— Você não tem como garantir isso, Austin — respondi. — Com tanta atenção sobre Jackson e eu no momento, nenhum de nós sabe se ou quando um fotógrafo estará esperando do lado de fora do meu apartamento uma noite, torcendo para que eu entre nele com Jackson. E, como você não pode me proteger disso, sair com você não é algo que eu possa arriscar.

— Eu discordo — retrucou ele.

— Lamento, mas não.

— Sienna, o que estou propondo é um jantar no meu apartamento, não em público. Em comparação a Jackson e a você, eu sou um ninguém, pelo amor de Deus. Sou um guarda de segurança. E, por causa disso, nenhum paparazzi fica me esperando no meu apartamento. Mas, como entendo sua preocupação sobre ser exposta, tenho como levar você ao meu apartamento sem que seja vista nem seguida.

— Como? — perguntei.

Ele me disse como... e tive que admitir que era genial.

— Vi sua agenda para amanhã — disse ele ao chegarmos perto do meu prédio. — Jackson estará ocupado o dia inteiro. Você o encontrará no set de filmagem por algumas horas pela manhã e mais nada. Você estará livre à noite. Eu também. Jante comigo.

Eu quero, pensei ao estudar o perfil determinado dele. Mais do que imagina, porque eu também gostaria de saber se estou só fisicamente atraída por você ou se o que estou sentindo é algo mais profundo. Mas por que não podemos esperar para descobrir?

Interrompi aquele pensamento porque eu sabia, se esperasse, que havia uma grande chance de ele encontrar outra pessoa. E se ele se apaixonasse por outra mulher naquele meio tempo? Se eu não concordasse com aquele jantar, talvez nunca descobrisse se estava perdendo algo incrível.

Argamente com ele...

— Austin, o dinheiro que Jackson está me oferecendo mudará minha vida. Fui pobre por tanto tempo que não posso me arriscar. Preciso que você entenda isso.

— Então, deixe-me esclarecer uma coisa — disse ele. — Está dizendo que

você é prisioneira desse contrato? Que não pode se encontrar com um amigo no apartamento dele? Porque, nesse ponto, é só o que somos, Sienna... amigos.

— Se fôssemos descobertos, isso poderia ser interpretado de outra forma e Harper, Mimi e Jackson comeriam meu fígado. Talvez vejam isso como violação do contrato.

— Não se eu disser a eles que você estava muito estressada e procurou-me em busca de conselhos sobre como lidar com os paparazzis.

— Então, a ideia é mentir para eles?

— Por que seria uma mentira? Você está estressada neste momento. Todos sabemos disso.

Eu estava. Era verdade. E todos sabiam disso. Aquela era a forma de lidar com isso? Pensei por um momento... e decidi que era.

Se pretende fazer isso, faça com humor para melhorar o clima...

— As coisas mais importantes primeiro — disse eu.

— Que coisas?

— Sério? Não é óbvio?

— Deveria ser?

— Ora, vamos... naturalmente, estou me perguntando se você sabe cozinhar. Depois de tantos anos tendo de comer muitas porcarias... vou lhe contar um segredinho, Austin. As últimas semanas com Jackson me deixaram muito mal acostumada. Quero dizer, quem imaginaria que alguém como eu se veria jantando no Four Seasons, por exemplo? Vamos encarar a realidade. Passei a juventude inteira limpando cocô de vacas e galinhas. Antes de Jackson entrar na minha vida, o tipo de coisa que eu fazia era comprar um pretzel para o jantar em algum vendedor ambulante.

— Não pode ser verdade — disse ele com uma risada.

— E lá vai você... rir da minha vergonha.

— Para diminuir seu medo, você deveria ver como cozinheiro bem.

— Que tipo de cozinha você domina?

— Basta me dizer o quer — disse ele. — Posso fazer qualquer coisa.

— Qualquer coisa? — perguntei. — Com a exceção de Meryl Streep, quem mais consegue fazer qualquer coisa?

Ele olhou por sobre o ombro e abriu um sorriso malicioso. — Eu — respondeu ele. — O que realmente dominei foi a arte de pedir comida. E, em se tratando desta cidade, sei exatamente para onde telefonar para conseguir o melhor do melhor. Quer uma fatia de pizza que vai deixá-la encantada? Eu

sei onde tem. Adora comida tailandesa? Posso lhe arrumar a melhor comida tailandesa da cidade. Voulez-vous quelque chose de français? Je peux aussi le trouver.

— Você fala francês? — perguntei.

— É um dos idiomas do romance. Claro que falo francês. E italiano.

Minha língua tem vários talentos.

Ele é rápido, pensei enquanto o desejo queimava dentro de mim. E engraçado. E inteligente.

— Sienna, tenho na ponta dos dedos o que você quiser. Só precisa pedir.

É disso que tenho medo, Austin. A ponta dos seus dedos é onde quero que as coloque no meu corpo se eu concordar com isso.

Ainda assim, como eu queria viver a vida sem arrependimentos, sabia que precisava ir adiante, nem que fosse para ver se havia alguma coisa lá. Austin era mais sexy do que a maioria dos homens... pelo menos, de acordo com a minha experiência. Portanto, havia ou não alguma coisa acontecendo entre nós. Eu precisava descobrir. Depois de tantas semanas em que a tensão sexual se desenvolvera entre nós, chegara a hora de dar uma chance. Se a noite não desse em nada, simplesmente continuaríamos como amigos. Mas, se desse e tivéssemos uma conexão de verdade, precisaríamos avançar para o desconhecido.

— O que me diz? — perguntou ele.

É esse o problema, pensei. Conseguirei lidar com o desconhecido?

— Está dentro?

— Estou pensando.

— Se precisa pensar, é porque já tem a resposta.

Pega em flagrante.

— Ok — disse eu. — Estou dentro... desde que você escolha bem o cardápio.

— Mas não percebe? — disse Austin ao parar em frente ao meu prédio. — O fato de eu já saber como escolher bem acabou de ser estabelecido.

— Como assim?

— Veja bem meu encontro de amanhã à noite, Sienna.

Não pude deixar de sorrir quando ele disse aquilo.

— Então, verei você amanhã na filmagem... e verei você amanhã à noite no jantar.

Não era uma pergunta... era uma afirmação.

Isso está mesmo acontecendo? perguntei a mim mesma quando ele saiu do

carro e deu a volta para abrir a porta para mim. Por favor, diga que não estou cometendo um erro...

Quando ele me ofereceu a mão, eu a segurei, saí do carro e mergulhei nas luzes e nos sons da cidade. Naquele momento, não só senti a eletricidade do toque dele como, ao ficar parada tão próxima de Austin, senti seu perfume. Ele tinha um perfume masculino, bruto. E era um perfume totalmente dele, pois não detectei nem um traço de colônia.

— Boa noite, Sienna — disse ele depois de me acompanhar até a entrada do prédio.

— Boa noite, Austin — respondi, encontrando o olhar dele. — Vejo você amanhã.

— E amanhã à noite?

— E amanhã à noite.

E, com sorte, com um rosto fresco e olhos brilhante. Pois, ao entrar no prédio e subir a escada até meu apartamento, eu já sabia que não conseguiria dormir naquela noite.

CAPÍTULO 10

E, como eu sabia que o sono não chegaria, olhei para o relógio no momento em que entrei no apartamento, vi que passava pouco das nove horas e decidi telefonar para a mulher de quem era amiga havia tanto tempo que poderia confiar qualquer coisa a ela... Julia Jacobs, que morava a nove quarteirões de distância em um lugar muito melhor do que o meu.

— Julia? — perguntei quando ela atendeu.

— Ei! — disse ela. — Como foi o jantar com Jackson hoje?

— Foi bom — respondi. — Ele continua sendo profissional e comportado.

Acho que chegamos ao ponto em que estamos nos tornando amigos.

— É bom ouvir isso — disse ela. — E um alívio. Está em casa?

— Acabei de chegar.

— Por que você parece estar sem fôlego?

— Porque a coisa acabou de ficar séria.

— Que coisa?

— Uma coisa imprevisível. Uma coisa que pode mudar minha vida.

— Ora, que merda — disse ela. — E o que essa "coisa" quer dizer?

— Está ocupada agora? Preciso muito conversar com alguém. Eu não pediria se não fosse importante.

— Ocupada? — perguntou ela. — Olhe só como estou "ocupada", Sienna. Estou sentada na sala, assistindo Ina Garten me ensinar como fazer almôndegas do jeito certo, o que parece significar enrolá-las de leve entre as palmas das mãos para que não sejam esmagadas. Pois, se fizer isso, parece que elas ficarão duras. Provavelmente é por isso que as minhas sempre dão a impressão de que você está mordendo um sapato. Portanto, estou aprendendo. Por falar nisso, deixe-me lhe dar oficialmente as boas-vindas à minha vida fabulosa de mulher solteira em Manhattan, uma cidade que, ironicamente, é cheia de homens solteiros atraentes.

— O homem certo chegará um dia para você, Julia. Você só está sendo cuidadosa e exigente, como deveria.

— Sienna, farei trinta anos daqui a três anos. Meus ovários estão prestes a entrar em alerta máximo. E, só para deixar bem claro, estou prestes a me inscrever na Solteiras de Elite. Já até baixei o aplicativo, pelo amor de Deus.

— Diga-me que não se inscreveu — disse eu alarmada.

— Não consegui me obrigar a fazer isso... ainda — respondeu ela.

— Se depender de mim, você não fará isso — retruquei. — Só Deus sabe o que aparecerá para você se for tola o suficiente para fazer isso.

— Ouvi dizer que pode ser um show de horrores — comentou ela.

— Então, dê ouvidos aos críticos. Quando tudo isso entre eu e Jackson estiver no passado, nós duas poderemos começar a sair de novo. Poderemos fazer o circuito como costumávamos. Talvez, assim, você encontre um cara interessante.

— Sienna, agora você é uma celebridade.

— Por favor, não diga isso. Ainda sou apenas eu.

— Eu sei que é como se sente e adoro essa pessoa. Mas vamos encarar a realidade. Agora, você é propriedade do mundo e precisamos reconhecer isso. Por causa do seu relacionamento falso com Jackson, sua vida mudou para sempre.

O que não é nada do que eu queira enfrentar no momento.

— Sabe de uma coisa? — disse eu, querendo mudar de assunto.

— O quê?

— Assistir à Contessa fazendo almôndegas parece algo relaxante.

— Depois do que você passou nessas últimas três semanas, imagino que sim.

— Está livre para vir aqui? — perguntei. — Por mais ou menos uma hora, pois preciso conversar com alguém que esteja sã. E, só para que você saiba, essa pessoa não estaria me encarando se eu me olhasse no espelho. Tenho vinho, vodka e tequila prontos. Se isso não atrair você, podemos conversar pelo telefone.

— Dê-me vinte minutos e estarei aí — respondeu ela.

— Sério? — perguntei.

— Estou sempre disponível para você, Sienna. Desde que Harper assinou seu primeiro contrato. Como você sempre esteve para mim.

— Você é a melhor — disse eu. — Obrigada, querida, agradeço de coração!

— Eu sei, Sienna. Vejo você daqui a pouco, ok?

— Mal posso esperar — respondi.

Quando desliguei o telefone, ainda me sentia estressada com tudo o Austin me dissera na limusine, mas melhor agora que eu sabia que minha melhor amiga chegaria para me orientar.

* * *

Vinte minutos depois, quando Julia subiu os três andares de escadas que levavam ao meu apartamento minúsculo de um quarto, vi o suor no rosto dela. Ela passou por mim sem dizer uma palavra e foi diretamente para a sala de estar, onde ficava o ar-condicionado em uma das duas janelas viradas para a rua.

Ela usava uma camiseta branca, sandálias bonitas e uma bermuda bege que mostravam seu melhor dom: as belas pernas, incrivelmente longas. Os cabelos loiros, na altura dos ombros, estavam presos em um rabo de cavalo. Apesar de não usar maquiagem, ela era deslumbrante.

— Você está muito sexy — disse eu depois de trancar a porta e juntar-me a ela na sala de estar.

— Defina "sexy".

— Você sabe o que eu quero dizer. Você está ótima.

— Estou um horror suado.

— Pelo menos você faz com que o suor pareça bonito. Poucas pessoas conseguem — disse eu.

— E olhe só para você — disse ela, virando-se para mim com os olhos estreitados. — Já começou com os elogios. Ou está aprontando algo... ou está encrencada.

— O que discutiremos quando o momento não for tão quente — retruquei.

— Então, por favor, ligue o ar-condicionado — pediu ela. — Pois tenho a impressão de que precisaremos dele.

— Você ainda está linda — disse eu ao ligar o ar-condicionado no máximo. — Adorei especialmente suas sandálias.

— Estou literalmente encharcada de suor, Sienna — disse ela ao erguer os braços acima da cabeça e começar a girar em frente ao ar frio. — Está um massacre lá fora. Odeio estar na cidade em julho. Eu deveria estar nos Hamptons aproveitando a brisa do oceano, mas, como isso precisa de um dinheiro que não tenho, estou presa aqui.

— E estou feliz por você estar presa aqui. Pois, sendo bem egoísta, isso significa que está perto de mim. Quer beber alguma coisa?

— Antes ou depois de eu tomar um banho frio?

— Esqueça o banho. Continue girando em frente ao ar-condicionado como um frango assado e ficará bem em breve. O que quer beber?

- Isso foi uma pergunta?
- Provavelmente não.
- Um martíni bem gelado, por favor.
- Vou buscar.

Quando fui para a cozinha preparar os drinques, Julia gritou da sala: — Um dia desses, você falou algo sobre se mudar, algo que poderá fazer quando terminar o contrato com Jackson. Já pensou onde quer morar?

Não sei, Julia. Talvez nos braços de Austin? Mas isso ainda precisa ser determinado...

— Eu gostaria de ficar em Chelsea — respondi. — Gosto deste bairro. Ele se tornou como um segundo lar para mim.

Tirei uma bandeja de gelo e uma garrafa de Absolut do congelador. Em seguida, peguei uma coqueteleira e duas taças de martíni do armário. Com uma mão ágil, comecei a preparar os drinques.

— Morei aqui por tanto tempo que fiz alguns amigos. A área é segura e sei exatamente aonde ir para qualquer coisa que possa precisar, de lavagem a seco ao consultório do meu médico e a Whole Foods, que fica logo adiante. Preciso mesmo é de espaço, pois esta espelunca é um ovo. Sempre que vou ao meu apartamento, parece que estou no MET. O que você tem é enorme.

— Eu só tive sorte — retrucou ela. — E posso lembrar que demorei um ano inteiro para conseguir aquele apartamento? Com sorte, você não demorará tanto assim.

— Concordo — respondi ao voltar para a sala com as bebidas na mão. Julia gostava do martíni com azeitonas, enquanto que eu gostava dele com apenas um toque de limão. Ela pegou a taça, brindamos e bebemos. — A um apartamento maior — disse eu.

— Um brinde a isso — falou ela ao nos sentarmos no meu sofá surrado. Ele era tão velho que as almofadas tinham que ser apoiadas por um pedaço de madeira. Sem ela, Julia e eu teríamos caído uma sobre a outra ao nos sentarmos. — Agora, diga-me por que estou aqui. Naturalmente, estou curiosa.

— Que tal se você beber mais um pouco do seu martíni e depois eu lhe conto? — perguntei.

— É tão ruim assim?

Meus ombros caíram. — Não sei dizer se é bom ou ruim — respondi. — Mas sei de uma coisa... estou enterrada até o pescoço.

— Enterrada no quê?

— Só beba — pedi. — E, quando eu achar que você consegue lidar com o que aconteceu comigo esta noite, contarei tudo. Preciso abrir meu coração para alguém que não seja Harper. Em cerca de um minuto, você verá por que essa pessoa é você.

* * *

— Ora, merda — disse Julia depois que contei a ela o que Austin me dissera no carro. — Quero dizer... meu Deus! Por alto, tudo parece promissor, não é? Especialmente porque ele é um homem ridiculamente bonito. E inteligente. E muito simpático. Ele é meio que o pacote inteiro. Mas, ao pensar nos desdobramentos, o que ele está propondo me parece muito arriscado, Sienna. Com dez milhões de dólares em jogo, eu não arriscaria por nada. Meu melhor conselho é deixá-lo de lado... pelo menos por enquanto.

— Minha preocupação era que você dissesse isso. Mas não tenho certeza se consigo.

— É claro que consegue.

— Não acho que será tão fácil.

— Por quê?

— Porque, no momento em que botei os olhos em Austin pela primeira vez, senti-me instantaneamente atraída por ele. Com que frequência isso aconteceu desde que você me conheceu?

— Nunca — respondeu ela em tom suave. — Desde que Eric a traiu, você esteve tão concentrada na carreira que não deixou que nada nem ninguém a distraísse.

— Então, por que estou disposta a fazer isso agora?

— Porque Austin é especial — retrucou ela. — Nós duas sabemos disso. E nós duas concordamos com isso. Mas, se dermos um passo atrás e olharmos para o panorama maior, as coisas estão indo muito bem para você agora. Não demorou nada para que Harper conseguisse três filmes importantes para você. Sua carreira está literalmente no processo de decolar e, sejamos francas, não foi só porque você ganhou em Cannes. Também é porque é vista como a nova namorada de Jackson Cruise. Meu conselho é que você se concentre no contrato. Não destrua este momento... você trabalhou duro demais para chegar aqui.

— Há um pequeno problema nisso — comentei.

Ela franziu a sobancelha. — Que problema?

— Eu disse a Austin que o encontraria no apartamento dele amanhã à noite. Para jantar. Pois foi isso que ele me ofereceu: jantar. Não um jantar em público, mas um jantar particular no apartamento dele.

— Você não concordou com isso...

— Meio que concordei.

— Sienna, no que você estava pensando?

— Não acho que era exatamente eu quem estava pensando, Julia.

— O que quer dizer?

Acenei com a mão livre para os seios e para o meio das pernas. — Foram eles que pensaram por mim.

— Já faz algum tempo que isso não acontece — comentou ela.

— Mais de dois anos!

— Você estava planejando dormir com ele?

— Claro que não, você sabe que eu não faria isso. Sou de família católica tradicional e tal. Eu queria passar algumas horas sozinha com ele só para ver se minha atração é só física ou se vai além disso. Uma parte de mim acha que vai além.

— Por quê?

— Porque passei a conhecê-lo nas últimas semanas. Gosto da forma como ele pensa. Gosto do que vejo e ouço. Mas, como só ficamos sozinhos um com o outro no curto tempo que demora para ele me trazer ou me buscar, não tive tempo suficiente para descobrir se estou atraída só pela aparência dele ou se é algo mais profundo. Portanto, achei que, se fosse jantar com ele e não houvesse uma química duradoura entre nós, perceberia que a atração é apenas pela aparência dele e fim. Eu ficaria livre para continuar a vida.

— Mas e se não for só isso? — perguntou ela. — E se a química entre vocês dois explodir?

— Nesse caso, estarei fodida.

— Aí está sua resposta. Não faça isso. Não se arrisque. Dez milhões de dólares mudarão sua vida, Sienna... e só faltam sete meses para que receba esse cheque final. Você precisa ir até o fim desse relacionamento falso com Jackson para que possa garantir seu futuro. Nenhum homem no mundo vale tanto. Você precisa saber disso.

— Eu entendo — comentei decepcionada. — E foi por isso que pedi que viesse aqui hoje à noite. Eu precisava de uma âncora em que pudesse

confiar... e é você.

— Então, deixe-me repetir: concentre-se no contrato. Esqueça Austin.

— Você tem razão — respondi. — Dez milhões de dólares mudarão minha vida. E... sabe de uma coisa?

— O quê?

— Conseguir um apartamento novo será muito bom. Eu não tinha pensado nisso até você comentar.

— Você precisa muito sair daqui — disse ela, olhando em volta. — E, antes que perceba, poderá fazer isso.

— E não posso deixar Harper na mão. Ela significa muito para mim. Fez com que isso acontecesse entre Jackson e eu, e olhe só todas as oportunidades que surgiram desde então. — Recostei-me no sofá e terminei meu drinque. — No que eu estava pensando? — disse eu em voz alta. — Eu nunca deveria ter concordado com esse jantar. E agora preciso cancelar, o que só me fará parecer ridícula.

— Se você explicar seus motivos a ele, acho que não — respondeu Julia. — Austin é um cara legal. Diga a ele que considerou os desdobramentos de se encontrar com ele sozinha e que não pode arriscar a chance de ser descoberta. Lembre a ele que você tem um contrato assinado com Jackson e que não é justo deixar que alguma coisa atrapalhe isso. E mais ainda: também precisa se abrir com Harper, que depositou toda a fé em você. Se eu fosse você, pediria a ele que esperasse. Se ele estiver disponível quando você e Jackson terminarem, perfeito. Se não estiver, deseje a ele toda a sorte do mundo.

— Ele provavelmente estará com outra mulher quando o contrato terminar.

— Pode acontecer. Mas talvez não aconteça. Nenhuma de nós sabe.

— Eu deveria telefonar para ele. Se cancelar o jantar com uma mensagem de texto, parecerei muito escrota.

— Concordo. Portanto, telefone para ele agora e recuse o convite. Não é tão tarde. Ele ainda deve estar acordado. E, se não estiver, pelo menos você pode deixar uma mensagem de voz, o que ainda é muito melhor que uma mensagem de texto.

Ela se levantou do sofá e tirou a taça vazia de martíni da minha mão.

— Onde está o seu celular? — perguntou ela.

— No meu bolso.

— Então, telefone para ele enquanto ainda estou aqui com você.

— Que merda — disse eu ao pegar o telefone.

— Na verdade, seria uma merda perder dez milhões de dólares, querida. Telefone para ele.

Quando consegui reunir coragem suficiente para telefonar para Austin, ele atendeu no terceiro toque.

— Sienna? Há alguma coisa errada?

— Não — respondi. — Desculpe, você estava na cama, Austin? Acordei você?

— Eu só estava lendo. O que foi?

— Não posso ir a esse jantar — disse eu. — Pensei muito no assunto e... peço desculpas. Eu estava envolvida no momento quando você me convidou no carro. Espero que entenda que preciso cumprir aquele contrato e me concentrar em ser a namorada de Jackson. Tenho a sensação de que não vou conseguir fazer isso se nós dois nos conhecermos melhor.

— Porque você sente o mesmo que eu? — perguntou ele. — Porque há algo aqui que vale a pena explorar?

Olhei para Julia quando ele disse aquilo. Apesar de ela não conseguir ouvir o que Austin me dizia, eu ainda conseguia sentir o apoio dela.

— Sim — respondi. — Mas, se há algo que preciso de você agora, é apoio. Assinei um contrato e, ao fazer isso, dei minha palavra a Jackson, Mimi e Harper. Pensando apenas no dinheiro, devo a Jackson cumprir esse nosso "relacionamento" até o fim. Se você estiver solteiro e ainda interessado daqui a sete meses, quando Jackson e eu terminarmos oficialmente, talvez possamos sair para jantar. No seu apartamento ou em público. Pois é algo que eu gostaria muito de fazer.

— Não desisto com facilidade, Sienna.

— Preciso que desista, Austin.

Um longo silêncio se estendeu até que ele pigarreou.

— Acho que devo dormir — disse ele. — Como você sabe, o compromisso de amanhã é cedo. Verei você lá quando chegar para a sessão de fotografias com Jackson. Enquanto isso, não se preocupe. Acharemos um jeito. Durma bem, ok?

— Desculpe, Austin.

— Não se desculpe — respondeu ele. — Você só ficou um pouco estressada, mais nada.

— É verdade... e peço desculpas. Eu não pretendia lhe dar falsas esperanças.

— Eu entendo — disse ele com a voz profunda e reconfortante. — E

pretendo trabalhar nisso, ok? Você verá.

— O que eu verei?

Mas ele não respondeu. Em vez disso, a linha ficou muda. Olhei para Julia, que estava parada à minha frente e mordendo o lábio inferior com força. Guardei o telefone.

— Ele desligou.

Ela se sentou ao meu lado. — Conte-me tudo que não ouvi.

Contei a ela.

— Bem, então — disse ela quando terminei. — Essa coisa entre vocês dois não terminou. Ele vai correr atrás de você.

— Mas você ouviu o que eu disse a ele, Julia. Eu não poderia ter sido mais clara.

— Concordo. Mas isso não significa que ele não tenha objetivos próprios. Não sei o que ele tem em mente para atraí-la, mas você precisa se preparar para quando ele tentar. Ele não vai parar agora. Meu conselho é que você fique firme, Sienna.

— Vou fazer isso — disse eu.

— Mas vai conseguir? — perguntou ela. — Eu sei que você sente algo por ele e estou preocupada.

— Não, eu vou — respondi, falando sério. — Serei firme com ele. Serei profissional e não deixarei Jackson nem Harper na mão. E, daqui a algum tempo, toda essa merda de fingimento terá acabado. Se Austin ainda estiver interessado em mim quando o contrato terminar, ótimo. E, se estiver com outra pessoa, ficarei muito decepcionada, mas é assim que as coisas são, não é? A boa notícia é que estarei muito ocupada gravando três filmes. E, por causa disso, estarei ocupada o suficiente para me convencer de que não me importarei se ele sair com outra pessoa. Mesmo sabendo que vou me importar, e muito.

Julia me abraçou ao ouvir aquilo e, contra o ombro dela, eu disse: — Ele foi o primeiro a chamar a minha atenção desde Eric, Julia.

— Eu sei disso, querida.

— É o único homem que me fez sentir que valia a pena confiar de novo. É algo importante, não é?

— É progresso — respondeu ela. — Você está finalmente ficando curada.

— Mas por que ele? — perguntei. — O que ele tem? Fico me perguntando isso sem parar. De novo e de novo. Por que foi ele que derrubou minhas barreiras?

Ela se afastou quando eu disse aquilo e encarou-me de perto.

— Não sei o motivo, Sienna. Mas sei de uma coisa. Ao optar por garantir o seu futuro, você tomou a melhor decisão de sua vida.

Mas, mesmo quando ela disse aquilo, eu me perguntei se era verdade. Minha vida seria medida apenas pelo dinheiro? Não, não podia ser. Mas, apesar disso, eu acabara de jogar fora a possibilidade de encontrar o amor, certo?

Sim, certo. E eu me senti muito mal com isso.

CAPÍTULO 11

Na manhã seguinte, quando cheguei às dez e meia na área isolada da West Nineteenth Street, Jackson tinha acabado uma cena sangrenta e complicada que estivera gravando desde as seis horas, o que significava que eu chegara bem na hora.

Quando eu o achei no meio da multidão de figurantes, extras, roteiristas, operadores de câmeras e a própria diretora, achei que Jackson parecia ensanguentado, surrado e machucado... tudo graças à magia da maquiagem.

Como Jackson me dissera que aquela cena em particular seria muito intensa, no que me dizia respeito ele já tinha concluído o trabalho de um dia inteiro. Mas, como havia mais cenas agendadas para a tarde e a noite, o dia dele estava longe de terminar.

Enquanto eu esperava que ele me notasse, vi Austin parado do outro lado da rua. Quando nossos olhos se encontraram, não consegui negar o fogo que senti por dentro. Ele vestia um terno preto que destacava o corpo musculoso. Os cabelos pretos estavam divididos de lado e alisados com gel. O rosto bem definido e os olhos azuis penetrantes quase me fizeram perder o controle quando ele finalmente acenou com a cabeça para mim.

Para ser educada, acenei de volta. Afinal de contas, precisávamos trabalhar juntos. E eu não queria deixar a situação ainda pior e mais constrangedora do que já era.

— Ei — disse Jackson quando me viu parada atrás de uma das três câmeras. — Como você está, linda?

Como ninguém além de Harper, Mimi, Austin e Julia sabiam do relacionamento falso, todos no local de filmagem de *Annihilate Them* deveriam acreditar no que esperávamos que agora o mundo acreditava, que nosso relacionamento era real.

— Beije-me — disse eu quando ele se aproximou.

Ao fazer isso, Jackson me pegou nos braços e girou uma volta. Eu o beijei com a maior intensidade possível, percebendo que uma das extras nos fotografava com o celular. Outras pessoas faziam o mesmo? Provavelmente, o que apenas demonstrava como era importante que Jackson e eu fingíssemos bem sempre que estivéssemos juntos em público.

Eu já sabia que, no fim do dia, aquela fotografia provavelmente teria sido vendida para quem pagasse mais e que estaria presente nos sites de

entretenimento na manhã seguinte.

— Como foi a gravação? — perguntei.

O rosto dele se iluminou quando perguntei aquilo.

— Intensa... e muito divertida. Você deveria ter visto a pirotecnia. Foi incrível. Explodimos tudo!

— Você faz todas as cenas sem dublê, não é? Acho que li isso em algum lugar.

— Todas elas. Em Quick into Night, era eu quem estava amarrado no lado daquele avião. Não era um dublê. Eu queria fazer aquilo porque adoro essas coisas.

— Você é um bobo — disse eu, brincando.

Ele riu quando eu disse aquilo e beijou minha bochecha... e, desta vez, eu sabia que aquele beijo em particular fora real. Era um beijo entre pessoas que tinham se tornado amigas.

Desde o desastre no Per Se, Jackson entrara na linha, como prometera. E, por causa disso, ele e eu ficamos muito próximos nas semanas seguintes. Fora na limusine, onde ninguém além de Austin conseguia nos ouvir, que começamos a nos abrir um com o outro.

Eu contara a ele como fora crescer em Dubuque e como eu quisera tanto sair de lá para ver o mundo. Ele me contara como fora crescer na cidade, como conseguira o primeiro trabalho como ator e como fora quando a fama chegara... e como ela era agora. Com o decorrer do tempo, quando passamos a confiar mais um no outro, falamos sobre homens, do meu relacionamento tóxico com Eric ao sonho de Jackson de um dia poder ser aberto sobre sua sexualidade e, talvez, encontrar o amor verdadeiro.

— Acha que um dia poderá sair do armário? — perguntei a ele uma noite.

— Não sei — respondera ele. — Eu gostaria, mas não será em um futuro próximo, Sienna. Talvez nunca.

— Mas isso é muito triste — dissera eu. — Você merece ser quem é e encontrar um homem com quem dividir a vida. Os tempos mudaram. Muitas celebridades saíram do armário e, em sua maioria, a carreira delas na realidade melhorou, pois as pessoas evoluíram.

Ele apenas me encarara ao ouvir aquilo.

— Cite um astro que tenha saído do armário, Sienna. Só um. Sou amigo de alguns atores importantes que são homossexuais e nenhum deles tem coragem de fazer isso. Como eu, eles entendem os desdobramentos.

Eu não tinha ninguém a citar, o que me deixou triste.

— Viu só? Estou fodido. O público aceita Ellen e Neil Patrick Harris porque eles são charmosos e divertidos. Mas, como minha carreira sempre foi definida pelo estereótipo do macho bruto, sair do armário não é uma opção para mim... não se eu quiser continuar a ter uma carreira, o que quero porque adoro o que faço. E só tenho trinta e cinco anos, pelo amor de Deus. Quero continuar a trabalhar e a criar. Portanto, em se tratando de encontrar o verdadeiro amor, acho que, por enquanto, isso está fora de cogitação para mim. Acontecerá mais adiante? Não sei. Também preciso pensar no meu legado. Como serei lembrado depois de morrer? Será pelo trabalho que criei? Ou, se eu sair do armário, será pelo fato de que vivi uma mentira? Acredito que seria a segunda opção. E odeio isso. Acredite, eu queria que houvesse algo que pudesse fazer a respeito, mas não há. Portanto, estou aqui do seu lado hoje à noite, um homem vivendo ativamente uma mentira. Mas, se eu quiser continuar a ter os papéis de ação que adoro, não acho que tenha outra opção.

— Eu sinto muito, mesmo — dissera eu.

— Eu também.

Foi por causa da amizade que se desenvolveu entre nós que ficou mais fácil enganar a imprensa sempre que Jackson me beijava, pois agora tínhamos uma química genuína que nascera da confiança e do afeto mútuo.

— Você parece ter sido mastigado por um dinossauro — disse eu brincando. — Como vamos aparecer em público com você desse jeito?

— Dê-me vinte minutos — respondeu ele com uma piscadela. — Eu me limpo depressa. Mimi está por aí, em algum lugar. Ela disse que eu e você vamos almoçar em um restaurante na Twenty-Third Street.

— É no Malibu Diner — respondi. — Julia já foi lá e disse que é muito bom. Pelo que dizem, imagino que seja incrível.

Por um momento, ele me olhou com curiosidade, estudando-me. Em seguida, pegou-me nos braços novamente ao falar baixinho no meu ouvido.

— Você está radiante hoje. O que aconteceu?

Austin, disse eu para mim mesma. Obviamente eu sabia que ele estaria aqui, Jackson. E, como não quero decepcioná-lo depois de ter pedido que espere sete meses para sair comigo, estou fazendo o possível para mantê-lo interessado. Por isso escolhi esse vestido branco justo...

— Só estou feliz — respondi baixinho ao beijar o rosto dele. — As coisas estão indo bem no momento. Com todas as entrevistas de que participei recentemente e os projetos de filmes chegando, eu meio que quero me

beliscar para ver se estou sonhando.

— Eu entendo — comentou ele. — É um momento empolgante para você.

— Sim, é. Mas, só para deixar claro, também estou faminta. Vamos almoçar.

— Vou me limpar e Austin poderá nos levar.

Sem pressão, pensei.

— Fique lindo — disse eu. Não era preciso dizer o motivo a ele. Jackson sabia. Harper ou Mimi já tinha alertado os paparazzis de que almoçaríamos lá e a imprensa provavelmente já estava esperando nossa chegada.

— Pode deixar — respondeu ele. — Vejo você daqui a pouco.

Quando ele saiu, fiquei sozinha enquanto operadores de câmera, extras e uma infinidade de outros técnicos estavam ocupados à minha volta.

Aproveitando o momento, não pude evitar de me lembrar de como fora incrível trabalhar em Lion, pois a energia criativa intensa fora palpável em todos os dias. Eu queria muito voltar a filmar, mas teria que esperar até o ano seguinte antes que isso acontecesse. E, quando acontecesse, eu estaria trabalhando com o mestre, Martin Scorsese. Eu tinha muita sorte de poder aprender com aquele homem.

Eu estava pensando em como aquela experiência mudaria minha vida e melhoraria minha carreira quando ouvi meu celular apitar dentro da bolsa, alertando sobre uma mensagem de texto. Peguei o telefone e vi que a mensagem era de Austin, o que me deixou sem fôlego. Antes de ler a mensagem, olhei para ele e vi que estava conversando com Mimi, que gesticulava de forma dramática. Ela jogou as mãos para o alto e foi embora.

Abri a mensagem e li: Ainda podemos jantar hoje à noite, sabia?

Não, não podemos, digitei o mais depressa que consegui. Achei que tinha deixado isso bem claro.

Quando enviei a mensagem, ele tirou o celular do bolso da calça e leu o que eu escrevera. Rapidamente, começamos uma rotina.

Eu estava brincando sobre pedir comida, escreveu ele. Pretendo cozinhar para você. Meu avô era chef. Ele me ensinou muita coisa e sou um excelente cozinheiro. Você precisa experimentar minha língua com purê de batata.

Agora você está sendo obsceno.

Bem, é verdade. E tem também meu estrogonofe de carne...

Você está tentando me seduzir!

Sabe de uma coisa, Sienna? Acho que você precisa ser seduzida.

Não, não preciso. O que preciso fazer é me manter concentrada e honrar o

contrato.

Você certamente foi muito profissional ao beijar Jackson agora há pouco, isso é certo.

O que quer dizer com isso?

Para aqueles de fora, provavelmente nada, portanto, parabéns a você e Jackson pela atuação. Mas, como estou do lado de dentro... que merda, Sienna, eu poderia ter beijado você de forma muito melhor. E provavelmente eu a teria deixado de joelhos, pois sou muito bom... e estou atraído por você.

Austin, você precisa parar.

Não quero parar.

Bem, você precisa. Expliquei os motivos na noite passada e você precisa respeitá-los.

E você precisa respeitar o fato de que, desde que a vi hoje, fiz o possível para esconder minha ereção, o que não é nada fácil.

Quando li aquela mensagem, olhei para ele chocada. Ele levantou a sobancelha de forma maliciosa e, em seguida, afastou o casaco para que eu pudesse ver o volume enorme nas calças dele.

Esconda isso, escrevi.

Não consigo, respondeu ele. Não funciona assim para um homem, especialmente porque estou vendo você nesse seu vestido. E, só para deixá-la ciente, seus mamilos ficaram rígidos desde que começamos a trocar mensagens.

Olhei para meus seios, vi que estava claramente excitada e xinguei meu corpo por me trair no exato momento em que não poderia fazer isso.

Quantas vezes preciso dizer que temos que ser profissionais?

Profissionais? perguntou ele na mensagem seguinte. Um dia você verá como sou profissional quando minha boca estiver sobre os seus lábios. Mais cedo ou mais tarde, isso acontecerá, Sienna. Um dia, você finalmente cederá. Jogará a cautela pela janela e deixará que eu a beije. Isso acontecerá com certeza, portanto, por que lutar? Quando eu a beijar e você perceber o que está perdendo, implorará que a beije em outro lugar.

Não acreditei que ele dissesse aquilo.

Pare de falar assim comigo, escrevi. É inadequado.

Diga isso ao seu corpo.

Corei ao ler aquilo porque, considerando apenas o estado dos meus mamilos, uma parte de mim estava realmente excitada com aquela troca de mensagens. Olhei para ele, o que foi um grande erro... só o fato de botar os

olhos nele foi o suficiente para me deixar ainda mais excitada. Eu estava tão atraída fisicamente por ele que estava ficando louca de desejo... o que não era algo normal para mim. O que diabos estava acontecendo comigo? Eu nunca me comportara assim antes.

No que eu me transformara?

Jackson voltará em breve, disse ele na próxima mensagem. Portanto, antes que ele volte, vou perguntar de novo. Nós dois sabemos que você estará livre hoje à noite. Portanto, por que não vem ao meu apartamento e farei um jantar para você? Aprendi muito com o meu avô e posso prometer que você se contorcerá com meus talentos culinários. E, em breve, você se contorcerá com coisas que não têm nada a ver com comida.

Por que está fazendo isso? perguntei. Assinei um contrato com Jackson, Austin. Fui pobre por muito tempo... você sabe que não posso jogar isso fora. Por que está me pressionando?

Talvez porque eu queira enfiar a língua na sua boca? E também porque eu nunca prejudicaria você. Há maneiras de encontrar com você sem que ninguém saiba, Sienna. Tenho milhões de formas de ser discreto.

Ainda não posso correr o risco. Por favor, pare com isso.

Não posso prometer isso, respondeu ele. Especialmente quando vejo você e Jackson fingindo pela cidade inteira. Não vou mentir para você, Sienna. Amo Jackson como se fosse meu irmão, mas juro por tudo que queria ser ele agora. Pode ter certeza disso.

Eu estava prestes a responder quando ouvi a voz de Jackson à minha esquerda. Virei-me e vi que ele falava com um dos roteiristas. Ele vestia uma roupa praticamente igual à de sempre quando era para sermos vistos em público, calças jeans justas e uma camiseta que deixava pouca coisa a cargo da imaginação. Eu não sabia sobre o que era a conversa, mas percebi o volume imenso nas calças de Jackson.

Ante que ele percebesse o que eu estava fazendo, desliguei o telefone para que não soubesse se ou quando Austin enviasse outra mensagem.

— Ei, seu gostoso — disse eu quando ele andou na minha direção.

— E olhe só para você — disse ele com um sorriso. — Está muito quente agora, mas você parece estar com frio.

— Do que está falando?

— Seus seios estão em alerta, Sienna.

— Não me faça passar vergonha — disse eu baixinho.

— Você já fez isso sozinha. O que aconteceu?

Ai, puta que o pariu!

Olhei em volta e vi um homem bonito parado sozinho na calçada. Como não o reconheci, provavelmente era um extra. Ele parecia ter manchas de sangue falso no rosto.

— Ok, muito bem — respondi. — Talvez eu tenha achado aquele cara lá atraente.

— Que cara? — perguntou ele.

Com discrição, acenei com a cabeça na direção do homem. Quando Jackson olhou para ele, teve a mesma discrição.

— Eu o vi mais cedo — disse ele em voz baixa o suficiente para que só eu ouvisse. — Ele é muito lindo.

— Você é muito lindo — disse eu ao segurar o braço dele. — E está na hora de irmos almoçar. — Olhei em volta. — Onde está Austin? Onde está o carro? Harper e Mimi não gostarão se chegarmos atrasado e precisamos ir agora.

— Só precisamos andar até a calçada e garanto a você que Austin estará nos aguardando. Ele nunca me deixa na mão.

Depois de ter trocado mensagens de texto furiosamente com Austin nos dez minutos anteriores, eu queria poder dizer o mesmo. Mas eu me corrigi, percebendo que aquilo não era verdade. Se fosse sincera comigo mesma, partes de mim tinham gostado da troca de mensagens. Depois de dois longos anos solteira, um homem que eu achava perigosamente atraente acabara de me enviar mensagens eróticas. E fora algo bom, apesar de eu saber que não deveria.

E o que eu deveria fazer agora? Como conseguiria controlar Austin dali em diante, especialmente porque ele estava determinado a me encontrar sozinho para servir linguixa com purê de batata? Ou o estrogonofe de carne? De alguma forma, eu tinha que dar um jeito de convencê-lo que aquilo não era uma brincadeira e que precisava parar de se comportar assim... mas qual a melhor forma de fazer isso?

E então eu me dei conta.

E se eu concordar em jantar com ele hoje? pensei. E se eu encurralá-lo no apartamento dele, sozinho? Se eu fizer isso, poderei ser direta e dizer a ele que essa merda de flerte tem que acabar imediatamente. Talvez seja a melhor forma de fazer isso. Talvez ele só precise perceber como é importante para mim terminar o contrato com Jackson. Se eu concordasse em jantar com ele, poderia acabar com aquilo...

Ao andarmos na direção da limusine parada perto da calçada, Austin saiu do carro para abrir a porta traseira para nós. Lancei um olhar frio a ele e vi seus olhos brilharem ao encontrarem os meus. E, naquele momento, tive a resposta.

Ele precisava ser confrontado pessoalmente, não pelo telefone nem mensagens de texto.

* * *

Mais tarde, depois que Jackson e eu fomos fotografados pelos paparazzis e almoçamos juntos, e depois que Austin nos levou de volta à West Nineteenth Street, onde Jackson tinha outras cenas para gravar, pensei bem no assunto e tomei uma decisão.

— Quer que eu leve Sienna em casa? — perguntou Austin a Jackson.

— É claro — respondeu ele. — Estou no local das gravações e o restante de sua equipe está aqui, portanto, ficarei bem. — Ele saiu do carro e sorriu para mim. — Vejo você amanhã, Sienna. O almoço foi maravilhoso — disse ele ao se afastar.

— Foi, Jackson — respondi. — Até amanhã. Tenha uma boa filmagem e cuide-se. Fico preocupada com essas cenas em que não usa um dublê.

— Não há nada com que se preocupar — retrucou ele. — Adoro fazer essas cenas.

E, com um sorriso, ele simplesmente foi embora.

— Não mova o carro, Austin — disse eu quando Jackson sumiu de vista.

— Por quê? Preciso levar você para casa.

— Não precisa me levar para casa. Vou sair do carro aqui.

Ele me olhou pelo espelho retrovisor.

— Não, não vai. Sienna, todo mundo reconhece você agora. Garantir que chegue em casa em segurança é parte do meu trabalho.

— Moro a três quarteirões daqui, Austin. É um bairro seguro. Ora, é o meu bairro. Eu o conheço como a palma da mão. Andei até aqui esta manhã sem incidentes e ficarei bem indo a pé para casa. Além do mais, como você vai cozinhar para mim hoje à noite, provavelmente poderá aproveitar muito bem o tempo extra para preparar o jantar. Só para que saiba, minhas expectativas são muito grandes.

Ele ergueu as sobrancelhas surpreso ao ouvir aquilo.

— Vou cozinhar para você hoje à noite?

— Vai, a não ser que tenha desistido subitamente.

— Não desisto de nada quando penso em você, Sienna.

Percebi...

— Ótimo — respondi. — Então, a que horas?

— Por que a mudança de ideia súbita?

— E importa? Você queria que isso acontecesse e vai acontecer. A que horas>

— Oito?

— Às oito está bom para mim. Levarei o vinho. Branco ou tinto?

— Para o que tenho em mente, uma garrafa de sauvignon blanc seria perfeita.

— Pode deixar comigo. Agora, antes que eu vá embora, preciso ter certeza de que seu plano para me levar ao seu apartamento sem que ninguém me veja nem saiba dará certo.

— É à prova de falhas — disse ele.

— Nada é à prova de falhas, Austin. Nós dois sabemos disso. Se vamos fazer isso, você não pode estragar tudo para mim. Não pode deixar que isso aconteça.

— Sienna, eu nunca colocaria você em risco — disse ele. — Confie em mim. Fiz isso várias vezes para Jackson. Dá certo.

— É melhor que dê.

— E dará. Sei o quanto isso é importante para você. Eu entendo. Estou levando isso muito a sério. Eu nunca a prejudicaria.

Eu também não, Austin, e é por isso que a noite de hoje vai acontecer. Porque, depois da forma como você se comportou hoje, não posso deixar que faça isso comigo de novo e teremos uma longa conversa sobre o assunto. Quando meu contrato terminar, e se você ainda estiver solteiro, as coisas serão diferentes. Mas, se estiver com outra pessoa, apesar da decepção que sentirei, teremos que seguir caminhos separados.

— Lembra-se do plano da picafe que falei para você? — perguntou ele.

— Sim, lembro.

— Esteja lá às sete e quarenta e cinco. Telefonarei para Max para avisá-lo. Depois, basta fazer o que ele lhe disser. Se fizer, estará no meu apartamento às oito.

— E como posso confiar que Max não me trairá?

— Porque ele é um dos meus melhores amigos e levo minhas amizades muito a sério. Ele é um cara legal, você verá em breve.

— Está bem — respondi, abrindo a porta e saindo para a calçada com óculos escuros cobrindo meus olhos. — Combinado. E... Austin? — chamei antes de fechar a porta.

— O que foi, Sienna?

— Cresci em uma fazenda em Iowa e sei como comer. Portanto, faça o seu melhor hoje à noite. Deixe seu avô orgulhoso. Surpreenda-me. — Ele abriu a boca para falar, mas eu já estava fechando a porta. — Vejo você mais tarde.

E, com uma determinação que eu não sentia, pois minhas entranhas pareciam cheias de nós, comecei a andar em direção ao meu apartamento. Fiquei imaginando se tomara a decisão certa ou se estava sabotando-me. Julia diria que era sabotagem. Mas, depois do comportamento de Austin comigo naquele dia, eu sabia que precisava ser muito clara com ele. E, obviamente, isso tinha que ser feito pessoalmente.

CAPÍTULO 12

Antes de voltar para casa, parei na minha loja de bebidas favorita na West Twenty-First Street para comprar uma garrafa de sauvignon blanc.

Como sempre, o lugar estava repleto com a clientela bem vestida. Com os óculos escuros no lugar e a cabeça ligeiramente abaixada, andei em direção ao lado direito da loja, onde havia uma seção grande de vinhos. Quando encontrei a seção das garrafas de sauvignon blanc, minha escolha não foi difícil. Escolhi a marca que a loja recomendava, com um cartão colocado em frente a uma fileira de garrafas: "Escolha este — você não se arrependerá". Como eu confiava na loja e no dono, Adam Shift, foi o que escolhi.

Foi quando andei até o caixa e sorri para Adam que ouvi alguém dizer meu nome.

— Aquela é Sienna Jones? — sussurrou uma mulher atrás de mim.

Corei com o comentário e fiquei feliz por não ter tirado os óculos. Apesar de não conseguir ver meus olhos, olhei para Adam quando ele olhou para mim.

Eu era cliente dele havia anos e éramos amigos. Mas o quanto éramos amigos? Comigo dentro da loja naquele momento, ele me entregaria e reconheceria que era eu parada ali, para que seus clientes soubessem que celebridades frequentavam a loja? Ou respeitaria minha privacidade? Eu não tinha certeza. Mordi o lábio inferior e esperei para ver o que aconteceria.

— Como vai, Deb? — perguntou ele em voz alta o suficiente para que as pessoas ao redor ouvissem. — Como estão as crianças?

Graças a Deus, pensei. Eu tinha a sensação de que você era uma pessoa boa, Adam. E agora sei que é.

— Elas estão me enlouquecendo, Adam... por isso o vinho.

— Deb? — ouvi a mulher atrás de mim dizer. — Eu poderia ter jurado que era Sienna Jones.

— Quem é Sienna Jones? — perguntou outra mulher, o que teria me feito dar uma gargalhada se meu coração não batesse com tanta força dentro do peito. Inúmeras vezes nas semanas anteriores eu fora reconhecida quando estivera com Jackson, mas era a primeira vez que me reconheciam quando estava sozinha. E nunca achei que isso seria tão enervante. Eu começava a ser reconhecida e isso tinha certos riscos, especialmente por causa da noite clandestina que eu planejava com Austin.

— Ora, por favor — disse a primeira mulher. — Eu lhe disse quem é ela. Sienna Jones é a nova namorada de Jackson Cruise. Juro que é ela.

— Namorada? Ouvi dizer que Jackson Cruise era gay ou algo assim.

— Jackson Cruise não é gay — retrucou ela. — Quero dizer, sim, eu vi as fotos dele supostamente beijando aquele homem, mas caía na real. Aquelas fotos não estavam só borradas, também foram muito alteradas. Além do mais, Jackson está sendo fotografado pela cidade inteira com Sienna Jones agora. Ele está gravando o novo filme aqui. Eles estão se apaixonando um pelo outro bem debaixo do nosso nariz. Você não prestou atenção? É claro que não. Minha nossa, como eu queria ser ela.

— Como está a reforma do apartamento, Deb? — perguntou Adam com a sobancelha ligeiramente arqueada, indicando que me protegeria.

Eu lhe devo uma, Adam, pensei.

— Está indo bem... caso não se importe com a confusão.

— Sei como é — disse ele. — Mike e eu fizemos uma reforma há alguns anos. Foi um inferno.

— Eu me lembro de quando isso aconteceu — disse eu, o que era verdade. — Também lembro que vocês não brigaram nem uma vez, o que diz muito sobre o seu casamento.

— Ele é o máximo!

— Como está Mike? — perguntei. — Faz tempo que não o vejo.

— Está ótimo... só muito ocupado. E, só para você saber, amanhã faremos dezessete anos juntos e, por algum motivo, não tenho um cabelo branco. Obviamente, em se tratando dele, escolhi muito bem.

— Parabéns — disse eu, sem saber se ele estava apenas me fornecendo uma distração necessária. — Dezessete anos. Eu deveria dar esta garrafa de vinho para vocês.

— Acredite — respondeu ele —, já estou preparado. Amanhã à noite, Mike não saberá o que o atingiu.

— Mande um beijo para ele.

— Pode deixar, Deb.

Tirei a carteira da bolsa.

— Quanto eu lhe devo?

— Quarenta e sete dólares e cinquenta centavos. Você escolheu muito bem ao pegar esta garrafa — disse ele, embalando-a em um papel amarelo e colocando-a dentro de uma sacola vermelha brilhante. — Graywacke é um dos meus favoritos.

— Escolhi este porque você o recomendou — respondi. — E acredite, com as crianças de férias durante o verão, a mãe delas precisa de uma taça de vinho no fim do dia.

— O que é a vida sem vinho? — perguntou ele.

— Uma que não vale a pena viver.

— Concordo — disse ele ao fechar a conta. Entreguei uma nota de cem dólares e ele me deu o troco, que devolvi discretamente ao desejar boa sorte com Mike na noite seguinte. Depois disso, saí da loja antes que surgissem mais especulações sobre Sienna Jones ter sido vista na loja de Adam, e não alguém com o nome Deb.

Ao abrir caminho pela multidão na calçada, tive que me perguntar. Jackson e eu tínhamos gerado muita repercussão. O que aconteceria se as pessoas soubessem que eu morava naquele bairro?

Até onde sabia, nenhum dos paparazzis mencionara onde eu morava. Eles estavam tão ocupados com a vida de Jackson que eu ainda era apenas considerada como namorada dele naquele relacionamento falso.

Mas eu não era burra e percebia que as coisas estavam mudando.

Aquela mulher na loja de bebidas talvez tivesse sido a primeira a me reconhecer, mas eu sabia que era apenas o começo. Jackson e eu tínhamos dominado a imprensa durante tantas semanas que eu sabia que logo seria reconhecida onde estivesse.

E como isso afetaria minha vida? Como a fama a alteraria?

E pior, como Austin podia prometer me proteger naquela noite? Naquele momento, depois de ter sido reconhecida, eu não tinha tanta certeza de que ele conseguiria... o que só comprometeria tudo se fôssemos adiante com o encontro mais tarde.

* * *

Mais tarde, depois de meditar por uma hora com os sons reconfortantes de um riacho... acompanhado de coragem líquida que só podia assumir a forma de um martíni muito gelado... decidi que deter Austin pessoalmente valia a pena.

O que estava desenrolando-se entre nós precisava ser tratado em particular. Com Jackson, Harper e Mimi sempre à nossa volta, era praticamente

impossível falar com Austin sozinho. Claramente, passar vinte minutos com ele em um carro não era tempo suficiente para fazê-lo entender.

Mas, naquela noite, eu poderia fazer isso. Teria tempo suficiente para colocar gelo no nosso fogo.

Pelo menos por enquanto...

* * *

Eu sairia para o apartamento de Austin em cinco minutos. Eu tomara banho, vestira-me e estava pronta para sair.

Virei-me na frente do espelho de corpo inteiro do meu quarto e achei que estava perfeita. Eu decidira usar um vestido preto justo que destacava minhas curvas de forma tão reveladora e atraente que torci para estar sexy o suficiente para fazer com que Austin quisesse me esperar por sete meses. Os sapatos eram Prada e, para um homem que uma vez massageara meus pés com tanto cuidado, achei que eram perfeitos.

Antes de sair para nosso encontro, fui até o banheiro para conferir os cabelos e a maquiagem uma última vez.

Eu optara por uma maquiagem leve, destacada por cílios grossos e um batom vermelho que complementavam meu rosto. Quanto aos cabelos, eu fizera um coque frouxo preso com um bastão de madeira fino. Como eu aprendera durante os anos como modelo que um perfume só deveria ser uma experiência íntima, borrifei um pouco de Chanel N° 5 no ar e fiquei sob ele. Carolina Herrera me dissera uma vez que "o perfume nunca deve ser excessivo, ele deve valorizar, nunca se esqueça disso".

Eu não esquecera, pois ela tinha razão.

Quando terminei, guardei o iPhone, o batom e o pó de arroz na bolsa Judith Leiber. Depois de colocar os óculos escuros Dior, saí para a Whole Foods, onde a primeira parte daquela noite maluca começaria.

* * *

No momento em que saí do prédio, senti-me incomumente nervosa e exposta.

A calçada estava movimentada, com pessoas indo para casa depois de um dia de trabalho ou saindo para se divertir à noite. Por sorte, todos à minha volta pareciam ser pedestres normais, não paparazzis, o que me permitiu respirar um pouco mais aliviada. Nas três semanas anteriores, eu descobrira como os paparazzis podiam ser agressivos. Mas, agora, parecia que ninguém estava nem remotamente interessado em mim, o que pareceu uma bênção por exatamente dois segundos antes que eu corrigisse.

Isso não quer dizer merda nenhuma, pensei ao começar a caminhar. Os paparazzis são como atiradores de precisão. Podem estar no outro lado da rua tirando fotografias minhas. Podem estar em qualquer lugar.

Era por isso que o plano de Austin precisava dar certo.

Dois quarteirões depois, quando entrei na Whole Foods na West Twenty-Fourth Street, demorou apenas um momento até que um homem alto, careca, com o corpo musculoso e um rosto jovem e gentil se aproximasse de mim.

— Sienna? — perguntou ele baixinho.

— Max? — respondi.

Ele assentiu e estendeu a mão direita para que eu a apertasse. — Venha comigo até a parte dos fundos da loja. No momento, há um carro aguardando você na área de recebimento. Quando eu abrir a porta, vá para o Prius branco estacionado do lado de fora. Mantenha a cabeça abaixada, ande até o carro, entre no banco de trás e faça o possível para ser discreta.

Enquanto ele falava, andamos rapidamente em direção ao fundo da loja, que estava cheio de clientes enchendo os carrinhos com produtos orgânicos. Quando Max e eu chegamos a uma porta enorme, fiquei aliviada porque, como todos estavam muito mais concentrados nas compras do que em mim, ninguém me reconheceu.

Ele estava prestes a pressionar um botão vermelho na parede à direita da porta quando parou e virou-se para mim. — Está pronta? — perguntou ele.

— Acho que sim — respondi. — O carro está logo ali fora? Um Prius branco?

— Quando eu apertar este botão e a porta abrir, você verá que ele está esperando. Tudo certo?

— Tudo certo — respondi. — E obrigada, Max.

— Foi um prazer, Sienna. Tenha uma noite maravilhosa com Austin.

Quando ele apertou o botão, a porta começou a subir, expondo a rua. As pessoas andavam apressadas na calçada. Os cheiros da cidade entraram como uma onda.

— Ali está o Prius — disse ele, apontando para o carro na área de carregamento. — Maria está lá, esperando você.

— Quem é Maria? — perguntei.

— Sua motorista — respondeu ele. — Agora, vá. Austin disse que você tinha que ser rápida.

E Austin tinha razão. Saí para a calçada, entrei no carro, cumprimentei Maria, fechei a porta atrás de mim e afivelei o cinto de segurança. Em seguida, esperei que Maria encontrasse o momento certo para acelerar.

Ela pisou com força no acelerador... e lá fui eu para mais uma situação desconhecida.

CAPÍTULO 13

Austin morava a alguns quarteirões do meu apartamento, em um prédio estreito e alto na West Thirty-First Street.

Quando Maria parou em frente à entrada do prédio, um porteiro saiu e abriu a porta para mim.

— Srta. Jones? — perguntou ele.

— Sou Sienna Jones.

— Bem-vinda ao Turnbille.

Ele me ofereceu a mão, que segurei ao sair do carro.

— Obrigada — respondi. — Deixe-me pagar a corrida e você poderá me levar para dentro.

— Não é preciso — disse ele. — O pagamento já foi resolvido pelo sr. Black. Minhas ordens são para levá-la para dentro o mais depressa possível.

Austin está me protegendo, pensei com uma sensação de alívio. Ele está cuidando de tudo...

Antes que o porteiro fechasse a porta do carro, agradei a Maria e segui-o para dentro do prédio. Passamos por um saguão luxuoso com iluminação quente e baixa até um conjunto de elevadores à direita. Quando ele apertou um botão para chamar um elevador, as portas de um deles abriram atrás de mim.

— O sr. Black mora no 36º andar — disse ele quando entrei no elevador. — Apartamento 36F. Ao sair do elevador, pegue o corredor à esquerda. O apartamento dele é o de canto, a sexta porta.

— Obrigada — respondi ao selecionar o andar de Austin.

— Foi um prazer — disse o homem.

E, quando as portas se fecharam, o elevador começou a subir rapidamente. Isto está acontecendo depressa demais...

Enquanto o elevador subia, olhei-me no espelho das portas. Era a primeira vez que Austin e eu estaríamos sozinhos por um tempo maior. Como eu tinha objetivos próprios em relação àquela noite, queria estar com a melhor aparência possível para ele. Ajustei os cabelos, alisei a roupa e apliquei uma camada fresca de batom antes que o elevador parasse e as portas abrissem.

Morar aqui deve ser muito caro, pensei ao sair do elevador e entrar em um espaço maravilhoso, com piso de mármore brilhante e paredes cobertas de painéis de mogno. Mas Harper disse que Austin comandava uma das equipes

de segurança mais cobiçadas e claramente ganhava muito bem com Jackson. Nem posso imaginar o que ele acha do meu apartamento horroroso.

Mas, no momento em que esse pensamento cruzou minha mente, eu sabia que ele não se importava. Afinal de contas, eu não estaria ali agora se ele se importasse. Só o fato de saber disso me fez sentir um pouco mais próxima dele... o que era a última coisa que eu queria, considerando o que estava por vir.

Sentindo-me vulnerável, viva e empolgada com a oportunidade de passar algum tempo sozinha com ele, cheguei à porta do apartamento dele e fiquei parada por um momento, recompondo-me.

Acabe com os flertes. Veja se ele está disposto a esperar você. Se não estiver, siga em frente.

Respirei fundo antes de bater na porta, que foi aberta para revelar Austin. Quando eu o vi, fiquei sem fôlego.

Achei que ele estaria usando uma roupa casual naquela noite... talvez uma calça simples com uma camisa branca. Mas não era nada disso que ele vestia.

Em vez disso, ele vestia um terno preto que destacava o corpo musculoso. Ele não fizera a barba desde aquela manhã e a mancha escura, sem falar nos olhos azuis penetrantes, era extremamente sensual.

Ele estava muito mais do que bonito e, considerando o olhar de desejo, também parecia sinceramente feliz em me ver.

Abri a boca para falar, mas, antes que conseguisse dizer alguma coisa, ele estendeu a mão e eu a segurei. Ele me conduziu até o saguão e fechou a porta atrás de nós.

— Você está incrível — disse ele.

Distraída com a aparência maravilhosa dele, tentei me recompor quando ele soltou minha mão trêmula.

— Obrigada — respondi.

— E obrigado por escolher esse vestido. Espero que o tenha escolhido pensando em mim.

Eu estava prestes a dizer que não, mas por que mentir? Por que negar? Eu tivera um motivo para ir até lá usando aquela roupa.

— Sim, foi — disse eu.

— Que bom, Sienna. Você está deslumbrante. Obrigado por ter todo esse trabalho por mim.

— Eu poderia dizer o mesmo — respondi. — Certamente não vim aqui achando que o encontraria de terno.

— Para jantar com uma das mulheres mais lindas do mundo, é preciso usar terno — retrucou ele. — Agora, que tal uma bebida? Para o jantar, há um champanhe gelando. Mas, depois de três semanas acompanhando Jackson e você, também preparei uma jarra de martíni. — Ele levantou a sobrancelha para mim. — Quer me acompanhar?

Austin, você não conseguiria colocar um martíni na minha mão depressa demais...

— Eu adoraria um martíni — respondi.

— Sem azeitona, certo?

— Você prestou tanta atenção assim?

— Presto atenção em você desde que nos conhecemos.

Eu queria dizer Você também? Mas não podia.

— Seria perfeito — disse eu. — Como você gosta do seu?

— Com o caldo da azeitona.

Deus, se estiver me ouvindo, por favor, me ajude a chegar ao fim da noite!

— A sala de estar fica logo ali — disse ele ao segurar minha mão e levar-me por um longo corredor. Percebi que Austin entendia muito de arte. Uma infinidade de pinturas cobria todas as paredes de formas muito interessantes, o que me fez querer parar para observá-las.

Mas não tive a oportunidade.

Ao avançarmos pelo apartamento, fiquei ciente de vários aromas de dar água na boca. O jantar claramente estava no meio da preparação, mas o que ele estava cozinhando? Senti cheiro de estragão, mostarda, alho e de alguma carne. Não era porco nem frango, era carne bovina.

E havia outros toques, como o aroma de batatas assadas... ou era risoto? Eu não tinha certeza, mas era um ou outro. Um toque adicional era o aroma rico de alecrim, que eu adorava.

Ao passarmos pela cozinha bem iluminada à direita, olhei de relance e vi que ela tinha diversos aparelhos brilhantes de aço inoxidável, uma ilha enorme no centro e balcões de granito. Era uma cozinha de verdade, o que corroborava o que Austin me dissera mais cedo.

Ele levava a culinária a sério, provavelmente por causa do relacionamento com o avô. Ao passarmos para a sala de estar com iluminação fraca e aconchegante vi um vaso baixo cheio de rosas brancas maravilhosas no centro de uma mesa redonda, que brilhava com porcelanas brancas e taças altas.

Ele fez de tudo esta noite, pensei. E estou prestes a decepcioná-lo. Odeio

ter que fazer isso, mas que opção eu tenho? Pois Julia tem razão. Estive quebrada por tantos anos e chegar até o fim do contrato com Jackson me dará a segurança financeira de que preciso. Austin concordará em me esperar? Espero que sim, mas, se for pedir demais, terei que aceitar e seguir a vida.

Quando entrei na sala de estar enorme e impressionante, percebi imediatamente as duas janelas imensas com vista generosa da cidade, que brilhava diante de nós como um sonho.

No centro da sala, havia dois sofás de cor bege de frente um para o outro. Entre eles, havia uma mesinha de vidro, sobre a qual brilhava uma vela branca.

As luzes tinham sido reduzidas para um brilho romântico. E, provavelmente porque eu estava no meio de uma explosão de sensações, só naquele momento percebi a música que Austin escolhera para ouvirmos. Era um jazz contemporâneo suave que correspondia exatamente ao que eu sentia naquele momento: completamente despreparada para o próximo passo e sem saber o que aconteceria em seguida.

— Enquanto preparo os martinis, você pode se sentar em um dos sofás e relaxar ou aproveitar a vista. O que preferir.

— Vou escolher a vista — respondi. — Onde eu moro, a vista não é nada parecida com esta, como você já viu.

— Um dia, você terá uma vista espetacular da cidade, Sienna. Mas, por enquanto, aproveite a minha. Acredite, foram necessários muitos anos e muito trabalho duro para que eu finalmente conseguisse essa vista. Já volto.

Andei até uma das janelas e olhei para a cidade, achando que ela parecia especialmente bonita naquela noite. Depois de absorvê-la, fechei os olhos e prestei atenção na música, deixando que ela me envolvesse até me perder... e até eu ouvir Austin começar a preparar ruidosamente as bebidas na cozinha, o que me levou de volta à realidade.

Olhei por sobre o ombro ao ouvir o gelo e o líquido sendo batidos juntos. Quando olhei para ele, só o que vi foi a parede que nos separava.

Ele está me seduzindo, pensei, voltando a atenção para a vista da cidade. Mas não de forma exagerada... ele está sendo mais sutil pessoalmente do que foi nas mensagens esta manhã. Ele está me manipulando...

Eu chegara lá armada para algo mais agressivo, mas Austin estava fazendo o possível para garantir que ficasse relaxada... não que tivesse conseguido. Afinal de contas, vê-lo de terno quase me tirara do sério... seria possível que ficasse ainda mais bonito? Não. E havia aquele apartamento maravilhoso

dele. Tudo era impecável. Nenhum detalhe fora deixado de lado. E nada no apartamento fazia com que parecesse o reduto de um solteiro. Para mim, parecia um lar completo. O lar dele. Um lugar onde ele podia relaxar depois de um longo dia de trabalho. Olhei em volta e fiquei imaginando como seria agradável sentar em um daqueles sofás com um coquetel na mão e relaxar enquanto admirava a cidade.

Como aquele homem ainda estava solteiro? Era algo que me deixava admirada. Eu não conseguia entender. A cidade estava cheia de mulheres solteiras lindas e bem resolvidas, e Austin era o par perfeito. Eu precisava me perguntar. Como ninguém ainda o fisgara?

Talvez algumas tenham tentado, pensei, virando-me novamente para a cidade. Como eu, talvez ele só esteja concentrado na carreira enquanto espera encontrar a pessoa certa.

Quando considerei aquilo, fiquei imóvel.

Sou essa pessoa? Porque, se for...

— Está gostando da vista? — disse ele atrás de mim.

Virei-me para encará-lo. Ele estava parado na entrada da sala de estar com dois martinis nas mãos. A luz da vela sobre a mesinha de centro refletiu nas taças e nos olhos dele, que pareceram se incendiar quando ele cruzou a sala e ofereceu-me uma das taças.

— Fico feliz por ter vindo, Sienna — disse ele. — Sei que achou que era arriscado. Espero que tenha mudado de ideia.

Não, Austin, pensei quando brindamos e bebemos. Agora acho que é ainda mais arriscado do que imaginei. Eu deveria ter dado ouvidos a Julia. Nunca deveria ter deixado que as coisas fossem tão longe. Não deveria ter acreditado que conseguiria fazer isso pessoalmente. Porque, neste momento... sinto-me fraca demais para apagar o fogo que está crescendo entre nós. Depois de tudo que fez hoje à noite, não sei se conseguirei encontrar as palavras para dizer o que eu pretendia. Eu não sabia do trabalho que teve. Subestimei totalmente tudo e agora sinto-me uma tola por ter acreditado que poderia simplesmente vir aqui e acabar com o que está acontecendo entre nós.

— Qual é o problema? — perguntou ele.

— Como? — perguntei, olhando para ele ao ser arrancada do meu devaneio.

— Sua expressão acabou de mudar. Espero não estar passando de nenhum limite, mas você acabou de parecer desesperada.

Mesmo? Provavelmente sim. E por um bom motivo... agora eu tenho uma ideia clara do homem que preciso deixar para trás. E isso está me matando.

Ele parecia saber exatamente o que eu estava prestes a dizer. Antes que eu abrisse a boca, ele pegou o martíni da minha mão e colocou as duas taças sobre a mesinha de centro. Quando se virou novamente para mim, havia uma fome em seus olhos. Ele segurou meu rosto com as duas mãos por um momento longo e ardente.

— Austin...

— Não — disse ele. — Não.

Com um movimento rápido, ele encostou o corpo contra o meu e prendeu-me contra uma das janelas. Tudo depois disso aconteceu tão depressa que minha cabeça girou. Quando os lábios dele encontraram os meus, o beijo foi tão elétrico, intenso e erótico que senti a energia passar do meu coração diretamente para o resto do corpo, fazendo com que eu ficasse na ponta dos pés.

Quando não consegui me segurar e retribuí o beijo de forma ardente, percebi que o que aconteceria em seguida mudaria para sempre o curso de nossas vidas.

CAPÍTULO 14

Durante o beijo, os lábios dele queimaram minha pele, deixando um rastro do que parecia fogo. Meus braços se ergueram, envolvendo o pescoço dele, puxando-o para mais perto.

Nossas línguas colidiram e dançaram. Nossos corpos vibraram. Em certo momento, senti que o universo se expandia à minha frente... mas percebi que era Austin quem expandia. A virilha dele estava pressionada contra minha coxa esquerda... e, meu Deus, era maior do que o universo!

Apesar de estar muito assustada, você sabe que isto é certo, pensei, deixando de lado meus medos iniciais. Abaixei a guarda. Deixe de lado o que a está segurando. Nem que seja apenas esta noite...

Eu me soltei.

— Meu Deus, como você é gostosa — disse ele baixinho no meu ouvido.

— E seu nome é Austin, típico do Texas — disse eu em delírio. — Você praticamente personifica o calor.

Ele abriu um sorriso divertido quando eu disse aquilo. Em seguida, com um sorriso malicioso, ele me pegou nos braços enquanto embarcávamos em uma jornada de desejo intenso.

Passei os dedos pelos cabelos pretos e grossos, puxando-os na nuca, o que fez com que ele gemesse ao abaixar a mão e agarrar minha nádega.

— Melhor do que eu imaginei — disse ele.

Sem querer ficar para trás, abaixei a mão direita e agarrei a nádega dele, sentindo os joelhos ficarem um pouco fracos. — E você é tão firme quanto achei que seria.

Tomados pelo desejo, começamos a girar entre as duas janelas da sala de estar ao nos beijarmos com um fervor que eu nunca sentira.

Primeiro, minhas costas ficaram contra o vidro frio, depois as costas dele. E continuamos até acabarem as janelas e não termos outra opção a não ser voltar na direção contrária.

Ao nos movermos pela sala de estar, meu coração e minha alma pareceram subir diretamente para o céu enquanto eu tentava entender o que acontecera comigo. Quem era eu? Onde estava? Como aquele homem reclamara meu corpo e minha mente, transformando-os em um poço de desejo desenfreado?

Em certo momento, Austin tirou a vareta de madeira que prendia meus cabelos. Eles caíram pelas minhas costas em ondas macias. Eu os joguei para

trás, notando a expressão perigosa de desejo que invadiu os olhos dele.

— Eu quero você — disse ele. — Não posso esperar, Sienna. Que se dane o jantar... podemos encomendar alguma coisa mais tarde, se quisermos. Mais do que qualquer coisa no mundo, quero fazer amor com você agora. Não nos negue este momento.

Olhei para ele com desejo ao ouvir aquilo, pensando em todos os desdobramentos que fazer sexo com ele teria. Mas, mesmo ao pensar neles, percebi que não adiantava... já sabia que não havia como impedir aquilo de acontecer. Por mais que eu quisesse negar, tudo aquilo era inevitável. Era hora de descobrir se nossa conexão era real.

— Onde é o seu quarto? — perguntei.

Os olhos dele brilharam quando perguntei aquilo, provavelmente porque achou que eu diria não. Mas, sem pestanejar nem dizer uma palavra, ele me pegou nos braços como se eu não pesasse nada. Nossos lábios se encontraram novamente quando ele saiu da sala e foi para o corredor... onde senti o aroma do jantar sendo preparado.

— Austin... — disse eu.

— Meu Deus, como você é gostosa — disse ele quando nossos lábios se separaram.

— Austin, acho que é melhor você...

A boca dele me impediu de continuar a falar, desta vez ao beijar de leve meu pescoço. A sensação foi tão doce que foi o suficiente para me calar para que eu pudesse aproveitar o momento. Mas foi somente um momento. Rapidamente me recompus. Com o indicador, ergui o queixo dele para que não tivesse outra opção além de olhar para mim.

— Austin — disse eu.

— Mal posso esperar para...

— Jantar — disse eu.

Ele franziu as sobrancelhas. — Jantar? Sienna, você não é o jantar. Você é a sobremesa.

Ri quando ele disse aquilo, o que claramente o deixou perplexo.

— Qual é a graça? — perguntou ele.

— Jantar — respondi. — Estou sentindo o aroma da comida na cozinha. Antes de me levar para o quarto, acho que você deveria dar uma olhada no que está cozinhando. Eu odiaria que ela queimasse e disparasse os alarmes de incêndio antes de terminarmos.

— Merda — disse ele, virando-se na direção da cozinha. — Esqueci do

jantar.

— A única coisa que deveria estar em ebulição no seu apartamento agora somos nós — disse eu no ouvido dele. — Coloque-me no chão e vá cuidar da cozinha. Estarei aqui esperando você.

— Não vou soltar você — respondeu ele ao andar para a cozinha. — Agora não. Você vem comigo.

— Mas, comigo em seus braços, como vai resolver o jantar?

— Acredite, eu consigo — respondeu ele.

E, como ele era muito forte, realmente conseguiu.

Com o braço direito sob minhas nádegas, segurei o pescoço dele com força ao entrarmos na cozinha. Austin desligou os dois fornos e, em seguida, colocou uma luva que estava sobre o balcão. Ele abriu as portas dos fornos e retirou duas travessas, uma com um pedaço de carne com aparência deliciosa e outra com batatas assadas. Ele colocou as duas travessas sobre o fogão e olhou para mim.

— Esse seria o jantar — disse ele —, acompanhado de uma salada Caesar. — Ele franziu a sobrancelha. — Só para que saiba, eu também pretendia fazer um amuse-bouche com pepino.

— Parece erótico — comentei.

— Era essa a ideia.

— Por que estou excitada com você e sua culinária? — perguntei.

— Provavelmente pelo mesmo motivo pelo qual estou excitado com você e seu humor.

— Bem — disse eu, olhando para a carne e as batatas. — Parecem deliciosos, Austin, mesmo ainda não estando prontos.

— Que descansem em paz — comentou ele antes de me beijar novamente.

Por que ele continua a mostrar como é engraçado? pensei ao nos beijarmos. Porque isso, por si só, é muito sexy...

Ao sairmos da cozinha e ele me carregar pelo corredor em direção ao quarto, senti-me tensa por causa da expectativa, extremamente excitada e empolgada com o momento. Eu não estivera com um homem desde Eric.

E fiquei imaginando como seria fazer amor com Austin Black...

CAPÍTULO 15

Quando entramos no quarto de Austin, ele ligou as luzes e reduziu-as até um brilho suave. Quando olhei em volta, vi um interior masculino e elegante dominado por duas coisas.

Primeiro, a janela enorme no lado esquerdo, oferecendo uma vista deslumbrante de uma cidade que parecia tão elétrica quanto eu me sentia. Segundo, havia a cama imensa ao longo da parede à minha frente. Com estilo rebuscado, era o ponto central do quarto, particularmente devido à cabeceira de couro marrom e aos dois abajures presos na parede logo acima.

Quando Austin me colocou no chão no centro do quarto, meu coração batia com muita força no peito devido à ansiedade pelo que aconteceria. Com os olhos fixos em mim, ele tirou o casaco, jogou-o sobre uma cadeira próxima e começou a remover a gravata borboleta. Tudo nele era perfeito. O rosto bem delineado, o corpo muito musculoso, a confiança silenciosa, a gentileza... e a sensação muito clara de que ele me desejava.

Ele era extremamente sexy.

Sem a gravata, ele se inclinou para a frente e deu-me um beijo que era ardente, feroz, apaixonado.

E ele queria mais.

Quando nos separamos, ele encostou a testa na minha por um longo momento. Em seguida, deu um passo para trás e começou a desabotoar a camisa, começando pelo pescoço. Incapaz de me conter, olhei para baixo e vi o peito largo que era lentamente revelado. Como o restante do corpo, o peito era enorme e a camiseta branca que Austin usava por baixo da camisa era justa. Quando ele tirou a camisa, os mamilos rígidos surgiram sob o tecido fino da camiseta de uma forma selvagemmente erótica. Fiquei observando aquele homem magnífico.

— Quero tirar sua roupa — disse ele.

Eu queria a mesma coisa.

Em resposta, simplesmente virei de costas para que ele pudesse abrir o zíper do meu vestido. Mas, quando ele não o abriu todo de uma vez, percebi que Austin não estava com pressa para me colocar na cama. Ao ficar lá parada, sem conseguir vê-lo, mas sabendo que ele absorvia cada centímetro do meu corpo, meus sentidos ficaram aguçados.

Eu ouvi a respiração dele... baixa, curta, uniforme. Quando respirei fundo

para acalmar meus nervos, senti o perfume masculino dele, o que foi suficiente para que eu fechasse os olhos.

Quanto tempo fazia desde que eu sentira o cheiro de um homem que não precisava de uma colônia para definir quem era? Eu estivera rodeada por modelos masculinos por tempo demais, fazia tempo demais para me lembrar... mas adorei. Finalmente, Austin se aproximou por trás de mim, passando os braços em volta da minha cintura e puxando-me para perto para que eu sentisse sua excitação pulsando contra minhas nádegas.

Foi demais. Foi uma explosão de sensações. Quando ele beijou cada um dos meus ombros nus, afastou-se e começou a baixar o vestido aberto, tive certeza de que eu gozaria naquele momento.

Mas isso não aconteceu.

Quando o ar frio bateu nas minhas costas, senti um arrepio de ansiedade. Olhei para a janela à minha frente e vi meu reflexo. Eu parecia uma mulher descontrolada. Meus lábios estavam abertos. O desejo em meus olhos era inegável. Achei que parecia outra pessoa... alguém que acabara de ser libertada.

Quando meu vestido caiu no chão e Austin me ajudou a sair de cima dele, vi no meu reflexo o sutiã e a calcinha de renda que escolhera para aquela noite e agradei pela escolha. Antes que pudesse me virar para Austin e mostrar minha roupa íntima, os lábios dele já estavam na minha nuca, onde ficaram por alguns momentos. Em seguida, ele começou, de forma lenta e enlouquecedora, a beijar minha espinha, parando logo acima da curva das nádegas.

A barba por fazer lançou ondas de calor pelo meu corpo. Senti as mãos dele na parte interna das minhas coxas, que ele começou a acariciar com a ponta dos dedos. Com seu hálito quente contra minha pele, senti-me ficando molhada para ele.

Nunca na vida eu imaginara que seria possível querer tanto uma pessoa. Mas eu queria. E o nome dele era Austin Black.

— Vire-se para mim — pediu ele.

Ele ainda estava ajoelhado. Se eu me virasse, ele ficaria frente à frente com meu sexo. Eu ainda estava coberta por enquanto, mas considerando o desejo na voz de Austin, sabia que não seria por muito tempo.

Virei-me para ele, percebendo o olhar ardente dele ao me encarar.

— Quero explorar cada centímetro do seu corpo — disse ele.

Incapaz de interromper o que acontecia, só dei de ombros. — O que o está

impedindo?

Ele sorriu quando eu disse aquilo e levantou-se. Austin tirou os sapatos, olhou diretamente nos meus olhos enquanto tirava o cinto e, em seguida, puxou a camiseta pela cabeça, finalmente revelando a mim tudo o que ficara escondido sob ela. Olhei para o tórax nu dele. Era musculoso, bem definido e com uma camada leve de pelos escuros, que desciam pelo abdômen até desaparecer dentro das calças pretas.

— Quem deve tirar as minhas calças? — perguntou ele. — Eu? Ou deveria ser você?

— Acho que eu — respondi.

— Então... o que a está impedindo?

Sorri quando ele disse aquilo. Austin colocou as mãos sobre os quadris enquanto esperava que eu fizesse com ele o mesmo que acabara de fazer comigo.

Quando me ajoelhei diante dele, não me apressei, pois queria que o momento durasse. Primeiro, desabotoei as calças dele, que praticamente se abriram em um V largo devido à pura pressão da ereção. Sem olhar para ele, beijei a área logo abaixo do umbigo e corri a língua pela pele dele quando ele soltou uma exclamação de surpresa. Com um sorriso malicioso, ergui a mão e puxei o zíper. Enquanto continuava a abri-lo, senti a ansiedade crescendo entre nós... especialmente quando percebi que Austin não usava cueca. Quando isso ficou claro para mim, parei e olhei para ele.

— Você sempre anda sem cueca? — perguntei.

— Normalmente não — respondeu ele. — Mas ultimamente sim.

— Por quê?

— Digamos apenas que andei precisando do espaço extra.

— Foi o que percebi esta manhã.

Com um fervor que eu raramente sentia, mas que abracei, corri o dedo indicador pela curva do pênis, o que o inflamou. Fui da base dos testículos até a ponta da cabeça e lentamente voltei em direção ao zíper enquanto sentia meu sexo latejar de desejo.

Eu estava prestes a puxar as calças dele para baixo, mas parei. Levantei-me quando ele arregalou os olhos, abaixei o braço e segurei seu volume com a mão direita enquanto nos beijávamos. Depois daquela manhã, eu tinha uma boa ideia do tamanho de Austin. Mas certamente não estava preparada para a grossura dele, o que me deixou nervosa.

Ele é maior do que parecia, pensei ao colocar a mão em volta dele no

momento em que nossos lábios se separaram. Como vou recebê-lo?

Mas eu sabia a resposta.

Quanto mais longo ele for, mais aberta estarei quando finalmente me penetrar por completo.

— Meu sutiã — disse eu. — Pode tirá-lo?

— Que tal isto primeiro?

Ele colocou os lábios sobre os meus e senti sua língua entrar na minha boca. Ele gentilmente segurou meu pescoço para que pudesse me puxar para mais perto. Enquanto nos beijávamos, senti nossas almas se entrelaçarem.

— Vire-se — pediu ele quando o beijo terminou.

Virei-me, senti quando ele abriu meu sutiã de forma ágil e observei quando a roupa íntima voou longe para o outro lado do quarto. Encostei-me contra o peito rígido dele, enquanto suas mãos seguravam meus seios. Quando ele beliscou meus mamilos, joguei a cabeça para trás e ouvi um gemido baixo de desejo escapar dos meus lábios. Ouvi quando ele disse baixinho no meu ouvido: — Esperei isso tempo demais.

Incapaz de aguentar mais, virei-me e, em um movimento rápido, puxei as calças de Austin para baixo, deixando o pênis imenso livre e pendurado pesadamente à minha frente. A visão me deixou sem fala, mas, antes que eu entrasse em pânico ao pensar que nunca conseguiria recebê-lo completamente, Austin me pegou nos braços e carregou-me para a cama. Ele me deitou de costas, tirou minha calcinha, jogou-a longe e ajoelhou-se diante de mim.

— Você é tão linda, Sienna — disse ele baixinho. — Você tem ideia de quanto é linda? Especialmente nua?

Quando ele colocou a boca sobre meu sexo e sua língua começou a correr pelas minhas dobras, juntamente com a barba por fazer roçando no clitóris, arqueei as costas ao ser invadida por ondas de prazer. Quando a língua dele foi ainda mais fundo, tentei não gritar, mas foi uma sensação tão gostosa que não consegui evitar os gritos que escaparam ao me entregar a ele.

As mãos dele subiram pelo meu corpo e encontraram os seios, que ele acariciou enquanto continuava a trabalhar com a boca. Enquanto ficava deitada lá, com aquele homem maravilhoso tocando-me de formas que eu não fora tocada em anos, percebi o suor umedecendo minha pele e o fato de que minha respiração acelerava.

A língua dele começou a se mover sobre o clitóris, lançando-me para fora do corpo. Abri os olhos subitamente e tentei recuperar o fôlego. Encorajado,

Austin não parou. Em vez disso, continuou a me dar prazer até o ponto em que achei que perderia o controle.

Com as mãos estendidas nos lados do corpo, agarrei o lençol macio e torci-o com os punhos fechados enquanto a língua macia me explorava de formas que poucos homens tinham usado antes comigo. Uma onda de calor invadiu meu corpo. Senti meu sexo começar a latejar mais intensamente. E, quando ele encostou novamente a barba por fazer em mim, contorci-me e gozei no mesmo instante.

Em vez de detê-lo, meu orgasmo só incentivou Austin a continuar com tudo o que fazia comigo até que literalmente não aguentei mais. Eu o queria sobre mim. Ora, eu o queria dentro de mim. Apesar do tamanho dele, eu sabia que estava pronta para recebê-lo.

— Austin... — disse eu sem fôlego.

Ele não respondeu. A única resposta foi continuar a passar a língua sobre o clitóris e, em seguida, começar a chupá-lo gentilmente. Meu corpo estava adorando as sensações que ele me dava, mas eu queria mais. Eu precisava de mais. Ergui os quadris ligeiramente. Ele ergueu a cabeça e olhou para mim. Quando viu o desejo nos meus olhos, ele lentamente se levantou e revelou-se completamente para mim.

E não foi preciso mais nada, pois perdi o controle ao observá-lo maravilhada. Austin fora tocado pelos deuses. Com a pele brilhando por causa do suor e os cabelos caídos sobre a testa, ele parecia de outro mundo. Vê-lo daquela forma, em um momento de puro prazer primitivo, era algo que eu nunca esqueceria.

— Entre em mim — pedi.

Sem dizer nada, Austin abaixou o corpo sobre o meu e beijou-me de forma profunda e cheia de sentimento. Ondas de desejo se espalharam pelo quarto quando nossos corpos se conectaram... pele contra pele, coração contra coração, lábios contra lábios. Quando ele se afastou um pouco para respirar, mordi um de seus mamilos, o que só pareceu deixá-lo ainda mais inflamado.

Eu estava tão molhada e pronta para ele que, com apenas uma investida, Austin estava dentro de mim. Mas, antes que começasse a se mover, ele parou para garantir que eu estivesse pronta para recebê-lo.

— Está tudo bem — disse eu. — Faça amor comigo.

Na hora seguinte, Austin fez amor comigo três vezes. À medida que nossos corpos colidiam um contra o outro em ondas crescentes de desejo e calor, que se tornaram nosso oceano particular de prazer, gozamos

repetidamente. Quando o clímax final me atingiu, eu sabia que tinha a resposta em relação a Austin. O que tínhamos compartilhado era muito mais do que apenas atração física. O que tínhamos era real. Era palpável. Era inegável.

Nosso destino era ficarmos juntos.

Deitada lá, ofegante, com os seios subindo e descendo pesadamente, uma sensação profunda de culpa me atingiu. Antes de ir embora e independentemente do que tínhamos acabado de viver juntos, eu sabia que minhas intenções iniciais ao ir até lá não podiam mudar. Eu ainda tinha que honrar a promessa que fizera a Jackson... e para mim mesma. E, por causa disso, apesar do que acabara de acontecer entre Austin e eu, sabia que não tinha outra opção além de lhe pedir que me esperasse durante sete meses. E isso me deixou aterrorizada... pois não poderia culpá-lo se dissesse que não.

E eu sabia muito bem que ele poderia não esperar.

CAPÍTULO 16

Depois de tomarmos banho juntos, eu vestira um roupão branco felpudo de Austin. O roupão era imenso e tinha o cheiro distinto dele. Saímos do banheiro para o quarto e perguntei, com uma sensação de desespero, se poderíamos conversar na sala de estar.

— Precisamos dormir um pouco — disse ele —, não acha? Nós dois teremos um longo dia com Jackson amanhã. — Ele estava parado à minha frente, vestindo apenas uma cueca, e acariciava meus cabelos úmidos com a parte de trás da mão. — Poderemos conversar amanhã de manhã. Durante o café da manhã. — Os olhos deles brilharam ao dizer aquilo. — Hoje à noite, perdemos o jantar, mas certamente poderei cozinhar para você quando acordarmos.

— Austin, preciso ir embora na calada da noite — respondi.

Ele franziu as sobrancelhas. — Por quê? Enquanto estávamos no banho, achei que você dormiria aqui. Posso levá-la para casa seguramente pela manhã. Ninguém saberá que passou a noite aqui.

— Você não pode prometer isso.

— Sim, posso. Eu a trouxe até aqui em segurança hoje à noite, não foi? Posso levá-la para casa em segurança amanhã. Confie em mim.

— Não é que não confio em você. Não confio é nos paparazzis e não sei quando começarão a vigiar meu apartamento. Porque isso vai acontecer, e muito em breve. Nós dois sabemos disso.

— Sienna, escute... em se tratando de Jackson, você deveria ver o tipo de merda que fiz no decorrer dos anos para manter a sexualidade dele privada. Ele foi pego beijando o piloto ao embarcar no avião porque violou o protocolo, optando por beijá-lo em público. Foi culpa dele, não minha. E Jackson sabe disso, caso contrário, teria me demitido. Foi ele quem fodeu tudo.

— Pode ser, mas você precisa me escutar. Depois que começou a me mandar aquelas mensagens hoje de manhã, vim aqui com a intenção de pedir pessoalmente que parasse. Não só preciso honrar meu contrato com Jackson, como tenho que garantir minha segurança financeira. O que acabamos de viver foi incrível, foi fabuloso, mas não mudou o motivo pelo qual concordei em vir aqui.

— Não estou entendendo — disse ele. — Você é uma modelo de sucesso e

tirou a sorte grande com Lion. Você já tem segurança financeira.

— Está falando sério? — perguntei.

— Não tem?

— Austin, por favor. Você viu meu apartamento. Isso não diz tudo?

— Eu gosto do seu apartamento — comentou ele.

— Então, por favor, vamos trocar de apartamento, pois este lugar é um palácio em comparação ao meu. E, só para que saiba, o meu é alugado, único motivo pelo qual eu consigo morar em Chelsea.

— O que não estou vendo?

— Que sou praticamente pobre... e que não sou uma supermodelo. Quando ando na passarela, ganho apenas a diária normal que, por falar nisso, é uma merda. Quanto a Lion, que foi um filme independente com orçamento quase inexistente, aceitei os cinco mil dólares que me ofereceram porque o roteiro era excelente, o diretor era novo e empolgante, e achei que talvez abrisse novas oportunidades para mim... o que aconteceu. Depois de ganhar em Cannes, surgiram Mimi e Jackson com o negócio que me ofereceram. Se eu o mantiver, o que devo fazer, um dia não terei mais que me preocupar em viver com uma mão na frente e outra atrás.

— As coisas têm sido tão difíceis assim para você? — perguntou ele.

— Austin, estou praticamente quebrada.

— Mas você recebeu um bônus ao assinar o contrato — retrucou ele.

— Recebi duzentos e cinquenta mil dólares para durarem oito meses — respondi. — Considerando o débito do meu cartão de crédito, que pretendo pagar assim que conseguir respirar novamente, e especialmente como é caro morar nesta cidade, esse dinheiro desaparecerá rapidamente. Pior ainda, só receberei o valor inteiro se cumprir o contrato com Jackson até o fim. Caso contrário, estarei fodida. Foi por isso que vim aqui hoje, pois não acho que você entenda como as coisas têm sido terríveis para mim. Eu achei que acabaríamos fazendo amor? Claro que não. Mas fizemos e foi maravilhoso. Não me arrependo. Mas você precisa entender que estive vivendo no limite por tanto tempo que preciso do dinheiro que Jackson está me oferecendo.

Por um momento, ficamos em silêncio. Em seguida, coloquei a mão gentilmente sobre o calor do peito nu dele. Quando senti o coração dele batendo com força, senti a paixão, a frustração, o desejo e a compaixão. E, quando olhei nos olhos dele, vi todas aquelas emoções expostas.

Comuniquei-me com ele em silêncio.

— Não podemos nos encontrar de novo — disse eu. — Pelo menos, deste

jeito, pois não posso correr o risco. Houve momentos no decorrer dos anos em que eu não tinha dinheiro nem para comer. Harper surgiu para cuidar de mim, o que foi humilhante. Mas eu a amo por isso. Desde que me mudei para cá, minha vida tinha sido apenas assustadora, solitária, frustrante e difícil. E, por causa disso, espero que entenda que não só preciso do dinheiro que Jackson está me oferecendo, como também preciso merecê-lo. Preciso fazer um bom trabalho com ele. Daqui a sete meses, quando eu receber aquele cheque dele e finalmente puder me afastar, sabendo que Jackson ficará bem e que sua carreira estará de volta ao normal, minhas preocupações constantes com dinheiro terão terminado. Pela primeira vez na vida, serei financeiramente livre.

— Eu não fazia ideia — disse ele.

— Só Harper sabe — respondi. — E Julia, é claro. Elas são minhas melhores amigas. Elas me ajudaram silenciosamente em tudo isso porque sempre acreditaram em mim. E, por causa disso, não posso decepcioná-las estragando tudo.

— Desculpe se a pressionei hoje de manhã — disse ele. — Não era minha intenção. Eu não sabia de nada disso.

— Por que saberia? — perguntei. — É algo particular. Só contei isso a você para que entenda por que não podemos ficar juntos.

— Não podemos? — retrucou ele. — Sienna, do que está falando? Nenhum dos dois pode negar o que acabou de acontecer aqui — disse ele, apontando para a cama. — Nunca senti nada parecido com o que aconteceu aqui hoje. Nem uma vez. Você já sentiu? A não ser que eu tenha entendido tudo errado, acho que não.

Cada fibra do meu ser dizia que agora era o momento de seguir o conselho de Julia e acabar com tudo entre nós, de dizer a ele que eu não sentia o mesmo. De dizer a ele que o que sentia era culpa dele, não minha.

Mas aquilo seria uma mentira descarada. E como agora eu sabia que havia algo real, certo e belo entre nós, também sabia que nunca poderia ser tão cruel com ele. Se eu mentisse, ele saberia... e era algo que eu simplesmente não podia aceitar.

Portanto, eu disse a verdade.

— O que acabamos de viver foi mágico. Você foi maravilhoso. Nós fomos maravilhosos. É só que...

— Eu entendo — disse ele baixinho. — Você precisa honrar seu compromisso com Jackson e garantir seu futuro.

— Sim.

— Então, faremos o possível para lidar com isso.

— Mas como? Austin, acabei de dizer todos os motivos pelos quais não posso estragar isso.

— Mas não entende? — insistiu ele. — Você não precisa arriscar nada.

— Diga-me como. Especialmente agora que meu coração está em jogo.

— Você sairá deste contrato em... o quê? Sete meses?

— Mais ou menos isso, sim.

— Então... esperarei você.

Era tudo o que eu quisera ouvir. Mas, depois de estar com ele e fazermos amor, era possível acreditar que um homem tão sensível, atencioso e lindo não atrairia o olhar de outra mulher nos meses seguintes? E ele poderia responder à altura. Aquela noite fora poderosa, mas fora poderosa o suficiente para que chegássemos ao fim daquele tempo? Por mais que eu quisesse acreditar que conseguiríamos, também sabia que não podia ter certeza.

— Não posso pedir que faça isso — retruquei.

— Por quê?

— Porque sete meses podem virar um ano. Nesse meio tempo, você poderá encontrar alguém novo que o mereça. Nós dois sabemos que isso poderá acontecer. Porque coisas assim acontecem, Austin, como acabamos de testemunhar.

— E é exatamente por isso que estou disposto a esperar você, Sienna. Porque concordo, o que acabou de acontecer entre nós é raro.

— Você faz parecer tão fácil — respondi.

— Não será fácil — disse ele. — Na verdade, isso vai me matar. Mas não significa que eu não esteja disposto a esperar. Porque, para mim, vale a pena esperar você. E, se puder confiar em mim, eu esperarei. Mas tenho que perguntar: por que não acredita que eu vá fazer isso?

E lá vamos nós entrar naquela parte da minha vida...

— Não faz muito tempo, eu me queimei muito no meu último relacionamento.

— Por quem?

— O nome dele é Eric.

— Quanto tempo faz isso?

— Dois anos.

— O que ele fez com você?

Quando Austin perguntou aquilo, senti uma onda de raiva queimando dentro de mim.

— Ele me traiu — respondi. — Cheguei em casa inesperadamente uma tarde, depois de uma sessão de fotos ter sido cancelada. Eu o encontrei trepando com outra mulher na nossa cama. Naquela época, estávamos juntos havia quatro anos. Inúmeras vezes, Eric me disse que estava apaixonado por mim. Que eu era a mulher certa para ele... e acreditei. Acreditei nele. E cheguei em casa para encontrar aquilo. Depois de me sentir tão próxima dele e amada, aquilo me destruiu. Ora, merda, aquilo me transformou.

O rosto dele suavizou. — Sinto muito — disse ele. — O que ele fez deve ter deixado você muito abalada.

— É verdade. Não tive coragem de estar com outro homem desde então.

— Porque acha que pode acontecer de novo.

— É claro — respondi. — Por que não deveria acreditar nisso?

— Ainda assim, ficou comigo hoje à noite.

— Sim, porque acho que você é diferente.

— Você tem razão. Eu nunca faria isso com você.

— Austin, o que farei daqui a três, quatro ou cinco meses se você se apaixonar por outra mulher, especialmente quando estarei esperando?

— Não vou procurar mais ninguém.

— Estava procurando quando me conheceu?

Aquilo fez com que ele pensasse.

— Não — admitiu ele. — Mas você precisa entender que meus padrões são muito altos em se tratando de relacionamentos. Estive solteiro nos últimos cinco anos por causa disso. Levo relacionamentos muito a sério. E acredite, estou levando este momento muito a sério.

Austin, tive uma noite maravilhosa, pensei. E espero muito que esteja disponível daqui a sete meses. Mas, pelo meu coração e pela minha sanidade, não posso me permitir apostar nisso. Não posso deixar que meu coração seja partido de novo. A última vez foi demais...

Sabendo que eu precisava sair dali, olhei em volta do quarto, tentando descobrir onde ele jogara meu vestido e minhas roupas íntimas ao tirá-los de mim. Como a luz estava muito fraca, não consegui ver.

— Preciso ir — disse eu, sentindo a garganta apertada e os olhos cheios d'água. — Preciso sair daqui agora, antes que perca completamente o juízo.

— Escute o que está dizendo, Sienna — disse ele. — Você sabe que isto é certo.

Completamente emocionada, pisquei para remover as lágrimas enquanto olhava em volta. — Não consigo ver meu vestido nem minhas roupas íntimas. Pode acender a luz, por favor?

Com um suspiro frustrado, ele a acendeu.

— Por favor, não vá embora assim — pediu ele.

Quando encontrei a calcinha, o sutiã e o vestido espalhados pelo quarto, eu os recolhi, joguei-os sobre a cama, tirei o roupão e vesti-me rapidamente. Quando terminei, calcei os sapatos e andei até Austin, beijando-o de forma ardente, o que me cortou como uma faca. Depois, incapaz de lidar com a infinidade de emoções ridículas, segurei o rosto dele nas mãos e encarei-o até não conseguir mais. Havia esperança falsa demais para nós.

Saia, agora. Saia antes que se afunde ainda mais.

— Obrigada pela noite de hoje — disse eu ao recuar um passo. — Espero que ainda possamos ser amigos.

Ele pareceu magoado quando eu disse aquilo... o que me matou um pouco por dentro.

— Sienna, tudo o que eu disse a você foi sério. Esperarei você. Terei você na minha cama de novo. Ficaremos juntos de novo.

Eu não queria nada além de acreditar naquilo, mas era ridículo achar que algum homem me esperaria tanto tempo. E por que Austin esperaria depois de passarmos apenas uma noite juntos? Por que ter esperança? Só para que fosse esmagada? Eu não podia fazer aquilo comigo... nem com ele.

Saia disso enquanto pode...

— Por que seus olhos estão tão brilhantes, Sienna? — perguntou ele.

— Você já sabe o motivo, Austin. Quando fizemos amor, meu corpo lhe disse tudo de que precisa saber sobre o que sinto por você.

Quando me virei para sair, as lágrimas rolaram pelo meu rosto.

Não deixe que ele as veja. Não ouse deixar que ele as veja.

De costas para ele, saí do quarto e percorri o longo corredor, passando rapidamente pela sala de estar, pela sala de jantar e pela cozinha. Finalmente cheguei ao saguão, onde encontrei minha bolsa sobre uma mesinha.

— Não vou desistir de nós, Sienna — disse ele atrás de mim.

Quando estendi a mão para abrir a porta, senti a palma da mão dele nas minhas costas. Ele disse meu nome com um tom de urgência que parecia tão adequado que quase me virei para beijá-lo uma última vez.

Mas não fiz isso... não podia. Isso me arruinaria.

Eu precisava sair dali. E, sem responder, abri a porta e deixei-o para trás.

Triste por haver tantos motivos que não dependiam de mim para não ficarmos juntos, andei na direção dos elevadores, entrando no primeiro que abriu as portas.

Foi só quando as portas se fecharam e fiquei sozinha que enterrei o rosto nas mãos e comecei a chorar abertamente.

CAPÍTULO 17

Nos três dias seguintes, Austin começou a agir como se tivesse uma nova missão na vida: tentar ao máximo derrubar minhas barreiras e provar que estava mesmo falando sério sobre me esperar.

Como eu sabia que não havia como deter aquele homem, fiquei grata por ele pelo menos ser discreto e profissional sempre que estávamos perto de Jackson, Harper ou Mimi. Quando estávamos com um ou mais deles, Austin nunca revelou, fosse com o rosto ou com os olhos, qualquer traço de seu desejo por mim.

Mas o desejo estava lá. Eu sabia que estava, pois ele me mostrava de várias outras formas.

Primeiro, foi a dúzia de rosas que foram entregues no meu apartamento na manhã depois de fazermos amor. Elas eram maravilhosas e tinham um cartão que dizia simplesmente: "Eu falei sério. Não vou desistir de nós, Sienna. E, por causa disso, não quero que veja vermelho esta manhã. — A".

Sorri quando li aquilo, pois as rosas que ele mandara eram brancas.

No segundo dia, quando Jackson tinha uma sessão de fotos no final da tarde, o que significava que eu teria a noite livre, Austin me enviou uma mensagem de texto. O que a mensagem dizia era simples e misterioso: "Não cozinhe hoje à noite".

Mais tarde, descobri o motivo. O homem que uma vez se proclamara o rei da entrega de comidas provara que não estava brincando. Às sete horas da noite, uma entrega grande do Momofuku Ko, um restaurante sofisticado renomado de Manhattan, chegou ao meu apartamento.

O conteúdo era uma infinidade de riquezas.

Dentro, havia diversas caixas com várias comidas, incluindo a sobremesa, uma torta de chocolate com aparência deliciosa. Quando tentei dar uma gorjeta ao entregador, ele me disse que já tinha recebido. As palavras de despedida dele foram: "O sr. Black espera que aproveite a refeição".

Eu aproveitei... e muito.

No terceiro dia, que era o dia atual, Jackson e eu passáramos a tarde sendo fotografados fervorosamente enquanto fazíamos compras na Quinta Avenida. Quando nosso tempo juntos terminou, Austin me levou para casa. E, quando isso aconteceu, senti o silêncio tenso estendendo-se entre nós... todas as palavras não ditas no vácuo do silêncio que eu criara ao me afastar dele.

Apesar de Austin ter me levado em casa todos os dias desde aquela noite, não tínhamos trocado mais do que algumas palavras cordiais. Como não queria encorajá-lo a achar que eu acreditava que tínhamos alguma chance, especialmente porque não queria lhe dar falsas esperanças, não agradecera as rosas nem o jantar fabuloso que ele me enviara. Isso fez com que eu me sentisse muito escrota, mas o que poderia fazer? Eu sabia que, se agradecesse, só o encorajaria a fazer mais, além de me envolver em uma conversa com ele quando fazia o possível para manter distância entre nós para que pudesse proteger o meu coração... e o dele. Ainda assim, a culpa que eu sentia por não agradecer era tão grande que chegava a ser ridícula.

Estávamos indo em direção ao centro, para o meu apartamento, quando ele quebrou o silêncio.

— Quer ouvir música? — perguntou ele.

Encontrei o olhar dele no espelho retrovisor.

— Que tipo de música?

— Não sei. Você sabe... música.

— Está planejando tocar jazz para mim de novo?

— Não gosto de me repetir. O que gostaria de ouvir?

— Talvez uma música de dançar.

— Você gosta de dançar?

— Adoro dançar.

— Ora, veja só — disse ele. — Depois de três dias de silêncio, acabei de descobrir algo novo sobre você.

— Não estive exatamente em silêncio — respondi.

— Dizer bom dia não é ter uma conversa, Sienna. Mas eu entendo. Você só precisa de tempo e espaço para aceitar seus sentimentos por mim, especialmente depois do que aconteceu entre nós, o que nos deixou abalados. E, quando finalmente você cair na realidade, o que acontecerá em algum momento, pretendo mostrar que esperarei pelo tempo que for necessário. Você vale a espera. E não vou desistir.

E lá vamos nós com essa conversa de novo. Se tivéssemos que esperar apenas um mês até terminar o contrato com Jackson, eu estaria do seu lado, Austin. Mas sete meses? Sete meses é o tipo de aposta que não posso fazer com meu coração.

Continue com o plano, pensei. Você tem razão sobre isto. Julia tinha razão. Dê ouvidos aos seus instintos...

Olhei para ele pelo espelho retrovisor.

— Se não gosta de dançar, o que gostaria de ouvir? — perguntei.

Ele apertou um botão no rádio. — Ultimamente, tenho ouvido isto.

Quando as primeiras notas soaram, reconheci a música imediatamente... e percebi que ele me preparara uma armadilha. Não era uma estação de rádio, pois subitamente estávamos ouvindo a música de Mariah Carey, "Love Takes Time", que falava sobre os perigos de deixar o amor escapar, que ela não conseguira escapar da dor e que havia um buraco em seu coração que precisava ser curado.

Ele já estava com essa música pronta. Que merda é minha vida.

Não era preciso um doutorado em psicologia para saber o que ele estava fazendo. Austin estava usando a música de Mariah Carey para falar comigo de uma forma que eu não permitia. E eu tinha que admitir que dera resultado. Ao ouvir a música, que era uma de minhas favoritas, fechei os olhos enquanto Mariah Carey falava sobre uma pessoa que dissera não se importar com ela nem precisar dela. Mas que ela sabia que, no fundo, era mentira.

Bastava mudar os pronomes e aquela pessoa claramente era eu.

— Austin... — disse eu.

— Escute a letra, Sienna.

Engula a pílula amarga e não diga nada, pensei. Deixe que ele diga o que precisa. Não se envolva mais com ele do que já se envolveu.

Enquanto Mariah Carey continuava a falar sobre como estava triste, decidi me afastar da música olhando pela janela à direita. Vi uma cidade movimentada, ansiosa por me distrair justamente quando eu mais precisava.

Estávamos no meio da tarde, o sol brilhava alto no céu e a cidade passou por mim rapidamente enquanto percorríamos a Quinta Avenida.

Vi um casal mais velho de mãos dadas passeando pela calçada, um homem tocando saxofone em uma esquina para um pequeno grupo de pessoas e três garotos sorridentes atravessando a multidão em skates, com as camisetas coloridas transformadas em manchas verdes, vermelhas e brancas.

Olhei emocionada para tudo aquilo. A cidade que eu passara a amar e que chamava de lar parecia livre, primitiva e viva de uma forma que me fazia sentir isolada dela devido à minha crescente celebridade.

Cada nova manchete em que Jackson e eu aparecíamos, que já eram incontáveis, fazia com que eu me sentisse ligeiramente claustrofóbica. Naquela semana, houvera uma mudança notável no número de pessoas que me reconheceram nas ruas. Na segunda-feira, quando eu fora à lavanderia, vi-me rodeada de pessoas que queriam tirar fotos comigo, que queriam meu

autógrafo ou ambos. A experiência fora tão enervante que eu telefonara para Harper ao chegar em casa. Ela me acalmara, mas não sem me advertir que Jackson e eu tínhamos saturado as mídias durante tanto tempo com literalmente milhares de fotos publicadas em jornais, revistas e na internet que obviamente o momento da virada chegara.

A fama me alcançara.

No começo, achei que o que acontecera na segunda-feira fora uma exceção. Mas não foi, pois em seguida apareceu a multidão de jovens mulheres que me rodeou na Sephora na terça-feira.

No momento em que entrei na loja e cometi o erro de tirar os óculos escuros sem nem pensar nas consequências, ficou claro que me ver pessoalmente era o suficiente para causar um pequeno tumulto... particularmente porque a loja estava cheia de adolescentes e mulheres jovens que provavelmente sentiam atração por Jackson. Quando fui reconhecida por uma morena bonita, ela pestanejou algumas vezes, ficou de boca aberta e virou-se para as amigas, dizendo alto o suficiente para que o quarteirão inteiro ouvisse: — Ai, meu Deus... Sienna Jones está aqui na loja!

Quando fui rodeada por dezenas de adolescentes e jovens mulheres, rapidamente fui coberta de uma infinidade de perguntas que variavam de como era Jackson Cruise, se eu estava apaixonada por ele a como ele era na cama... e, por favor, poderia tirar uma fotografia comigo? Senti-me obrigada a tirar as fotografias porque entendia: até onde elas sabiam, eu estava namorando um dos ídolos delas. Também sabia que o que realmente queriam era uma fotografia comigo para que publicassem no Instagram. Quando vi várias das garotas começarem a telefonar para amigas para alertá-las de que eu estava na loja, saí sem comprar nada... mas com o conhecimento de que estava tornando-me rapidamente um objeto a ser estudado, avaliado e alvo de uma obsessão.

Eu sempre quisera ser atriz, mas, na minha luta para seguir a profissão, não pensara muito no verdadeiro peso da celebridade, o que fora algo ingênuo. Muito em breve, eu precisaria aceitar essa nova vida. Anos antes, Jackson tivera que fazer a mesma coisa. Como acontecera com muitos antes de nós, que viram o mundo encolher quando perderam a privacidade. Eu sabia que aquela nova vida não desaparecia em um futuro próximo, se era que aconteceria.

— Onde você está, Sienna? — perguntou Austin.

Eu estava tão perdida nos meus pensamentos que não percebera que a

música terminara e estávamos agora em silêncio. Por quanto tempo? Eu não sabia. Em vez de ignorá-lo, dei de ombros.

— Em um lugar que preciso aceitar — respondi.

— Que lugar é esse?

— Um lugar em que meu anonimato não existe mais.

— Você está ficando famosa — disse ele. — Cada vez que você e Jackson saem juntos, as coisas só ficam mais loucas. Quero dizer, olhe só o que aconteceu hoje, por exemplo. A Cartier teve que fechar as portas para o público enquanto vocês estavam lá dentro. E depois que a notícia se espalhou de que vocês estavam na Cartier, algumas centenas de pessoas se reuniram do lado de fora para vê-los. Foi um pandemônio. Não deve ser fácil se ajustar a isso.

— Ficarei bem — respondi. — E, por favor, não ache que estou reclamando porque não é isso. Só preciso me acostumar. E preciso me adaptar. Isso levará algum tempo.

— Vi Jackson passar por isso — disse ele. — Houve momentos em que a atenção o deixou muito lisonjeado... mas, em outros momentos, eu sabia que ele lutava contra a falta de privacidade, especialmente em se tratando de como isso afetou a vida pessoal dele. Mas ele lhe contou sobre isso.

— Contou e isso me deixou triste. Jackson é um homem bom. Ele merece ter amor... todos merecemos. Detesto o fato de ele sentir que não pode dividir abertamente a vida com outro homem. Mas estou trabalhando nisso.

— O que quer dizer?

— Dou pequenas dicas aqui e ali.

— Dicas sobre o quê?

— Sobre as possibilidades de ele ser aberto.

— E ele não a ignora?

— Quando abordo o assunto, não. Ele escuta. Mas, quando vou longe demais, ele passa a me ignorar. E provavelmente fará isso hoje à noite durante o jantar, pois pretendo levantar o assunto de novo.

— No iate que Mimi alugou para vocês dois...

— Os paparazzis estarão lá para ver quando embarcarmos. Mas, quando estivermos sozinhos em nosso passeio "romântico" pelo Hudson, terei Jackson só para mim.

— Não completamente, Sienna. A equipe estará ouvindo.

— Sou mestre em falar em códigos, Austin.

— E olhe só, mais uma coisa que descobri sobre você hoje.

— Muito engraçadinho.

Ele me olhou pelo espelho retrovisor.

— Falando sério, preciso perguntar se você é reconhecida agora quando sai sozinha. Ou ainda consegue passar despercebida?

— Agora, nem tanto.

— O que quer dizer?

Contei a ele o que acontecera naquela semana.

— Por que não me falou nada disso? — perguntou ele. — Pelo amor de Deus, Sienna, quando está em uma situação como essa, você precisa de algum tipo de segurança para ajudá-la a controlar a multidão. Pois, se não houver ninguém para ajudá-la e as coisas saírem do controle, o que fará? O que Jackson e você teriam feito hoje se minha equipe de segurança e eu não estivéssemos a postos para protegê-los? Você viu como as coisas estão ficando insanas. Se você e Jackson tivessem que sair sozinhos hoje, estariam com um problema sério nas mãos. O mesmo vale para você agora.

Olhei para Austin... e percebi que ele tinha razão.

— Quem devo contratar? — perguntei. — Pode me dar algumas indicações?

— Sienna, o que tem na cabeça? Não é você quem tem que pagar. Jackson deveria pagar à pessoa que fizer esse tipo de serviço para você. Com certeza não tem que sair do seu bolso. Tem que sair do bolso dele porque você o está ajudando. Agora, escute por um momento...

Ele se interrompeu e ouvi quando xingou baixinho ao pisar no freio.

— O que foi? — perguntei.

— Temos um problema — respondeu ele.

— Que tipo de problema?

Ele apontou para o meu prédio. — Aquele problema.

Quando me inclinei para a frente e olhei pelo vidro da frente da limusine, o que vi me fez sentir exposta e desesperada. Não eram apenas os paparazzis que vi esperando-me em frente ao prédio... havia algumas centenas de pessoas com eles.

CAPÍTULO 18

— Eu lhe disse que isso ia acontecer — disse eu quando Austin estacionou a limusine perto do meu prédio. No momento em que ele fez isso, os paparazzis praticamente saltaram da calçada e começaram a tirar fotos minhas dentro do carro. Logo atrás deles, veio uma multidão de pessoas, provavelmente fãs de Jackson, pois certamente não podiam ser meus fãs, armadas com telefones e ansiosas para tirar minha fotografia enquanto gritavam empolgadas.

Em questão de momentos, o carro ficou rodeado de pessoas. Isso causou uma cena tal que outras pessoas que passavam, com a curiosidade aguçada, se juntaram a elas para ver quem estava dentro do carro e qual era o motivo da confusão.

Apesar dos vidros com película, os flashes das câmeras eram tão claros que eu sabia que tinham conseguido me capturar. Portanto, apesar de estar muito nervosa, fiz o possível para me recompor ao estender o braço para pegar a bolsa. Dentro dela, estavam meus óculos escuros, que rapidamente coloquei no rosto.

— Vou levá-la para dentro — disse Austin. — Ficaré tudo bem.

— Não sei se concordo com isso — respondi. — Os paparazzis finalmente descobriram onde moro, o que significa que andar pelo meu bairro ficou subitamente muito complicado. Eu lhe disse na outra noite que isso seria inevitável... e aqui estamos, Austin. Só não achei que fosse acontecer tão depressa. Mas, em se tratando dos paparazzis, o que não entendo é o fato de que acabaram de tirar fotos de Jackson e eu fazendo compras. Quantas fotografias mais eles precisam?

— Sienna, a essas alturas, eles claramente querem fotos somente suas. As pessoas estão interessadas em você.

— Então, acho que é melhor eu me adaptar.

— Olhe, no momento, algumas centenas de pessoas estão em volta do carro — disse ele. — Levar você para o seu apartamento será difícil. Quer que eu dê uma volta, chame minha equipe para que lide com a multidão? Posso fazer isso, Sienna. Na verdade, acho que deveríamos fazer isso.

— Não temos tempo, Austin. Preciso me arrumar para o jantar com Jackson hoje à noite. Harper e Mimi já providenciaram tudo. Já vazaram que Jackson e eu chegaremos à North Cove Marina às oito. Preciso de tempo para

me arrumar.

— Se quiser entrar agora, não será fácil — comentou ele, olhando para mim por cima do ombro. Quando nossos olhares se encontraram, fiz o possível para manter a expressão neutra. Depois de alguns dias praticamente sem olhar para ele, eu agora não tinha opção além de encará-lo. Naquele momento, a atração que senti foi como um meteoro brilhando no céu.

— Então, como vamos lidar com a situação? — perguntei. — Como vou entrar?

— Com todas essas pessoas? Você precisa ignorar os paparazzis e os seus fãs.

— Eles não são meus fãs, Austin. São fãs de Jackson.

— Você não sabe — retrucou ele. — Mas, como a situação agora é relacionada à sua segurança, não ouse parar nem mesmo para uma fotografia. Não faça isso. Segure minha mão quando eu a oferecer, abrirei caminho pela multidão.

— Está bem — respondi. — Vamos acabar logo com isso.

— Está pronta?

— Pronta como nunca. Mas estou com medo, Austin — disse eu ao olhar pela janela e ver a multidão desesperada para me ver sair do carro. Várias pessoas tinham colocado as mãos contra os vidros escuros da limusine para tentar me ver. O murmúrio de empolgação crescia a um nível assustador. — Isso é ridículo.

— Posso chamar minha equipe e esperaremos aqui até que cheguem — disse ele.

— Quanto tempo demorará?

— Com esse trânsito? Talvez uns quarenta minutos.

— É muito tempo — respondi. — Tire-me daqui. Leve-me para o outro lado da multidão.

— Tem certeza? Porque eu não tenho.

— Preciso me arrumar para hoje à noite. Não tenho tempo para esperar.

— Então, prepare-se. Vou sair do carro. Você me verá dar a volta pela frente. Depois, farei o máximo para levá-la para dentro o mais depressa possível.

— Ok — disse eu.

— Vamos enfrentar essa merda.

Quando Austin abriu a porta para sair do carro, o grito súbito da multidão me deixou atônita. As pessoas literalmente gritavam meu nome. Gritavam

muito alto. Austin fechou a porta atrás de si e o barulho diminuiu um pouco, mas mesmo assim ouvi quando ele pediu que a multidão recuasse um pouco para lhe dar espaço para me tirar em segurança do carro. Austin era uma presença tão intimidadora que a multidão realmente recuou... mas não muito. Ele abriu caminho e finalmente chegou à minha porta. Prendi a respiração quando ele a abriu.

Do lado de fora, reinava o caos.

Era como se eu fosse uma das Kardashians. Austin me ofereceu a mão, que segurei com gratidão ao pegar a bolsa e pendurá-la no ombro. Em seguida, saí sob as luzes constantes, tão brilhantes que quase fiquei cega, apesar de estar com os óculos escuros.

As pessoas começaram a gritar perguntas, tanto os paparazzis quanto os meus supostos fãs.

— Sienna, você pretende se casar com Jackson Cruise?

— Sienna, posso tirar uma fotografia com você?

— Sienna, você é demais!

— Sienna, por favor, vire-se para a esquerda!

— Jackson pediu você em casamento, Sienna?

— Sienna, por favor! Só uma fotografia comigo! Vai bombar meu Instagram! Por favor! Você não sabe o quanto isso significaria para mim!

Centímetro a centímetro, avancei pelo furacão de barulho e luzes, ficando com a cabeça abaixada e lutando para manter um sorriso no rosto. Meu coração batia com força. Eu estivera antes em situações como aquela com Jackson, mas nunca sozinha... e era diferente. Parecia perigoso. Parecia ameaçador.

Que merda está acontecendo com a minha vida?

— Para trás! — advertiu Austin. — Vocês estão perto demais. Sabem que, legalmente, precisam dar espaço a ela.

— Sienna, vi você na Sephora!

— Sienna, como é dormir com Jackson Cruise? É tudo que sonho ser?

Diga-me que é melhor!

— Sienna, como você e Jackson se conheceram?

— Sienna, por favor... vire-se para cá, para a câmera!

— Quem diabos é Sienna Jones? — ouvi um homem perguntar.

Quis rir alto ao ouvir aquilo, mas alguém colidiu comigo com tanta força que quase perdi o equilíbrio. Eu estava usando saltos muito altos, pelo amor de Deus. Se não fosse pelo aperto forte da mão de Austin, eu teria caído.

Mas, juntos, apertamos mais as mãos e, apesar do circo que se desenrolava à nossa volta, senti a mesma ligação que quando fizemos amor. Naquele momento, senti não só como ele me protegia, mas que literalmente faria qualquer coisa por mim.

— Desculpe, Sienna! Foi sem querer! Alguém me empurrou... eu não queria bater contra você!

Ergui a mão livre para sinalizar que estava tudo bem.

Até que não estava mais. Naquele momento, alguém se aproximou por trás de mim, correu as mãos pelo meu corpo até agarrar meus seios e apertou-os com força. Assustada, virei-me para ver quem era. Não só vi o jovem rindo ao se afastar de mim, com o celular erguido para filmar o momento, como minha mão se soltou da de Austin.

— Qual é o problema? — perguntou Austin.

— Aquele homem passou a mão em mim! — respondi.

— Que homem?

— Aquele — disse eu, apontando para o homem. — Aquele que está rindo. Ele acabou de agarrar meus seios... e com muita força.

— Está tudo gravado, Sienna! — gritou um dos paparazzis. Para ganhar pontos, os paparazzis sempre saltavam em defesa de uma celebridade porque sabiam que, ao fazer isso, a pessoa que tentavam ajudar poderia se lembrar deles mais tarde... e permitir um acesso um pouco maior com menos resistência no futuro. — Foi um ataque. Enviaremos o vídeo a você. Entregue-o à polícia para que ele seja preso.

— Envie a gravação para mim — disse Austin ao homem que a oferecera. Em seguida, ele se virou para o homem que me atacara. — Você tem sorte de eu não poder deixá-la sozinha, seu filho da puta. Se eu pudesse, acabaria com você.

— Vá se foder — disse o homem. Mas, ao dizer aquilo, a multidão se virou contra ele. As pessoas começaram a gritar com ele. Outras se aproximaram dele. Vi um homem musculoso, com cerca de trinta anos, andar até ele, jogar o celular dele no chão e pisoteá-lo. Em seguida, agarrou o homem pelo pescoço e socou-o com tanta força que ele desmoronou no chão.

Ao ver o sangue, fiquei pálida, horrorizada com o que estava acontecendo. Virei-me para Austin e segurei a mão dele novamente à medida que a situação saía do controle. Antes que aquilo explodisse em algo que nenhum de nós queria ver, implorei para que ele me levasse para dentro.

— Venha comigo — disse ele.

Com a multidão distraída, ele conseguiu me puxar para a frente pelo som ensurdecedor das câmeras quando os paparazzis se apressaram para ficar à nossa frente e bloquear nossa entrada no prédio. Eles conseguiram uma fotografia inesperada: minha expressão horrorizada e profundamente perturbada.

— Saiam da frente agora mesmo ou eu os tirarei daí — disse Austin para eles.

Eles se afastaram, com as câmeras ainda disparando, e chegamos à porta. Austin a abriu com força e finalmente levou-me para dentro. Quando a porta se fechou atrás de nós, ouvi as pessoas gritando meu nome de formas que eu agora entendia serem perigosas, ameaçadoras e aterrorizantes. Eu acabara de ser atacada. Tudo fora capturado pelos paparazzis, que espalhariam o ataque o máximo possível.

O que devo esperar a seguir? pensei quando meu corpo começou a tremer. Austin passou o braço em volta de mim e começou a me empurrar para a frente. Esse era o ponto de mudança. O que acontecerá daqui em diante? O quanto as coisas piorarão para mim? Ainda tenho sete meses disso! Que merda eu assinei?

CAPÍTULO 19

— Você está bem? — perguntou Austin.

Ele nos levava para longe da porta de vidro para que os paparazzis parassem de nos fotografar. Estávamos perto da escada que levava ao terceiro andar, onde ficava meu apartamento.

— Ele se aproximou por trás de mim e agarrou meus seios — disse eu. — Quem em sã consciência faz uma merda dessas?

— Eu queria ter podido tirá-lo de perto de você, Sienna, mas, naquela situação, não havia como sair do seu lado.

— Não, você fez a coisa certa. Eu teria ficado perdida se você tivesse ido atrás dele. Além do mais, ele recebeu o que merecia, aquele homem o derrubou.

— Pelo que vi, aquele filho da puta está com o nariz quebrado agora.

— Agora só precisamos prendê-lo pelo que ele fez comigo.

— A polícia será envolvida, pode acreditar em mim. Se já não está. Não há como saber o que está acontecendo lá fora neste momento. Aquela multidão se virou contra ele por um motivo. Até onde sabemos, podem estar segurando aquele homem até que a polícia chegue. Nós dois sabemos que alguém já ligou para a polícia.

Era demais para absorver. Parada em frente a Austin, senti-me trêmula, violada e assustada ao pensar em como a imprensa trataria aquilo quando a gravação chegasse aos programas de entretenimento e aos sites on-line.

O que acabara de acontecer comigo era o tipo de coisa que viralizava, o que significava que o interesse em mim só aumentaria. Não que eu quisesse nada daquilo no momento. Ou em momento algum.

— Você precisa ir para o seu apartamento.

— E o seu carro? — perguntei. — Ele está em fila dupla. Acabará sendo rebocado.

— Não tem problema — respondeu ele. — É só um carro. Depois eu o recupero. Além do mais, meu negócio tem várias limusines. E não vou deixar você sozinha agora.

Na verdade, eu não queria ficar sozinha, independentemente das possíveis consequências de estar sozinha com Austin. Assenti e subimos a escada até o meu apartamento. Quando entramos, percebemos o calor.

— Desculpe — disse eu. — Eu deveria ter deixado o ar-condicionado

ligado. Mas tento manter minha conta de luz o mais baixa possível.

— Não é um problema — respondeu ele.

Ele pegou minha mão e levou-me para a sala de estar, onde as rosas brancas estavam dentro de um vaso sobre a mesinha de centro. Eu as mantivera... e agora ele sabia disso. Sendo um cavalheiro, ele não disse uma palavra sobre elas. Em vez disso, perguntou se eu gostaria de me sentar no sofá.

— Sim — respondi.

— Então sente-se. Você precisa relaxar.

Joguei a bolsa sobre a cadeira à minha frente e sentei-me no sofá. Observei quando Austin foi até a janela e ligou o ar-condicionado. A sala de estar era tão pequena que esfriaria rapidamente, pelo que fiquei grata, pois o local estava infernalmente quente. Quando Austin parou à minha frente, a preocupação com o meu bem-estar estava patente no rosto bonito.

— Quer um copo d'água? — perguntou ele.

— Pode me dar algo que parece água.

Ele sorriu quando eu disse aquilo.

— Está falando de um martíni?

— Está falando sério? Depois daquilo? É claro que é disso que estou falando. A vodca está no congelador. E o vermute...

— Eu sei me achar em uma cozinha — retrucou ele. — Encontrarei o que precisar. Você fique sentada aí. Dê-me um segundo, já volto.

— Espero que me acompanhe — disse eu quando ele foi para a cozinha.

— Você provavelmente também precisa de um drinque.

— Eu não deveria, estou trabalhando. Mas que se dane, vou acompanhar você.

— Um martíni não vai matar você.

— Não, um martíni não vai.

Ele preparou os drinques, voltou para a sala de estar, entregou-me a minha taça e perguntou onde eu gostaria que sentasse.

— Pode sentar ao meu lado — respondi.

Aquilo pareceu deixá-lo surpreso.

— Tem certeza?

Naquele momento, eu me sentia tão invadida pelo que acontecera que precisava ficar perto de alguém. E era Austin.

— Tenho certeza.

Ele se sentou ao meu lado e bebemos. Por um momento, ficamos em

silêncio enquanto tentávamos processar os vinte minutos anteriores.

Durante semanas, Harper e Mimi tinham abanado as chamadas com os paparazzis e ter minha fotografia por toda parte com Jackson finalmente me atingira. Aquele dia fora uma anomalia? Ou era apenas o começo? Eu tinha que acreditar que era a segunda opção. O que também sabia era que, se minha vida se tornaria naquele tipo de espetáculo de merda, eu precisava de mais segurança. E mais tarde, quando fosse o momento certo, pretendia pedi-la. Por melhor que Austin fosse, ele tivera que se esforçar para me manter segura. Tivera tanta dificuldade quanto eu. Se ele queria me proteger dali em diante, teria que usar outros membros de sua equipe.

Lide com isso mais tarde, pensei. Austin acabou de fazer o melhor possível por mim e não quero que ache que não fez. Mais tarde, falarei com Harper e contarei a ela exatamente como ele se esforçou para me proteger. Mas também precisa saber que, no ambiente que ela e Mimi criaram para mim, preciso de mais segurança. Ninguém deve esperar que Austin lide com isso sozinho.

Virei-me para ele.

— Austin, quero agradecer por me ajudar a sair dessa — disse eu. — Você me aconselhou a esperar a chegada de sua equipe para que pudessem nos ajudar, mas eu estava com tanta pressa para me arrumar para o jantar que fui ingênua. Deveria ter dado ouvidos a você. Sinto muito por não ter feito isso. Espero que me perdoe.

— Por que sente muito? — perguntou ele. — Sienna, você não tinha controle sobre o que acabou de acontecer. Ao assinar o contrato com Jackson, aposto como não tinha ideia de que, ao concordar em fingir ser a namorada dele, algo assim poderia acontecer.

— Harper me avisou, mas, para ser completamente sincera com você, não acho que eu tenha realmente escutado o que ela disse. Tentei muito por tanto tempo entrar neste mercado que acho que aceitei cegamente o contrato que Mimi e Jackson me ofereceram porque sabia que a atenção ajudaria minha carreira. E que o dinheiro que me ofereceram me beneficiaria para sempre. O que não entendo é como não ouvi dizer que esse tipo de coisa tenha acontecido com as grandes estrelas. Como Julia Roberts. Ou Meryl Streep. Ou Oprah.

— Isso é fácil de responder — disse ele. — É porque eles não têm os agentes dando dicas agressivamente aos paparazzis a cada passo deles. Esse é o motivo pelo qual isso aconteceu com você hoje. Harper e Mimi estão dando

aos paparazzis acesso livre e total a você e a Jackson. As outras pessoas que você mencionou já passaram por isso. Elas querem ser discretas e, em sua maioria, podem fazer isso... a não ser que estejam participando de um evento importante.

— Quando o contrato terminar, como será minha vida?

— A vida que você tinha acabou oficialmente, mas você já sabe disso. Agora, você é uma celebridade. Você é nova na cena e as pessoas estão empolgadas com o que veem. No fim do contrato, você gravará três grandes filmes com três diretores importantes. Se apenas um deles estourar, espere que sua estrela suba. Mas, desde que Harper não a alimente aos paparazzis, como as Kardashians, por exemplo, que querem esse tipo de loucura na vida delas, as coisas deverão ficar mais calmas para você. Quando os paparazzis não souberem onde você estará todos os dias, o frenesi deverá terminar. E, por causa disso, você terá uma vida mais tolerável. Acho.

— Que seja.

— As coisas vão melhorar, Sienna.

— Eu espero que sim.

— Quando o contrato terminar e sua situação financeira estiver resolvida, sei que sim. E estarei por perto quando isso acontecer, pois eu entendo. Tive tempo de pensar no assunto. O dinheiro que foi oferecido a você realmente mudará sua vida. Portanto, concordo com você, precisa terminar o contrato sem que haja interferência minha. Mas direi novamente, Sienna, não vou desistir de nós. Esperarei você, queira ou não.

Havia tanta convicção na voz dele que, pela primeira vez, acreditei nele. Primeiro as flores, depois a comida dos deuses, a música de Mariah Carey... e a agressividade dele para me proteger naquele dia. Eu estava errada sobre as intenções de Austin? Ele estava realmente disposto a me esperar durante sete meses? Eu começava a acreditar que sim, que ele estava falando sério, e isso me pegou desprevenida.

— Obrigada por conversar comigo — disse eu. — E por cuidar de mim hoje.

— Eu sempre vou cuidar de você, Sienna.

— Austin, não pretendo duvidar de você, mas só me conhece há um mês. Mesmo assim, parece muito certo sobre nós. Estou tentando entender o motivo, mas não consigo.

— É porque sou o tipo de cara que sabe o que quer. Porque o que sinto por você, Sienna, é real. É por isso.

Ele se inclinou para a frente e beijou-me ao terminar de falar. Meu corpo respondeu com arrepios de ansiedade com o toque súbito dos lábios dele sobre os meus. Quando percebeu que eu não me afastaria, ele chegou mais perto e tomou minha boca com uma fome que me consumiu. Havia saudade no beijo dele. E desejo. E, naquele desejo, havia mais alguma coisa, algo mais fundo, mais profundo. Gentilmente, ele tirou a taça da minha mão e colocou-a sobre a mesinha de centro. Quando me beijou de novo, colocando a língua dentro da minha boca, era como se tivesse se libertado.

— Não devemos — disse eu.

— Olhe dentro dos meus olhos e diga-me que não quer.

Eu não podia e não disse nada.

Enquanto o ar-condicionado tentava refrescar a sala, nós a esquentamos. Apesar de o momento parecer perigoso para mim, também parecia perigosamente certo. Quando não respondi, Austin me pegou nos braços e dividimos o começo de um beijo ardente... e meu celular tocou.

— Não atenda — pediu ele, com o hálito quente sobre mim. — A pessoa deixará uma mensagem. Não pare agora.

— Mas pode ser Harper — disse eu, afastando-me dele. — Talvez a notícia já tenha se espalhado e ela pode estar telefonando por estar preocupada comigo. Preciso atender.

— Merda... — disse ele.

— Eu preciso.

— Não, você tem razão — disse ele decepcionado ao se afastar e endireitar-se no sofá. Fiz o mesmo ao pegar a bolsa e tirar o celular de dentro dela. Era mesmo Harper. Mostrei a tela a Austin e, frustrado, ele apenas assentiu.

Atendi o telefonema.

— Harper — disse eu.

— Acabei de ver o noticiário — disse ela com voz preocupada. — A primeira coisa que preciso saber é se você está bem.

— Estou bem.

— Onde está Austin?

— Está aqui comigo. Está fazendo o possível para me acalmar, o que não é uma tarefa fácil. Ele merece um aumento depois do que passou hoje por minha causa.

— Você parece um pouco sem fôlego.

E estou. E, por mais que eu queira lhe contar o motivo, Harper, não posso.

Você acabaria comigo se soubesse o verdadeiro motivo pelo qual estou sem fôlego.

— Estou chateada — respondi, o que estava longe de ser uma mentira, pois eu realmente estava chateada com o que acontecera. — Foi horrível, Harper. Aquele filho da puta agarrou meus seios em frente a centenas de pessoas.

— Eu sei disso. E lamento, Sienna. Vi as fotos.

— Onde você as viu?

— A essas alturas, receio que elas estejam por toda parte. Naturalmente, a TMZ foi a primeira a publicá-las, afinal, não são eles os primeiros sempre a publicar esse tipo de notícia? O resto fez o mesmo logo depois.

Eu sabia que aquilo seria divulgado depressa, mas não tão depressa.

Ela suspirou. — Escute bem agora, pois preciso que entenda que, na verdade, há uma vantagem em se tratando desse tipo de situação indesejada.

— Há uma vantagem em ser sexualmente atacada em público? — perguntei incrédula.

— Depois do escândalo de Harvey Weinstein? Receio que, neste negócio, sim, há. Antes que eu telefonasse para você, Julia veio ao meu escritório e disse que seu nome era tendência no Twitter de novo. Li algumas das publicações e o que posso dizer é que o público está ferozmente do seu lado. Você tem a empatia, a simpatia e a raiva deles. As pessoas estão furiosas com o que aconteceu a você hoje, especialmente porque nosso país está no meio de uma discussão acirrada sobre ataques sexuais, seja no setor de entretenimento ou em Washington... ou em qualquer lugar. E, por causa disso, Sienna, seus fãs estão apoiando você. E estão furiosos.

— Eles não são meus fãs — retruquei. — São fãs de Jackson.

— Chame-os do que quiser, mas essas pessoas estão protestando ativamente contra o que aquele homem fez com você. Elas querem que ele seja preso.

— Quais são as chances de isso acontecer?

— O artigo da TMZ disse que o homem foi detido pela multidão e que a polícia fora chamada. Já entraram em contato com você?

— Não.

— Se há alguma verdade no artigo da TMZ, isso acontecerá em breve. Você precisa estar preparada para isso.

— O que isso tudo significa para meu jantar com Jackson?

— Nada. Se a polícia entrar em contato com você, diga que os encontrará

amanhã de manhã. No momento, neste clima, o mundo está esperando para ver como você lidará com a situação. A resposta é que isso precisa ser tratado com força, honestidade e convicção. Se você cancelar o jantar com Jackson, o homem que a atacou terá vencido. Quer isso?

— Claro que não.

— Ótimo, pois este é o seu momento de mostrar ao mundo como é forte, Sienna. As pessoas querem ver sua resistência e é isso que preciso que demonstre hoje à noite. Preciso que seja o máximo hoje à noite. Quero que apareça na North Cove Marina mais linda do que nunca, pois isso enviará uma mensagem definitiva aos seus fãs e ao mundo de que é uma mulher feroz, maior do que as ações ofensivas de um homem. Sei que estou pedindo muito de você. Entendo que fazer o que estou sugerindo será difícil, mas também sei como o público pensa. Hoje à noite, a mulher que estrelou Lion precisa aparecer como uma leoa. Não serão apenas as massas que a respeitarão se fizer isso. Todas as pessoas que foram sexualmente atacadas antes também a respeitarão. Prometo.

— Eu entendo — respondi.

— Sienna, espero que não ache que estou sendo insensível, pois sinto-me horrível sobre o que aconteceu com você. Só estou tentando orientá-la e dar meus melhores conselhos. Sei que mostrar uma expressão corajosa não será fácil hoje à noite, mas também conheço sua determinação e sua força. Por causa disso, também sei que se arrependerá se não aparecer para o jantar, apesar do que aquele escroto fez com você.

Como sempre, Harper estava certa. Era a última coisa que eu queria.

— Diga a Jackson e a Mimi que o jantar está de pé — disse eu. — Não vou desistir dele por causa daquele idiota. Tenho várias horas antes de precisar sair e usarei esse tempo para me recompor. Não se preocupe comigo, ok? Farei de tudo para estar com a melhor aparência hoje.

— Chame se precisar de mim — disse ela.

— Pode deixar — respondi. — Amo você, Harper. Obrigada pelo apoio.

— Também amo você — respondeu ela. — Muito Sienna. Estarei pensando em você. E agradeça a Austin por ter feito o melhor no que acabou sendo uma situação impossível.

— Eu já disse isso a ele, mas transmitirei os seus sentimentos.

— Boa sorte hoje à noite. E lembre-se de que estou a um telefonema de distância. Antes de desligar, quero que saiba que Mimi e Jackson estão muito chateados com o que aconteceu e estão muito preocupados com você.

Jackson está particularmente furioso. Ele já publicou no Twitter que condena o que aconteceu com você hoje. Nós cinco nos encontraremos amanhã à tarde para avaliar os danos e como deveremos prosseguir para garantir que isso não aconteça de novo.

— Estou ansiosa por essa reunião porque espero que as coisas mudem, Harper. Isso não pode acontecer de novo. Não posso ser emboscada assim novamente. Simplesmente não posso.

— Eu sei — disse ela. — Nós todos concordamos. Trabalharemos nisso.

— Obrigada por telefonar.

— Estou sempre disponível para você, querida, nunca se esqueça disso. Agora, saia com a cabeça erguida e arrase hoje à noite. Mostre ao mundo como você é forte. Se fizer isso, mostrará a todo mundo que sobreviventes de ataques sexuais são realmente sobreviventes. Deixe-os com essa mensagem, querida, e não ganhará só hoje... ganhará para sempre.

* * *

Quando desliguei o telefone, Austin já estava de pé e pronto para partir.

— Tenho que ir embora — disse ele em um tom ríspido que me deixou surpresa. Achei que ele ficaria, particularmente depois de termos sido interrompidos por Harper.

— Você vai embora? — perguntei.

— Você precisa descansar um pouco e depois se arrumar para a noite. Claramente sou uma distração em se tratando disso. Estarei aqui para buscá-la às sete e meia. Quando eu chegar, deixe-me entrar e, caso haja paparazzis ou fãs esperando do lado de fora, lidaremos com eles.

— Mas, se ainda estiverem lá, como lidaremos sozinhos com eles?

— Não lidaremos com eles sozinhos, pois pretendo trazer um dos meus homens comigo. Virei buscá-la eu mesmo, como sempre faço. Mas, no que me diz respeito, o que está acontecendo com você agora é mais do que consigo lidar sozinho. Para você, David agora é oficialmente parte de sua segurança, mesmo que ele ainda não saiba. Vocês se conheceram há uma semana, quando as coisas começaram a ficar realmente insanas para Jackson e você. Chegamos ao ponto em que você precisa de proteção e David é meu melhor homem. Eu e ele protegeremos você. E, se nós dois não formos

suficientes, chamarei outro homem. Eu vou proteger você, Sienna, mesmo que não seja sozinho.

Eu sabia que não devia ser fácil admitir que não conseguia me proteger sozinho, mas era o que ele estava fazendo. E percebi, pela expressão perturbada em seu rosto, como ele se sentia envergonhado por não conseguir.

— Austin, você foi demais hoje — disse eu.

Ele me lançou um olhar duro.

— Na verdade, não, Sienna. Eu a deixei na mão. Peço desculpas por isso. Eu deveria ter sabido que este dia chegaria, como você previu. Acho que eu queria mantê-la para mim pelo máximo de tempo possível até chegar o dia em que não pudesse mais. Foi egoísta da minha parte. Você merece mais do que isso. Lamento se deixei que meus sentimentos por você ficassem no caminho da sua segurança, que deveria estar em primeiro lugar. É isso que mais me incomoda. Se eu não proteger você, que porra de homem sou?

Por que ele soa como se estivesse subitamente acabando com o que existe entre nós?

— Austin, enfrentamos isso juntos — disse eu.

— Não, Sienna, não fizemos isso. Você foi sexualmente atacada enquanto eu era responsável. A culpa foi minha e, por causa disso, tenho que repensar. Preciso fazer as coisas certas para você, não para mim.

— Espere um minuto — disse eu. — De onde saiu isso? Estávamos nos beijando há um momento. O que está acontecendo com você?

Ele abaixou a cabeça por um instante e depois olhou para mim.

— Enquanto você estava no telefone com Harper contando o que aconteceu mais cedo, percebi que meus sentimentos estão atrapalhando sua segurança. E é algo que não posso deixar acontecer. Preciso esfriar a cabeça. Preciso dar um grande passo para trás.

— Para longe de mim?

— Emocionalmente, sim.

— E você decidiu isso durante um telefonema de dez minutos com minha agente?

— Não estou fazendo o meu trabalho! — disse ele frustrado. — Meu trabalho não é me apaixonar por você... apesar de isso ter acontecido, Sienna. Em vez disso, meu trabalho é cuidar de você. E é o que farei daqui em diante.

Ele está apaixonado por mim? pensei atônita. Sim, temos uma conexão, mas é tão nova que nem uma vez acreditei que fosse mais do que isso. Como consegui não perceber os sinais? Por que não levei isso mais a sério? Fiquei

tão cega para o amor depois do que Eric fez comigo que não consegui perceber o que estava acontecendo bem à minha frente?

Senti um arrepio quando as consequências do que Austin dissera me atingiram... com muita força.

Estou prestes a perder você? pensei. Não posso perder você. Meus sentimentos por você estão crescendo. Você pode ser o homem certo, pelo amor de Deus!

Eu precisava enfrentar aquilo.

— Austin, você tem cuidado de mim — disse eu. — Não pode se sentir responsável por hoje. Ninguém poderia ter previsto o que aconteceu.

— Você previu.

Meu Deus!

— Talvez, mas também disse que não achava que aconteceria tão cedo. — Inclinei a cabeça para o lado. — O que está fazendo agora?

— A coisa certa.

— Para quem?

— Para você. Não posso fazer nada a respeito do que sinto por você. Mas certamente posso criar vergonha na cara e colocar esses sentimentos de lado para poder proteger você adequadamente. A forma como me comportei nos distraiu, o que não posso permitir. Se eu continuar entrando na sua cabeça, enviando flores, enviando comida e tocando música para você... Se eu continuar distraindo você, terei falhado e é algo que não posso aguentar.

Ele se aproximou de mim e segurou meu rosto com as duas mãos. Os olhos dele buscaram os meus. Percebi a angústia dele quando meu coração começou a bater mais depressa e meu corpo estremeceu. Eu pedira aquele momento — eu pedira aquela merda para que pudesse cumprir o contrato com Jackson e garantir meu futuro — e, mesmo assim, agora era a última coisa que queria. Se Austin se afastasse de mim emocionalmente, conseguiria voltar? Era o fim para nós?

Eu não sabia. Eu não tinha certeza e, por isso, meus olhos se encheram de lágrimas.

— Não faça isso — pedi.

— Escute bem — disse ele. — O que tenho que aceitar é que existem dois resultados aqui. Você estará lá para mim no fim ou não estará. Se estiver, serei o homem mais feliz do mundo. Se não estiver, pelo menos saberei que fiz meu trabalho protegendo você durante um dos momentos mais vulneráveis de sua vida. E farei isso sabendo que você garantiu o seu futuro,

o que concordo ser importante. Ainda estarei esperando você, Sienna. Nada disso mudou. Mas esse vai e vem em que envolvi você, a distração que criei... isso termina agora.

— Vou esperar você — disse eu. — Eu vou.

Ele me beijou quando eu disse aquilo, com tanto fervor que pareceu um beijo final... um beijo cheio de saudades e possibilidades de adeus. Um beijo de que ele queria se lembrar para o resto da vida. Um beijo sobre o qual poderia contar ao filho algum dia quando olhasse para trás e lembrasse daquela que escapara. Com ondas de arrependimento invadindo-me, segurei o rosto dele e retribuí o beijo com toda a minha alma. A dor do momento me atingiu. Eu tinha que virar a situação. Precisava fazer isso. Mas como?

— Estou falando sério — disse eu quando nossos lábios se separaram e nossos olhares se encontraram. — Vou esperar você, Austin. Vou esperar. Só fiquei assustada. Não percebi como seus sentimentos eram profundos. Entendi tudo errado.

— Sienna, você está em um ponto da vida em que não é possível prever o futuro, pois não sabe o que ele trará até sua porta. Você tem uma vida incrivelmente empolgante à frente. Consigo ver isso. Na verdade, senti os primeiros momentos dela, o que foi um redemoinho. Quando seu contrato terminar, fará três filmes, um atrás do outro. Estará mais ocupada do que pode imaginar. Portanto, não faça promessas que talvez não consiga cumprir, pois eu também tenho um coração. Sei os riscos de esperar, eu os entendo e aceito. Vou esperar você, mas nos meus termos... e sabendo que talvez você não esteja à minha espera no final.

Abri a boca para falar, mas ele me impediu.

— Descanse um pouco — disse ele. — Eu disse o suficiente. Vou embora e voltarei às sete e meia para buscar você.

Em seguida, ele me deu um beijo no rosto e saiu da sala de estar. Ouvi a porta se fechar quando ele saiu do apartamento.

Ele se fora. Sentei-me no sofá, muito abalada. Enquanto o ar-condicionado vibrava e fazia barulho, senti que uma parte de mim tinha acabado de ser arrancada. Eu estivera tão concentrada em Jackson, no meu futuro e em simplesmente viver cada novo dia insano que nem uma vez considerara que os sentimentos de Austin pudessem ser tão sérios. Nunca me ocorrera que ele estava apaixonado por mim.

Mas estava.

O que parecera uma dança para mim, fora uma perseguição para ele. E

agora, no momento em que ele achava que eu precisava estar absolutamente concentrada, recuava para não ser uma distração.

Ele realmente me esperaria? Senti no meu coração que sim. Mas e eu? Ele estivera certo ao dizer que minha vida estava mudando. A cada dia, só parecia ficar cada vez maior. Quando o contrato terminasse, eu realmente tinha três filmes a gravar, um atrás do outro, o que o próprio Austin destacara. Ao mencionar isso, ele quisera dizer que eu estava prestes a ficar ocupada demais para qualquer outra coisa que não fosse minha carreira? Que uma parte dele achava que eu nunca teria tempo para ele?

Muito triste, deitei-me no sofá e chorei como não chorara em anos. Eram soluços longos e pesados. E, depois de algum tempo, transformaram-se em um choro de determinação.

Potencialmente, a melhor coisa que acontecera comigo acabara de sair do apartamento. Eu poderia desistir agora e fingir que nada acontecera ou poderia lutar por nós.

O que você quer?

Agora que sei que isso é real, que Austin realmente se apaixonou por mim, quero ficar com ele.

Então, você terá que falar com ele. Terá que convencê-lo de que estará lá no final. Quando ele a buscar hoje à noite, estará armada e pronta para fazer isso. Austin talvez tenha razão ao dizer que você não consegue prever o futuro, Sienna, mas certamente pode escolher quem quer que seja parte dele. É essa a perspectiva que ele não está vendo. E é isso que precisa fazer com que ele veja.

CAPÍTULO 20

Às sete horas da noite, eu tinha tomado banho, meus cabelos estavam secos e caíam em ondas grossas pelas costas e meu rosto estava maquiado. Olhei-me no espelho do banheiro por um momento, notando a determinação nos olhos, e fui para o quarto. Lá, Fui até o armário e retirei o vestido que Mimi me mandara para vestir naquela noite. Jackson pagara o vestido.

Era um vestido de noite Alexander McQueen sem mangas, de crepe vermelho, com o decote cravejado, que Mimi dissera ser perfeito para editorial. Isso significava essencialmente que, quando Jackson e eu fôssemos fotografados pelos paparazzis naquela noite antes de embarcar no iate, o vestido ficaria lindo.

Antes de vesti-lo, eu o admirei. A bainha caía até o chão. O vermelho parecia explodir. E talvez, o toque mais dramático de todos, era uma faixa que caíria sobre os ombros até os joelhos.

O vestido custara a Jackson doze mil dólares. Quanto aos sapatos que eu calçaria, as sandálias vermelhas de plataforma brilhantes Jimmy Choo eram maravilhosas e tinham custado mais mil dólares.

Como a ilusão daquela noite era parecermos sofisticados ao embarcamos para o jantar romântico pelo Hudson, Jackson dissera que pagaria tudo. E, como o cavalheiro que se tornara desde a noite desastrosa no Per Se várias semanas antes, fora exatamente o que fizera.

Ao terminar de me vestir, parei em frente ao espelho de corpo inteiro e estudei minha imagem. Os anos como modelo me deixaram orgulhosa. O saco de gelo que eu colocara sobre os olhos mais cedo tinham dado resultado. Depois da sessão de choro pela possível perda de Austin, o inchaço e a vermelhidão tinham desaparecido. Em vez de ser o desastre que eu parecera durante a maior parte da tarde, minha aparência estava melhor do que o necessário. Apesar de estar muito bonita, minhas entranhas estavam cheias de nós.

Logo, Austin chegaria para me buscar. E, antes de sairmos do meu apartamento, eu tinha algumas coisas a dizer a ele. Eu precisava fazer com que ele entendesse que nunca teria me comportado daquela forma se soubesse, por um momento que fosse, quais eram seus verdadeiros sentimentos.

Pois eu não soubera.

Pensei nisso o dia inteiro e a conclusão a que chegava todas as vezes era sempre a mesma. Nem por um instante eu acreditara que ele estava apaixonando-se por mim. Se tivesse sabido, isso teria mudado tudo. Teria feito com que eu parasse para pensar. Teria me permitido refletir. E eu teria acreditado que ele estivera falando sério quando dissera que me esperaria.

Desde que Austin fora embora naquela tarde, eu examinara meu coração para saber se estava apaixonada por ele. No fim, decidi que, apesar de certamente sentir alguma coisa intensa por ele, não tinha certeza se era amor ou desejo... mas isso não importava. O que importava era não deixar que o potencial para o amor escapasse. De nós. Agora que eu sabia o que ele sentia por mim, precisava abrir meu coração para a possibilidade do amor.

E isso era muito importante para mim.

Desde que Eric me traíra, eu me recusara a aceitar qualquer tipo de avanço romântico. No decorrer dos anos, vários homens chegaram e foram embora, mas Austin... ele era diferente dos outros.

Quando eu o conhecera, sim, ficara atraída pela bela aparência dele. Mas, por causa das barreiras que eu construía depois de Eric, sabia que havia algo mais em Austin, pois ele abrira rachaduras grandes nessas barreiras... e era algo que não podia ser ignorado. Chegara a hora de superar o passado e permitir a mim mesma confiar em alguém novamente. Eu precisava conversar com Austin sobre isso quando ele chegasse... mesmo que fosse por apenas alguns minutos, pois Jackson estaria esperando com David no carro.

Se é que Austin aceitará conversar...

Mesmo que ele não dissesse uma palavra, eu pretendia dizer muita coisa. Especificamente, precisava corrigi-lo em relação ao meu futuro. Ele tinha razão ao dizer que eu não podia prevê-lo, mas ignorara o fato de que tinha o direito de escolher quem seria parte da minha vida no futuro, independentemente do que acontecesse. Eu tinha controle completo sobre isso e era algo que ele tinha que ouvir de mim.

Às sete e meia em ponto, o interfone tocou e senti um arrepio nervoso ao abrir a porta do prédio para Austin. Deixei a porta entreaberta para ele, corri para o banheiro para dar um último retoque no batom vermelho, que combinava com o vestido e os sapatos, e guardei-o na bolsa. Ouvi Austin entrar no apartamento e fechar a porta atrás de si.

— Já vou! — gritei. Ao desligar a luz do banheiro, senti um frio na barriga. Andei na direção da sala de estar. — Austin, antes de irmos, há algo que preciso dizer a você.

Mas, ao entrar na sala, não era Austin que estava esperando-me... era David. Alto, loiro e estoico. E não era Austin, o que me deixou abalada, pois percebi imediatamente que, ao enviar David para me buscar, ele já estava colocando distância entre nós. Obviamente, Austin tivera tempo de pensar no assunto, pois mais cedo dissera que seria ele quem me buscaria. Eu me perguntei se Austin estaria lá ou se tinha se retirado completamente do cenário. Eu agora seria protegida por outros homens?

— Desculpe, David — disse eu, andando na direção dele. Era um homem bonito, com trinta e poucos anos, um nariz forte, maxilar sólido e olhos de um verde intenso. Ele vestia um terno preto que complementava o corpo musculoso. — Austin disse que viria me buscar, achei que fosse ele.

— Austin está no carro com Jackson, srta. Jones. Ele pediu que eu viesse buscá-la.

Então, ele está aqui. Só não quis ficar sozinho comigo.

— É Sienna — disse eu, tentando não demonstrar o desapontamento.

— Ok, Sienna. Olhe, antes de irmos, quero lhe dizer como lamento o que aconteceu com você hoje.

— Obrigada — respondi.

— Também quero que saiba que agora sou oficialmente parte de sua equipe de segurança, que cuidará de você nos próximos meses. Faremos o possível para proteger você. Se acharmos que dois homens não são o suficiente, chamaremos mais um. E assim por diante. Cuidaremos de você.

Por que ele não disse o nome de Austin? Por que não foi "Austin e eu protegeremos você"? O que está acontecendo aqui?

— David, isso inclui Austin?

— Não sei ao certo — respondeu ele. — Ele está resolvendo isso, pois Jackson também precisa de proteção. Ele disse que decidirá amanhã de manhã se liderará a sua equipe ou a equipe de Jackson.

Não consegui acreditar no que ouvi. Austin achava mesmo que não conseguiria me proteger o suficiente se achasse que estava me distraindo? Claramente sim e isso me deixou muito frustrada.

— Temos que ir — comentei. — Jackson odeia ficar esperando. Há alguém esperando do lado de fora do prédio?

— Está tudo certo — disse ele. — Os paparazzis estarão esperando você e Jackson na marina, como planejado.

— Mal posso esperar — retruquei em tom sarcástico.

— Eu vi você em ação, Sienna. Você ficará bem.

— Não estou tão certa disso — respondi. — Especialmente considerando as perguntas que me fizeram mais cedo, David. Hoje, fui apalpada em público no momento em que o país discute ataques sexuais. E aquelas pessoas não tocarão em outro assunto.

* * *

Quando saímos do apartamento, o sol já se escondera atrás do horizonte, mas ainda estava relativamente claro. Considerando a forma dramática como eu estava vestida, várias pessoas na calçada me reconheceram antes que David abrisse rapidamente a porta de trás da limusine para mim. Ao entrar, ouvi algumas pessoas chamarem meu nome quando me sentei ao lado de Jackson, que olhou para mim preocupado. David fechou minha porta e sentou-se no banco dianteiro ao lado de Austin, que era o motorista. Olhei para ele pelo espelho retrovisor, torcendo para capturar o olhar dele, mas Austin usava óculos escuros e não havia como saber se olhara para mim.

Jackson pegou minha mão e apertou-a. — Você está bem? — perguntou ele.

— Estou bem — respondi.

— Defina "bem".

— Olhe, hoje foi difícil, mas Austin me ajudou. É isso que importa.

— Você foi agarrada por um estranho, Sienna — disse Austin. — Fizemos o possível, mas, para ser sincero, as coisas não saíram bem hoje.

— Estou viva e respirando, não estou? — retruquei.

— Ei... — disse Jackson.

Sienna, você não pode demonstrar sua frustração. Acalme-se.

— Desculpem — disse eu. — Conheçam a Sienna Malvada. Ela irá embora em um momento, prometo.

— Você tem todos os motivos para estar chateada — disse Jackson.

Sim, Jackson. E por vários motivos que não posso lhe dizer.

— Vi as fotos do que aquele homem fez com você. Lamento por tudo. Você não merecia — continuou ele.

— Não vamos falar disso — pedi quando Austin entrou no trânsito. — Porque, se formos, teremos que parar em um bar para que eu possa pedir um drinque.

— Eu pagaria um drinque para você — disse Jackson.

Sorri para ele porque eu sabia que falava sério. — Agradeço, Jackson, especialmente porque sei que não está brincando. — Olhei para a frente. — Acho que a única coisa que eu gostaria de saber é se aquele filho da puta foi preso, porque ninguém me disse nada a respeito. Austin, sabe dizer se ele foi preso? E, se sabe, por que eu não fiquei sabendo?

Pelo jeito, eu não conseguia me controlar. Estava tão furiosa por Austin não ter subido até o apartamento para me buscar, o que acabou com qualquer chance que eu poderia ter de falar com ele sozinha, que não consegui esconder a raiva na voz. Ele percebeu e ergueu o rosto para o espelho retrovisor.

— Harper não telefonou para você?

— Ela me telefonou uma vez hoje, quando você estava me acalmando no apartamento. Ela deveria ter telefonado de novo?

— Sim — disse ele. — Ela deveria ter telefonado de novo para você. Ela me disse que faria isso. A multidão apoiou você e deteve o homem. A polícia o prendeu.

— É bom saber — respondi.

— Eu achei que você já sabia — retrucou ele.

— Não sabia. Mas tudo bem. O que acontecerá com ele?

— Isso é com o juiz, mas ele pagará. Garantiremos que isso aconteça. Foi tudo documentado em vídeo.

— Fico surpreso por Harper não ter telefonado para você — comentou Jackson.

Retirei o celular da bolsa e liguei-o. — Talvez ela tenha telefonado. Quando Austin saiu, eu estava tão chateada com tudo o que aconteceu que dormi no sofá por umas duas horas. Posso ter perdido o telefonema dela. — Verifiquei as mensagens e havia uma de Harper. — Ela telefonou, sim — disse eu ao ouvir a mensagem dela. — E era sobre ele. Desculpe, não pensei em verificar o telefone antes. A culpa é minha, pessoal.

— Sienna, tem certeza de que quer mesmo sair para jantar? Não precisamos — disse Jackson.

Eu não estava sendo profissional. Precisava me controlar... e depressa. Respirei fundo, ajeitei-me no banco e bati de leve no joelho de Jackson.

— Eu preciso. Se eu não aparecer, isso enviará uma mensagem clara ao mundo de que deixei que aquele homem me derrotasse, o que é algo que não aceitarei... e não só por mim. Preciso ser forte para deixar claro para todas as

mulheres que estamos unidas e que todas nós nos recusamos a deixar que os homens continuem a se safar dos ataques sexuais. Não posso deixar que ele vença, Jackson.

— Ele não vencerá — respondeu Jackson. — Nós garantiremos isso. E, quando você o levar aos tribunais, eu mesmo pagarei o melhor advogado que encontrarmos.

— Você é demais — disse eu.

— Vamos mudar de assunto? — sugeriu ele.

Percebi pelo tom leve na voz dele que percebeu que eu não queria falar sobre aquele assunto. Sorri para ele com afeição.

— Já falei que você é demais? — perguntei.

— Talvez tenha falado...

— Eu adoraria mudar de assunto — disse eu ao pegar a mão dele.

— Posso fazer isso. Agora, escute, se isso significa alguma coisa, nunca vi você tão linda como está hoje. O vestido que está usando é deslumbrante.

— Obrigada — respondi. — Por falar nisso, obrigada por comprá-lo.

— O prazer é meu.

— Os sapatos são o máximo — disse eu ao mostrá-los para ele.

— Sem falar nas suas pernas.

— Gosta das minhas pernas?

— Você tem pernas divinas, Jones.

— E meus seios?

Ele os admirou por um momento.

— Digamos apenas que, se eu fosse hétero, certamente pegaria você.

— Foi a melhor notícia do dia.

Quando ficamos em silêncio, recostei a cabeça no ombro dele, feliz por termos ficado amigos.

— Obrigada por dizer todas as coisas certas, Jackson — disse eu após um momento.

— Tudo que eu disse foi sério, Sienna.

— Eu sei disso, por isso que é tão fácil fingir estar apaixonada por você.

— Ora, ora, isso é que é um elogio — comentou ele.

— Você merece.

— Está se sentindo melhor? — perguntou ele.

— Muito melhor. — Ergui a cabeça e olhei para ele. — Mas chega de falar de mim. Olhe só para você nesse terno preto! E está usando uma gravata que combina com a cor do meu vestido. Você está maravilhoso, sr. Cruise.

— Sou o tipo de cara que gosta de camiseta e jeans — respondeu ele. — Acredite, tive ajuda.

— Mimi?

Quando perguntei aquilo, o rosto dele ficou vermelho.

— Não, não foi Mimi. Foi outra pessoa.

Fora o piloto que ele fora visto beijando? O homem cujo nome eu não sabia, mas que Jackson dissera que talvez estivesse apaixonado por ele? Ou fora outro homem? Ao não me dizer um nome, aquelas eram as únicas opções.

Mas eu não o pressionaria sobre isso agora. Deixaria para fazer isso no iate.

— Não importa, você parece o astro de cinema que é. Sorte minha de ter você ao meu lado hoje à noite.

— Você é uma boa amiga, Sienna.

— Estou prestes a me tornar uma amiga ainda melhor.

Ele franziu a sobrancelha. — O que quer dizer com isso? — perguntou ele. Beije o rosto dele de leve.

— Você verá...

* * *

A North Cove Marina de Manhattan ficava no rio Hudson, na rua Vesey 250, perto do One World Trade Center, que se erguia muito alto contra o céu. Com a luz remanescente do sol refletindo nas incontáveis janelas, naquele momento o prédio parecia muito vivo, como se estivesse enfatizando sua presença para que o mundo visse.

Depois do terror de 11 de setembro, ele se tornara o ponto de exclamação da cidade.

Quando Austin parou o carro no Brookfield Curbside Valet na Liberty Street, colocamos os óculos escuros e saímos. Na calçada, levantei os cabelos para que ficassem sobre os ombros e ajustei o vestido enquanto esperava que Austin se virasse para olhar para mim, para ver por que Jackson me elogiara no carro, mas ele não fez isso.

Pelo menos, achei que não.

Considerando os óculos escuros que cobriam seus olhos, se ele me olhara,

certamente fora muito sutil, o que me deixou muito decepcionada. Afinal de contas, não me vestira apenas para Jackson naquela noite, também me vestira para Austin, que se comportava como se eu não existisse.

Vou chegar em você, pensei. Nós vamos conversar, Austin, não importa que barreiras você criou para garantir que isso não aconteça.

Juntos, nós quatro percorremos a curta distância até a marina, onde os paparazzis estariam nos esperando. Mas, antes que isso acontecesse, em nosso breve momento de anonimato, observei a vista.

A marina era adorável, cheia de espaços públicos para sentar e relaxar, uma calçada para caminhadas, restaurantes e uma variedade de barcos flutuando perto das docas entre os cheiros salgados das águas lamacentas do Hudson.

Algumas das embarcações eram pequenas e sofisticadas, outras eram imensas e impressionantes, um espetáculo de luxo, dinheiro e poder de pessoas que tinham vidas que eu não conhecia. Tudo que eu vivera desde que começara a sair com Jackson era tão estranho que ainda ficava maravilhada com a forma ridiculamente opulenta dos muito ricos. Apesar de estar perto disso por causa do estilo de vida de Jackson, eu ainda me sentia a garota de Dubuque, Iowa. Eu era uma pessoa de fora que tivera o privilégio de ver como era antes que fosse expulsa em algum momento no futuro.

E eu tinha que me perguntar... como as coisas seriam quando o contrato terminasse e Jackson não fosse mais parte da minha vida, pelo menos em um romance falso? Eu não tinha certeza, pois Austin tivera razão em parte: em se tratando de prever meu futuro, não havia como saber se teria uma carreira de sucesso. Eu não sabia o que ela se tornaria. Harper me colocara no caminho do sucesso ao conseguir aqueles filmes, mas e se eles não fossem bem-sucedidos? E se fossem um grande sucesso? Esse era o desconhecido que teria que enfrentar adiante... e não tinha nada a ver com escolher quem eu queria na minha vida.

E é isso que Austin precisa entender.

— Uma moeda pelos seus pensamentos — disse Jackson ao segurar minha mão.

Só uma moeda? pensei. Considerando a merda que estou passando com Austin, hoje meus pensamentos valem mais de um milhão, Jackson...

Austin andava à nossa frente e David logo atrás. Ao passarmos por dezenas de pessoas na calçada, várias olharam na nossa direção, provavelmente por causa da forma como estávamos vestidos. Mas, até aquele

momento, as pessoas estavam sendo respeitosas ou, de alguma forma, estávamos sendo discretos. Eu sabia que não duraria muito tempo e aproveitei o sossego enquanto podia.

Eu não queria contar a Jackson que estivera pensando em como minha vida seria sem ele.

— Eu estava pensando em quais daqueles iates imensos é o nosso.

— Não sei ao certo — respondeu ele. — Austin, você sabe?

— É aquele ali — respondeu ele, apontando para a frente. — Está vendo os paparazzis perto dele? Eles são nossa bússola.

— Estou vendo, mas parece que ainda não nos viram. Não deveria haver alguém aqui para nos receber?

— Há um homem vindo para cá agora — respondeu Austin. — Está vendo? Aquele senhor mais velho com uniforme branco de capitão? Ele acabou de nos ver. Preciso que se preparem para o massacre que acontecerá em seguida.

— Sienna, antes que isso aconteça, pare um momento e olhe para o iate antes de embarcamos. Aquele filho da puta é imenso — disse Jackson.

E era.

— É muito grande — comentou ele.

— Parece uma montanha — concordei. — Mas olhe como é bonito.

— Esqueça que é bonito — retrucou ele. — Quando formos fotografados em frente a ele, as pessoas pensarão que estou tentando compensar alguma coisa.

Ri quando ele disse aquilo e cutuquei de leve suas costelas. — Ora, claro que não. Eles cobiçam esse seu pacote famoso há anos e você sabe disso. Quero dizer, em uma tela IMAX, seu pacote parece ter... o quê? Vários metros ou algo assim? Imagine as calcinhas molhadas e as ereções que você causou no decorrer dos anos. Não pense assim.

— Vários metros — comentou ele. — Por que subitamente estou me sentindo excitado?

— E por que eu estou estranhamente excitada? — admiti. — O que somos? Um casal tamanho queen?

— Não somos nada disso — respondeu Jackson depressa. Talvez um pouco depressa demais.

Eu ri e apertei a mão dele ao admirar o iate que Mimi alugara para nós. Pelo que Harper me dissera, ele tinha 120 pés de comprimento, fora batizado de Nameless e, apesar de a parte inferior ser preta, o topo era branco e

brilhava nas ondas de luzes que o iluminavam. Parecia ter quatro deques principais e, no mais de cima, havia um helicóptero preto brilhante.

Quem é dono de uma coisa dessas? pensei.

Ao nos aproximarmos do barco, ouvi uma mulher dizer à amiga: — Puta merda, é Jackson Cruise!

— Segure minha mão com força — disse Jackson. — Não a solte. Esta noite não será igual ao que você viveu mais cedo. Prometo isso a você, Sienna. Estou cuidando de você. Austin e David também.

— É ele! — ouvi a mulher dizer ao passarmos. — E aquela é Sienna Jones!

Quando fomos descobertos, as pessoas na calçada começaram a apontar os celulares para nós. Senti um arrepio gelado, ainda consequência do que acontecera comigo horas antes, e não pude deixar de me perguntar se alguma coisa tão horrível aconteceria de novo. Com Austin, David e Jackson à minha volta, achei improvável. Mas eu estava preocupada. O que acontecera antes ainda estava muito fresco na minha mente. Eu ainda conseguia sentir as mãos daquele homem nos meus seios enquanto andávamos na direção do iate. O que ele fizera comigo era algo que não desapareceria com facilidade. O homem me atacara e, ao fazer isso, eu sabia que ele não só se tornara uma parte indesejável da minha vida, como também me dera uma voz que precisava usar publicamente contra pessoas que faziam o mesmo tipo de coisa.

Por favor, ajude-me a aguentar, pensei.

— Vamos avançar — disse Austin. — Nosso objetivo são os paparazzis. Nós daremos a eles um minuto para fotografar vocês. Quando eu achar que é suficiente, colocaremos vocês em segurança dentro do iate.

— Concordo — comentou Jackson.

Mas a multidão à nossa volta não estava preocupada com o que Austin tinha em mente. As pessoas se aproximaram, ficaram à nossa frente e começaram a tirar fotografias e filmar ao chegarmos perto do capitão do iate. Ele era um homem com pouco mais de sessenta anos, cabelos grisalhos e uma barba bem aparada. Ao apertar a mão de Austin, ele me lembrou Wolf Blitzer, da CNN.

— Capitão Ward? — perguntou Austin.

— Sim, sou eu.

— Austin Black.

— É um prazer conhecer você, Austin — disse o capitão enquanto as

pessoas continuavam a chegar mais perto de Jackson e eu.

Sentindo uma onda de ansiedade, fiz o possível para esconder meus sentimentos. Usei uma expressão que dizia que eu estava feliz, apaixonada e ansiosa pelo jantar com Jackson, pois sabia que a maioria das fotos sendo tiradas logo seriam compartilhadas nas redes sociais.

Agente firme, pensei. Não ouse deixá-los ver, por um momento que seja, como realmente se sente...

— O que precisa de mim agora? — perguntou o capitão a Austin.

— Se você nos levar até os paparazzis, Jackson e Sienna pararão para fotografias. Nós daremos apenas alguns momentos a eles, pois não deixaremos que pressionem Sienna sobre o que aconteceu a ela mais cedo. Ela sorrirá ao lado de Jackson, mas não responderá a eles. Quando eu acenar com a cabeça para você, preciso que nos leve para dentro do iate.

Quem foi que disse que não vou responder a eles, Austin? pensei.

— Combinado — respondeu o homem. — Siga-me antes que isso se transforme em algo que nenhum de nós quer. Não estamos longe do iate.

— Precisamos fazer isso depressa — disse Austin.

— Pode deixar — respondeu o capitão.

Quando nos aproximamos dos paparazzis, Jackson e eu fomos envolvidos pelas luzes das câmeras. Sorrindo, ficamos parados por um instante até que as perguntas começaram, todas elas concentradas em mim.

— Sienna, qual é a sua resposta ao que aconteceu com você hoje?

— Sienna, o homem que a atacou foi preso. O que tem a dizer a ele?

— Sienna, você foi atacada sexualmente hoje. Pode dizer para o mundo como está se sentindo agora?

Era exatamente o tipo de pergunta que eu queria e optei por falar com a repórter.

— Como qualquer pessoa que foi sexualmente atacada, hoje foi um dia difícil. Para aguentar, reuni a força de todas as mulheres e os homens corajosos que recentemente dividiram com o mundo as próprias experiências. Eu achei que isso poderia acontecer comigo? Nunca. Aqueles que vieram antes de mim acharam que aconteceria com eles? Nunca. Mas aconteceu e estou com eles, com amor e solidariedade. O que aconteceu comigo hoje não me define, mas certamente foi algo que me deixou mais informada e prometo que isso me fortalecerá. Agradeço a Deus pelos homens e mulheres que contaram suas histórias de ataques sexuais. De forma generosa, colocaram a reputação em risco em um esforço de lançar luz sobre uma verdade horrível

que deve ser contada. Quero agradecer profundamente a eles por me ajudarem a aguentar o dia de hoje, pois foi o que fizeram. Minha promessa a eles é que minha voz se juntará à deles. E, juntas, quanto mais vozes forem ouvidas, forçaremos a mudança.

Quando eu disse aquilo, as câmeras dispararam rapidamente. Jackson segurou minha mão em uma demonstração de apoio.

— Sienna, por favor... vire-se para a esquerda. Deixe o mundo ver como você está linda e forte hoje.

Eu gostara do pedido e virei-me para a esquerda, com Jackson ao meu lado. A cada vez que nos pediam para mudar de posição, eu garantia que Jackson mudasse comigo até que vi Austin chamar a atenção dele.

E foi o fim.

Jackson ergueu a mão, agradecemos a todos e, com o capitão liderando o caminho, embarcamos no iate juntos... com Austin e David juntando-se a nós.

CAPÍTULO 21

Na hora seguinte, Jackson e eu exploramos o iate até chegarmos ao terceiro deque, que oferecia a melhor vista de Manhattan.

Estávamos no crepúsculo. Com Jackson ao meu lado, parei perto do corrimão e deixei que a brisa fresca me envolvesse. Foi um alívio agradável depois do que fora um dia muito quente na cidade... de várias formas. Com o vestido flutuando à minha volta e os cabelos esvoaçando, pela primeira vez naquele dia senti calma. Ver Manhattan iluminada daquela forma era algo calmante e incrível.

— Você está quieta — disse Jackson.

— Estou? Desculpe. Só estou aproveitando a vista. Olhe só como a cidade é bonita. E não há barulho nenhum. Não há fotógrafos. Ninguém gritando perguntas para nós. Posso aproveitar a noite e o iate com meu amigo, que é você, Jackson. Juntos, podemos admirar uma cidade que passei a amar de uma perspectiva que nunca tive antes. É perfeito.

— Fico feliz por estar aproveitando, Sienna. Você merece depois do que aconteceu hoje.

Olhei para ele ao passar o braço em volta de sua cintura.

— E você? — perguntei. — Como está?

— Eu? — perguntou ele, dando de ombros. — Estou ok.

— Só ok?

— Sim... quero dizer, a filmagem está indo bem. Você foi incrível com tudo o que aconteceu. E o ruído em volta da minha sexualidade parece ter terminado. Acho que essa história toda de relacionamento falso deu certo. Bom para mim.

Quando ele disse aquela última parte, soou quase sarcástico.

— Está feliz com isso? — perguntei.

Ele olhou para a água. — De certas formas, sim. De outras, não.

— Jackson, se precisa se abrir com alguém, estou aqui. E eu nunca trairia você.

— Esse é o ponto sobre você, Sienna. Eu sei que não — disse ele, olhando para mim.

Segurei o braço dele e apertei-o de leve. — Olhe, que tal tomarmos um martíni e relaxarmos naquelas cadeiras ali atrás? Estamos sozinhos agora, só nós dois. Podemos conversar abertamente aqui. O jantar será diferente,

haverá garçons por toda parte.

— E menos privacidade.

— Exatamente — disse eu.

— Aceito um martíni.

— Ótimo, porque eu adoraria um.

— Deixe-me usar o telefone para pedir — disse ele ao nos afastarmos do corrimão e andarmos em direção a duas cadeiras que tinham sido colocadas no deque para nós. Entre elas, havia uma mesinha, sobre a qual estava o telefone para chamar a equipe. Ele pegou minha mão e ajudou-me a sentar. Em seguida, pegou o telefone e pediu as bebidas. — Cinco minutos — disse ele ao desligar. — Vamos aproveitar a vista enquanto isso.

* * *

Durante a hora seguinte, Jackson e eu bebemos os martínis e desfrutamos da companhia um do outro. Antes de entrar no assunto, eu queria que ele se sentisse relaxado e seguro comigo. Portanto, começamos a conversar sobre diversas coisas.

Ele me contou mais algumas histórias de Hollywood, que variaram de assuntos enfurecedores a totalmente hilários. Ele estava curioso sobre como era ser modelo e contei algumas de minhas histórias, incluindo a vez em que eu fora emboscada com uma depilação com cera de forma inesperada antes de uma apresentação da Victoria's Secret... e não fora apenas eu. Acontecera com todas as modelos. Quando chegáramos antes da apresentação, tinham nos pedido para tirar a roupa e deitar em tapetes de ioga espalhados em uma sala grande e vazia. Depois, antes que pudéssemos perceber o que acontecia, mulheres vestindo jalecos brancos chegaram para uma sessão de depilação conjunta.

— Imagine os gritos! Eu parecia estar em um filme de Fellini.

— Não acredito que fizeram isso com vocês todas — disse ele com uma risada. — E sem privacidade nenhuma.

— Nesse mundo, você acaba se acostumando com a falta de privacidade — respondi. — Corpos nus por toda parte. Mas a depilação em conjunto, essa coisa súbita de depilar completamente a virilha de todas, foi muito bizarra. Algumas das garotas já tinham feito aquela apresentação antes e não foi

novidade. Mas, como foi a minha primeira e última apresentação, era novo para mim.

— As mulheres sofrem com isso — disse ele ao terminar o drinque. — Quero dizer, concordo em manter tudo aparado lá embaixo, mas arrancar tudo com cera quente? Parece uma sessão de tortura.

— Mas é uma tortura — respondi. — E muito gentil de sua parte admitir que é mais fácil para os homens. Por exemplo, eles não precisam se preocupar com menstruação todo mês. Não precisam fazer força para expulsar uma criança. Nem alimentar essa criança quando tem fome. Nem passam pela menopausa. — Terminei meu drinque. — A lista não tem fim.

— Vamos brindar à coragem das mulheres com outra bebida?

— Por favor, sim.

Meu objetivo não era que Jackson ficasse bêbado, eu já sabia como aquilo seria. Em vez disso, era que chegasse a um ponto em que estaria disposto a baixar a guarda intensa para se abrir comigo. Se eu conseguisse fazê-lo chegar a esse ponto, colocaria em prática algo que talvez oferecesse a Jackson tudo o que ele se negava a ter.

Amor.

Quando o garçom nos deixou com a segunda rodada de martinis, brindamos e bebemos. Esperei até ter certeza de que estávamos sozinhos antes de falar.

— Então... quem o ajudou a se vestir hoje? — perguntei. — Você não quis dizer no carro, mas, seja lá quem for, fez um trabalho perfeito. Você está maravilhoso.

— Acha mesmo?

— Eu sei que está.

— E você também sabe que foi outro homem, não sabe?

— Sou tão óbvia assim? — perguntei.

— Da forma mais ousada, sim. Mas está tudo bem. De qualquer forma, eu estava ponderando conversar com você sobre ele hoje à noite. Para ser sincero, não tenho ninguém com quem conversar sobre isso. Se eu disser qualquer coisa a Mimi, ela me dirá para me afastar dele e pensar na minha carreira. O instinto de Austin seria de me proteger, da forma que fosse necessário, o que é imprevisível. O que preciso é de alguém disposto a simplesmente me ouvir.

— Acho que você encontrou essa pessoa, Jackson.

— Eu sei que encontrei... e agradeço mais do que pode imaginar, Sienna.

Pois estou lutando muito no momento.

— É mesmo? — perguntei surpresa.

— Sim, estou.

— Jackson, lamento muito. Você deveria ter me procurado antes. Nunca deveria sentir que está isolado. Quem é ele? — perguntei.

— O nome dele é Ash — respondeu ele.

— É o homem que você beijou no avião?

— Sim. Estamos nos vendo às escondidas há cerca de oito meses. Em se tratando de Austin... eu sei que você não sabe disso sobre ele, mas é brilhante quando se trata de fazer as coisas escondidas.

— Um lado dele que nunca vi — comentei.

— É verdade. Ele levou Ash para o meu apartamento hoje. Foi a primeira vez que nos vimos desde que aquele beijo ficou público. E adivinhe só?

— O quê?

— Vê-lo novamente confirmou tudo o que eu tentava não sentir antes de nos separarmos por causa da minha carreira. Mas estar com ele hoje, quando achei que estava prestes a perdê-lo? Porra. Estou apaixonado por ele, Sienna, e precisei da possibilidade de perdê-lo para perceber isso. Eu preciso de um conselho. Você já esteve em uma situação remotamente parecida com essa?

Quando parei para pensar por um instante, percebi que eu estava exatamente na mesma situação. Fechei os olhos ao sentir o coração bater mais depressa.

Eu estive em um estado de negação, pensei. Depois do que Eric fez comigo, não quis me colocar novamente na posição de ser magoada. E, por causa disso, não quis reconhecer o que estava bem diante dos meus olhos. E é amor. Eu tentei chamá-lo de um milhão de outras coisas, mas acabei me apaixonando por Austin. Posso tentar me convencer de que é alguma outra coisa, mas é o que é. Foi isso que estive sentindo: amor.

Virei-me para Jackson.

— Se fosse olhar para trás para seu relacionamento com Ash, por quanto tempo saíram juntos até achar que estava apaixonado por ele?

— Não acredito em amor à primeira vista — respondeu ele. — Isso é certo. Só que, em se tratando de Ash, não sei o motivo, não demorou muito para que eu sentisse isso. Olhando para trás, acho que estávamos saindo juntos por apenas um mês quando comecei a sentir essas coisas por ele.

— Só um mês?

— Mais ou menos isso — disse ele. — Sei que parece ridículo sentir isso

depois de um tempo tão curto, mas eu me apaixonei por ele muito depressa. Ele é incrível assim. É inteligente, gentil, sexy, engraçado, atencioso... tudo. Estar com ele tem sido algo maravilhoso.

O que diabos eu fiz?

— Olhe, Sienna... estive com muitos homens, mas há algo em Ash que é especial. Ele me entende. É exatamente o tipo de pessoa com quem quero passar o resto da vida, mas não posso. E odeio o fato de não poder. Fiz o possível para fingir durante esse nosso "relacionamento", mas está ficando cada vez mais difícil. Quer saber o motivo?

Eu já sabia o motivo, mas queria ouvi-lo dizer. — Qual é o motivo? — perguntei.

— É porque eu me sinto uma fraude — respondeu ele com os olhos brilhantes. — Ash é o homem da minha vida. No entanto, por causa da minha fama e da minha carreira, não posso deixar que entre totalmente na minha vida. Estou furioso com isso. E isso me deixa com o coração partido.

Estendi o braço e segurei a mão dele.

— Já disse isso a ele?

— Sim. Fizemos amor hoje à tarde. E eu lhe disse que estava apaixonado por ele. Foi quando as coisas ficaram emotivas entre nós... mas de uma forma boa. Nós nos abraçamos, absorvemos a presença um do outro. Mas, quando ele quis falar sobre o nosso futuro, foi quando eu o decepcionei.

— Como?

— Ash saiu do armário aos dezenove anos. Ele entende por que acha que não posso fazer o mesmo. Mas, no fim, também disse que, se não pretendo fazer isso, de que adianta passarmos por isso? Ele é alguém que posso simplesmente deixar guardado? Encontrá-lo apenas às escondidas? Eu disse que não. E agora? Ele me deu um mês para resolver a minha vida. Disse que, para proteger o próprio coração, precisaria ir embora, pois seria a coisa certa a fazer para nós dois.

— Deixe-me perguntar uma coisa.

— Pode perguntar. Preciso de qualquer conselho que possa me dar.

— Como sua vida parece sem ele? — perguntei. — Se vocês terminassem agora, como seria sua vida sem ele?

— Uma merda — respondeu ele. — E se você estivesse na minha situação, Sienna? Como sua vida pareceria se estivesse no meu lugar?

— O mesmo — respondi.

Porque já é assim.

— Não é? — comentou ele.

— Jackson, quero que me escute com muita atenção.

— Eu sei o que você vai dizer.

— Provavelmente sabe, mas vai me ouvir ou não?

— Vou.

— Ótimo. Desde que descobri que você é gay e que havia esse homem misterioso, estive pensando em sua situação. Remoí o assunto inúmeras vezes e sempre cheguei à mesma conclusão.

— Qual? — perguntou ele.

— E se você assumir? E se você deixar claro quem é? E se der um exemplo para as pessoas que lutam com os mesmos problemas que você? E se acabasse com os estereótipos que continuam a assombrar os homens gays? Todos o veem como um macho alfa, que você realmente é. O fato de ser gay não muda nada disso, pois é quem você é. Quero dizer, você se prende a aviões, Jackson. Mostre-me quantos homens héteros fariam as coisas que você me disse que faz! Uma vez você me disse que não queria assumir porque temia que isso prejudicasse o seu legado. Mas eis o que acho que você não viu: e se o seu legado for maior do que os filmes que fez? E se for também sobre ser um modelo e um revolucionário?

Jackson não respondeu... e, pela primeira vez desde que eu conversara com ele sobre sua sexualidade, também não me ignorou, o que foi uma vitória para mim. Portanto, agarrei-me ao momento e continuei.

— Escute bem. E daí se o seu legado não é o que originalmente achou que seria? E se há um motivo para você ter sido colocado neste planeta para ser tornar uma celebridade? E se sua vida deveria ser lembrada não só pelos filmes que fez, mas também por se tornar um pioneiro? Alguém para servir de exemplo? Alguém que salvou a vida de outras pessoas porque elas o têm como exemplo? Já considerou isso?

Ele pareceu chocado quando eu disse aquilo.

— Não, não desse jeito — respondeu ele.

— Justo. Eu entendo, isso é demais para você. Portanto, meu melhor conselho é que você repense o tipo de legado que poderia deixar para trás, em vez do legado falso que pensava em deixar antes que Ash entrasse na sua vida. É isso que você quer? Você quer deixar este planeta escondido atrás de uma cortina? E há Ash. Como você está apaixonado, também deve considerar que talvez nunca encontre um homem como ele novamente. Ouvi o amor e a convicção em sua voz quando me contou todos os motivos pelos quais o ama,

Jackson. Senti totalmente isso. O que nós dois sabemos a essas alturas da vida é que homens como Ash não aparecem com frequência, não é? Não, não aparecem. Homens assim são muito raros. E, para que você saiba, vou lhe contar uma coisa que só contei para Julia, que é minha melhor amiga. Mas, como sei que eu e você estamos nos tornando amigos para a vida inteira, vou ser bem honesta com você. Estou na mesma situação que você.

Quando revelei aquilo, ele arregalou os olhos.

— Está? Com quem?

— Ainda é muito novo e pessoal — respondi. — Diferentemente de você, ainda não quero dizer a ninguém o nome dele. Mas, quando estiver pronta para contar, você será o primeiro a saber por causa da forma como foi aberto e honesto comigo hoje, e como confiou em mim. Tenho muita coisa na cabeça no momento, mas nossa conversa deixou uma coisa muito clara para mim. Também estou apaixonada por alguém... alguém que está me afastando porque estou presa ao contrato com você. Se conseguir, pretendo corrigir isso. Portanto, por favor... deseje-me sorte.

— Sienna, eu não fazia ideia.

— Antes de nossa conversa de hoje à noite, nem eu, Jackson. Mas, depois de ouvir você contar pelo que está passando, percebi que, de uma forma similar, estou passando pela mesma coisa. Estou apaixonada por alguém que está se distanciando de mim porque continuo erguendo barreiras. Preciso consertar isso... mas não sei como.

— Podemos conversar sobre isso, se quiser — disse ele.

— Hoje a noite não é sobre mim — respondi. — Hoje precisa ser sobre você. É você quem recebeu um prazo. Nós dois sabemos que tem duas opções: ou assume sua sexualidade e deixa que Ash seja parte de sua vida, ou continua a se concentrar na sua carreira, perdendo-o. Você trabalhou duro para chegar onde está neste ponto de sua vida. Entendo seu medo. Mas eu sempre defenderei o amor verdadeiro, que acredito ser o que sente por ele. É?

— Sim, é — respondeu ele.

— E tem certeza de que ele sente o mesmo por você?

— Eu sei que sim.

— Se você fosse assumir sua sexualidade, como se vê em relação a ele daqui a dez anos?

— Essa é fácil — respondeu ele. — Já pensei no assunto. Eu nos vejo construindo um lar maravilhoso juntos, viajando pelo mundo juntos, criando filhos juntos e aproveitando a vida um com o outro.

— Onde está sua carreira nessa resposta, Jackson?

Aquilo o deteve. Quando ele não respondeu, parecendo como se não soubesse o que dizer, tive que me perguntar se finalmente me dera ouvidos.

CAPÍTULO 22

Na manhã seguinte, depois de um sono agitado em que não parei de pensar em como ficaria sozinha com Austin para que pudesse lhe dizer o que sentia, David me buscou às sete horas em ponto para me levar até a AAC. Lá, eu me encontraria com Harper, Mimi, Jackson e Austin para discutir os planos de Austin sobre a minha segurança.

Ele se retiraria completamente da minha vida para que não fosse mais uma "distração"? Eu apostei que sim.

Mas não pretendia ser derrotada sem lutar.

Eu queria estar com a melhor aparência possível ao entrar no escritório de Harper e passara muito tempo preparando-me. Antes de fazer café, lavei o rosto na pia do banheiro e apliquei uma máscara facial que diminuía os poros e hidratava a pele.

Com a máscara no rosto, fiz café e sentei-me à frente do computador para ver como a imprensa cobrira minha noite com Jackson. Apesar de algumas histórias falarem sobre minha declaração a respeito do ataque, muitas outras mostravam as fotos dele, sem comentar sobre o que eu dissera antes de embarcarmos no iate. Chateada e decepcionada, desliguei o computador, tirei a máscara do rosto e selecionei vários produtos potentes para que a pele ficasse o mais fresca e radiante possível.

Eles funcionaram.

No chuveiro, usei uma esponja esfoliante no corpo inteiro. Para os cabelos, usei o condicionador Aveda mais forte que tinha. O resultado foram cabelos macios e incrivelmente brilhantes que decidi prender em um rabo de cavalo alto.

Como eu não queria que parecesse que estava esforçando-me demais, mantive a maquiagem fresca e natural, com exceção dos olhos. Alguma coisa precisava se destacar e apliquei rímel, que foi o suficiente para criar um pouco de drama. A ideia era parecer chique e escolhi calças Prada pretas, uma camisa branca de jérsei que se colava às minhas curvas e um par de sapatos pretos de couro com saltos altos.

Perto do horário em que David chegaria para me buscar, parei em frente ao espelho do armário e avaliei minha aparência, virando-me de um lado para o outro. Conferi o rosto e os cabelos... depois as nádegas e os seios. Eu optara por não usar sutiã e, naquele momento, os mamilos estavam bem aparentes...

Não me arrependi.

* * *

— Sienna — cumprimentou Julia quando me aproximei da mesa dela. Ela se levantou para me abraçar. — Minha nossa, você está maravilhosa.

— Tenho um motivo para isso... e nós duas precisamos conversar em breve para que eu possa lhe dizer o motivo. Estive tão ocupada nos últimos dias que não consegui parar para telefonar para você. E peço desculpas por isso. Eu teria lhe contado o que preciso contar mais cedo, se pudesse.

— Do que está falando? — perguntou ela.

— Você saberá... mais cedo ou mais tarde. Não ficará nada feliz comigo, portanto, pretendo enchê-la de vodca o suficiente para que veja as coisas do meu ponto de vista.

— Por que está falando em código? — perguntou ela. Em seguida, como se tivesse se dado conta, arregalou os olhos em descrença. — Não é o que acho que é, certo? — perguntou ela baixinho. — Diga-me que não é sobre Austin. O que você fez?

— Não sei. Talvez eu esteja apaixonada por ele ou algo assim.

— Apaixonada?

— Ou algo assim.

— Você dormiu com ele?

— Sim, também fiz isso.

— Sienna, no que você estava pensando? — perguntou ela. — Conversamos sobre isso.

— Sim, conversamos — respondi baixinho. — O que você não sabe é que ele veio atrás de mim de forma bem agressiva. Fiz o possível para ignorá-lo e, quando ele me pegou sozinha, minhas partes femininas falaram mais alto. E olhe só a ironia: agora ele está me ignorando porque não quer ser uma distração em se tratando de me manter segura. Minha vida está uma confusão no momento, Julia... e isso é só uma amostra do que precisamos conversar. Harper está pronta para me receber?

— Primeiro, quando eu vou conseguir me encontrar com você?

— Você cuida da minha agenda — respondi. — Escolha uma noite em que eu esteja livre. Posso ir à sua casa ou você pode ir à minha.

Frustrada, ela se sentou em frente ao computador, abriu minha agenda e olhou para mim. — Acontece que você está livre hoje à noite.

— Perfeito. Será na minha espelunca ou no seu apartamento fabuloso?

— Com os paparazzis loucos atrás de você, seria mais fácil eu ir ao seu apartamento.

— Oito horas parece um bom horário?

— Perfeito — respondeu ela. — Quer que eu leve alguma coisa?

— Talvez uma garrafa de Goose — disse eu. — E, por favor, compre a maior garrafa que encontrar.

— Não acredito que você deixou isso acontecer — disse ela, levantando-se e dando a volta na mesa para me conduzir até o escritório de Harper. — E não vou mentir, estou decepcionada com você.

— Julia, estou apaixonada — disse eu. — Tente não se decepcionar, pois você sabe que estou sentindo algo muito forte para admitir isso.

— Especialmente depois de Eric — comentou ela ao olhar para mim. — Eu entendo. Mas não ouse deixar que isso atrapalhe seu futuro, Sienna.

— Não pretendo. Prometo. Agora, escute, discutiremos isso tudo hoje à noite. Mas, agora, preciso me concentrar em ser o máximo ao entrar no escritório de Harper. Os rapazes já chegaram?

— Estão todos lá dentro, incluindo Mimi — respondeu ela.

Ajeitei os seios e, ao fazer isso, Julia olhou para eles diretamente.

— Você não está usando sutiã.

— Não estou.

— Ora, isso é bem audacioso.

— Às vezes, é necessário. Mas não se preocupe, pretendo agir calmamente. — Ergui a sobrancelha para ela. — Vamos?

* * *

— Sienna! — disse Harper quando Julia abriu a porta para mim. Entrei no escritório dela. Com um olhar rápido em volta, vi que Jackson e Mimi tinham ocupado o sofá da direita, enquanto que Austin estava sentado em uma cadeira que fora centralizada na extremidade dos dois sofás. Ele estava virado para mim. Olhei diretamente para ele quando Harper se aproximou de mim. Vi o olhar dele passear pelo meu corpo quando ela me abraçou. Austin

absorveu a visão dos meus seios antes de afastar o olhar.

Foi desejo que acabei de ver em seus olhos, Austin? Acho que foi...

— Como está, querida? — perguntou Harper baixinho no meu ouvido. — Ontem foi um inferno para você. Estive muito preocupada.

— Estou bem — respondi, retribuindo o abraço. Senti o amor dela por mim naquele abraço e quis que ela sentisse o meu. — Estou muito feliz em ver você.

Ela segurou minhas mãos e recuou um passo. — Você está maravilhosa. Não sei como consegue, mas vir aqui tão linda me dá esperança de que esteja realmente superando a tempestade. Você sempre foi forte, meu amor. E durona. Vou admirá-la por isso para sempre... e particularmente pela declaração que fez à imprensa ontem à noite. Foi emocionante, forte e relacionada ao momento. Estou orgulhosa de você.

— Eu também estou — disse Mimi ao se levantar e andar até mim. — Sienna sabe que precisa ser durona para estar neste negócio. E olhe só para ela, mais forte do que nunca. Sienna, você realmente parece a estrela que é. Depois de tudo pelo que passou ontem, chegou aqui parecendo imaculada. Essas calças! — disse ela. — São sublimes! E essa blusa! Adorei!

— Pare de dar em cima da minha cliente, Mimi — disse Harper. — É grotesco.

— Não estou dando em cima de Sienna, Harper. Como você, só a estou admirando.

— Como um gato admira um prato de leite?

— Ora, por favor — disse ela ao se virar para a ex-amante. — Como você sabe muito bem, Harper, as mulheres correm atrás de mim. Nunca foi o contrário.

— E algumas se arrependem.

— Aí é com você, querida. Agora, saia da frente.

Com o terninho branco, Mimi praticamente avançou em mim. Ao trocarmos um abraço rápido e ela me cobrir de mais elogios, ouvi Harper pigarrear. Mimi e eu nos afastamos.

— Estou falando sério — disse Mimi. — Você está fantástica.

— Obrigada — respondi. — Agradeço muito, Mimi.

— O que você conseguiu não foi pouco, Sienna. Quero dizer, olhe só para a tempestade que você e Jackson aguentaram desde que tudo isso começou. Não sei como conseguiram manter o controle, mas deu certo. A atenção não está mais sobre Jackson e você está prestes a se tornar a estrela que sempre

quis ser. Vocês são vencedores!

— Sienna já é uma estrela, Mimi — disse Harper com os braços cruzados.
— Agora, o meu trabalho é transformá-la em um ícone.

— Um ícone? — perguntei.

— Chegaremos lá, querida, observe e verá.

— Sabe de uma coisa, Harper? — perguntou Mimi.

— Eu quero saber, Mimi?

— Deveria, pois eu concordo. Como Jackson, Sienna tem essa coisa nela. É um enigma envolto em um mistério. Jackson e eu discutimos isso. O que ainda não entendo, no entanto, é por que você demorou tanto para trazê-la a este momento. Mas finalmente a trouxe, portanto, parabéns, acho.

Antes que Harper pudesse retrucar, Mimi disse: — Sienna, eu queria lhe dizer pessoalmente que todos apreciamos muito o que fez por Jackson, como tenho certeza de que você aprecia tudo o que Jackson fez por sua carreira, o que foi substancial. É como nos sentimos, certo, Jackson?

— Mimi, Sienna estava prestes a atingir o sucesso antes de ter entrado na minha vida — respondeu Jackson com um suspiro frustrado. — Portanto, vamos deixar as coisas bem claras, ok? Ela me ajudou mais do que a ajudei.

Mimi arregalou os olhos ao dizer: — É claro!

— E nós nos tornamos amigos, Mimi — disse Jackson. — Amigos muito próximos.

— Um benefício adicional, se é que se pode chamar assim — disse ela. — Não concorda, Sienna? Quero dizer, meu Deus! Ser amiga de Jackson Cruise!

— Nós nos tornamos amigos, Mimi, e nossa amizade é real. O que Jackson e eu sentimos um pelo outro vai além de nossas carreiras. Estamos fingindo um relacionamento para as massas, mas, enquanto isso, desenvolvemos uma amizade profunda que prezo muito.

— Ora, que atitude positiva! — disse ela. — E recompensadora. E, devo dizer, totalmente inesperada.

— Pare com o espetáculo, Mimi — disse Harper. — Sienna está falando a verdade.

— Harper, por que você sempre acha que estou sendo desmerecedora?

— Talvez porque eu a conheça? Mas não importa. Vamos deixar isso de lado, pois Jackson tem um compromisso mais tarde e o tempo é curto. Precisamos decidir o que Austin tem em mente sobre a equipe de segurança de Sienna, o que é necessário. Portanto, por que não se senta ao lado de Jackson, Sienna, sentarei à sua frente e ouviremos os conselhos de Austin?

Quando nos sentamos, Harper olhou para Austin.

— O que você recomenda? — perguntou ela.

No momento em que ela disse aquilo, fiquei tensa, apesar de já saber o que ele decidira. Ele colocaria ainda mais distância entre nós.

— O que recomendo é que eu continue a liderar a equipe de segurança de Jackson — disse ele. — Quando Jackson e Sienna saírem juntos, levarei outros homens para me ajudar na segurança deles.

— Quem você tem em mente? — perguntou Jackson.

— David e Brian — respondeu ele. — Se eu achar que precisaremos de mais, também chamarei Adam.

— Então, você tem David e Brian em mente para Sienna? — perguntou Mimi.

— Em se tratando de proteger Sienna, David assumirá a liderança. Brian se juntará a ele, que todos, exceto Sienna, sabem que é um ex-fuzileiro naval. Ele é um profissional de primeira linha. Ele e David cuidarão da segurança de Sienna até que o contrato termine. Eles são alguns dos melhores da minha equipe e sei com certeza que protegerão Sienna muito bem. — Naquele momento, ele finalmente olhou para mim. — Pois isso é tão importante para mim quanto é para todos os outros aqui nesta sala.

Ao olhar nos olhos dele, senti que ele achava ser o melhor que poderia fazer por mim. Ele queria nos manter distantes para que não nos distraíssemos um com o outro, enquanto dois homens por quem eu não sentia nada me protegeriam. Para ser justa, a decisão dele era prática no papel... mas ainda me deixou extremamente frustrada, nem que fosse porque eu não sabia se era somente isso. A insistência dele de erguer barreiras entre nós era apenas por causa da minha segurança? Ou era também para proteger o próprio coração, especialmente porque não sabia o que eu sentia por ele? Ele achava que, no fim do contrato, eu seria uma estrela muito importante para considerar a vida com ele? Se era isso, minha vontade era de gritar que não.

Jackson olhou para Austin. — Obrigado, Austin — disse ele.

— O prazer é meu. Espero que todos acreditem que essa é a melhor direção a tomar.

— Agradeço por ter pensado nisso — disse Jackson. — Mas tenho outras ideias e pretendo expô-las agora.

Surpresos, todos nos viramos para Jackson.

— Como? — perguntou Austin.

— Austin, minha intenção não é desrespeitá-los com minha avaliação

pessoal da situação. Mas, por causa do relacionamento de Sienna comigo, ela continua a ser carne fresca para as massas, o que todos vimos ontem. E, por causa disso, não posso permitir que ela não tenha a melhor equipe possível. Ela foi sexualmente atacada, pelo amor de Deus! Portanto, eis o que eu quero: você e David a protegerão, enquanto Adam e Brian ficam comigo. Quando Sienna e eu estivermos juntos em público, espero que os quatro estejam presentes, pois todos nesta sala sabem que as coisas ficaram muito mais insanas do que imaginamos no começo. Não é minha intenção desafiar você, Austin. Mas farei o melhor possível para Sienna e isso significa você liderando a equipe de segurança dela.

Passou-se um momento antes que Austin dissesse: — Ok.

— Obrigado por entender — disse Jackson ao se virar para mim. — O que acha, Sienna?

Estou em um maldito conflito, Jackson. Mas, francamente, também aliviada por talvez ter a oportunidade de ficar sozinha com Austin.

— Que me sentirei segura — respondi. — Em se tratando da minha segurança, você, Mimi e Austin sempre cuidaram de mim. Fico feliz por isso continuar. Obrigada, Jackson.

— Qualquer coisa por você, Sienna. — Ele bateu palmas ao se levantar. — Então, tudo certo?

— Tudo certo — disseram Harper e Mimi ao mesmo tempo.

— Tudo certo — disse eu.

— Austin? — perguntou Jackson. — Tudo certo para você?

— Claro — respondeu ele. — É você quem manda, Jackson. Eu e David cuidaremos de tudo. — Ele olhou para mim e vi em seus olhos como estava perturbado. — Manteremos você segura, Sienna. Posso prometer isso.

CAPÍTULO 23

Mais tarde naquela noite, sempre pontual, pois Julia nunca se atrasava, ela apareceu no meu apartamento com um saco de papel na mão, que me entregou quando abri a porta para recebê-la.

— Eu trouxe o Goose — disse ela quando peguei o saco de papel. — Você faz os martínis. Beberemos o primeiro em silêncio. Vou encarar você até deixá-la desconfortável. Depois, tomaremos outro drinque. Só depois disso é que conversaremos.

— Por que quer me deixar desconfortável? — perguntei quando ela passou por mim em direção à sala de estar.

— Acho que você já sabe a resposta.

Eu sabia. Ela tivera várias horas para chegar à conclusão de que eu provavelmente mantivera Austin em segredo de propósito, o que não era verdade. Naturalmente, eu planejava contar tudo a ela em algum momento, mas, com a vida tão ocupada, eu não achara o tempo necessário para isso até aquela manhã.

Tranquei a porta e corri atrás dela.

— Julia, antes que fique mais furiosa do que já está, você precisa entender que tudo isso só aconteceu recentemente. Só dormi com Austin há quatro dias, pelo amor de Deus! O que aconteceu comigo ontem foi um pesadelo de formas que você nem imagina, pois ser agredida publicamente foi apenas uma parte de um dia infernal. No momento em que a vi hoje cedo, eu lhe disse o máximo que podia. Se acha que estou escondendo alguma coisa, não estou. Ainda estou tentando processar tudo o que aconteceu.

Com os braços cruzados, ela se virou para olhar para mim. Estava tão quente lá fora que ela vestia uma bermuda branca, uma camiseta amarela curta e sandálias. Os cabelos loiros estavam presos em um coque apertado para mantê-los fora do pescoço e dos ombros.

— Como pode ter se apaixonado por ele tão depressa? — perguntou ela.

— Não sei, mas aconteceu... posso lhe dizer isso com certeza.

— Talvez seja apenas por causa dos hormônios — disse ela. — Ou o fato de que não fez sexo desde Eric.

— Ora, isso é meio duro — disse eu. — E, a não ser que eu esteja errada, achei que me conhecia melhor. Estive atraída por Austin desde a primeira vez em que botei os olhos nele, o que discutimos na última vez em que você veio

aqui. Mas você não sabe o que aconteceu desde então.

— Muito bem — disse ela, sentando-se no sofá e curvando as pernas sob o corpo. — Faça os martinis. Tomaremos um drinque e depois você poderá me contar tudo o que não sei.

— Você vai me julgar?

— Eu só estava brincando — respondeu ela. — Mas, como gosto muito de você, ainda é seu trabalho me convencer de que isso está realmente acontecendo.

Depois de fazer os martinis, entreguei o dela, sentei-me ao seu lado no sofá e contei tudo o que não dissera naquela manhã. Quando terminei, ela olhou para mim por um momento antes de acenar com a cabeça para as rosas sobre a mesinha de centro.

— São dele? — perguntou ela.

— Sim, são.

— Bem, devo dizer que são lindas.

— Sim, são.

— Mas como você sabe que é amor e não desejo? — perguntou ela.

— Porque eu já estive apaixonada antes... por Eric. Ironicamente, eu me sentia atraída por homens como Jackson Cruise quando era apenas uma fã e não amiga dele. Sei a diferença, Julia... e é profunda.

— Bem — disse ela com um suspiro ao colocar a taça de martini vazia sobre a mesinha de centro. — Talvez muito disso seja culpa minha, Sienna, pois não acho que eu tenha me apaixonado alguma vez na vida.

— Nunca? — perguntei surpresa. — E Michael?

— Olhe, Michael era um cara muito legal. Mas ele ou algum dos meus outros namorados virou meu mundo do avesso como Austin claramente fez com o seu? Algum deles me pegou de surpresa e deixou-me de quatro, como Austin e Eric fizeram com você? Não. Você e eu éramos amigas quando conheceu Eric. Lembro-me de como você estava envolvida com ele. Lembro-me de como você estava apaixonada por ele, como estava feliz por estar perto dele. E como ficou arrasada quando ele decidiu jogar tudo fora dormindo com aquela piranha. Nunca passei por nada parecido com o que você passou. Portanto, quem sou eu para julgar o que é o amor quando nunca o senti?

Achei que estávamos prestes a ir mais fundo em nossa amizade do que nunca e acenei com a cabeça para a taça vazia dela.

— Outro martini, doutora? — perguntei.

— Considere-me pré-doutora. Mas, sim, outro martini seria ótimo.

Quando voltei com as bebidas, sentei-me ao lado dela e brindamos.

— Então, você está apaixonada — disse ela.

Não era uma pergunta... era uma afirmação.

— Sim.

— Como é? — perguntou ela. — Como você sabe que está apaixonada?

— São duas perguntas muito diferentes, portanto, vamos começar com a segunda que me levará de volta à primeira.

— Ok.

— Como eu soube que estava apaixonada por Austin? Não foi quando fizemos amor, apesar de ter sido simplesmente maravilhoso. Não foi quando ele me mandou flores nem a comida, nem quando tocou aquela música da Mariah Carey para mim, apesar de tudo isso certamente ter contribuído. Acho que não percebi o quanto meus sentimentos por ele eram profundos por alguns motivos. Primeiro, há o que Eric fez comigo, o que me fez criar uma barreira à minha volta que ninguém podia atravessar. Segundo, estive tão ocupada com Jackson que não tive tempo para processar meus sentimentos por Austin... até que fui forçada a isso.

— Quando isso aconteceu?

Contei a ela sobre a conversa que tivera com Jackson no iate e como ele percebera que estava apaixonado no momento em que Ash dissera que estava preparado para deixá-lo se não pudesse tê-lo por completo.

— Foi quando eu me dei conta — disse eu. — No mesmo dia em que Austin me disse que estava se apaixonando por mim, disse também que iria se distanciar, o que fez... por motivos que já lhe contei.

— Essa história toda de não querer ser uma distração — disse ela.

— Isso mesmo. Quando a história de Jackson revelou meus verdadeiros sentimentos por Austin, foi como luzes fortes acendendo à minha volta. Naquele momento, a ideia de perdê-lo foi um soco tão forte nas minhas entranhas que não pude ignorá-la. Se eu não sentisse nada por ele, poderia ter me afastado com facilidade. Mas, depois de ouvir a história de Jackson e de ouvir meu coração, percebi que não poderia fazer isso. Foi quando percebi que estava apaixonada por Austin. Portanto, respondendo à sua pergunta de como é o amor, o que senti ao pensar que poderia perdê-lo foi tão profundo que me senti despedaçada. Há algo nele que o faz ser singularmente especial e percebi isso naquele momento, quando ele estava prestes a se retirar da minha vida... o que já tinha feito até onde possível. Eu estava apaixonada por ele antes mesmo de saber que estava. E, como ele está fazendo o possível

para me tirar da vida dele agora, preciso encontrar uma forma de lhe dizer o que sinto.

— E não pode fazer isso por causa da presença de David?

— Isso mesmo. Se eu falar perto de David, isso poderá chegar a Mimi e a Jackson, o que talvez coloque meu contrato em risco. Preciso falar com Austin sozinha. Mas, com David no cenário, não sei se vou conseguir.

— Austin disse que esperaria você — comentou ela. — Por que duvidou dele?

— Porque sete meses parece uma vida inteira. Austin é especial, Julia, você sabe disso. Por que eu deveria acreditar que não aparecerá outra mulher que atrairá a atenção dele? Ele é solteiro e tem necessidades. De algum jeito, preciso dizer a ele como me sinto antes que seja tarde demais.

— Como fará isso? — perguntou ela.

— Não sei, mas vou — respondi. — Você sabe como sou persistente. Vou encontrar a fresta na porta dele e pretendo abri-la totalmente.

— Uma porta... — disse Julia, quase para si mesma. — É exatamente do que vocês dois precisam.

Confusa, eu a encarei.

— Do que está falando?

— Vocês dois precisam ficar atrás de uma porta fechada.

— E como isso acontecerá com David por perto? Por favor, explique direitinho.

— O dia de Harper é cheio de reuniões, você sabe disso. E a maioria ocorre longe do escritório. Especialmente quando ela tem um daqueles almoços de três horas com um cliente ou diretor de estúdio, o que acontece pelo menos duas ou três vezes por semana.

— Mas o que isso tem a ver comigo e com Austin?

— Querida, meu amor... fique quieta e ouça Julia, ok? Você está em um relacionamento falso com Jackson, certo?

— Obviamente, apesar de eu ter passado a adorá-lo.

— Muito bem. Na verdade, ótimo! Que tal se eu marcar uma reunião falsa entre Harper e Austin? Só que, quando Austin chegar, ele não saberá que ela está em um desses almoços de três horas. Eu o levarei para dentro, servirei café e pedirei que se sente e relaxe porque Harper está atrasada. É quando você entra. E é quando eu fecho a porta atrás de vocês. Opa! Olhe só... vocês dois sozinhos e juntos. Sobre o que vão conversar? Não sei... talvez sobre o que você sente por ele.

— Quem é você? — perguntei. — Que tipo de bruxaria você tem e nunca me contou?

— Posso não ter amor nenhum, mas sempre fui criativa, Sienna. Só não demonstro, o que também é algo criativo, não acha?

— O que você está propondo é, na verdade, brilhante — disse eu. — Mas também arriscado, não acha?

— Na verdade, não. Quero dizer, quem entregará alguma coisa, mesmo quando Austin descobrir que foi encurralado? Você? Não. Austin? Ele não faria isso com você. Eu? Também não. Harper? Ela não saberá de nada.

— Ele ficará furioso comigo por isso.

— Talvez fique. Mas o que importa mais para você: a raiva momentânea dele ou a oportunidade de dizer a ele o que sente?

— Você já sabe a resposta.

— Ótimo. Então, posso marcar a reunião?

— Preciso fazer alguma coisa, Julia. Preciso tomar a frente.

— Então, acho que vou marcar a reunião.

— Agora estou com a sensação de que vou vomitar.

— Não ouse! — gritou ela. — Aquela garrafa de Goose me custou sessenta dólares. Você não vai vomitar.

— Acha que dará certo? — perguntei.

Ela deu de ombros. — Não sei, mas o que você tem a perder?

— Nada — respondi.

— Então, meu voto é por tentarmos. Por deixarmos Austin sozinho com você para que possa dizer a ele que o ama. É sua melhor chance. Para mim, a agenda de Harper é tão previsível que já sei que posso fazer com que dê certo. Mas para que o resto funcione, é com você, querida. — Ela bebeu o resto do martíni e encarou-me. — Portanto, vamos nessa. Faça com que dê certo. Faça com que ele acredite. Se não fizer isso, não sei o que será de você em relação a ele. E isso me preocupa.

CAPÍTULO 24

Cidade de Nova Iorque
Agosto

Infelizmente, o plano de Julia não funcionou. No dia antes da reunião, Austin entrou em contato com Harper para perguntar se poderia reagendá-la. Como não havia reunião alguma, Harper fora falar com Julia, perguntando por que houvera aquele agendamento. Julia, muito criativa, simplesmente dissera que provavelmente entendera Harper errado em uma das reuniões matinais.

— Achei que você tinha me pedido para agendar uma reunião com Austin — dissera ela. — Desculpe, Harper.

— Não tem problema — respondera Harper. — Jogo tanta coisa em cima de você todas as manhãs que é surpreendente que consiga fazer tudo.

E foi o fim.

Nas quatro semanas seguintes, quando minhas tentativas repetidas de ficar sozinha com Austin fracassaram, minha frustração só aumentou enquanto ele continuava a manter distância. Sempre que falava comigo, era apenas sobre negócios e com David por perto. Sempre que me levava para casa, como fazia naquele dia depois que eu almoçara com Jackson, David estava conosco, pois só o fato de entrar no apartamento era praticamente um pesadelo. Os paparazzis estavam sempre lá e havia também os fãs de Jackson, que continuavam a aparecer para ver a mulher que conseguira fisgar um dos solteirões mais cobiçados do mundo.

Do banco traseiro, estudei o perfil de Austin enquanto percorríamos a Quinta Avenida em direção ao meu apartamento e fiquei imaginando se ele também me observava furtivamente às vezes. Como ele estava sempre de óculos escuros, era impossível saber. Ele sentia a mesma dor que eu? Ou tinha a capacidade de deixar os sentimentos de lado e não deixar que interferissem com o trabalho? Na maior parte do tempo, eu conseguia esconder o que sentia, mas, em outras vezes, sentia-me tão desesperada que era impossível. Eu era humana e, durante os momentos em que ele era forçado a falar comigo, olhava diretamente em seus olhos para que visse como me sentia mal. Não que isso fizesse qualquer diferença, ele não reagia a nada.

— Austin — perguntou David —, você se importaria de me fazer um

favor?

— Claro que não — respondeu Austin. — O que é?

— Sharon acabou de me mandar uma mensagem — disse ele, referindo-se à esposa. — Se Sienna não se importar, pode parar na Symphony Cleaners? Fica no caminho e isso me pouparia a viagem.

— Acho que seria melhor deixarmos Sienna...

— Não tem problema — disse eu rapidamente, percebendo chocada que, com David fora do carro, eu finalmente teria um momento a sós com Austin.

— Pode parar lá, Austin. Vamos ajudar David.

— Obrigado, Sienna.

Obrigada, David!

— De nada — respondi. Ao olhar para Austin pelo espelho retrovisor, senti literalmente os olhos dele queimando os meus, apesar dos óculos escuros que ele usava. — Não tenho compromisso nenhum hoje à noite. Não há pressa alguma em me levar para casa.

Ao continuarmos percorrendo a Quinta Avenida, minha mente estava acelerada.

O que eu diria a ele?

A verdade...

E se ele não me desse atenção?

Dê atenção a ele...

E se ele tentasse me calar?

Não deixe que ele faça isso, pois você acabou de receber um presente e precisa usá-lo para deixar Austin ciente de como se sente. Austin não sabe que você está apaixonada por ele. Agora é sua chance de dizer isso a ele frente a frente... portanto, vá em frente. E é bom que o convença.

Ao chegarmos à Symphony Cleaners, vi uma fila de pessoas parada do lado de fora da loja, esperando para entrar.

— Talvez demore um pouco — disse Austin a David. — Vamos levar Sienna em casa e depois volto aqui com você.

— Austin, estamos aqui — disse eu. — Estacione e deixe David sair do carro. Ele cuidou de mim nas últimas quatro semanas e fez um trabalho incrível. É hora de retribuir a gentileza, não importa o quanto seja pequena. Eu insisto.

Com um suspiro baixo, Austin estacionou o carro. Ao parar, ligou o pisca-alerta... o que achei irônico, pois o perigo estava prestes a atingi-lo.

— Voltarei o mais depressa possível — disse David.

E, quando ele saiu do carro, Austin e eu ficamos sozinhos.

— Tire os óculos escuros — disse eu. — Olhe para mim.

— Por quê?

— Porque preciso que faça isso.

— Sienna...

— Tire a merda dos óculos escuros — disse eu. — Seja homem. Olhe para mim, pelo amor de Deus. Isso já foi longe demais. Não aguento mais. Estou no fim das minhas forças em relação a você.

Ele ficou parado por um momento. Em seguida, balançou a cabeça, tirou os óculos e olhou para mim pelo espelho retrovisor.

— Estou apaixonada por você — disse eu.

Aquilo fez com que ele ficasse imóvel.

— Você está apaixonada por mim? — perguntou ele depois de um instante.

— Estou — respondi. — Estou apaixonada por você. E não aguento nos ver assim. Odeio a distância que você colocou entre nós. Porque eu estou realmente apaixonada por você, Austin. Não consigo tirar você da minha cabeça. Penso em você o tempo todo. Quero que me abrace de novo. Que me beije de novo. Que faça amor comigo de novo. Só quero ficar com você de novo... Mas você está tornando isso impossível, o que está me matando. Você disse que estava se apaixonando por mim. Se isso não é mais verdade, então, por favor, me diga agora. Superarei daqui a algum tempo e poderemos trabalhar juntos sem que...

— Eu estou apaixonado por você! — gritou ele, batendo com os punhos no volante e virando-se para me encarar. Assustada, eu só o encarei de volta. Os olhos dele não estavam só ardentes e selvagens... também estavam cheios de saudade e frustração.

— Acha que isso tem sido fácil para mim? — perguntou ele. — Não tem! Não poder tocar em você, falar com você, pegá-la nos braços e fazer amor com você acabou comigo! Mas, Sienna, ora, vamos! Entenda uma coisa: por minha causa, e de mais ninguém, você foi atacada sexualmente e não posso deixar que isso aconteça de novo. Você tem que me deixar fazer meu trabalho da melhor forma possível.

— Não fui atacada por sua causa! — gritei.

— Sim, foi! — gritou ele de volta. — Não fui bom o suficiente para você. Fracassei com você naquele momento. E quando chegamos ao seu apartamento e ouvi o que disse a Harper sobre o que acontecera, jurei que

nunca mais deixaria que isso acontecesse com você. Portanto, sim, coloquei distância entre nós. Mas também lhe disse que estaria esperando você no fim de seu contrato. Acha que foi só uma brincadeira? Acha que eu disse isso de forma casual? Eu não sou assim. Falei sério quando disse aquilo. A cada dia que passa, agradeço porque significa que é um dia a menos até ficarmos juntos de novo. Não estar com você tem sido um inferno para mim, mas o que posso fazer? Você viu como sua vida ficou louca. E, por causa disso, precisa estar sempre alerta para que também possa se proteger. Você não pode ser distraída agora, Sienna, e nem eu. A sua segurança depende de estarmos alertas o tempo todo quando você está em público.

— Ora, adivinhe só? — retruquei. — Aconteceu o oposto, Austin. Desde que você se afastou de mim, nunca estive tão preocupada nem distraída na minha vida.

— Eu lhe disse que esperaria você... o que mais quer ouvir de mim?

— Talvez eu não queira ouvir nada — respondi, inclinando-me na direção dele. — Talvez eu precise disso.

Quando me aproximei para beijá-lo, ele hesitou antes que nossos lábios se encontrassem e finalmente... finalmente!... nos tornamos um de novo. E quando isso aconteceu, quando nos permitimos nos soltar, meu coração alçou voo. Quando a língua dele entrou na minha boca com força e determinação, senti o coração dele tocar no meu de uma forma que deixou bem clara o desejo e a necessidade profundos que Austin sentia por mim. Ele continuou a me beijar com uma paixão que nunca senti antes, reclamando-me em ondas de um desejo tão imenso que foi emocionante.

Ele está mesmo apaixonado por mim, pensei. Consigo sentir. Eu sei que está. Ele está aqui comigo... mas com barreiras ainda mais altas que as minhas.

Ele se virou no banco, segurou meu rosto e beijou-me como se nunca tivesse me beijado antes. Mas aquele beijo foi diferente dos outros. Aquele beijo dizia muito sobre saudade, necessidade e amor. Lágrimas encheram meus olhos ao perceber que aquele período de nossas vidas estava finalmente no passado e retribuí o beijo à altura. Passei os dedos pelos cabelos dele, puxando-os na nuca. Coloquei a palma da mão contra o peito rígido e senti o coração dele batendo com força. Quando me afastei, disse baixinho no ouvido dele: — Estou apaixonada por você, Austin Black. Depois do meu último relacionamento, nunca achei que isso aconteceria de novo, mas aqui estou. E fico grata por isso, pois não esperava encontrar o amor de novo.

Nem que estivesse aberta novamente para o amor, o que estou... e com você. Só consigo pensar em você. Você precisa saber disso.

Ele me beijou quando eu disse aquilo. Em seguida, olhou rapidamente por cima do ombro e procurou David na rua. Também olhei e, como não havia sinal dele, percebi que tinha conseguido entrar na loja. Ele poderia voltar a qualquer momento.

— Sienna, escute bem.

— Escutar o quê? — perguntei. — Está feito. Nós dois sabemos como nos sentimos. Nós dois sabemos que estamos apaixonados. E, como esse show de horrores finalmente passou, podemos ficar juntos novamente.

— Não — respondeu ele baixinho. — A única coisa que mudou hoje foi que reconhecemos nossos sentimentos um pelo outro.

Atônita, eu apenas olhei para ele.

— O que quer dizer com isso? — perguntei.

— Você tem mais seis meses pela frente antes que possa se afastar de Jackson. E por causa de tudo pelo que passou desde que assinou o contrato com ele, você merece os dez milhões de dólares que Jackson lhe ofereceu. E não vou, de forma alguma, ficar no caminho disso.

— O que está dizendo?

— As coisas entre nós precisam continuar da mesma forma.

— Não — disse eu. — Austin, eu preciso poder me encontrar com você. Preciso estar com você. Você sabe como fazer isso acontecer. Se continuarmos assim, vou enlouquecer.

— Escute bem — disse ele. — Você precisa de sua liberdade financeira e, por causa disso, nenhum de nós pode arriscar estragar tudo. Precisamos esperar durante seis meses, sabendo que teremos um ao outro no final.

— Mas você não pode se afastar totalmente de mim de novo — pedi. — Por favor, não comece a agir como se eu não existisse. Fico magoada quando isso acontece. Uma parte de mim morre quando você faz isso. Se você voltar a se comportar como se eu não existisse, não acho que meu coração aguentará... especialmente agora. Especialmente depois desse beijo. E particularmente agora que nós dois sabemos o que sentimos um pelo outro.

Ele olhou novamente pela janela lateral e segui o olhar dele... desta vez, vimos David saindo da loja.

— David está vindo — disse ele. — Agora, escute bem. Acredite em mim. Eu lhe disse como me sinto. Isso não vai mudar. Se me ama, pode me esperar, pois prometo uma coisa: daqui a seis meses, com certeza estarei

esperando você.

Considerando meu relacionamento falso com Jackson, motivo pelo qual eu vira minha vida mudar completamente nos dois meses anteriores, eu era adulta o suficiente para saber que a vida poderia mudar em questão de dias, quanto mais em seis meses.

E, por causa disso, se Austin e eu não pudéssemos ter intimidade alguma por meio ano, para mim era demais. Ele passaria a me ignorar novamente. E, de novo, tinha que me perguntar: Austin e eu ficaríamos juntos algum dia? Ou éramos apenas dois tolos acreditando que conseguiríamos atravessar aquela tempestade?

Depois de me conectar física e emocionalmente com ele apenas momentos antes, ele acabara de colocar mais um limite. Precisei do máximo possível de controle para não chorar quando David entrou no carro com as roupas limpas da esposa. No momento em que a porta de David foi fechada, Austin acelerou em direção ao meu apartamento.

Depois de me deixarem em casa em segurança e de eu subir os três andares até o apartamento, sentei-me na beirada do sofá e as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto. Eram lágrimas fartas e de muita dor.

CAPÍTULO 25

Durante a semana seguinte, tive que recorrer a todas as aulas de teatro que já frequentara para aguentar cada dia. Minha vida literalmente se transformara em uma atuação e era exaustivo manter a aparência feliz para as massas quando tudo o que eu queria era ficar em casa, esquecer do mundo e botar a cabeça em ordem.

Mas não havia tempo para isso.

Enquanto Austin se afastava de mim novamente, Jackson e eu permanecemos ocupados com uma infinidade de eventos durante a semana. Com a exceção da sexta-feira anterior, quando Jackson tivera algumas reuniões, eu saíra com ele todas as noites... e não apenas para jantar.

No sábado, fomos à estreia de um filme, o que significou lidar com a insanidade do tapete vermelho. No domingo, participamos de um evento beneficente de Jennifer e Alexander Wenn, que eram a realeza de Manhattan devido às atividades de filantropia e do conglomerado de propriedade deles, a Wenn Enterprises.

E chegou a segunda-feira, em que Jackson e eu tivemos uma sessão de fotografias com a revista People, que fazia um perfil da vida dele. Como eu era parte de sua vida, também fora entrevistada e repetidamente questionada sobre o amor entre nós dois... o que quase me despedaçou, pois eu estava apaixonada por outro homem.

Jackson e eu posamos para uma infinidade de fotografias. Quando perguntei à fotógrafa se poderia ver as fotografias, ela graciosamente me mostrou várias de suas favoritas. Naquele momento, ocorreu-me que um dia eu poderia realmente ganhar um Oscar, pois as fotografias contavam a história de um casal apaixonado.

À medida que os dias passavam, ficou claro para mim que, se quisesse continuar sã até o fim do contrato com Jackson, teria que esconder minhas emoções e deixar de lado meu amor por Austin. Era uma coisa difícil, mas, se não fizesse o mesmo que Austin, eu continuaria um desastre. Ele deixara sua posição bem clara e eu precisava aceitar, ser forte e confiar que Austin realmente estaria esperando-me no fim.

Mas nada daquilo era fácil. Na verdade, era um inferno.

Jackson e eu fomos a outra festa na terça-feira, a uma festa de gala na quarta-feira e, na noite anterior, a um evento beneficente importante

relacionado aos direitos humanos. Harper me oferecera fazer um discurso para a multidão que se concentraria em igualdade.

Na tarde do dia anterior, ela, Julia e eu tínhamos preparado o discurso, o que me permitiu tratar assuntos importantes em que acreditava. E, quando chegou o momento de participar do evento, finalmente pude ser eu mesma. A verdadeira Sienna. Aquela que não estava mentindo para o mundo nem fingindo. Quando subi ao palco, aproveitei o momento para falar sobre ataques sexuais, relacionamentos interracialis, meu amor pela comunidade LGBTQ e, mais importante, a igualdade que só o amor poderia trazer.

Depois de tantos meses sem ser eu mesma, a genialidade de Harper me permitiu isso... e de forma global. Ela sabia que eu precisava daquilo. Sentira isso e, como sempre, atendera às minhas necessidades.

E agora, ao acordar para um novo dia, eu me vi ainda brilhando por causa do evento.

Naturalmente, Jackson estivera no meio da multidão para me apoiar e torcer por mim quando eu tocava as notas certas. E, naqueles momentos, quando o vi de relance sentado na primeira fileira, minha única esperança quando falei sobre os direitos dos homossexuais era que ele sentisse o poder das minhas palavras, bem como a convicção por trás delas, especialmente desde que eu chegara à conclusão de que Jackson nunca assumiria sua sexualidade, o que me deixava triste.

No iate, ele dissera que Ash lhe dera um mês para assumir, caso contrário, iria embora. O prazo terminara cinco dias antes. E, apesar de Jackson não me dizer uma palavra sobre Ash ter ido embora ou não, eu tinha que acreditar que, depois da entrevista da People, que se concentrara tanto em nosso relacionamento, ele decidira permanecer como estava. Parte de mim entendia os motivos, particularmente em relação à carreira dele, mas uma parte maior não entendia nada.

Ele me dissera que estava apaixonado por Ash. A carreira significava tanto assim para ele que nunca permitiria o amor em sua vida? O homem valia centenas de milhões de dólares, pelo amor de Deus! Quanto mais dinheiro ou fama ele precisava antes de agarrar aquele amor, e não o amor falso que dividíamos? Para alguém que tinha uma presença tão forte nas telas, Jackson propriamente dito não era tão forte assim, o que me deixava decepcionada. Ele me dissera que conseguia se ver criando uma família com Ash. Criando uma vida juntos. Envelhecendo juntos.

Mas, no fim, o medo de assumir a sexualidade levava a melhor, o que eu

pretendia conversar com ele quando almoçássemos juntos naquele dia. Se eu conseguisse atingi-lo de alguma forma antes que Ash fechasse a porta firmemente, se isso já não acontecera, era o que faria.

Depois de lavar o rosto, escovar os dentes e fazer uma xícara de café, fui para o computador e comecei a ler as histórias que tinham sido escritas sobre o evento da noite anterior. Fiquei um tanto aliviada, pois, pela primeira vez desde que começara a sair com Jackson, as histórias eram sobre mim, não sobre nós. Isso me deu esperanças de que, quando terminássemos nosso relacionamento, talvez eu conseguisse sair com uma identidade própria.

Quando chegou a hora de me aprontar para que Austin e David me buscassem para me levar até Jackson, desliguei o computador. Aquele seria um dia mais calmo. Jackson e eu só precisávamos almoçar juntos em outro ponto badalado, chamado Le Coucou, antes de voltar para continuar as filmagens de *Annihilate Them*.

Quando terminei o café, escolhi uma roupa para o dia e estava prestes a entrar no chuveiro quando ouvi o celular tocar na sala de estar.

Atendo ou deixo cair na caixa postal?

Obviamente, a segunda opção nem podia ser considerada. Andei nua até a sala de estar e vi que era Julia.

— Dê-me um segundo — disse eu ao atender o telefone. — Eu estava prestes a entrar no banho e estou nua.

— Ah, você está mais do que isso, querida — disse ela. — Você foi exposta.

— O que quer dizer com isso? — perguntei. — E por que você parece estar sem fôlego?

— Não sei... talvez porque uma notícia muito importante acabou de ser divulgada?

— Que notícia?

— É melhor que veja por si mesma. Vá até o computador e acesse as notícias do Google. Ela foi publicada há dez minutos e, por causa disso, o escritório aqui está um caos. As pessoas estão praticamente batendo a cabeça nas paredes. E há Harper e Mimi, que foram pegadas de surpresa e agora estão discutindo sabe-se lá o que no escritório dela.

— Do que está falando? — perguntei, correndo para pegar o roupão e vestindo-o.

— Sienna, sente na frente do computador e faça o que eu disse.

— Mas eu estava on-line agorinha — protestei.

— Há quanto tempo?

— Uns vinte minutos?

— Como eu disse, a história foi publicada há dez minutos. E o universo está em chamadas por causa dela. Há tantos telefones tocando à minha volta neste momento que é melhor eu começar a atendê-los. Mas, antes que saísse, eu precisava avisá-la. Portanto, sente-se em frente ao computador, porque as coisas estão acontecendo de uma forma que ninguém imaginou. Especialmente para você, pois muito disso acontece para envolvê-la.

— Se me envolve, por que Harper não me telefonou?

— Ah, ela vai telefonar em breve, mas, no momento, está em modo de gerenciamento de crise com Mimi.

— É sobre o discurso que dei na noite passada? — perguntei ao ir em direção ao quarto. — Eu disse alguma coisa errada? Pois não foi isso que li esta manhã. As pessoas responderam bem ao que eu tinha a dizer. Isso mudou? Eu ofendi alguém?

— Ora, pelo amor de Deus... acesse a porra do computador, Sienna!

— Estou sentando à frente dele — respondi. — E estou abrindo as notícias do Google. A página está carregando. E estou procurando... e... Ai. Meu. Deus! Jackson conseguiu! Ele assumiu! Puta merda! Está na primeira página! E ele fez isso pela revista People! Ele devia estar planejando isso! E minha nossa, quem é esse cara maravilhoso na capa com ele? É quem eu acho que é?

— É um tal de Ash Walker — respondeu Julia. — Também conhecido como o homem com quem Jackson tem sido visto às escondidas há quase um ano... ou seja, o piloto bonito.

— Ele é tão bonito — disse eu. Ao olhar para a capa da People, meu coração se aqueceu. A manchete era direta e simples:

SOU GAY E ESTOU APAIXONADO!

Quando li aquelas palavras, pestanejei algumas vezes. Ele conseguira. Meu amigo finalmente conseguira!

— Você desmaiou ou ainda está aí? — perguntou Julia.

— Ainda estou aqui. Só estou em choque.

— Choque — disse Julia com uma risada sombria. — Você deveria ver este lugar agora. A AAC se transformou oficialmente em um zoológico de zumbis. Rostos pálidos e vazios andando de um lado para o outro vestindo

Prada, eles estão por toda parte. Se ninguém sabe o que fazer aqui na AAC, imagine o que está acontecendo no resto do mundo. As mulheres provavelmente estão saltando de pontes e prédios. Mas os gays? Ah, eles estão pegando fogo! Porque, com Jackson assumindo ser gay, um astro do cinema declarando seu amor por outro homem em uma revista importante, isso muda tudo, querida.

— Olhe como Jackson parece feliz — disse eu ao olhar para a capa da revista. — Não acredito nisso. Achei que ele nunca faria isso. Fico muito feliz por ter conseguido. — E foi quando me dei conta. — Espere um minuto. Eu fui entrevistada pela People esta semana com Jackson. Ele e eu tiramos várias fotografias. Declarei para a repórter naquela entrevista como estávamos apaixonados. Em algumas das fotografias, até mesmo nos pediram poses românticas. Por que diabos ele não me disse nada sobre isso?

— Não se preocupe — respondeu ela. — Li o artigo inteiro e está claro que Jackson sabia exatamente o que estava fazendo, bem como a repórter. Meu palpite é que, para que ele desse à People uma entrevista exclusiva como essa, que venderá milhões de revistas, chegou a um acordo com o editor antes de dizer alguma coisa.

— Que tipo de acordo?

— Lembra-se de que Jackson tirou a última sexta-feira de folga?

— Vagamente...

— Bem, ele tirou. E acho que foi quando foi entrevistado pela revista. Acho que ele ofereceu uma entrevista exclusiva a eles caso atendessem aos termos dele. E esses termos claramente incluíam que fossem justos com você. Nesse artigo, você saiu extremamente bem. Atenciosa, apoiadora, uma amiga que ficou ao lado de um amigo que não tinha coragem de tornar sua sexualidade pública. No artigo, Jackson disse que, no fim das contas, foi você que o encorajou a fazer isso.

— Ele disse isso? — perguntei.

— Sim, disse. Jackson cuidou de você, querida. E, por falar nisso, as fotografias em que deveriam parecer românticos, no contexto da história, só parecem apoiadoras. E as coisas amorosas que você teve que dizer sobre Jackson, nada disso está na entrevista. O que mais uma vez me faz acreditar que Jackson fechou um acordo com a People antes de dar a entrevista a eles. Por falar nisso, eles escolheram bem as suas palavras. Transformaram você em uma defensora da comunidade gay.

— Agora fiquei com vontade de chorar — disse eu, sentindo o rosto

quente. — Estou tão feliz por ele! E você disse que Mimi não sabia de nada?

— Não sabia. E é por isso que ela e Harper estão frenéticas agora. Estão fechadas no escritório de Harper, tentando achar a melhor forma de prosseguir. Jackson fez tudo por conta própria, provavelmente porque sabia que Mimi tentaria impedi-lo. De qualquer forma, telefonei por outro motivo.

— Que outro motivo? — perguntei.

— Se aqui está um caos, imagina o que está esperando você do lado de fora do prédio neste momento. Harper e Mimi querem que você e Jackson estejam aqui às duas horas da tarde. Austin mandará quatro de seus homens para proteger Jackson. Enquanto isso, ele, David e dois outros homens buscarão você. Portanto, escute bem — disse ela com um tom muito preocupado. — Estou preocupada com você agora. Se achou que sua vida estava uma loucura há uma semana, com esta história espalhando-se, e com o Twitter e o Facebook explodindo por causa dela, você terá que enfrentar uma multidão ao sair do apartamento. E provavelmente será pior do que nunca.

— Julia, aqueles repórteres vão me massacrar — comentei. — O que devo dizer a eles? O tempo inteiro, estivemos mentindo para eles e para o mundo. Estarão furiosos por termos tentado enganá-los. O que devo dizer a eles?

— Harper lhe dirá o que falar quando telefonar para você, mas o que acho é o seguinte. Os paparazzis já leram a entrevista, em que Jackson fala dos motivos por trás do relacionamento falso com você. Quando ler a entrevista, verá que ele agradece profundamente a você por ter ficado ao lado dele até que tivesse a coragem de assumir publicamente que é gay. Considerando a forma cuidadosa com que ele retratou o relacionamento de vocês, não vejo nenhuma publicidade negativa para você. Na verdade, só vejo coisas boas. A revista a retratou como uma mulher graciosa, disposta a suspender a própria carreira para apoiar o amigo enquanto o encorajava a dizer a verdade para o mundo.

— Há alguma menção sobre o contrato? — perguntei.

— Nenhuma. Jackson disse que o que você fez por ele foi por amor e preocupação. Agora, quanto à forma como você tratará os paparazzis, cada foto que será tirada contará uma história própria. E você tem o poder de direcionar essa história.

— Como?

— Ficando feliz por ele — respondeu ela. — Na minha opinião, você deveria sair do apartamento sorrindo e feliz por Jackson finalmente ter declarado quem é, por ter contado ao mundo por quem está realmente

apaixonado e que não tem mais medo de sentir vergonha nem de passar vergonha por isso. São emoções que você já sente. Portanto, use essas emoções na manga. Use-as para seu benefício. Não pareça chocada. Você precisa dar a impressão de que sabia o tempo todo. Enquanto isso, espere o telefonema de Harper. Saiba que amo você e que, no fim, tudo dará certo.

— Será? — perguntei.

— Acho que sim.

— Não há garantia nenhuma, Julia.

— Não havia garantia nenhuma quando você assinou aquele contrato, Sienna.

— É verdade.

— Eu lhe dei meu conselho. Harper pode ter uma estratégia completamente diferente. Escolha o que quiser de cada uma de nós e faça o que parece certo para você.

— Obrigada por me telefonar, Julia. Sua preocupação significa muito para mim.

— O que eu deveria fazer, deixar minha melhor amiga na mão? Pense de novo, moça. Agora, por favor, faça o possível para aguentar o dia de hoje. Saiba que estarei ao seu lado. Estarei pensando em você e torcendo pelo melhor. Sempre que precisar conversar, telefone para mim, ok? Não importa a hora.

— Ok — disse eu.

— Amo você, Sienna.

— Também amo você, Julia.

Quando ela desligou, senti literalmente o peso imenso do silêncio cair sobre os meus ombros.

CAPÍTULO 26

Quando saí do telefone, li o artigo da People duas vezes. Ao terminar, uma parte de mim ficou aliviada por como o artigo fora bem escrito e de forma sensível, além de como Jackson jogara bem em um esforço de me proteger.

Uma coisa em particular que ele dissera me deixara emocionada: — De forma graciosa, corajosa e generosa, Sienna se ofereceu para um relacionamento falso comigo não só para que pudesse me proteger da especulação da mídia sobre a minha sexualidade, como também para que eu tivesse o tempo necessário para aceitar como assumir isso afetaria minha carreira. Quando disse a ela que eu também estava preocupado com como isso poderia prejudicar meu legado, foi ela que sugeriu que talvez esse legado fosse muito além dos filmes que fiz. Ela mudou minha forma de pensar. Ela me fez ver que talvez eu tenha vindo a este planeta para ser um exemplo para os jovens com a mesma dificuldade para assumir a própria sexualidade. Nos últimos meses, Sienna Jones trabalhou duro para me ajudar a ver que quem sou como pessoa é muito maior do que o personagem que as pessoas veem nas telas.

Tudo isso era verdade e o fato de ele ter dito aquilo na entrevista me fez sorrir.

Ainda assim, eu tinha que me perguntar como os paparazzis lidariam comigo naquele dia. Eles me chamariam de mentirosa? Por que não? Eu era. Eles diriam que eu fora uma boa amiga para Jackson? Por que não? Porque sim, eu fora. Ou seria uma mistura dos dois?

O trabalho deles era conseguir uma reação minha e achei que, no mínimo, seria uma mistura. E, por causa disso, eu me sentia muito nervosa.

No que estou prestes a entrar?

Eu não sabia, mas de uma coisa tinha certeza: ao sair do apartamento, tinha que estar com a melhor aparência possível. As fotografias que estavam prestes a serem tiradas seriam divulgadas globalmente muito em breve e Julia tinha razão: cada uma delas contaria a própria história de como eu me sentia por dentro. Apesar de estar muito feliz por Jackson, estava com medo por mim mesma.

Eu estava procurando no armário alguma coisa melhor para vestir quando Harper telefonou às dez horas.

— Como você está? — perguntou ela quando atendi.

— Abalada — respondi. — Jackson não me disse nada sobre isso. Mas, para deixar bem claro, você precisa saber que não estou brava com ele, pois fui eu quem sugeri que assumisse e fico feliz por isso ter acontecido. Com isso dito, estou preocupada porque, quando Austin me buscar hoje à tarde, sabemos que os paparazzis virão atrás de mim. Diga-me como sobreviver a esta situação, o que dizer a eles e ao mundo, particularmente porque tenho vivido uma mentira há meses, o que todos já sabem ou saberão em breve. Depois disso, não sei como serei recebida pelos paparazzis... nem pelas massas. Preciso que me oriente, Harper.

— Mimi e eu conversamos justamente sobre isso esta manhã e, acredite ou não, concordamos sobre uma estratégia.

— Vocês duas conseguiram concordar sobre alguma coisa?

— Digamos apenas que hoje foi um dia cheio de surpresas.

— O que decidiram? — perguntei.

— Quando você sair do apartamento com Austin e a equipe dele ao seu lado, Mimi e eu achamos que precisa se comportar como se soubesse que isso aconteceria e que está orgulhosa por ter apoiado Jackson e ajudá-lo a sentir que era seguro assumir a sexualidade dele. A boa notícia é que essa história será muito menos relacionada a você e muito mais a Jackson. O fato de ele assumir a sexualidade será a história que dominará a mídia, Sienna, não você... o que é algo bom.

— Ainda estou muito envolvida nela — retruquei.

— Sim, está — concordou ela. — Mas, por causa da forma sensível como Jackson a tratou na entrevista, acredito que sua imagem será a da amiga que apoiou alguém que precisava. Jackson fez o certo em relação a você, pois está claro que o arranjo que fez com a People também inclui protegê-la.

Julia dissera o mesmo.

— Quanto aos paparazzis, ao sair do apartamento, você tem duas opções: não diga nada ou diga alguma coisa. Como Mimi e eu acreditamos que você tem que se responsabilizar por essa história, nosso conselho é que diga alguma coisa. Ao ser confrontada, diga que fez isso para ajudar Jackson em um momento difícil da vida dele. Ninguém sabe sobre o contrato que você assinou com ele nem nunca saberá, portanto, não se preocupe em ser atingida por isso, pois não acontecerá. Então, se alguém disser algo negativo para você, meu conselho é que derrube essa pessoa dizendo que está muito feliz por finalmente Jackson ter feito isso para si mesmo. Que foi essa sua intenção desde o início. O que acha?

Mais uma vez, era mais ou menos a mesma coisa que Julia sugerira. E, como eu respeitava muito Harper e Julia, não podia ignorar que era um bom conselho.

— Na verdade, parece ótimo — respondi. — Mas tenho outra pergunta para você.

— O quê?

— Meu contrato — questionei. — Jackson o anulou com aquela entrevista. Nós não somos mais um casal. Em vez disso, ele e Ash agora são um casal. O que isso significa para mim?

— Significa que você está livre — respondeu ela. — Significa que o contrato está oficialmente encerrado a partir de hoje.

— Sério? — perguntei. — Estou livre dele?

— É claro. Mimi e Jackson já assinaram o cancelamento. Você cumpriu suas obrigações e o próprio Jackson insistiu que, apesar de não ter durado todos os oito meses, receba os dez milhões ao chegar para nossa reunião à tarde. Mas não se preocupe com isso agora. Você precisa se arrumar para que Austin e a equipe dele a busquem. Eles chegarão em poucas horas e você precisa estar pronta para as câmeras. Use aquela roupa chique de verão que adoro tanto.

— A Dior?

— Sim, a branca. E lembre-se, minha querida, pareça muito feliz e animada ao sair do apartamento. Faça com que todos acreditem que sabia disso desde o início para que pudesse dar a Jackson tempo para chegar a uma decisão crítica na vida dele. Consegue fazer isso?

— Claro que sim.

— Ótimo. Agora, vá se arrumar. Seja a Sienna que sei que pode ser. Verei você às duas.

CAPÍTULO 27

Mais tarde, depois de tomar banho, vestir-me e preparar-me para as câmeras, fiquei parada em frente ao espelho do armário e avaliei-me. A maquiagem era leve e fresca. A roupa Dior que Harper me pedira para usar fora um presente da empresa quando eu a usara durante a época em que era modelo. Mas, como a roupa era tão formal, decidi suavizá-la usando os cabelos caídos em ondas suaves pelas costas.

Era um visual bonito. Mas, à medida que o tempo passava, meus nervos começaram a levar a melhor.

O que acontecerá quando eu sair? O que dirão para mim? Vão me jogar aos leões ou serão gentis comigo?

Mais uma vez, eu sabia que precisava estar preparada para as duas situações.

E havia Austin. Agora eu estava oficialmente livre do contrato com Jackson. Alguém contara isso a Austin? Ou ele supusera por conta própria? E, por causa disso, como estava a cabeça dele naquele momento? Ele estaria tão ansioso para me ver como eu estava para vê-lo?

Quando o interfone tocou à uma e meia, deixei David entrar e respirei fundo para me preparar para tudo o que aconteceria. Mas, por mais que tentasse me convencer de que estava pronta para qualquer coisa, quem estava tentando enganar? Eu não estava preparada para nada daquilo. Quando ouvi uma batida na porta e abri-a, estava quase paralisada de medo.

E, logo depois, senti-me paralisada por outros motivos, pois não fora David quem subira para me buscar. Fora Austin. Meus lábios se abriram quando o vi com o terno preto perfeito. Vi a intensidade nos olhos dele. Tentei falar, mas estava tão chocada de vê-lo à minha frente que as palavras não saíram.

— Posso entrar? — perguntou ele.

Eu me afastei da porta. Ele entrou no apartamento, fechou a porta atrás de si e foi direto ao assunto.

— O seu contrato — disse ele. — Você falou com Harper? Está oficialmente livre dele?

— Sim — respondi. — Falei com Harper mais cedo. Por causa da entrevista de Jackson para a People, o contrato agora é considerado nulo. Pelo jeito, quando nos encontramos com eles às duas, receberei o valor total

e...

— É tudo que preciso saber — disse ele. Austin se aproximou de mim com um olhar ardente de desejo e pegou-me nos braços, pressionando minhas costas contra a porta.

Os lábios dele encontraram os meus e senti o desejo dele, quase desmaiando ao perceber que era mais forte do que eu jamais imaginara. O que senti no beijo dele foi um amor ardente e real, diferente de tudo o que já sentira antes. Naquele beijo, havia uma sensação tão grande de alívio, verdade e desejo que meu mundo desapareceu quando as mãos dele subiram pelo meu corpo e acariciaram meus seios.

Gentilmente, ele os apertou e passou os polegares sobre os mamilos rígidos, fazendo com que eu jogasse a cabeça para trás em êxtase. Com o pescoço exposto, ele começou a beijá-lo... até o ponto em que tive certeza de que gozaria ali mesmo.

Isto está acontecendo, pensei. Finalmente, podemos ser um só de novo...

Com o corpo pressionado firmemente contra o meu, senti a ereção dele pulsando contra minha coxa, o que me fez prender a respiração em uma mistura de excitação e prazer puro.

Quando abaixei o braço para segurá-lo, senti o tamanho impossível. Ele capturou meus lábios e senti seu amor me invadir, deixando-me trêmula e estonteada. Impulsivamente, saltei para cima e passei as pernas firmemente em volta da cintura dele. Senti as mãos dele nas minhas nádegas para que pudesse me apoiar e nós nos beijamos pelo que pareceu uma eternidade antes que ele começasse a andar em direção ao meu quarto.

— O que está fazendo? — perguntei. — Austin, precisamos ir.

— Não, não precisamos — respondeu ele.

— Olhe, mais do que qualquer outra coisa, quero fazer amor com você.

Mas Harper, Jackson e Mimi estão nos esperando.

Os olhos azuis dele brilharam maliciosos.

— Na verdade, a reunião foi adiada para as oito horas da noite — retrucou ele.

— Como?

Ele riu quando eu disse aquilo.

— Sienna, sim, vou comer você de novo... e de novo... e de novo.

— Não. Bem... quero dizer, sim. É claro que sim. Mas por que a reunião foi adiada para as oito?

— Depois da entrevista da People, não precisou ser nenhum gênio para

saber que você já tinha perguntado a Harper se ainda estava contraturalmente vinculada a Jackson. Depois que Jackson contou ao mundo que estava apaixonado por Ash, eu sabia que seu contrato com ele tinha que estar morto. Eu não sabia com certeza e foi por isso que perguntei a você assim que entrei. Como não havia outra coisa a acontecer, mesmo assim telefonei para Harper antes de vir aqui e disse que seria mais seguro se os paparazzis acreditassem que você não iria a lugar algum hoje. Eu disse a ela que seria mais seguro para todos os envolvidos se a reunião fosse à noite. Ela concordou e deu os telefonemas necessários. Todos disseram que era a melhor opção para você e Jackson. Eu disse a ele que telefonaria para você para lhe dizer sobre a mudança. Portanto, aqui estou, para lhe dizer que sua reunião agora é às oito e que estou prestes a fazer amor com você.

Ele me colocou sobre a cama.

— Acabou oficialmente essa história de ficarmos separados — disse ele ao posicionar o corpo sobre o meu. — E, agora que sei que você receberá o pagamento inteiro de Jackson, podemos ficar juntos novamente. Mas, só para deixar bem claro, Sienna, eu teria esperado você. Não foi mentira da minha parte.

Ao ouvir a convicção na voz dele, eu sabia que não fora. Deitada de costas, olhando para ele, senti-me empolgada, feliz, alegre e apaixonada ao passar os dedos pelos cabelos grossos dele.

— Faça amor comigo, Austin — disse eu. — Esperei tempo demais por este momento. Preciso ter você dentro de mim de novo.

Ele olhou para mim.

— Por mais que eu queira arrancar suas roupas agora mesmo, provavelmente é melhor não fazer isso. Afinal, você precisará que as roupas estejam arrumadas mais tarde, antes de sairmos. Portanto, que tal você tirar a roupa para mim enquanto assisto?

— Você fará o mesmo para mim?

— Se quiser.

— Ah, eu quero — respondi. Quando saí da cama e parei em frente a ele, comecei lentamente a tirar a roupa, finalmente colocando-a sobre uma cadeira próxima.

— Meu Deus, como você é linda — disse ele quando eu estava nua.

— Mesmo assim? — perguntei. — Mesmo com a luz do sol entrando pela janela?

— Consigo ver você inteira agora — respondeu ele — de uma forma que

não consegui ver antes. Sou o homem mais sortudo da porra do planeta.

Parei em frente a ele. — Sua vez. Tire o terno, Austin.

— Eu estava pensando se você gostaria de me ajudar a tirá-lo.

— É o que você quer?

— É exatamente o que quero.

— Então levante-se — pedi.

Sem dizer nada, ele ficou de pé à minha frente. Eu estava tão perto dele que apenas um sussurro de desejo nos separava. Mas, para mim, poderia ter sido um grito. Eu estava me sentindo muito quente naquele momento.

Apesar de ser bastante alta, Austin era muito mais alto que eu. Eu estava tão nervosa por fazermos amor de novo depois de estarmos separados por tanto tempo que parecia que seria nossa primeira vez juntos.

Quando tirei o casaco dele e comecei a puxar a gravata, minhas mãos começaram a tremer de ansiedade. Ao concentrar minha atenção na camisa, comecei pelo pescoço e abri cada botão. O peito imenso dele, escondido novamente sob uma camiseta branca, lentamente se revelou para mim.

— Por que está fazendo isso tão devagar? — perguntou ele com voz profunda.

— Não sei — respondi ao continuar descendo em direção à virilha. — Talvez porque algumas coisas não devam ser apressadas. Estou gravando tudo na memória porque, neste momento, finalmente livre para estar com o homem que é dono do meu coração, quero me lembrar de tudo... incluindo o momento em que eu tirar sua cueca. — Arqueei a sobrancelha para ele. — Desde, claro, que esteja usando cueca...

— Eu meio que voltei a usar.

Quando me abaixei para tirar a calça dele e vi a cueca, fiquei de joelhos, sentindo muito desejo pelo que estava pressionando o tecido fino. Com um movimento rápido e estratégico, baixei a cueca e recuei quando o pênis ficou livre à minha frente.

Antes que ele pudesse fazer alguma coisa, coloquei o pênis na boca, passando a língua ao longo do comprimento da ereção grossa. Desta vez, ele me deixou colocá-lo inteiro na boca, até a garganta. Ouvi quando ele prendeu a respiração no momento em que segurei os testículos e comecei a massageá-los.

Mas ele não me deu muito tempo.

Antes que eu conseguisse terminar o que queria fazer, Austin, sempre o macho alfa que claramente queria comandar o espetáculo para atender às

minhas necessidades, tirou o pênis da minha boca e pediu-me que ficasse de pé.

Excitada pelo desejo na voz dele, fiquei de pé. Estávamos tão próximos um do outro que a ponta dos meus mamilos roçaram contra o peito nu dele. Isso quase me fez gozar quando uma onda de eletricidade me invadiu no momento em que ele colocou a boca sobre a minha.

— Estou apaixonado por você — disse ele com voz rouca quando nossos lábios se separaram e ficamos encarando um ao outro. — Não sei o que isso quer dizer e, sinceramente, não me importo. O que importa é que o que sinto é real. E sei, no fundo da alma, que é onde quero ficar para o resto da vida. Com você. Fazendo amor com você. Com você ao meu lado para sempre. Você e eu estaremos apaixonados pelo resto de nossas vidas. Consigo sentir isso. E você?

— Consigo — respondi. E realmente conseguia.

Rapidamente, ele me pegou nos braços musculosos, deitou-me na cama e flutuou acima de mim. Nossos corpos não se tocavam, exceto pelos lábios enquanto ele me beijava com uma paixão que mostrava como me amava profundamente, o que me deixou emocionada.

Subitamente, e de uma forma que eu não esperava, aquilo estava realmente acontecendo comigo. Apesar de todas as dúvidas que eu tivera em relação a nós, Austin estava ali comigo. Estávamos juntos novamente e eu estava muito grata por ter a oportunidade de viver aquele tipo de amor novamente.

Ao abaixar ligeiramente o corpo, meus mamilos encostaram de novo na pele dele e senti o pênis encostar em meu sexo. Quando achei que ele estava prestes a me penetrar, nós nos encaramos por um momento. Lentamente, ele começou a descer pelo meu corpo. Ele cobriu meu peito com beijos antes de colocar a boca sobre meu sexo, enfiando a língua em mim.

Ele acha que precisa me preparar para recebê-lo, mas, desta vez, não precisa. Já estou aberta e pronta para ele...

Ainda assim, entreguei-me a ele.

A língua dele lambeu e tremulou contra minhas dobras. Em seguida, ele se moveu para o clitóris e encostou nele a barba por fazer, o que quase me fez perder o controle. Ele me beijou lá e senti seus dedos subirem para beliscar meus mamilos. A língua dele se moveu mais fundo dentro de mim de uma forma tão sensual que soltei um grito quando ondas de êxtase me invadiram. Foi só quando ele teve certeza de que eu estava aberta e molhada o suficiente para recebê-lo por inteiro que me penetrou.

E, quando isso aconteceu, quando me senti tão cheia e apertada com ele dentro de mim, olhei para a segurança de seus olhos. Meu corpo relaxou naturalmente quando ele começou a se mover em investidas lentas que ficaram mais intensas quando indiquei que aquilo era bom e perfeito. Quando estava pronta para mais, eu o encorajei com minhas próprias investidas.

— O que precisa de mim agora? — perguntou ele.

— Quero gozar.

Com uma ferocidade que eu nunca sentira antes, Austin abaixou a cabeça até meu mamilo direito, mordeu-o com força e investiu completamente para dentro de mim. Isso me lançou para fora do corpo quando gritei de prazer. Coloquei as mãos contra o peito musculoso e suado dele enquanto estremecia com o orgasmo, que percorreu meu corpo em ondas selvagens.

Mas Austin não parou. Ele intensificou o momento, entrando e saindo de mim, beijando-me, forçando o corpo contra mim até que gozei de novo.

Foi demais. Foi muito além do que vivemos quando fizemos amor pela primeira vez. Foi algo diferente. Foi um ato cheio de inquietação, desejo e o entendimento de que estávamos apaixonados um pelo outro.

Enquanto ele investia dentro de mim, pensei em como seria o sexo com ele dali em diante. Aquilo era apenas uma amostra do que estava por vir? Ele estava me dando uma prova do que esperar dele?

Convencida de que era a segunda opção, senti no fundo da alma que aquele homem estava apenas começando a revelar como poderia reclamar meu corpo. E eu respondi totalmente enquanto nos movíamos sobre a cama.

Em certo momento, vi-me sobre ele, que estava deitado de costas com as mãos atrás da cabeça e observando-me com um olhar encorajador. Mais tarde, quando ele me deitou de lado e ficou atrás de mim, ele investiu sem parar enquanto beijava minha nuca e acariciava gentilmente meus seios. Ocorreu-me, então, que Austin ainda não gozara. Como isso era possível? Ele era sobrenatural? Ou só era bom assim?

Eu não sabia. E certamente não me importava, pois, quando ele me deitou de costas, vi em seu rosto como estava gostando de tudo aquilo.

Estendi a mão e coloquei-a sobre o peito dele. Quando belisquei seu mamilo, ondas intensas de prazer surgiram em seu rosto e seus olhos ficaram velados ao me penetrar. Eu queria que ele gozasse e movi os quadris com força contra ele ao sentir que meu orgasmo estava próximo de novo. Juntos, olhamos nos olhos um do outro no momento em que o clímax começou a nos invadir. Nossos corpos estremeceram quando gritamos juntos, enfatizando o

amor que sentíamos. Era real. Era inegável.

E quando terminou, ele passou os braços à minha volta, virou-me de lado e segurou-me bem perto dele. Austin aproximou o rosto do meu ouvido e disse novamente que me amava...

Agradei a Deus por estarmos juntos.

EPÍLOGO

San Miguel de Allende, México
Dois meses depois

Depois de quase dois meses em San Miguel de Allende, um lugar magnífico nas montanhas do México, Austin e eu passamos a última noite na cidade antes de voltarmos para Nova Iorque.

A primeira parada foi no bar no telhado do famoso hotel Rosewood, onde desfrutamos de coquetéis, tapas e a mistura colorida de idiomas que nos envolvia. Aproveitamos a vista incrível do pôr do sol e da cidade que passáramos a amar durante a estadia de sete semanas. Quando chegou a hora do jantar, descemos de elevador até o primeiro andar, onde ficava o restaurante cinco estrelas do hotel, o 1826.

Lá, em uma sala imensa com iluminação aconchegante que poderia ter sido o local de gravação de um filme romântico, sentamos a uma mesa para dois. Dividimos uma garrafa de champanhe enquanto comíamos uma infinidade de delícias maravilhosas, que foram um final adequado para o tempo que passamos em San Miguel.

Depois do jantar, andamos de mãos dadas para as ruas movimentadas de uma cidade que, de forma parecida com Manhattan, nunca dormia.

Quando chegamos ao Jardín central da cidade, paramos e observamos pela última vez, com um olhar doce e amargo, a La Parroquia, uma igreja enorme que dominava o parque com torres rosadas muito altas.

— Quer pegar um táxi para casa? — perguntou Austin. — Ou prefere caminhar?

Era uma pergunta importante, pois San Miguel ficava localizada em um vale profundo, rodeado de colinas e montanhas. A caminhada até em casa era tão íngreme que chegava a ser ridícula.

— Se estiver com vontade, podemos caminhar — respondi. — Quero saborear cada último momento de nosso tempo aqui.

— Não quero voltar para Nova Iorque — disse ele ao sairmos do Jardín e começar a subir a colina.

— Nem eu. Este lugar é uma joia escondida e passar este tempo aqui com você foi uma das melhores coisas da minha vida.

Quando eu disse aquilo, ele passou o braço em volta da minha cintura e puxou-me para perto. — Eu amo você, Sienna.

— Eu amo você, Austin.

— Sabe de uma coisa? — perguntou ele.

— O quê?

— Temos muita sorte.

— Temos — concordei. — De várias formas. Mas estou curiosa, sobre o que está se referindo?

— Não sei ao certo por onde começar.

— De qualquer lugar.

— Então começarei por como Jackson, Harper e Mimi aceitaram bem a notícia de que estávamos apaixonados um pelo outro.

— Ainda consigo vê-los — disse eu. — Seis olhos do tamanho de um pires ao olharem para nós em descrença.

— Quando o choque passou, eles pareceram sinceramente felizes por nós, especialmente porque nenhum deles tinha a menor ideia de nossos sentimentos um pelo outro. O fato de conseguirmos manter isso em segredo deles provou que fizemos o melhor possível para honrar o seu contrato com Jackson. Acho que eles respeitaram isso.

— Harper me disse isso. Ela disse que eu fui uma atriz muito melhor do que tinha motivos para ser.

— Jackson foi bom conosco — comentou ele.

— Jackson é o melhor.

— Vou sentir saudades de passar um tempo na casa dele aqui.

— Concordo plenamente. Depois da história da People, foi Jackson quem nos disse para sair dos Estados Unidos e deixar que ele lidasse com as consequências por conta própria. Foi muito gentil da parte dele nos mandar para cá.

— E ele estava certo, pois, desde que chegamos, ninguém incomodou você.

— É porque as pessoas não me conhecem aqui.

— Não importa o motivo, passar quase dois meses na casa dele com você é algo que nunca esquecerei, Sienna. Gostei de morar com você. Acordar com você. Passar cada dia com você. Cozinhar para você. Ir ao mercado com você. E especialmente ter acesso completo e total a você no quarto.

— Acho que essa foi minha parte favorita — disse eu.

— Só para que saiba, vou fazer amor com você hoje à noite.

- É mesmo, sr. Black?
- É mesmo. E não faz ideia do que vou fazer com você.
- O que mais pode fazer comigo que ainda não fez?
- Muita coisa — respondeu ele. — Você verá.

* * *

Na manhã seguinte, acordei e vi um bilhete sobre o travesseiro de Austin. Depois de limpar os olhos, peguei-o e li.

Eu ia fazer café da manhã para nós, mas acabaram os ovos. Vou ao mercado buscar algumas coisas.

Voltarei em um instante.

—A.

Sentei-me na cama, imaginando por que ele partira. Eu não sabia ao certo, mas, ao sair da cama para usar o banheiro e ver meu reflexo no espelho, sabia que precisava tomar um banho antes que ele pudesse ver a bagunça que estavam meus cabelos. Na noite anterior, ele me destroçara e, agora, com batom e rímel espalhados pelo rosto, eu precisava muito me recompor.

Cinco minutos depois, eu estava no banho quando ouvi Austin gritar que chegara em casa.

Crise resolvida, pensei ao lavar o rosto.

— Estou no banho — respondi. — Dê-me dez minutos, ok?

— Sem problemas. Vou fazer omeletes. Está com muita fome?

— Depois do que você fez comigo a noite passada? Estou faminta!

— Vou cuidar de você, querida.

Você sempre cuida, pensei com uma sensação profunda de amor e gratidão. Agradeço a Deus por ter você, Austin.

Quando saí do banho, vesti um roupão branco, passei um pente nos cabelos úmidos e escovei os dentes. Em seguida, apliquei um tipo de creme no rosto e outro no corpo. Quando terminei, olhei-me no espelho e sorri aliviada.

De monstro para humana. Parabéns!

Quando me juntei a Austin na cozinha, percebi que dormira enquanto ele

tomara banho. Ele fizera a barba, os cabelos estavam divididos de lado e cheios de gel. Ele vestia uma calça de corrida preta da Nike, que delineava perfeitamente as nádegas, e uma camiseta preta com decote em V que parecia tão sexy nele que eu quis esquecer do café da manhã e arrastá-lo de volta para a cama.

— Olhe só para você — disse eu ao me aproximar e beijá-lo nos lábios. — Tão bonito.

— Bonito? — perguntou ele.

— E gostoso.

Ele segurou minhas mãos. — Quando um cara como eu tem a sorte de estar com uma mulher como você, nada é garantido.

Corei quando ele disse aquilo e olhei para o balcão, onde havia ovos, queijo, cebolas e vários pimentões coloridos.

— Adoro seus omeletes — comentei.

— É por isso que vou fazer para você. Hoje, partiremos com o melhor toque.

— Precisa de ajuda para preparar tudo?

— Adoro cozinhar com você ao meu lado — respondeu ele. — Que tal se eu ficar com as cebolas e você corta os pimentões?

— Perfeito. — Lancei um olhar malicioso a ele. — Dê-me a lâmina comprida, garotão.

— Suponho que esteja falando da faca grande.

— Pode interpretar como quiser.

Ele riu quando eu disse aquilo e entregou-me a faca.

— Você precisa se alimentar — disse ele. — Podemos falar sobre a outra lâmina mais tarde, se quiser.

— Ah, acho que vou querer, sim — respondi. — São apenas oito horas. Só precisamos ir embora às três...

— Então vamos ser eficientes. Comece a cortar.

Fiz uma saudação.

— Sim, senhor.

* * *

Depois de um café da manhã delicioso, Austin perguntou se eu queria ver a

vista do terraço do terceiro andar.

— Quero dar uma última olhada — disse ele.

— Eu também — respondi. — Vamos.

Quando ele segurou minha mão, nossos dedos se entrelaçaram. Fomos para a escada que levava ao terraço do terceiro andar. A cada degrau, a mão dele apertava a minha um pouco mais em uma demonstração de amor tão palpável que não consegui acreditar que estava ali de novo, que estava apaixonada de novo. E, desta vez, o amor parecia diferente. Anos antes, quando eu me apaixonei por Eric, o amor fora doce. Mas o amor com Austin? Parecia carregado e vivo, além de muito profundo. Era uma coisa real e duradoura. Comecei a pensar sobre como seria nosso futuro juntos ao voltarmos para casa no momento em que chegamos ao terraço.

Ao chegarmos lá, não foi a vista da cidade que capturou minha atenção. Em vez disso, havia rosas vermelhas para todos os lados para onde olhei.

— Ai, meu Deus! — disse eu. — O que você fez?

— É nosso último dia aqui — respondeu ele. — Eu queria torná-lo especial.

— Ora, você certamente conseguiu — disse eu ao admirar as flores. — Elas são maravilhosas. Como conseguiu trazer tudo para cá? Fez isso enquanto eu estava no banho?

— Sim — respondeu ele. — Consigo ser muito produtivo quando preciso.

— Ele segurou minha mão novamente. — Preciso conversar com você.

— Está bem...

— Na noite passada, depois que você dormiu, pensei sobre muitas coisas. Pensei sobre ir embora daqui. Sobre não morar com você. Sobre como isso seria difícil para mim e talvez para você. O que vou perguntar é algo que nunca perguntei a mulher nenhuma.

Prendi a respiração quando ele disse aquilo e só pestanejei. Ele estava prestes a me pedir em casamento? Quando minha mente acelerou, ele começou a falar.

— Sienna, eu sei que, quando voltarmos a Manhattan, você quer procurar um novo apartamento, mas tenho outra ideia.

— Que ideia?

— E se você fosse morar comigo? — perguntou ele. — Você viu o meu apartamento, é imenso. Há bastante espaço para nós dois. E, juntos, poderemos mudar o que você não gosta para tornar o apartamento o nosso lar, pois isso é importante para mim. Quero que nossa casa seja um reflexo de

nós dois. O que me diz? Já sei como é morar com você. Por causa disso, não quero viver sem você. Não quero que isto termine. Quer morar comigo?

Meu coração desacelerou um pouco quando ele disse aquilo, pois não era um pedido de casamento, era sobre morarmos juntos. Eu conseguia lidar com isso. Ainda assim, antes de responder, eu precisava ter certeza de que queria o mesmo. Portanto, afastei-me gentilmente dele e fui até a sacada com vista para a cidade. Ao olhar para todas as cores que definiam San Miguel, percebi que, depois de morar com Austin nas sete semanas anteriores, acordar sem ele ao meu lado seria um inferno. Não seria certo. Tínhamos ficado próximos demais.

Então more com ele...

Virei-me para ele quando uma brisa fez meus cabelos esvoaçarem, como se quisesse tirar um peso de mim.

— É claro que quero morar com você — respondi.

— Quer mesmo?

— Eu amo você, Austin. E também não quero que isto termine.

— Fico feliz em ouvir isso — disse ele. — Eu também não quero.

Ele parou à minha frente e agachou-se, ficando apoiado em um joelho. Chocada, só olhei para ele, sabendo o que viria a seguir, mas sem querer acreditar.

— Sienna — disse ele. — Tenho outra pergunta para você...

Chocada com emoção e com os olhos cheios de lágrimas, fiz o possível para me acalmar quando ele segurou minha mão esquerda.

Isto não pode estar acontecendo comigo, pensei. Não pode!

Mas estava e senti meu corpo estremecer. Olhei para ele e vi em seus olhos não só o amor por mim, mas a necessidade de me ter completamente para si.

— Sim? — perguntei.

Ele soltou minha mão, colocou-a no bolso da calça e tirou uma caixinha de veludo preto, que estendeu para mim antes de abri-la. E, quando ele a abriu, coloquei a mão na boca, pois no interior havia um anel de noivado solitário enorme que brilhou sob o sol, causando chamas nos meus olhos, como o momento exigia.

— Case-se comigo — disse ele. — Dê-me a chance de tornar você a mulher mais feliz do mundo. Quero construir uma vida com você. Quero envelhecer com você. Quero ter filhos com você. E quero ter uma vida inteira de felicidade com você. Quer se casar comigo? — perguntou ele. — Quer ser minha esposa?

Ao olhar para ele ajoelhado à minha frente com o coração exposto, eu soube que éramos certos juntos. Que estávamos destinados a ficar juntos. Então, por que negar? Por que erguer barreiras onde não deveria existir nenhuma? O que eu soube naquele momento era que a única coisa que queria era Austin. Para sempre.

Estendi a mão esquerda para ele e sorri.

— Coloque o anel, Austin — disse eu. — Será uma honra ser sua esposa. Você é a melhor coisa que aconteceu comigo. Quero passar o resto da vida com você.

Quando Austin colocou o anel no meu dedo, admirei-o por um momento e senti o peso do que aquele anel significava para nós como casal. Subitamente, ele me pegou nos braços e beijou-me com força nos lábios. Em seguida, carregou-me para o quarto e fez amor comigo novamente.

Não deixou um centímetro do meu corpo sem ser tocado e amado.

No ano seguinte, quando ganhei o Prêmio da Academia de Melhor Atriz pelo meu papel em Lion, por mais feliz que estivesse naquele momento, fiquei ainda mais feliz por Austin Black, um homem que, ao refletir, por quem me apaixonara naquela noite, muito tempo antes, quando ele me ajudara com os sapatos, entrara na minha vida por um motivo. Com ele sempre ao meu lado, eu sabia que, juntos, conseguiríamos aguentar a força dos ventos da vida, suas surpresas gloriosas, suas muitas decepções e suas alegrias intensas.

Almas gêmeas existiam... e Austin era a minha, para sempre.

#

LIVROS DE CHRISTINA ROSS

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1

ACABE COMIGO, LIVRO 2

ACABE COMIGO, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 4

ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1

LIBERTE-ME, LIVRO 2

LIBERTE-ME, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 6

ACABE COMIGO, LIVRO 7

ACABE COMIGO, LIVRO 8

INCENDEIE-ME

ENCENAÇÃO

Obrigada por ler Encenação! Espero que tenha gostado. Procure Making It nos locais onde livros eletrônicos são vendidos em 2020.

Mal pode esperar pelo meu próximo livro? Há mais deles a caminho e é fácil descobrir quando! Basta me encontrar no Facebook [aqui](#) e, especialmente, participar da minha lista de e-mail [aqui](#). Assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Se tiver dúvidas ou comentários, escreva para <mailto:christinarossauthor@gmail.com>. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

Com amor,
Christina